

Materia medica e formulario pharmaceutico para uso dos hospitaes do exercito portuguez.

Publication/Creation

[Lisbon] : [Impr. Regia], [1826]

Persistent URL

<https://wellcomecollection.org/works/umjp9c4x>

License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>



41022/B

PHARMACOPŒIAS, Portugal,

Military Hospitals

Last leaf wanting

(See Lisbon Fac. Med. vol. 2)

\$50⁰⁰

Este formulario é do Sr. ^{como Sr.}
Joaquim da Costa Junior
do lugar do Salto Grande
freguesia de S. Catharina
Se este Genher o perder e
alguem o achar, favor
de M^o entregar, porque
so' a elle ou a outro collega
e me pertence um livro
d'esto materialidade.


W. A. G. ^{anno} 16-2^o 94. Por
José Carneiro

Este Livro e de Joze da Costa
do val do Sumo Fyza Santo
Catharina da Serra Cancellho de
servia MBU

A. N. 7877

Val Estima bastante

Joze da Costa.
pp. 1000
Cata



Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Wellcome Library

<https://archive.org/details/b29317630>

MATERIA MEDICA

E

FORMULARIO PHARMACEUTICO

PARA USO

DOS

HOSPITAES DO EXERCITO PORTUGUEZ.



LISBOA :

NA IMPRESSÃO REGIA. 1826.

Por Ordem Superior.

MATHEMATICA

ARMU. ALIO PHARMACUTICO

PARA USO

dos

PIEAS DO EXERCITO PORTUGUES



Small handwritten text, possibly a date or initials.

LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA 1822

For Order
332214

SENDO-ME presente a *Materia Medica*, e *Formulario Pharmaceutico* para uso particular dos Hospitaes do Exercito Portuguez, e achando-se o dito trabalho redigido com attenção, alem d'outras, ás considerações ponderadas no *Programma*, que lhe servio de base, e que constão do *Aviso* de sete de Março do anno passado, expedido pelo Ministerio da Guerra ao Dr. Francisco Soares Franco, como Presidente da mesma *Commissão*; e como o objecto daquella *Obra* seja hum dos interessantes *Artigos* regulamentares do serviço da Saude do Exercito, Hei por bem, em Nome d'ElRei, Approva-la, e Determinar que no *Deposito Geral* dos Medicamentos, nas *Boticas*, e nos Hospitaes do referido Exercito se observe desde a sua recepção na preparação, e composição dos Medicamentos a doutrina da *Materia Medica*, e *Formulario Pharmaceutico*, que baixa com este assignado pelo Marquez de Valença, Par do Reino, actual *Conselheiro d'Estado*, e *Encarregado* provisoriamente da *Pasta dos Negocios da Guerra*; e bem assim que na requisição, fornecimento, receitauario, e fiscalisação se siga nomenclatura uniforme, deduzida da adoptada na mencionada *Obra*, e constante das tabellas, que a terminão, para o que vão a ser distribuidos aonde convem *Mappas* impressos; ficando os *Facultativos*, e *Boticarios* dos indicados estabelecimentos obrigados a cumprir naquelles assumptos o que a cada hum respeita; e outrosim inhibidos os mesmos *Facultativos*, em quanto não fôr presente motivo plenamente justificado, que exija, ou abone contraria deliberação, de sahir dos limites marcados na *Materia Medica*, e na parte officinal, salva a presença de indicação, que no entender do *Assistente* não possa ser cabalmente satisfeita pelos *Artigos* alli offerecidos de qualquer maneira combina-

dos , cumprindo então que o citado Assistente motive com precisão na papeleta da respectiva cabeceira do enfermo, datando-a, e assignando-a, a necessidade de sahir dos limites prescriptos, devendo descrever por extenso na dita papeleta a formula, que adoptar; ou tambem quando, em resultado de conferencia de todos os Facultativos encarregados da direcção das Enfermarias de qualquer dos Hospitaes do Exercito dirigidos por Conselhos Administrativos, fôr assentado convir proceder a observações ácerca dos simples, ou compostos inculcados para medicamentos, e como tal já abonados por Facultativos de merecida reputação, convindo porem em casos de semelhante natureza que preceda o conhecimento dos ingredientes, da preparação, ou composição, da dóse, e das mais circumstancias indispensaveis para bem dirigir as observações, que se tiverem em vista, devendo o novo simples, ou composto ser impetritivamente fornecido directamente pelo Deposito central dos Medicamentos do Exercito. O mesmo Marquez de Valença o tenha assim entendido, e faça executar com os Despachos necessarios. Paço de Ajuda em quatorze de Dezembro de mil oitocentos e vinte e seis = *Com a Rubrica da Senhora INFANTA REGENTE = Marquez de Valença.*

INTRODUÇÃO.

A PREPARAÇÃO, e composição exacta, e uniforme dos medicamentos forma huma parte muito essencial do tractamento dos doentes. Os progressos da Chimica nestes ultimos tempos tem influido muito no aperfeiçoamento da Pharmacia, e as suas operações são hoje facilmente sujeitas a regras uniformes, e regulares; he por isso que as Pharmacopeas precisavão ser revistas, e postas em harmonia com os conhecimentos actuaes. Em attenção ao que fica ponderado foi nomeada, por Aviso expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, huma Commissão de Facultativos, e de Pharmaceuticos para a redacção de hum novo Formulario, ou antes Pharmacopea Geral, para uso dos Hospitaes Regimentaes, a qual se fundasse nos conhecimentos actuaes, solidamente estabelecidos, e sancionados pela experiencia, e onde se conciliasse o bom tractamento dos doentes com a devida economia, e por meio do qual se encurtasse o tempo da visita dos Facultativos, e se tornasse simples a fiscalisação deste ramo de despesa. A' Commissão forão presentes as respostas, e pareceres dos differentes Facultativos das Provincias, que forão pedidas com precedencia em huma Circular expedida pelo Ministro da Guerra. Julgou-se que ao Formulario, ou antes Pharmacopea, devia preceder huma Materia Medica correspondente, isto he, a descripção d'aquellas substancias, que hão de en-

trar na composição das preparações pharmaceuticas. Era necessario que os Facultativos podessem conhecer as plantas medicamentosas indigenas, não só para não serem illudidos pelos que negocião neste ramo de commercio, mas para elles mesmos as poderem colher nos locaes, onde estão estabelecidos os Hospitaes; por isso se fez a descripção Linneana de cada huma dellas, e se descrevêrão as suas propriedades fisicas, e chemicas. Igualmente forão indicadas as propriedades fisicas, e chemicas das plantas exoticas, para se saber distinguir as verdadeiras, e sãs, das sophisticadas, e corrompidas; omittindo-se a sua descripção botanica, visto não ter lugar a razão, por que foi accrescentada nas plantas indigenas. Tambem forão descriptas muitas plantas subsidiarias, para que os Facultativos dos Hospitaes das Provincias podessem escolher aquellas, que fossem mais frequentes, ou mais abundantes nos contornos daquelles estabelecimentos.

Attendendo a que o conhecimento das propriedades primarias, e fundamentaes dos medicamentos serve essencialmente para dirigir os Practicos nas suas applicações, julgou-se necessario, e util notar as propriedades medicinaes, isto he, os seus effeitos immediatos, porque estes são pelo geral ordinariamente claros, e sem controversia: assim as malvaceas são emollientes; as amargas, tonicas; as aromaticas, excitantes, etc.

As dóses dos medicamentos, posto que muito variaveis, conforme a idade dos doentes, seu temperamento, habito, e estado de molestia para o homem adulto, e no estado ordinario, tem limites, entre os quaes ellas se regulão geralmente; para baixo produzem pouco, ou nenhum effeito, e induzirião o Medico em erro, porque reputaria inefficacia do medicamento, o que era falta

na dóse; para cima causão hum effeito muito differente d'aquelle, que se quer obter; assim, por ex., os amargos em dóse maior são emeticos, ou purgantes. Em geral as propriedades medicinaes das substancias varião muitas vezes conforme as dóses; daqui vem que a determinação destas he absolutamente necessaria em qualquer Materia Medica, por mais resumida que seja.

Indicárão-se as preparações mais usadas dos differentes medicamentos, porque as suas propriedades medicinaes não somente são melhor extraídas, e conservadas, segundo os casos, por diversas preparações, mas até estas modificão, e alterão as mesmas propriedades; as infusões aquosas, ou alcoolicas são d'isto hum exemplo; o oleo de amendoas doces tirado sem fogo, e com branda expressão, he emolliente, e adoçante; nos casos contrarios acre, e irritante; o arrobe de sabugueiro conserva melhor as propriedades das suas bagas, do que ellas mesmas, etc. E desta maneira os Facultativos acharão reunidas em hum ponto de vista as propriedades primarias, as dóses, e as preparações mais usadas dos medicamentos, o que não pode deixar de facilitar muito o serviço.

Na descripção das preparações da parte official seguirão-se os processos das Pharmacopeas mais modernas, e mais acreditadas; adoptando-se regras fixas, e determinadas; e desta maneira obter-se-hão medicamentos uniformes capazes de encher com certeza as intenções dos Facultativos.

A Nomenclatura chimica moderna, apezar de haver ainda alguma variedade entre os Auctores principaes, está hoje geralmente adoptada; nem podia deixar de ser assim, tendo-se mostrado, por ex., que a potassa, e a soda não são corpos simples, mas sim oxydos metallicos; que o acido muriato oxygenado não parece ser corpo compos-

to, como aquelle nome designa, mas sim corpo simples, que se chama chloro; que as combinações do oxygenio se fazem em proporções determinadas: d'aqui os nomes de proto, deuto, tritoxidos, etc. Em consequencia adoptou-se esta Nomenclatura, como correspondente aos actuaes conhecimentos chimicos; mas para intelligencia de todos os nossos Leitores, se poz entre linhas a Nomenclatura estabelecida por Lavoisier, e pelos outros Restauradores da Chimica pneumática, e até se designarão os antigos nomes, quando elles erão ainda geralmente usados.

As preparações receberão, pela maior parte, nome derivado das principaes substancias, que entrão na sua composição. Conservou-se o nome de Tincturas, por ser consagrado pela authoridade dos seculos, ainda que ellas são humas verdadeiras infusões alcoolicas; mas restringio-se aquelle nome só a ellas.

No fim de cada formula notou-se a sua dóse para os casos ordinarios, pelo mesmo motivo, que se fez na Materia Medica.

Em fim, tendo a Chimica introduzido na Pharmacia, ha poucos annos, hum certo numero de medicamentos novos, como por ex., o sulfato de quinina nas intermitentes, julgou-se muito acertado accrescentar as preparações destes novos medicamentos.

As formulas relativas a algumas aguas mineaes serão mettidas no Formulario, não só com o fim de o fazer mais completo, e instructivo; mas porque convirá introduzir no Dispensatorio osapparelhos proprios para a sua preparação.

Na terceira parte deu-se hum certo numero de formulas magistraes mais usadas; em muitas dellas, com a simples addicção, ou subtracção de hum simples, se pode ampliar muito a indicação

curativa; por ex., querendo-se a emulsão commum com meia onça de xarope d'opio, escreve-se na Papeleta — 76 — junte-se meia onça de xarope d'opio.

Accrescentárão-se algumas breves generalidades sobre as differentes formas, em que os medicamentos se applicão; assim como foi indicado o principal effeito, ou propriedade medicamentosa da formula, e isto com o fim de augmentar a instrucção, e facilitar o serviço aos Officiaes de Saude.

Como as formulas magistraes são designadas por numeros, tanto para seguir-se o uso actual, como para diminuir a escripta dos Facultativos, pareceo mais conveniente metter para esta terceira secção, e numerar igualmente algumas formulas officinaes, como unguentos, emplastros, etc, que se usão mais frequentemente no receituario quotidiano.

Indicárão-se algumas regras sobre a escolha, e conservação das plantas, e dos medicamentos, e no fim addicionarão-se tabellas dos grãos de calor, com referencia aos thermometros de Reaumur, Centegrado, e de Fahrenheit, em diversas operações pharmaceuticas; a Synonymia da Nomenclatura chimica antiga, e moderna; em fim, a denominação dos medicamentos simples, e compostos, principalmente para servir de modelo para as requisições, que os Hospitaes Regimentaes devem fazer ao Dispensatorio Central.

curativa; por ex. querendo-se a emulação com-
mum com mais ou menos de opio, escreve-
se na fórmula — ʒi — Jule-se mais ou me-
nos de opio.

Arrecorrendo-se algumas breves generalida-
des sobre as diferentes formas, em que os medi-
camentos se applicam; assim como foi indicado o
principal effeito, ou propriedade medicinal
da formula, e isto com o fim de argumentar a in-
tencão, e facilitar o serviço aos Officiaes de San-
de.

Como as formulas magistrais são de já feitas
por numero, tanto para se fazer o uso actual,
como para diminuir a escrupulosidade dos Facultativos,
parece mais conveniente fazer para esta (se-
ra acco) e numerar igualmente algumas forms
das officinas, como unguentos, emplastros, etc,
que se uso mais frequentemente no officio
quodidiano.

Indicão-se algumas regras sobre a escolha,
e conservação das plantas, e dos medicamentos,
e no fim addicionão-se tabellas dos gres de ca-
lor, com referencias aos thermometros de Reau-
mur, Centigrado, e de Fahrenheit, em diversas
operções pharmaceuticas; a Synonymia da In-
diclatura chimica antiga, e moderna; em fim,
a denominação dos medicamentos simples, e com-
postos, principalmente para servir de modelo pa-
ra as repartições, que os Hospitales Regimentaes
deverão fazer no Dispensatorio Central.

FORMULARIO PHARMACEUTICO

PARA USO

DOS HOSPITAES

DO

EXERCITO PORTUGUEZ.

PARTE I.

MATERIA MEDICA.

AÇAFRÃO. *Crocus Sativus*. Linn. *Crocus Officinalis* Ph. *Estigma profundamente tripartido, do comprimento da corolla, recurvado: folhas lineares, reviradas na margem. Triandria Monogynia L. Familia das Irideas Jussieu. Habita no Oriente; cultiva-se em Portugal, e em muitas partes da Europa meridional. Florece em Setembro, e Outubro. Peren. Os estigmas são delgados, flexiveis, macios ao tacto, alaranjados, e recortados nas pontas: cheiro forte, mas agradável; sabor aromatico, alguma cousa amargo; tingem a saliva de côr amarella. Escolhem-se os compridos, de côr vermelha viva, bem creados, pegajosos, e que se não possam pizar facilmente, sem primeiro se secarem. Contém mais de metade do seu pezo de huma materia colorante (*polychroite*) soluvel na*

agua, e no alcool, e alteravel pela accção da luz. Falsifica-se com os estigmas do açafão, que já servio, com os da açafôa, e com as pétalas de outras flores.

Propriedades medicas. Excitante em primeiro lugar, depois calmante. *Preparações, dóses.* Pó, extracto, 4 — 12 grãos: Infusão, meia — huma oitava por libra; mais usada nos collyrios. Tinctura, 12 — 30 gottas: Xarope, 2 — 4 oitavas. Entra no *laudano de Sydenham*; e outras preparações officinaes.

Acido acetico concentrado, ou Vinagre radical. *Acidum aceticum concentratum, Acetum radicale.* Ph. Transparente, volatil, cheiro muito vivo, e penetrante, sabor muito activo; attrahe a humidade do ar, combina-se com a agua em todas as proporções; aquecido com o contacto do ar arde tanto mais facilmente, quanto he mais puro; pèzo especifico 1,063: o qual se conserva combinando-se com a agua na proporção de 100 para 112,2; mas se a quantidade de agua he menor, o pezo especifico augmenta de modo que formando ella só a terça parte do acido em pezo, elle chega ao seu maximo, que he 1,079. O do commercio nota ordinariamente 10° no Areometro de Baumé. Cristallisa em grandes laminas, ou agulhas, estando muito concentrado, na temperatura de 10° Reaum. Para se saturar precisa de duas partes e meia do seu pezo de sub-carbonato de soda cristallizado. Fôrma *acetatos* com todas as bases salinaveis; sendo particularmente usados os de *ammoniac*, de *cobre*, de *chumbo*, e de *mercurio*. (V. estas palavras) Obtem-se o acido acetico pela calcinação do acetato de cobre em forno de reverbero. Tambem se pode obter pela distillação do vinagre, ou pela purificação do acido pyrolignoso.

Prop. m. Estimulante, corrosivo sendo con-

céntrado. *Prep. dós.* Serve em Pharmacia para a preparação dos acetatos. Só se usa externamente, ou applicando-se ao nariz, ou lançando-se na bôca algumas gottas nos casos de syncope, e asphygia. Para se fazer esta applicação, deita-se huma certa quantidade em sulfato de potassa pizado grosseiramente, e guarda-se em vidro bem tapado. Tambem serve como escarotico. Estando diluido póde ter os mesmos usos do vinagre; (V. esta palavra) mas neste caso prefere-se este ultimo liquido.

ACIDO muriatico. *Acidum muriaticum vel Spiritus salis.* Ph. (*Acido hydro-chlorico liquido N. Nom.*) liquido branco, estando puro, sabor caustico, cheiro muito activo. O do commercio peza ordinariamente 1,18, até 1,21, e indica no Areom. de Baumé 23° até 25°. Exposto ao ar exhala vapores suffocativos, porque o gaz acido hydro-chlorico se combina com a humidade do ar, e forma o acido liquido, que se precipita debaixo da forma de vapores: por isso o acido muriatico fumante, se for diluido em sufficiente quantidade de agua, deixa de fumar. A agua na temperatura de 16° R., e na pressão de 28 poll. he susceptivel de dissolver 464 vezes o seu volume de gaz acido hydro-chlorico, ou, o que vem a ser o mesmo, $\frac{73}{100}$ em pezo do mesmo gaz, e constitue o acido muriatico liquido. Exposto ao calor ferve promptamente, e com as differentes bases forma os saes muriaticos. (*Hydro-chloratos, N. Nom.*) Obtem-se este acido decompondo o muriato de soda por huma quantidade igual em pezo de acido sulfurico diluido na terça parte de agua, em apparelho apropriado, e fazendo combinar o gaz acido hydro-chlorico, que se obtem por esta decomposição, com agua, a qual satura, fazendo augmentar de hum terço o seu volume.

Prop. m. Refrigerante, diuretico, sendo bastante diluido; adstringente, quando concentrado; caustico, se a concentração he maior. *Prep. dós.* Gottas 24 — 48 em duas libras de agua edulcorada com assucar para bebida. Para gargarejos, ou bochechos une-se ao mel rosado, ou outro eipiente apropriado na dóse de algumas gottas.

ACIDO nitrico. *Acidum nitricum vel Spiritus nitri.* Ph. Liquido, branco, odorifero, sabôr muito caustico. O pêzo especifico do do commercio he de 1,321, ou 35° Ar. B. O melhor he de 1,513; isto he de 40° B. Exposto ao ar humido exhala vapores brancos, e acres; e á luz solar decompõe-se em parte, produzindo gaz oxygenio, que se desenvolve, e gaz-nitroso, que se dissolve em parte no acido, e lhe dá a côr amarella. Une-se á agua em todas as proporções, e com desenvolvimento de calorico, e sempre se acha alguma agua na sua composição: quando ella he em maior quantidade, fórma-se a *agua forte* do commercio. Quasi todos os corpos combustiveis o decompõe, roubando-lhe o oxygenio; queima a pelle, a qual tinge de côr amarella. Prepara-se tratando o nitrato de potassa pelo acido sulfurico, em huma temperatura elevada. He composto de 1 vol. de azoto, e 2 $\frac{1}{2}$ vol. de oxygenio.

Prop. m. Refrigerante, diuretico, sendo diluido, adstringente, caustico, sendo concentrado. Pode servir de algum auxilio nas molestias syphiticas. *Prep. dós.* Meia — huma oitava em duas libras de agua com q. b. de assucar; póde elevar-se a quantidade até duas oitavas, juntando 4 ou 6 onças de xarope commum. He a *limonada nitrica*. Com este acido se forma a *pomada oxygenada*, o *alcool nitrico*, e com as bases salinaveis, e os oxydos mettallicos, diversos nitratos muito empregados em Medicina.

O envenenamento feito pela agua forte, se conhece pelo calor ardente das fauces, e do esôfago, pelas dores excessivas, que especialmente se sentem no abdomen, nauseas, e vomitos continuos. Combate se pelos neutralisantes, e adoçantes; á primeira classe pertencem a magnesia calcinada, edulcorada com xarope commum, a agua de sabão; á segunda os cozimentos de linhaça, leite, azeite, emulsão arabica.

ACIDO sulfurico. *Acidum sulfuricum vel Oleum vitrioli*. Ph. Liquido, de consistencia de azeite, (donde lhe veio antigamente o nome improprio de oleo) branco, quando puro, inodoro, muito acido, e caustico. O acido sulfurico do commercio peza 1,714 a 1,847, conforme a sua menor, ou maior concentração, ou 60 até 66° Ar. B. na temperatura de 16° R. He hum caustico violento; desorganisa, e queima promptamente todas as substancias animaes, e vegetaes. Huma só gotta tinge de vermelho grande quantidade de tinctura de tornesol.

Exposto ao ar attrahe a humidade, até dobrar em pezo, e então se faz amarello, ou denegrido, porque queima, e reduz a carvão as materias animaes, e vegetaes, suspensas na atmospherá. Lançando-se acido sulfurico em agua, elle a atravessa, descendo ao fundo do vaso; mas pela agitação se combinão, e desenvolvem grande quantidade de calorico. Exposto a hum fogo forte e progressivo, ferve, e evapora-se; sem se decompor; mas, se se faz passar em hum tubo de porcelana incandescente, decompõe-se em gaz acido sulfuroso, e gaz oxygenio, que estão entre si na razão de 2:1, em volume. He formado, abstrahindo da agua, com que sempre está combinado, de 40 partes de enxofre, e 60 de oxygenio. Congela-se, e cristallisa em 10°, ou 12° abaixo de

zero. O acido do commercio, alem da agua, com que sempre está combinado, contem em dissolução sulfato de chumbo, de potassa, e de soda, e muitas vezes acido nitrico, que os Droguistas lhe deitão para lhe darem a côr branca: purifica-se por meio da distillação. He decomposto por muitos corpos combustiveis: forma sulfatos com as bases salinaveis, e oxydos metallicos.

Prop. m. Refrigerante, antiseptico, estando diluido. *Prep. dós.* 24 — 48 gottas em duas libras d'agua, edulcorada com assucar. Entra nas fumações desinfectantes, na composição das aguas hydro-sulfureas, e em diversas outras preparações officinaes.

ACONITO. *Aconitum Napellus.* L. *Aconitum caeruleum* seu *napellus.* Ph. Polyandria Trigynia L. *Renonculaceas* I. H. as altas montanhas da Europa; cultiva-se nos jardins. F. em Maio, e Junho. Per. *Herva recente.* Tem o cheiro enjoativo, viroso; sabor acre, e picante. Do çumo expresso das folhas se fórma o extracto, unica preparação que se usa.

Prop. m. Em pequena quantidade irritante, resolvente de tumores chamados frios, e talvez de tuberculos logo no principio, sedativo; em dóse maior mortifero. *Prep. dós.* Extracto; começa-se por $\frac{1}{4}$ de grão, que progressivamente se augmenta até 2, ou 3 grãos. Alguns Medicos tem levado esta dóse a 6, e 8 grãos, mas não deve seguir-se tão temeraria practica.

AGRIMONIA. *Agrimonia Eupatoria.* L. *Agrimonia.* Ph. *Folhas do caule pinnuladas; o foliolo impar peciolado; fructos hispídos.* Dodecandria Digynia. L. *Rosaceas.* F. em Junho, e Julho. Per. vulgar nas collinas, caminhos, e tapumes, junto a Coimbra, e outras partes do Norte de Portugal. Brot. *Herva, folhas.*

A planta tem com pouca differença dous palmos de altura: a hastea he direita, e penugenta; as folhas alternas, compostas de 7 — a 9 foliolos fendidos, penugentos, verdes por cima, esbranquiçados por baixo; cheiro muito fraco, sabôr levemente aromatico, e amargo.

Prop. m. Adstringente branda. *Prep. dós.* Infusão 2 — 3 outavas por libra d'agua, para gargarjos; o seu uso interno está quasi abandonado. Dar-se-hia então em dóse menor.

AGRIÕES. *Sisymbrium Nasturtium*. L. *Nasturtium aquaticum*. Ph. *Siliquas inclinadas; folhas pinuladas; foliolos rentes quasi cordiformes*. Tetrady-namia Siliquosa. *Cruciferas*. H. os lugares humidos, juntos ás fontes, e rios. F. em todo o verão. Vulgar. Peren. *Herva recente, çumo expresso*. Cheiro fraco, sabôr agradavel, e picante; começando a florecer, o sabôr he mais activo; as suas propriedades medicas perdem-se pela exsicação, e ebullicão.

Prop. m. Levemente excitante dos orgãos digestivos; expectorante, diuretica. *Prep. dós.* O çumo expresso na dóse de 2 até 4 onças. A infusão theiforme, ou leve cozimento faz-se com 1, ou 2 onças da planta em 2 libras d'agua.

AGUA. *Aqua* Ph. He hum oxydo de hydrogenio, composto de 88,29 partes de oxygenio, e 11,71 de hydrogenio em pezo. He hum dos principaes agentes da Natureza, e da Medicina; applicada externamente, na forma de banhos, ou fomentações, he hum dos medicamentos mais uteis; internamente, he o vehiculo mais geral das potencias medicamentosas. A agua molha a maior parte dos corpos que toca; sendo distillada he pura, não tem côr, cheiro, nem sabôr. A boa para se beber deve conter huma certa porção de ar, poucos saes, nenhumas materias organicas em putre-

facção; dissolver o sabão, e cozer bem os legumes; porque o não faz, quando contem saes terreos em abundancia.

O oxalato de ammoniaco produz hum precipitado abundante nas aguas, que contem sulfato calcareo; o nitrato de prata nas que contem saes muriaticos. As aguas impuras para se purificarem filtrão-se por arêa, ou pedra pómes; as que contem pouco ar, agitão-se para se combinarem com elle; e as que tem materias organicas em putrefacção, melhorão muito pela mistura do carvão em pó. A agua mais pura, exceptuando a distillada, he a da chuva, apanhada em campo descoberto, e não sendo logo da primeira que cahe. O pêzo especifico da agua serve de comparação para medir o de todos os outros corpos solidos, e fluidos. Para isso busca-se a temperatura de pouco mais de 4° acima de zero R., na pressão de 28 pollegadas da atomosphaera, e representa-se a agua como a unidade. A razão de se procurar aquella temperatura, he por estar no maximo da sua densidade; pois que por hum calôr maior ella se vai dilatando; e approximando-se mais do termo da congelação, dilata-se igualmente. Quando dizemos, por exemplo, que o pêzo especifico do ferro he de 7,788, queremos dizer que o ferro peza 7,788 vezes mais do que pezaria hum igual volume de agua na dita temperatura.

A agua abaixo de zero se gella, e solidifica, e então augmenta de volume: exposta ao calôr de 100° therm. centig., ou 80° de R. na pressão ordinaria da atomosphaera, ferve, e passa ao estado de vapôr aquoso.

A agua dissolve grande numero de corpos; interpõe-se entre as suas moleculas, ou forma parte essencial delles. As correntes contem huma quantidade de ar atmospherico em combinação,

e que lhes dá hum gosto agradável; mas estando tapadas por muito tempo, as substancias organicas, que tem em dissolução, se decompõem, e por isso ficão más para se beberem.

Prop. m. Internamente diluente, refrigerante, serve de sustentar todas as secreções. Externamente, em forma de banhos, tonica, sendo fria; calmante, e debilitante, sendo morna; estimulante quando o seu gráo de calôr excede o calôr do sangue.

ALAMBRE. *Succinum*. Ph. Substancia de natureza proxima á das resinas, ainda que diversa dellas, e que se encontra, ou dentro da terra, como na Sicilia, Italia, Prussia, ou principalmente nas praias do mar Baltico; ordinariamente amarella, ás vezes escura, avermelhada, ou branca; mais ou menos transparente; pêzo especifico 1,078; capaz de polimento; dura, mas friavel; quebradura vitrea, sem cheiro, ou sabôr, estando fria. Esfregado o alambre adquire a virtude electro-negativa; attrahe as palhas, e corpos leves, e lança hum cheiro agradável. O ar, a agua, e o alcool tem pouca acção sobre elle. Lançado em carvões accesos arde, lançando hum fumo denso, e de cheiro agradável. Exposto ao fogo, derrete-se, e dá á distillação acido succinico, e oleo de duas qualidades, e huma substancia amarella, solida, da consistencia da cêra; no decurso da distillação se desenvolve gaz hydrogenio carbonado; fica na retorta huma substancia carbonada. O acido succinico he o que se chama *Sal volatil de Succino*; o primeiro oleo he limpido, penetrante, e tem as propriedades dos oleos essenciaes: o segundo he denegrado, fetido, e inteiramente analogo aos oleos empyreumaticos.

Prop. m. Excitante, anti-spasmodica; mas não bem determinadas. *Prep. dós.* Tinctura 10 —

20 gottas; oleo essencial, 4 ou 5 em bebida anti-spasmodica. Entra na composição da *agua de Luce*; no *balsamo d'enxofre succinado*; e o seu oleo na formação de lenimentos estimulantes.

ALCAÇUZ. *Glycyrrhiza glabra*. L. *Glycyrrhiza*. Ph. *Vagens lisas, flóres racimosas, sem estipulas, folhas alternas, pinnuladas com impar; os foliolos ovaes, pouco pontagudos, luzentes, e subglutinosa inferiormente*. Diadelphia Decandria. Leguminosas. H. os terrenos areentos da Europa meridional; indigena, junto a Torres Vedras, entre Castanheira e Vallada, e outras partes, Brot. F. em Julho, e Agosto. Peren. *Raiz*:

Comprida, ramosa, de côr escura por fora, amarella por dentro, da grossura do dedo minimo, e mais; a sêcca não tem cheiro; sabôr dôce; porem mastigada por algum tempo, deixa hum amargo, que he tanto maior, quanto a raiz he mais antiga. O cozimento ligeiro he dôce, prolongado, amargo, e nauseoso. Esta raiz contem huma materia amilácea; huma substancia sacharina, phosphato, e malato de magnesia; hum oleo essencial acre; huma materia cristallina, e outra lignosa.

Prop. m. Expectoante, refrigerante; mitiga a sede. *Prep. dós.* 1 — 2 oitavas por libra de agua fervente. Pós, $\frac{1}{2}$ oitava até 1.

ALCANFOR. V. *Loureiro Camphoreiro*.

ALCATIRA. V. *Gomma adragante*.

ALCOOL de Vinho. *Spiritus vini*. Ph. Liquido, que se extrahe pela distillação do vinho; tira-se tambem alcool das outras substancias, que soffrêrão a fermentação vinosa. Chama-se agua ardente, marcando 18 até 25° no Areom. de Baumé; e espirito de vinho, excedendo este ultimo gráo, no que com tudo há bastante variedade; inflamavel, sem côr; cheiro activo, e agradável, sa-

bôr ardente. Une-se á agua em todas as porporções, e sempre entra alguma na sua composição. A relação approximada do alcool para a agua nos seus diversos grãos, se achará na Taboa seguinte, estando o thermometro de Reaum. a 14°, e a columna do barometro em 28 poll.

Grãos no Areom. de Baum.	Contem partes de Alcool.	Contem partes d' Agua.
Em 40 - - - -	88 - - - -	12
— 36 - - - -	80 - - - -	20
— 33 - - - -	73 - - - -	27
— 22 - - - -	47 - - - -	53
— 20 - - - -	41 - - - -	59

} Agua ardente.

O alcool do gráo 33 he o unico, que se deve comprar para o Dispensatorio Geral; porque se póde elevar a 36 no mesmo Dispensatorio para as preparações, que requerem este gráo de rectificação; e nos Hospitaes Militares se reduz a 22° para os outros preparados, e usos.

Prop. m. Excitante, diffusivo, sendo em pequena quantidade; em maior causa a embriaguez. Tem muitos usos na Pharmacia; dissolve os oleos essenciaes, resinas, camphora, e muitos principios immediatos, e forma assim as tincturas; unido ao assucar forma os licôres; pela distillação os alcools distillados.

O alcool tirado das sementes cereaes, de fructos, batatas, etc., distingue-se do do vinho; porque diluindo-o em agua, e esfregando-o entre as mãos, lança hum cheiro desagradavel; e deitando-lhe acido sulfurico, forma hum sedimento carbonaceo.

ALECRIM. *Rosmarinus officinalis.* L. *Rosmari-*

Ph. Folhas rentes, lineares; flores verticiladas, terminaes. Diandria Monogynia. Labiadas. H. os terrenos seccos, e areentos de Portugal. Arbusto vulgar. Florece em Março e Abril. Folhas, e Summidades floridas.

Cheiro activo, agradavel, e camphorado; sabbôr aromatico, picante, e hum pouco amargo. Desta planta se tira hum oleo essencial, sem côr, que contem $\frac{1}{10}$ de camphôra.

Prop. m. Excitante forte, e duravel. *Prep. dós.* infusão em agua ou vinho na dóse de 1, ou 2 grandes pugillos por libra; sendo para uso externo, dobra-se a dóse. O pó na dóse de $\frac{1}{2}$, ou 1 escropulo. Agua destillada 1, ou 2 onças; o oleo essencial 3 até 8 gottas em assucar, ou gemma d'ovo. Entra nas *especies aromaticas*, no *vinho aromatico*; fóрма a *agua da Rainha d'Hungria*.

ALFAZEMA. *Lavandula spica. L. Lavandula. Ph. Folhas rentes, lineares, lanceoladas, e com a margem revirada para baixo; espiga terminal, simples, nua. Didynamia Gymnospermia. Labiadas. H. em Portugal, e Europa meridional; cultiva-se nos jardins. F. em Junho, e no resto do Verão. Arbusto. Folhas, e Summidades floridas. Cheiro forte, e agradavel; sabor picante, e amargo.*

Prop. m. Excitante. *Prep. dós.* A infusão em agua, ou vinho se faz com 1 até 4 oitavas da planta para duas libras; a tinctura dá-se na dóse de $\frac{1}{2}$ a 1 oitava; e junta-se aos gargarejos. Agua distillada 1 até 3 onças. O oleo essencial, que se calcula conter quasi $\frac{1}{4}$ de camphôra, na dóse de 5, ou 6 gottas em alguma bebida appropriada. Entra nas *especies aromaticas*; forma o *espirito d'alfazema*.

ALHO. *Allium Sativum. L. Allium. Ph. Flores bolbosas, dispostas em cabeça arredondada, terminal; caule recto, liso, nu superiormente; inferiormente com folhas compridas, e estreitas. Hexandria*

Monogynia. *Asphodeleas*. H. em Portugal; cultiva-se nas hortas. F. em Junho e Julho. Peren.
Raiz:

He bolbosa, composta de outros bolbos menores, a que chamão dentes, e que contem hum succo muito claro, e acre. Cheiro forte, enjoativo; sabôr muito acre. Pela decocção esta raiz se faz doce, e emolliente.

Prop. m. Estimulante, diuretica, antelmintica; externamente rubefaciente. *Prep. dos.* O çumo, na dóse de algumas gottas, em hum xarope, ou outra bebida; em substancia, cortado em pequenos bocados, de $\frac{1}{2}$ até 1 escrop. Para matar as ascaridas junta-se o çumo á agua dos clysteis.

ALMECEGA. *Mastix*. Ph. *Pistacia lentiscus*. L. Dioecia Pentandria. Resina sólida, em lagrimas, ou massas conglutinadas com grãos amarells, ou brancos, semitransparentes, e quebradiços. Amollece entre os dedos; mastigada faz-se branda como a cêra; tem cheiro aromatico quando se aquece.

Prop. m. Estimulante. *Prep. dós.* Internamente desusada; póde dar-se em pó de $\frac{1}{2}$ até 1 escropulo. Externamente he sialagoga, e entra no emplastro de almecega.

ALMEIRÃO. *Cichorium intybus*. L. *Cichorium*. Ph. *Flores axillares, rentes, ou quasi rentes; folhas cortadas profundamente; os lobulos distantes, agudos, dentados.* Syngenesia Polygamia igual. *Chicoreaceas*. F. em Junho e Julho. Peren. Vulgar em quasi toda a Europa, e em Portugal. *Raiz, folhas.*

Raiz fusiforme comprida, com o parenchyma branco. Cheiro nullo, sabôr amargo. Quando o Almeirão está na força da vegetação, tem em todas as suas partes hum succo lacteo. A chicorea cultivada he o *Cichorium Endivia*. L.

Prop. m. Levemente tonico. *Prep. dós.* Infusão, ou cozimento das folhas, $\frac{1}{2}$ até 1 manipulo

em duas libras d'agua; da raiz $\frac{1}{2}$ até 1 onça, na mesma quantidade de liquido.

ALMISCAR. *Moschus moschiferus.* L. *Moschus.*
Ph. Substancia molle, gordurosa, que nos vem em grumos, ou grãosinhos escuros, entremeados com outros mais negros e duros; mettida em hum pequeno folle, ou bolça do tamanho de hum ôvo, coberto de pellos amarellos, ou esbranquiçados, e formado de duas membranas. A bolça fica situada entre o embigo, e as partes genitae do animal. Sabôr amargo, alguma cousa acre; cheiro muito activo, muito expansivel, e muito durador; dissolve-se parte em alcool, parte em agua; he muito inflamavel. O mais puro que he o de *Tunquin*, dá á analyse muita agua; ammoniaco produzido na operação; stearina, elaina, e cholesterina; hum oleo acido combinado com ammoniaco; hum oleo volatil, gelatina, albumina, fibrina, huma materia carbonacea soluvel na agua; phosphato, e carbonato de cal; muriatos de potassa, de cal, e de ammoniaco, e outras substancias menos importantes, e em pequenissima quantidade. O almiscar do commercio se acha quasi sempre adulterado com gorduras, resinas, sangue, e figado do mesmo animal, e fazem bolças artificiaes, delicadamente cozidas, para imitarem as naturaes.

Prop. m. Estimulante, anti-spasmodica. *Prep. dós.* Em pó, pilulas, ou bôlos na dóse de 1 — 6 grãos; com o tempo pode elevar-se esta dóse; tambem o gráo de pureza influe muito na quantidade que podêmos dar. A mistura de almiscar, de 1 oitava até 1 onça, em excipientes appropriados.

ALOES. *Aloe.* Ph. Gomma-resina, que se extrahе de diversas especies do Genero *Aloes*, que pertence á Hexandria Monogynia. L. *Asphodeleus.* Ha tres especies: 1.ª o *Aloes Soccotrino*: he em pedaços solidos, quasi transparentes, friaveis, de

superficie brilhante, de côr amarella tirando para vermelha; pulverisãm-se facilmente, e o pó he côr de ouro; ardem chegando-se ao lume, e lançãm hum fumo espesso. Cheiro aromatico, analogo ao da mirrha, sabôr muito amargo. Contem 68 partes de extractivo, e 32 de resina; he o de que se deve usar nos Hospitaes Regimentaes: Attribute-se ao *A. Soccotrina* Decandole. Vem da Ilha de Soccotora. O *Aloes lucido* tem as mesmas propriedades que o Soccotrino; he de côr verde escura; vem do Cabo da Boa Esperança; he muito raro; attribute-se ao *A. arborescens*, e *A. mitrae formis* Dec. 2.^a *Aloe hepatica*; attribute-se ao *A. vulgaris*; os seus pedaços sãõ mais solidos, menos transparentes, a côr mais escura, semelhante á do figado; sabôr, e cheiro mais nauseosos; commum na Africa, e na Jamaica: contem extractivo 52, resina 42, materia insolúvel albuminosa 6. 3.^a A *cabalina* reserva-se para a Medicina Veterinaria, assim como o refugo das outras duas: tem côr quasi negra, e cheiro fetido: acha-se cheia de impurezas. O Aloes Soccotorino costuma adulterar-se com a colophonia.

Prop. m. Cathartica, anthelmintica, emmenagoga; obra particularmente sobre o recto. *Prep. dós.* Em substancia $\frac{1}{2}$ escropulo até $\frac{1}{2}$ oitava, e mais. Tinctura, algumas gottas até hum escropulo; usa-se mais della externamente. Entra nas *pilulas aloeticas*, nas *pilulas communs*, ou de *Rufo*, no *balsamo de Fioravanti*, e outras preparações muito pouco usadas hoje.

ALTHEA. V. *Malvaisco.*

ALUMEN. Sulfato acido de alumina, e de potassa (Super. sulfato de alumina, e de potassa. N. Nom.) *Alumen vel Sulfas acidus aluminae, et potassae*. Ph. O do commercio tem ás vezes o sulfato de ammoniaco, em lugar do de potassa. He em pe-

daços transparentes, cristallisados em octaedros, reunidos pelas suas bases; ás vezes vem em pequenos fragmentos; pêzo especifico 1,71; sem cheiro, sabôr muito adstringente, alguma cousa acido; tinge de vermelho a tinctura de tornesol; effloresce alguma cousa ao ar; dissolve-se em huma quantidade de agua a ferver, menor em pêzo que o mesmo alumen; mas a agua na temperatura de 15° precisa ser 14, ou 15 vezes mais; 100 partes de alumen são formadas, segundo Berzelio, de sulfato de alumina 36,85; sulfato de potassa 18,15, agua 45. Exposto a hum calôr forte, dilata-se, perde a sua agua de cristallisação, e fica branco, e pulverulento: he a pedra hume queimada; *alumen ustum*. Ph.

Prop. m. Adstringente forte. *Prep. dós.* Em substancia 1 grão até 12, ou 15; nos collyrios, e injeccões se dá na dóse de 1, ou 2 grãos por onça de liquido; nos gargarejos, e fomentações se usa na dóse de 4, ou 6 grãos por onça de liquido. Entra na *agua de pedra hume composta*, nas *pillulas tintas de Helvecio*, nos *pós de pedra hume com kino*, etc.

AMEIXIEIRA. *Prunus domestica*. L. *Flóres solitarias, pedunculadas, folhas lanceoladas, ovaes, dentadas, ramos inermes.* Icosandria Monogynia. *Rosaceas.* Cultiva-se em Portugal. Arvore. Peren. F. na Primavera. *Fructo Prunus*. Ph.

As ameixas varião muito na grandeza, côr, e gosto. As maduras e boas tem pouco acido, bastante mucilagem, e substancia sacharina, e por isso não produzem as diarrheas, e cólicas, como fazem as verdes, e as que são de má qualidade.

Prop. m. Nutrientes, em maior dóse laxantes; as passadas são além disso adoçantes, e proprias para diminuir as irritações pulmonares *Prep. dós.* Cozimento 12 até 16 ameixas, quando se quer

a acção adoçante; 3 a 6 onças quando se deseja a laxativa; he então necessario juntar-lhe outra substancia purgante. A polpa tem os mesmos usos.

AMENDOEIRA. *Amygdalus communis*. L. O seu fructo *Amygdalus dulcis*, é *Amygdalus amara*. Ph. Folhas lanceoladas, serreadas; os dentes inferiores, e os peciolos, glandulosos; flôres rentes, quasi sempre dobradas; drupa oval, e sécca. Icosandria Monogynia. Rosaceas. Originaria da Asia, cultiva-se em Portugal, e na Europa meridional. F. na entrada da Primavera. Arvore. *Fructo*.

Sabôr doce, ou amargo, conforme a qualidade das amendoas; as doces contem em 100 partes oleo fixo 54, albumina 24, assucar liquido 6, gomma 3, pellicula, e parte fibrosa 9, agua 3,5; acido acetico, e perda 0,5. As amendoas amargas contem algum acido prussico.

Prop. m. As doces formão emulsões, que são calmantes, emollientes; e dão-se na dóse de 2 até 6 onças. O seu oleo tem as mesmas propriedades, e usa-se muito para fomentações externas; tambem se dá internamente ás colheres unido á gema de ôvo, ou alguma mucilagem em loches, para as irritações do peito, ou das vias urinarias. Nas irritações das cantharidas se dá em maiores dóses. Tem o inconveniente de se fazer rancido nas primeiras vias por effeito do calôr animal.

AMIDO, ou fecula amylacea. *Amylum*. Ph. Substancia branca, sem sabôr, e sem cheiro, pulverulenta, fazendo huma leve crepitação, quando se aperta entre os dedos, inalteravel ao ar, insolvel no alcool, e na agua fria. Com a agua fervente faz a *gomma d'engommar*. Pela acção do calorico incha, faz-se negra, e decompõe-se. Acha-se nas sementes de todas as gramineas, e leguminosas, nas batatas, castanhas, etc. Extrahe-se do trigo, da cevada, e das batatas para os usos ordi-

narios. Triturada com o iode forma combinações côr de violas, quando o iode he em pequena quantidade, azues, quando ella he maior, e negras, quando ainda he mais consideravel. Transforma-se em gomma por huma leve torrefacção.

Prop. m. Nutriente, emolliente. Pela primeira qualidade forma a base dos alimentos farinosos, como dos caldos de salepo, sagú, etc. Pela segunda dá as propriedades medicinaes aos cozimentos de cevada, d'arroz, etc. ás cataplasmas, e clysteis emollientes.

AMOREIRA. *Morus nigra*. L. Folhas cordiformes, escabrosas. Monoecia Tetandria. *Urticaceas*. H. os paizes temperados da Asia, e da Europa; cultiva-se em Portugal. F. na Primavera. Arvore. Fructo. *Morus*. Ph.

O fructo he huma baga preta, composta de muitas bagas pequenas reunidas á roda do receptaculo, cada huma contendo huma semente. Cheiro quasi nenhum; sabôr doce, acidulo; mastigadas, ou expremidas, lanção hum succo vinoso.

Prop. m. Refrigerante em razão do acido, que se acha reunido á substancia sacharina. *Prep. dós.* Arrobe 1 — 2 onças por libra de cozimento apropriado, em gargarejos.

AMMONIACO (Gomma) *Ammoniacum gummi*. Ph. Ignora-se a planta donde se extrahe; Willdenow julga que he do *Heracleum pyrenaicum*. L. L. mark, e por isso lhe chama *Heracleum gummiferum*. H. na Africa.

Esta gomma-resina vem em lagrimas amareladas por fóra, e esbranquiçadas por dentro, quebradiças, e luzidias; ou em pedaços grandes, em que se achão lagrimas brancas, e corpos estranhos, como arêa, pequenas sementes semelhantes ás da herva doce, etc. Tem cheiro forte analogo ao do alho; sabôr amargo nauseoso, tendo de

mistura alguma doçura; pèzo específico 1,307; mastigada amollece, e dá á saliva a côr de leite; derrete-se ao fogo, e chegando-se á chamma arde, lançando fumo, e deixando pouca materia carbonacea. Triturada com agua forma o que se chama *leite de gomma ammoniaco*, do qual em pouco tempo se deposita a resina no fundo do vaso, e o liquido fica claro; o alcool, o vinho, e o vinagre só em parte a dissolvem; o ether, e o acido nitrico a dissolvem bem. Contem em 100 partes 70 de resina, 18,4 de gomma, 4,4 materia glutinosa, 6 agua, 1,2 perda.

Prop. m. Estimulante, expectorante, desobstruente. *Prep. dós.* Em pilulas unida ao aloes, ou substancias analogas 2 — 6 grãos, que se podem repetir algumas vezes no dia. Como expectorante dissolve-se em agua de hyssôpo, oxymel scillitico, etc. Para uso externo incorpora-se aos emplastros.

AMMONIACO (Muriato de —) *Sal ammoniacum*. Ph. (Hydro-chlorato de ammoniaco N. Nom.) Acha-se nativo na Persia, na Tartaria ao pé dos volcões, e na urina de alguns animaes: fabrica-se no Egypto, e hoje em diversos paizes da Europa. Acha-se no commercio em pães redondos, brancos, e quasi transparentes; cristallisa ordinariamente em longas pyramides de quatro faces; assemelhando-se ás barbas de huma penna, que se podem dobrar até certo ponto. Pèzo específico 1,450; sabor picante, e urinoso; altera-se muito pouco com a humidade do ar; dissolve-se em pèzo igual de agua fervente; e no triplo do seu pèzo, estando a agua 12° $\frac{1}{2}$ R. Dissolve-se muito pouco no alcool. He composto de 68,52 de acido, e de 31,48 de ammoniaco. Exposto ao calôr derrete-se, e reduz-se a vapôres; quando se dissolve em agua produz hum frio consideravel. He decom-

posto por quasi todas as bases salinaveis, e pelos acidos sulfurico, nitrico, e oxalico.

Prop. m. Estimulante, diaphoretica. *Prep. dós.* Internamente se costuma unir á quina para combater as febres intermittentes; hum até dous escropulos com huma onça de quina. Tambem se junta ás infusões sudoríferas na dóse de meia a huma oitava por libra. Externamente he muito util em cozimentos, e fomentações, como excitante, e resolvente, quando não ha inflamação. Serve para se extrahir o ammoniaco.

ANGELICA *Angelica Archangelica* L. *Angelica*. Ph. *Fóllhas alternas pinnuladas com impar; foliolos ovaes, dentados; o impar lobulado.* Pentandria Digynia. *Umbelliferas.* H. nas montanhas elevadas, e no Norte da Europa. A *Angelica montana*, que he muito semelhante a esta, foi achada pelo Dr. Brotero junto a Coimbra F. no Verão Bisan. *Raiz;* mas póde usar-se de toda a planta.

Raiz fusiforme, guarneçada de muitas radículas, escura por fora, branca internamente; cheiro aromatico, agradavel, sabôr hum tanto amargo, e aromatico; mastigada excita a secreção da saliva.

Prop. m. Tonica, excitante. *Prep. dós.* Em substancia 12 — 36 grãos; infusão, ou leve cozimento 2 — 4 oitavas por libra d'água.

ANTIMONIO. *Regulus Antimonii.* Ph. Metal solido, de côr branca azulada, muito brilhante, lamelloso, fragil, facil de reduzir a pó. Pêzo especifico 6,702. Esfregando-se, exhala algum cheiro; derrete-se abaixo do calôr vermelho; não se volatilisa. Exposto ao ar, apenas perde hum pouco do seu brilhante. Forma com o oxygenio tres oxydos; o protoxydo, que he branco; o deutoxydo, ou acido antimonioso, que tem a mesma côr; o peroxydo, ou acido antimonico, que he côr de pa-

lha. Acha-se nativo em Andreasberg, Hartz, e outras partes, mas a maior parte do do commercio extrahe-se do —

Sulfureto de antimonio. *Antimonium crudum vel Sulfuretum antimonii*. Ph. He solido, brilhante, quebradiço, de côr cinzenta azulada; crystallisa em agulhas; derrete-se facilmente. He composto na proporção de 100 partes de antimonio, e 37 de enxofre. Acha-se nativo em França, e tambem em Portugal, e em muitos outros paizes.

Prop. m. O antimonio fórma a base de alguns medicamentos preciosos em Medicina, como o tartaro emetico, o kermes mineral, os pós de James, etc. (V. a Parte Officinal) O mesmo sulfureto de antimonio se dá como diaphoretico na dóse de 4 a 6 grãos, em algum extracto; ou se áta em nódulo nos cozimentos de salsa parrilha, e outros sudoriferos.

ARISTOLOCHIA. Genero da Gynandria Hexandria. L. Familia das *Aristolochias*. A *Aristolochia longa* L. he a mais acreditada pelos antigos; tem a raiz comprida da grossura de hum dedo, regoada, cinzenta, ou escura por fóra, amarellada por dentro; cheiro forte desagradavel; sabôr amargo, acre. A *Aristolochia clematitis*, e a *redonda* tem as mesmas qualidades sensiveis. H. na Europa meridional, e em Portugal junto a Coimbra, e outras partes. Brot. F. de Abril até Junho Per. *Raiz*.

Prop. m. Tonica, excitante, talvez com mais particularidade do utero. *Prep. dós.* Cozimento 1 — 2 oitavas por libra d'agua. Tambem se faz a infusão em vinho, de que se dá 1 — 2 onças por dóse. Hoje he pouco usado.

ARNICA *Arnica montana* L. *Arnica* Ph. *Folhas ovaes, inteiras, dobradas, oppostas; as radicaes abarcão o caule.* Syngenesia Polygamia Superflua. *Corymbiferas*. H. nos montes elevados da Europa,

e em Portugal, nos alagadiços, junto a S. Martinho, em Antanol, nos montes ao pé de Guimarães, e em outras partes da Extremadura, Beira, e Minho. Brot. F. em Julho. Per. *Raiz, folhas, e flôres.*

A raiz he fibrosa, da grossura do pequeno dedo, denegrida por fóra, branca por dentro. As flôres amarellas, grandes, terminaes, solitarias, ou acompanhadas de duas menores. O cheiro da raiz aromatico, o sabôr acerbo, alguma cousa acre. O cheiro das flôres desagradavel, o sabôr amargo, e acre; o das folhas da mesma natureza, mas em menor gráo. As flôres contem hum principio amargo, analogo ao do caffè.

Prop. m. Excitante geral; em dóse maior causa dôres no estomago, e vomitos. *Prep. dós.* Infusão das flôres, ou da raiz $\frac{1}{2}$ — 2 oitavas por libra d'agua; a dóse das folhas deve ser alguma cousa maior. O pó incorporado em mel, ou algum xarope, 6 — 24 grãos.

ARROZ. *Oryza sativa.* L. *Oryza.* Ph. *Cazulo bivalve, unifloro; corolla bivalve, quasi igual, apêgada á semente; flôres paniculadas.* Hexandria Digynia. *Gramineas.* Ann. H. na Asia, e na America; cultiva-se em Portugal, em terrenos alagadiços, nos campos de Coimbra, junto a Grandôla, Sines, e outras partes do Além-Tejo. *Semente,* tirada da casca.

Este grão he principalmente amilaceo; apenas contem algum vestigio de gluten, e de phosphato calcareo. Posto a distillar com o fructo da *areca catechu.* L. dá o espirito chamado no commercio *rack*, o que prova que nelle se desenvolve, a substancia sacharina.

Prop. m. Nutriente, involvente. *Prep. dós.* Cozimento $\frac{1}{2}$ — 1 onça em 1 libra d'agua.

ARSENICO. Metal de côr cinzenta escura;

quebradiço; reflecte as côres do Iris; pèzo específico 8,308; tem o cheiro alliacêo, e espalha vapôres brancos quando se lança em carvões accesos; na sua maior pureza não parece venenoso; com tudo nunca se deveria usar, porque se oxyda com summa facilidade, e então forma o oxydo branco, ou acido arsenioso, que he o arsenico do commercio, hum dos venenos mais violentos.

O chamado arsenico do commercio, ou acido arsenioso, he huma substancia branca, pezada, d'aspecto vitreo, sabôr acre, cheiro alliacêo, volatil, soluvel na agua, e produz vapôres brancos, quando se lança em carvões accêsos.

ARSENICO (Sulfureto amarello de —). Ouropimenta. *Auripigmentum*. Ph. He a combinação do enxofre, e do arsenico; sólido, de hum amarello brilhante, em laminas flexiveis, ou massas compactas, fusivel, volatil; quando se queima lança hum fumo aliacêo, e vapores de acido sulfuroso: pèzo específico 3,45. He composto de arsenico 72, enxofre 38. Acha-se nativo nas minas da Hungria, e outras; ou he artificial. O *Rosalgar* he a mesma combinação do enxofre, e arsenico, mas de côr vermelha; contem menos enxofre que o ouropimenta.

Prop. m. Tanto o oxydo de arsenico, como os seus dois sulfuretos, são venenos activos, e que não podem applicar-se internamente sem grande cautella. Com tudo formão a base das *pilulas asiaticas*, preconizadas contra a elefantiasse, das quaes cada huma contem $\frac{1}{8}$ de arsenico, e da solução mineral de Fowler. Externamente entrão nos *pós arsenicaes*, ou de *Rousselot*, na *pasta arsenical*, no *emplastro arsenical*, ou *magnetico*; e na verdade constituem hum caustico decisivo, e muito util.

ASSA fetida. *Assa fetida*. Ph. Gomma-resina,

que se extrahê da *Ferula assa fetida*. L. Pentandria Digynia. *Umbelliferas*. Vem da India, e principalmente da Persia, em pedaços de diversa grandeza, amarellados, com alguns fragmentos, ou lagrimas esbranquiçadas, ou avermelhadas. Pêzo específico 1,327. Cheiro muito forte, e alliacôo, sabôr nauseoso, amargo, e acre. A agua dissolve 0,25 partes, e o alcool 0,75. Amollece ao fogo, mas não se derrete; mastigada dissolve-se pouco a pouco na saliva, e a faz côr de leite. Cem partes fornecem resina particular 65, oleo volatil 3,60, gomma 19,44, bassorina 11,66, malato acido de cal, e perda 0,30.

Prop. m. Anti-spasmodica, expectorante, anthelmintica. *Prep. dôs.* Em substancia 3—24 grãos. Em clysteis $\frac{1}{2}$ —1 oitava triturada em gemma d'ôvo. Tinctura de castoreo composta 10—24 gottas. Quando se quer o effeito anthelmintico, costuma reunir-se á Camphora, Ruibarbo, e Aloes.

ASSUCAR. *Sacharum*. Ph. Producto, que se extrahê da canna do assucar. *Sacharum officinarum*. L. *Arundo Sacharifera*. Ph. Triandria Digynia. *Gramineas*. Tambem se extrahê do succo do *Acer*, da Betaraba, e de outras plantas. Cultiva-se na America, na India, e na Africa. O assucar refinado he branco, solido, quebradiço, sem cheiro, sabôr dôce, e agradavel, soluvel no terço do seu pêzo d'agua, na temperatura de $7\frac{1}{2}^{\circ}$ R., e muito mais soluvel na agua quente. O alcool de 40° e em ebullição dissolve a $\frac{1}{16}$ parte do seu pêzo, insoluvel no ether. Expondo-se ao calôr fermenta, e produz alcool, e gaz acido carbonico. Une-se aos oleos, e os faz misciveis á agua; o acido sulfurico o carbonisa, o nitrico o converte em acido oxalico. Pêzo específico 1,404.

O assucar *candi* he em cristaes maiores, mais transparentes, em fórmula de prismas de 4, ou 6

lados, terminados por pyramides de 2 faces; são formados d'assucar, e agua na proporção de 100 para 5,6. O *mascavado* contém muitas impurezas, e he feito pela evaporação do çumo da canna, antes de ser clarificado.

Prop. m., e usos. Nutriente. O assucar tem muitos usos em Pharmacia; com elle se formão os xaropes, muitas conservas, electuarios, pastilhas, arrobes, etc. Une-se a muitas substancias para disfarçar o gosto das que são amargas, e nauseosas, e corrigir a actividade de outras. Tem tambem a propriedade de diminuir as irritações pulmonares; parece alguma cousa diuretico; em maior dóse relaxa os órgãos digestivos. O assucar candi em pó he deterativo das pequenas nevôas da corneã; o mascavado he util em clysteis.

AVEA. *Avena sativa.* L. *Avena.* Ph. Triandria Digynia. Gramineas. Ann. F. em Junho: cultivase em Portugal.

As sementes, ou grãos, são oblongos; tem huma pelle denegrida, ou cinzenta; internamente, huma farinha branca. A pelle he amarga, e por isso precisa descascar-se, quando se quer fazer uso da avea em cozimentos.

Prop. m. Emolliente, refrigerante. *Prep. dós.* Cozimento 1 manipulo em 2 libras d'agua. Geralmente se prefere o cozimento de cevada.

AVENCA. *Adiantum capillus veneris.* L. *Capillus veneris.* Ph. Não tem hastea; as frondes são muito compostas; folhas com hum peciolo commum; os foliolos alternos, cuneiformes, lobados, sostidos em hum pedicello. Cryptogamia, Filices. H. os lugares sombrios, e humidos de Portugal. Per. *Folhas.*

As folhas não tem cheiro; o sabôr, sendo verdes, he levemente amargo; sêccas, quasi nullo. As sêccas he que mais se usão.

Prop. m. Bechica. *Prep. dós.* Infusão, ou leve cozimento 2 — 4 oitavas em 1 libra d'agua.

AZOUGUE. V. *Mercurio*.

BALSAMO de Copahiva. V. *Copaifero*.

BALSAMO do Perú. V. *Myroxylon*.

BARDANA. *Arctium Lappa*. L. *Bardana*. Ph. *Folhas cordiformes, pecioladas, denticuladas; calices lisos.* Syngenesia Polygamia igual. *Cynarocephalas*. H. em Portugal, principalmente nas Provincias do Norte. F. de Junho até Setembro. Bisann. *Raiz. Folhas.*

A raiz he fusiforme, comprida, da grossura de hum dedo, denegrida por fóra, branca por dentro; sêccando-se he quebradiça. Cheiro nenhum, sabôr adocicado, e conhece-se algum amargo, demorando-se na bocca. Contem alguma substancia amilacêa.

Prop. m. Depurante, levemente sudorifera. *Prep. dós.* Cozimento, $\frac{1}{2}$ — 1 onça por libra d'agua (1).

BELLADONA. *Atropa belladonna*. L. *Belladonna*. Ph. *Caule herbacéo, folhas ovaes, inteiras.* Pentandria Monogynia. *Solanaceas*. H. nas mattas, e junto ás estradas de quasi toda a Europa. O Doutor Brotero não a achou em Portugal. F. de Maio até Julho. Per. *Folhas. Raiz.*

A hastea tem 6 — 8 palmos, redonda, grossa, ramosa; as folhas inteiras, largas, ovaes, alternas, pubescentes, e com peciolo curtos; raiz comprida, ramosa esbranquiçada; flôres campaniformes, de hum vermelho denegrido, postas em

(1) As folhas frescas da Bardana são uteis, segundo Mr. Percy, postas sobre as ulceras atonicas; tambem manda fazer huma especie de unguento com 1, ou 2 onças do seu succo não clarificado, e batido com igual porção de azeite: estende-se em lichinos, e applica-se nas mesmas ulceras.

pedunculos axillares; o fructo he huma baga do tamanho d'huma cereja, arredondada, denegrida, e contem hum succo abundante, e sementes em forma de rins. O succo da planta contem huma substancia animal, huma materia amarga, nauseosa, soluvel no alcool, differentes saes de potassa, acido acetico.

Prop. m. Narcotica, excitante da circulação.

Prep. dós. Pó, e principalmente o extracto — $\frac{1}{4}$ de grão, que se pode elevar gradualmente até 1 grão, sempre com cautella.

BENEFE. *Viola odorata* L. *Viola*. Ph. *Sem caule; folhas cordiformes; os estolhos reptantes.* Syngenesia Monogamia. *Cisteas*. H. junto a Monchique no Algarve; cultiva-se nas hortas. *Brot.* F. de Março até Maio. Per. As folhas não tem cheiro; as flôres o tem muito suave; sabôr quasi nenhum.

Prop. m. As folhas emollientes; as flôres bechicas, calmantes. *Prep. dós.* As flôres-Infusão; 1,2 pugilos em 1 libra d'agua, que se adoça com xarope commum. As folhas-Cozimento, ou Cataplasma para uso externo.

BENJOIM. *Benzoe vel Benzoinum*. Ph. Balsamo natural, solido, que se extrahe por incisão da Arvore *Styrax benzoinum*. L. Decandria Monogynia. *Ebénaceas*. H. em Sumatra, Java, Virginia, e Sancta-Fé de Bogottá. Ha duas qualidades de benjoim no commercio: o melhor, que se chama amygdalino, he de côr cinzenta, em pedaços, onde se encontram pequenos grãos brancos, semelhantes a bocados de amendoas; o cheiro he fragante; o sabôr balsamico, adocicado. A segunda qualidade he de côr mais escura, de consistencia mais molle, e cheiro menos suave. He composto de acido benzoico, e de resina. O acido se obtem pela sublimação, e cristallisa em agulhas brancas, asetivadas. Dissolve-se em alcool, e esta solução dei-

tada em agua forma o *leite virginal*; dissolve-se alguma cousa na agua a favôr do acido.

Prop. m. Excitante, expectorante. *Prep. dós.* Em substancia 2 — 8 grãos; a dóse do acido benzoico he hum pouco menor. Tinctura de benjoim composta 6 — 24 gottas.

BISTORTA. *Polygonum bistorta.* L. *Bistorta.* Ph. Pentandria Trigynia. *Poligoneas.* H. nas pastagens, e nas collinas de Portugal, segundo o Dr. Tavares; mas o Dr. Brotero não a descreve na Flóra Lusitana. F. no Verão. Per. *Raiz.*

A raiz acha-se sêcca no commercio; he ou inteira, quasi cylindrica, e torta; ou em pedaços pardos por fóra, avermelhados por dentro; cheiro nenhum, sabôr adstringente. Contem tanino, acido gallico, acido oxalico, e huma materia amilacea.

Prop. m. Adstringente. *Prep. dós.* Cozimento 1 — 4 oitavas em 1 libra d'agua. Pó $\frac{1}{2}$ — 2 oitavas em vinho, ou algum xarope. Entra nas *especies adstringentes.*

BORAX. V. *Soda.*

BORRAGEM. *Borrago officinalis.* L. *Borrago.* Ph. *Folhas alternas, rentes, abarcantes; calices patentes, cotanilhosos.* Pentandria Monogynia. *Borragi-neas.* H. nos lugares cultivados, e nos campos de Portugal. F. em quasi todo o Verão. Per. *Herva.*

A planta sêcca não tem cheiro, nem sabôr; a verde tem hum sabôr herbacêo particular. A planta contem hum succo espesso, em que se acha bastante potassa, nitrato de cal, e algum gluten.

Prop. m. Emolliente, refrigerante. *Prep. dós.* Infusão, ou cozimento, $\frac{1}{2}$ — 1 manipulo em 1 libra d'agua. Çumo espesso 3 — 5 onças.

BRYONIA, ou Norça branca. *Bryonia alba.* L. *Bryonia.* Ph. *Folhas apalmadas de ambas as bandas, callosso-escabrosas; flóres dioicas.* O Dr. Brot.

he chama *Bryonia dioica*, e diz que he huma variedade da *Bryonia alba*. L. Monoecia Singenesia. *Cucurbitaceas*. Per. F. em Julho e Agosto. He frequente nos vallados junto a Coimbra, e outras partes da Beira. *Raiz*.

A raiz he muito grossa, fusiforme, coberta de huma casca amarellada, branca internamente, succosa, feculenta. Cheiro alguma cousa nauseoso, sabôr muito amargo, e desagradavel. A simples lavagem desta raiz ralada, mostra que he composta de duas substancias; huma alimentar, que he a fecula, outra medicamentosa, soluvel na agua, a qual em maior dóse he venenosa.

Prop. m. Externamente vesicatoria, internamente drastica. Hoje desusada em ambas as applicações; mas he de muito uso o seu *unguento*.

BUTUA. *Cissampelos Pareira*. L. *Pareira brava*. Ph. Dioecia Monadelphia. *Munispermis*. H. no Perú, no Brazil, e na Africa. Per. *Raiz*.

Raiz lenhosa, grossa, retorcida, de côr escura por fóra, amarella por dentro, com anneis concentricos. Cheiro nenhum, sabôr amargo, misturado com alguma doçura.

Prop. m. Tonica, diuretica. *Prep. dós.* Cozimento 2 — 4 oitavas em 1 libra d'agua.

CAL viva. *Calx viva*. Ph. (Oxydo de calcio N. Nom.) acha-se nativa junto aos volcões; mas a que se usa he artificial. He em torrões brancos, quebradiços; sabôr caustico, e urinoso; pêzo especifico 2,3; decompõem-se na pilha galvanica; contém oxygenio 28,16; calcio 71,84. Absorve promptamente a humidade, e o acido carbonico da atmospheria: nesta operação augmenta de volume, e se reduz a hum pó muito branco, que se chama *Cal extincta ao ar*. (Hydrato de cal N. Nom.) Enverdece o xarope de violas. Dissolve-se em 450 vezes o seu pêzo d'agua, resultando da

mistura calorico desenvolvido; a dissolução se chama *agua de cal*.

Prop. m. Escarotica, unida ao mel em forma de pasta, nos carbunculos, e pustulas malignas; mas hoje menos usada que os outros causticos. O seu principal uso na Pharmacia he na preparação da potassa, soda, e ammoniaco causticos. A agua de cal he excitante (principalmente a primeira, que contem sempre huma pequena porção de potassa em dissolução) adstringente, e ant'acida. *Prep. dos.* Internamente se dá de 1 até 4 onças em soro de leite, ou outro vehiculo appropriado Externamente se applica sobre as ulceras sordidas, e em injeccões.

CALAMINAR (pedra —). V. *Zinco*.

CALAMO aromatico. *Acorus Calamus*. L. *Calamum aromaticum sive Acorus verus*. Ph. Hexandria Monogynia. *Junceas*. Habita nos paizes alagadiços da Europa, e na Asia. Per. *Raiz*:

Cilindrica, da grossura de hum dedo, ramosa, nodosa, espongiosa, com muitas radículas; pallida por fóra, branca avermelhada por dentro. Cheiro fragante, sabôr amargo, acre, durador na garganta. Mastigada desfaz-se na saliva. A que vem da Asia he preferivel.

Prop. m. Tonica, carminativa. *Prep. dos.* Infusão 1 — 2 oitavas por libra: pouco usado.

CALUMBA. *Columbo*. Ph. Raiz que vem das Indias Orientaes, e tomou o seu nome da Capital da Ilha de Ceilão. O genero da planta a que pertence he desconhecido. Ella vem em talhadas rondas, ou em bocados compridos, com a casca grossa, por fóra escura, por dentro amarellada. Cheiro aromatico levemente; sabôr amargo; e, demorando-se na bocca, acre.

Pela analyse deu a M. Planche huma especie de materia animal em grande quantidade; huma

substancia amarella amarga, igualmente dissolvel na agua, e no alcool; e amido, que he pelo menos a terça parte da raiz.

Prop. m. Tonica, particularmente dos intestinos. *Prep. dos.* Cozimento, infusão 1 — 2 oitavas por libra d'agua, ou de vinho: pó 6 até 24 grãos.

CAMEDRIOS, ou Herva Carvalhinha. *Teucrium Chamædris*. L. *Chamædris*. Ph. *Folhas ovaes, profundamente crenuladas, pecioladas; flôres 3 a 3; caules inclinados para o chão, pillosos.* Didynamia Gymnospermia. *Labiadas*. H. os terrenos sêccos, e incultos da França, e de Portugal, segundo o Doutor Tavares; mas Brotero não a traz na Flora Lusitana. F. de Maio até Julho. Per. *Herva*. Cheiro pouco aromatico, sabôr amargo.

Prop. m. Tonica. *Prep. dos.* Infusão, ou leve cozimento 2 — 6 oitavas por libra d'agua. Entra nas *especies amargas*.

O *Teucrium Marum*, o *Teucrium Chamæpitis*, e o *Teucrium Iva*, L., podem supprir os Camedrios. O ultimo habita ao pé de Lisboa, e de Coimbra. Brot.

CAMPFORA. V. *Loureiro Camphóra*.

CANA fistula. *Cassia fistula*. L. *Pulpa cassiæ*. Decandria Monogynia. *Leguminosas*. H. no Egypto, Indias, e America. Arvore. *Polpa do fructo*: está contida em hum legume, de forma de cana, do comprimento de 2 — 3 palmos, da grossura do dedo pollex; casca lisa, quebradiça, denegrada; o seu interior se acha dividido por varios repartiamentos, em cavidades cheias de huma polpa anegrada, e luzente, que contem de ordinario huma semente. Cheiro nenhum; sabôr levemente acido, adocicado. Dissolve-se bem na agua, pouco no alcool.

Prop. m. Brandamente purgante. *Prep. dos.*

Polpa 1,2 onças dissolvida em agua. Em electuario junta a outros purgantes.

CANELLA. V. *Loureiro Canella.*

CANTHARIDAS. *Meloe Vesicatorius*. L. *Cantharis vel Cantharides*. Ph. H. nos freixos, nogueiras, sabugueiros, salgueiros, etc., da Europa temperada. *Insecto* quasi cilindrico, de hum verde dourado; as elytras muito verdes, resplandecentes, e riscadas, as antenas pretas filiformes; cheiro forte, nauseoso; sabor muito acre, o qual se comunica á agua.

As cantharidas examinadas por Mr. Robiquet derão á analyse a *Cantharidina*, ou a substancia vesicatoria pura, insolúvel na agua, solúvel no oleo, no ether, e no alcool fervente, do qual se precipita em forma cristallina, só pelo esfriamento; hum oleo verde, duas substancias, huma preta, outra amarella; acido acetico, acido urico; phosphatos de magnesia, e de cal, albumina, e outra substancia animal, insolúvel na agua, e no alcool.

Faz-se a sua colheita em Junho, e Julho; pelo cheiro viroso dos insectos se descobrem as arvores em que estão; buscão-se ao amanhecer, quando estão ainda entorpecidos pela frescura da noite, levando-se a cara, e os braços cobertos com mascaras; extendem-se pannos por baixo, sacodem-se os ramos, e os insectos apanhados se deitão em huma peneira, ou em hum panno, e se matão expondo-os aos vapôres de vinagre em ebulção. Seccão-se depois em estufa, ou forno, e se pulverisão com precaução. Preferem-se os que tem 8 — 9 linhas de comprimento.

Prop. m. Vesicatoria; diuretica em pequena quantidade; em dose hum pouco maior venenosa, e inflama as vias urinarias. *Prep. dos.* Em unguentos, emplastros, e tinctura para uso externo. O

seu uso interno he arriscado, e só pode ter lugar entre as mãos de hum Practico muito habil, pela inflamação, que pode produzir nas vias urinarias, e pela acção deleteria sobre toda a economia. O envenenamento causado pelas cantharidas tracta-se com o emetico, se inda o veneno foi tomado ha pouco tempo, e depois com bebidas mucilaginosas, azeite, etc.

CARACOL. *Helix pomatia* L. Mollusco bem conhecido, que habita nas vinhas, e nos lugares frescos. A sua carne he insipida, e viscosa, e por isso de digestão difficil; por esta razão he preciso misturar no seu cozimento, quando isto não se oppõe á indicação medica, algumas plantas aromaticas, como serpão, ouregãos, etc.

Prop. m. Nutriente, adoçante. *Prep. dos.* Caldos; huma — duas duzias de caracões fervem-se em duas libras d'agua, que se reduzem a huma, juntando-se as plantas que se prescreverem, e algum assucar. Toma-se por duas vezes. Tambem se faz o xarope de caracões.

CARDAMOMO menor. *Amomum Cardamomum*. L. *Cardamomum minus*. Ph. Monandria Monogynia. *Drymyrrhizeas*. H. nos terrenos apaulados da India. Per. Sementes.

O fructo he huma capsula conica do comprimento de meia pollegada, dividida internamente em tres cavidades, que contem muitas sementes de côr mais ou menos rubra. Cheiro aromatico, suave; sabôr picante, agradavel.

Prop. m. Excitante, carminativa. *Prep. dós.* Pó 6 — 24 grãos em excipientes apropriados. Entra nos pós aromaticos, e na tinctura aromatica.

CARDO santo. *Centaurea benedicta* L. *Carduus benedictus* Ph. Calices cotanilhosos, formados de escamas imbricadas, terminadas por hum espinho; folhas semi-decurrentes, denticuladas, e os dentes

terminados por espinhos. Syngenesia Polygamia Frustranea. Cynarocephalas. H. nos paizes meridionaes da Europa, em Portugal, espontanea nos montes d'Arregaça junto a Coimbra, Brot. F. de Maio até Julho. An. Folhas, summidades floridas. Cheiro nenhum; sabôr muito amargo, e durador.

Prop. m. Tonica. Prep. dôs. Infusão 1 — 3 oitavas em huma libra d'agua. Igualmente se faz o vinho, que se toma de meia a duas onças por dôse.

CARRAPATEIRO. *Ricinus communis L. Ricinus vulgaris, vel cataputia major. Ph. Folhas alternas, arrodeladas, apalmadas, serreadas. Monoecia Monadelphia. Euphorbias H. na America, e na India; cultiva-se em Portugal. Arvore nas nossas Provincias meridionaes. An. ou bisan. em Traz os Montes. Oleo das sementes.*

As sementes são ovaes; a casca luzente, quebradiça, variegada, a amendoa interna branca, e oleosa; o seu involucro tenue, e muito acre; cheiro nenhum; sabôr ao principio dôce, pouco depois acre, e irritante. A casca das sementes tambem he acre. As sementes inteiras são perigosas, porque podem inflammar o estomago, e intestinos. O melhor oleo de ricino deve ser recente, tirado por expressão das amendoas despidas da sua casca, e sem fogo.

Prop. m. Purgante, laxativa. Prep. dôs. 1 — 4 oitavas nas crianças: meia — duas onças nos adultos, em caldo, ou qualquer infusão aromatica, ou triturada com gemma d'ovo, ou algum xarope.

CARVALHO. *Quercus robur. L. Quercus Ph. Folhas oblongas, pecioladas, lisas, sinuadas; lobulos arredondados, fructos oblongos rentes. Monoecia Polyandria. Amentaceas. Commum nas mattas da Europa. F. em Abril, e Maio. Arvore. Casca.*

Grossa, dura, de côr cinzenta; sem cheiro, sabôr estiptico, amargo.

Prop. m. Adstringente. *Prep. dos.* Cozimento 1 — 3 oitavas em 1 libra d'agua. Serve em injeções, gargarejos, fomentações, e cataplasmas.

CASCARRILHA. *Croton cascarilla* L. *Cortex cascarillæ* Ph. Monoecia Monadelphia. *Tithymaloidea*. H. na America, principalmente meridional; vem do Paraguay. *Arvore. Casca:*

He enrolada como a da canella, da grossura de hum dedo, cinzenta por fora, parda internamente. Cheiro aromático, agradável, mais desenvolvido pela combustão, porque se inflama facilmente.

Prop. m. Tonica, excitante, principalmente do canal alimentar. Pouco usada. *Prep. dos.* Pó 12 — 36 grãos. Infusão, 1 — 3 oitavas por libra d'agua. A tinctura, e o extracto quasi sem uso.

CASTOR. *Castor fiber*. L. Vive em sociedade no norte da America, e da Asia, e na visinhança de muitos rios grandes da Europa; produz o —

CASTOREO. Substancia molle, unctuosa, amarella, quasi fluida, em quanto o animal está vivo, porem depois de extrahida, com o tempo se faz mais dura, tenaz, e denegrida; está entremeada de membranas cellulares, e contida em glandulas adjacentes ás partes genitales do animal. Cheiro forte, desagradavel; sabôr amargo, acre, e nauseoso; solúvel no alcool, e no ether; a sua infusão aquosa enverdece as côres azues dos vegetaes. Achou-se no Castoreo, tirado de hum Castor caçado na Gueldra, na margem oriental do Yssel, $\frac{1}{3}$ de oleo ethereo, $\frac{1}{4}$ de *cholesterina*, e huma pouca de resina; $\frac{1}{4}$ de cal; $\frac{1}{6}$ de tecido celular, soda, phosphato de soda, oxydo de ferro.

Prop. m. Excitante, anti-spasmodica. *Prep. dos.* Em pó 5 — 24 grãos; tinctura 12 — 36 got-

tas. Entra na *Theriaga*, na *Tinctura de castoreo composta*.

CATO, ou Terra japónica. *Acacia Catechu* L. (Species plant. Cur. Carol. Lud. Willdenow) *Mimosa Catechu* L. Fil. *Polygamia Monoecia. Leguminosae. Catechu, seu terra japónica.* Ph. H. em Bengala, Bombaim, etc. Vem em pedaços duros, quebradiços, de côr escura, ou avermelhada, combustíveis, e reduzindo-se facilmente a pó; mastigados desfazem-se na bocca, e dão á saliva a côr vermelha. Cheiro nenhum; sabôr ao principio adstringente, amargo, depois adocicado; solúvel no alcohol, na agua fria, e mais solúvel na quente. Segundo Davy contém tanino, materia extractiva, mucilagem, materia insolúvel formada de fibras lenhosas, e oxalato de cal.

Prop. m. Tónica, adstringente. *Prep. dos.* Substancia 2 — 12 grãos; cozimento, meia — duas oitavas em huma libra d'agua. *Tinctura*, meia — huma oitava. Entra na *Tinctura de myrrha composta*; no *Electuario de Cato*.

CENOURA. *Daucus Carota*. L. *As sementes hispidas; os peciolos tem nervuras inferiormente. Pentandria Digynia Umbelliferas.* H., e he vulgar em Portugal; a variedade *sativa* cultiva-se nas hortas. F. no Verão. An. Bisan. *Raiz.* A raiz da cenoura cultivada he amarellada, fusiforme, dura; o gosto adocicado, e hum tanto acre. As sementes entravão antigamente no numero das quentes menores; hoje não se usão.

Prop. m. Emolliente, resolvente. *Prep. dos.* Em fórma de cataplasma nas molestias herpeticas, e escrofulosas.

CENTAUREA menor, ou Fel da terra. *Gentiana Centaurium*. L. *Centaurium minus.* Ph. *Corollas quinquepartidas, infundibiliformes; folhas verticalmente ovadas; caule forquilhoso; flôres terminaes,*

corymbosas. Pentandria Digynia. *Gencianaceas*. H. em toda a Europa, e em Portugal, nas terras sêcas, e nas pastagens. F. de Junho até Agosto. An. Vulgar. *Folhas, e summidades floridas*. Folhas rentes, ellipticas, amplexicaules, sem cheiro, sabôr muito amargo.

Prop. m. Tonica. Prep. dos. Infusão, meia — duas oitavas em 1 libra d'agua, ou de vinho. Extracto, 12 — 36 grãos. Entra nas *Especies amargas*.

CERA. *Céra flava*. Ph. Substancia pegajosa, amarella, opaca, e que pode reputar-se como hum oleo fixo. Acha-se em muitas folhas, órgãos sexuaes, e fructos de diversas plantas; mas a do commercio he tirada dos favos das abelhas. Esta, quando he recente, tem cheiro agradavel, mas perde-o com o tempo. Exposta ao ar por algum tempo, ou tractada pelo chloro, faz-se branca, mais dura, e quebradiça: he a *Céra alba*. Ph. O pêzo especifico da primeira he 0,96; o da segunda 0,82 até 0,96. Derretem-se a amarella a 49.º R., e a branca a 51.º. Arde facilmente; insolavel na agua; não se dissolve no alcool, e no ether a frio; mas estes liquidos dissolvem com o calôr hum pequena quantidade. Dissolve-se bem nos oleos, e forma com a potassa, e soda verdadeiros sabões.

Prop. m. Emolliente. Entra na formação de muitos *cerotos, unguentos, pomadas, emplastros*, na *esponja preparada*, etc.

CEREFOLIO. *Scandix Cerefolium*. L. *Cerefolium*. Ph. *Sementes lisas, ovaes, assoveladas; umbellas rentes, lateraes; folhas pinnuladas*. O Dr. Brotero lhe chama *Chærophyllum sativum*. Pentandria Digynia. *Umbelliferas*. An. H. na Europa meridional; cultiva-se em Portugal. F. em Maio, e Junho. *Herva recente, e summidades*.

Cheiro, e sabôr aromaticos, agradaveis; perdem muito pela exsiccação.

Prop. m. Levemente excitante, chamada aperiente. *Prep. dos.* Infusão 1 manipulo para duas libras d'agua. Succo expresso 1 — 5 onças.

CEVADA. *Hordeum vulgare.* L. *Hordeum.* Ph. *Todos os flosculos hermaphroditas, e com pragana; duas ordens delles mais elevados.* Triandria Digynia. *Gramineas.* Originaria da Sicilia, cultiva-se em toda a Europa. F. em Maio, e Junho. An. *Sementes, e a sua farinha.*

O sabôr da farinha he mucilaginoso, o da casca amargo. A farinha contem amido 32; *hordeina*, substancia insolúvel achada na cevada, e outras sementes, 55; extracto gommoso, e sacharino, 9; gluten, 3; resina 1.

Prop. m. Emolliente, refrigerante. *Prep. dos.* Cozimento hum manipulo de cevada limpa em 3 libras d'agua para ficarem duas. Se a cevada não fôr limpa, deve rejeitar-se a agua das primeiras fervuras. A cevada pela germinação produz cerveja, alcool, vinagre.

CHICOREA. *V.* Almeirão.

CHOUPO *Populus nigra.* L. *Populus.* Ph. *Folhas lisas de ambas as bandas, acuminadas, deltoideas, serreadas.* Dioecia octandria. *Amentaceas Gomos.* Na sua composição entra resina, e alguma mucilagem.

Prop. m. Excitante. *Prep. dos.* Leve cozimento 3 — 6 oitavas por libra d'agua. Entra no unguento populeão.

CHUMBO. *Plumbum.* Ph. Metal branco, atirando para azul, brilhante, molle, malleavel, não sonoro, pêzo especifico 11,352, derrete-se a 208°; exposto ao ar humido, cobre-se lentamente de hum pó acinzentado. Tem hum cheiro particular desagradavel, quando se esfrega entre os dedos.

Acha-se em tres estados: 1.º no de oxydo, mas raramente; 2.º combinado com os corpos combustiveis, particularmente com o enxofre, que he donde se extrahe; 3.º no estado salino.

O chumbo calcinado ao ar livre, oxyda-se, e toma a côr amarella, chama-se *massicot*. (Protoxydo de chumbo N. N.) se a operação se continúa, passa á côr vermelha, e chama-se *minio*. (Deutoxydo de chumbo N. N.) Se porem ao *massicot* se applica hum fogo violento, de modo que se derreta, chama-se *lithargyrio*, ou fezes d'ouro. (Protoxydo de chumbo derretido N. N.) *Oxydum plumbi fusum, seu Lithargyrium* Ph., e fica em laminas brilhantes, amarelladas, ou avermelhadas; soluveis no acido nitrico: he formado, segundo Mr. Berzelio, na proporção de 100 partes de chumbo, e 7,739 de oxygenio; e o *minio* he na proporção de 100 partes de chumbo, e 11,605 de oxygenio.

Com o *lithargyrio*, tratado pelo vinagre se prepara o *sal*, ou *assucar de Saturno*, acetato de chumbo cristallizado, *Acetas plumbi in crystallos concretus, vel sacharum Saturni*. Ph. He em pequenas agulhas brancas asetinadas; inalteravel ao ar; muito soluvel na agua; de sabôr ao principio sacharino, depois adstringente. He composto de acido 26,84; base 58,95; agua 14,21; pêzo especifico 2,345.

O extracto de Saturno, ou *sub-acetato de chumbo liquido* he a dissolução concentrada deste sal. Esta dissolução sufficientemente diluida em agua, fórma a *agua saturnina*, ou *vegeto-mineral* de Goullard. O alvaiade he o sub-carbonato de chumbo, a que tambem se dá o nome de *cerusa*, e se prepara, ou com o sub-acetato do mesmo metal, ou expondo as suas laminas ao vapôr do vinagre em hum processó particular. O *lithargyrio* entra na

composição do *emplastro commum*, o minio nos *trochiscos de minio*; o alvaiade no *unguento branco*, etc.

Prop. m. As preparações de chumbo são venenosas, tomadas internamente; mas o acetato de chumbo se póde dar com utilidade na dose de $\frac{1}{2}$, ou 1 grão, que se eleva gradualmente. Externamente são calmantes, refrigerantes, repercussivas.

CICUTA. *Conium maculatum.* L. *Cicuta.* Ph. *Sementes inermes, estriadas; caule ramoso, liso, manchado.* Pentandria Digynia. *Umbelliferas.* H. nos terrenos incultos, humidos, e sombrios de Portugal (mas não he frequente) e da Europa. *Bisan.* *Herva colhida hum pouco antes da florecencia.*

Raiz fusiforme, amarellada, branca internamente, com muitas radículas. Caule redondo, fistuloso, liso, ramoso, manchado de nodoas escuras, ou avermelhadas. Folhas grandes, pinnuladas, os foliolos fendidos, e dentados. Cheiro viroso, nauseoso, semelhante ao dos ratos; sabôr pouco sensível, mas enjoativo.

Prop. m. Excitante, narcotica. *Prep. dos.* Extracto, 1 grão até $\frac{1}{2}$ escropulo; vai-se subindo gradualmente com muita circumspecção, e prudencia. O pó das folhas sêccas he preparação mais constante: a dose hum pouco menor. A infusão, ou cozimento 1 — 2 qitayas para 1 libra d'agua: servem para fomentações, injeções, e para cataplasmas misturadas com diversas farinhas. Também se fazem estas ultimas com as folhas verdes. *Emplastro de cicuta.*

O envenenamento da cicuta se tracta primeiro pelo emetico, depois pelos acidos vegetaes, e pelos mucilaginosos; por fim com vinho, e tonicos.

COBRE. *Cuprum.* Ph. Metal solido, vermelho amarellado, brilhante, muito sonoro, e ductil, elastico, malleavel. Desenvolve pela fricção hum

cheiro desagradavel; sabôr adstringente, enjoativo; pezo especifico do cobre fundido 8,895. A sua limalha communica á chamma huma côr verde.

Existe na terra em 4 estados: 1.º nativo; 2.º no de oxydo; 3.º combinado com os corpos combustiveis, particularmente com o enxofre; 4.º combinado com os acidos, como são o sulfurico, o carbonico, e o arsenioso.

Exposto ao ar humido, e livre, altera-se, e cobre-se de huma leve camada de carbonato de cobre. Derrete-se a hum gráo de calôr elevado. Ligado com o zinco, na porporção de 75 para 25, forma o latão; e com o estanho dá a liga, de que se fazem os sinos, e as peças. A dissolução do oxydo de cobre em ammoniaco toma a côr azul.

COBRE (Sulfato de —). *Vitriolum cœruleum*. Ph. (Super-deuto-sulfato de cobre N. N.) Sal metallico, que se encontra nativo; mas o do commercio he todo artificial. He em prismas grandes, irregulares, azues, transparentes; pêzo especifico 2,194; sabôr adstringente. Dissolve-se em quatro partes d'agua, na temperatura de 12º de R., e em duas, estando ella a ferver: esta dissolução faz vermelhas as côres azues vegetaes: della se precipita o cobre no estado metallico por huma lamina de ferro. Effloresce levemente ao ar: posto ao fôgo, derrete-se promptamente; perde a sua agua de crystallisação, e converte-se em hum pó branco azulado. He composto de acido 32, 32 de oxydo, agua 36. A potassa, a soda, e o ammoniaco o decompõem. Entra na *pedra divina*.

COBRE (Acetato de —). Verdete. *Acetas cupri crudus seu Ærugo*. Ph. He huma mistura de partes quasi iguaes do sub-deuto-acetato, e do deuto-acetato neutro, ou *verdete crystallizado*. Entra no *oxymel de verdete*, e na *agua saphirina*. O verdete espontaneo, e em pó, he o carbonato de cobre.

As preparações de cobre são venenosas; mas também o são muitos outros remedios heroicos, que se dão todos os dias, como o sublimado: o que he necessario he darem-se com prudencia, e cautella, e estarem as dóses bem determinadas.

Prop. m. Tonica, anti-epiletica. *Prep. dos.* O sulfato de cobre, e mais frequentemente o sulfato ammoniacal de cobre, se dão na dose de $\frac{1}{6}$, $\frac{1}{4}$, até $\frac{1}{2}$ grão. O antidôto do envenenamento pelo cobre he a clara d'ôvo diluida em agua: ella neutralisa as suas particulas, e embaraça a sua acção sobre a economia animal. Se porem já tiverem causado alguma inflammação, deve-se, ao mesmo tempo, recorrer á sangria, aos mucilaginosos, etc.

COCHLEARIA. *Cochlearia officinalis.* L. *Cochlearia.* Ph. *Folhas radicaes cordiformes, subrotundas; as do caule oblongas, com huma lingueta de cada lado.* Tetrodynamia Siliculosa. Cruciferas. H. os lugares humidos, e maritimos de França, e do Norte da Europa. Cultiva-se em Portugal. F. em Maio, e Junho. Ann. *Herva recente.*

Os caules tem hum palmo, ou pouco mais; sahem muitos d'huma só raiz; inclinados, ou deitados, ramosos, fracos, e hum pouco angulosos. As flôres são brancas, pequenas, dispostas em corymbos curtos, terminaes. Todas as partes da planta, e principalmente as folhas, tem cheiro forte, e penetrante; sabôr acre, picante, e amargo. Estas propriedades são mais activas no tempo da florecencia, e quasi se perdem pela exsicacção. Contem huma pequena porção de oleo essencial; huma substancia analoga ao gluten, e algum enxofre. Parece poder supprir-se com a *Cochlearia Olisiponensis.* Brot.

Prop. m. Excitante, anti-scorbutica. *Prep. dós.* Infusão 1,2 pugillos por libra d'agua, ou de vinho. O çumo, 1 até 4 onças em sôro de leite,

ou outra bebida para o diluir. *Tinctura de Cochlearia, xarope, e vinho anti-scorbuticos.*

CREMOR de tartaro. V. *Tartarato acidulo de potassa.* (Art. Potassa.)

CONSOLIDA maior. *Symphytum officinale.* L. *Consolida major.* Ph. *Folhas ovaes, lanceoladas, decurrentes, villosas, asperas.* Pentandria Monogynia. *Borragineas.* H. nos lugares humidos, e incultos da França; e em Portugal, Entre-Douro, e Minho. Brot. Per. *Raiz:*

He carnososa, comprida, negra externamente, branca internamente, e cheia de hum succo viscoso. Sem cheiro, sabôr adocicado. Contem algum acido gallico, e muita mucilagem.

Prop. m. Emolliente; quasi nada adstringente. *Prep. dos.* Cozimento, 2 — 4 oitavas por libra d'agua. Quasi sem uso.

CONTRAHERVA. *Dorstenia Contrayerva.* L. *Contrayerva.* Ph. Tetandria Monogynia. *Urticaceas.* H. no Mexico, Perú, Brazil. Per. *Raizes:*

São do comprimento de 1 — 2 pollegadas, da grossura de huma penna, nodosas, escuras por fora, brancas por dentro. Cheiro activo, semelhante ao das folhas de figueira; sabôr aromatico, e alguma cousa amargo.

Prop. m. Tonica, estimulante, sudorifera. *Prep. dos.* Pós, 10 — 24 grãos. Cozimento leve, 1 — 3 oitavas por libra d'agua. *Pós de contraherva compostos.*

COPAIVIVA (Balsamo, ou oleo de —). *Balsamum Copaiivæ.* Ph. Não he hum balsamo, porque não tem acido benzoico; mas huma terebenthina, que se extrahe por incisão da *Copaisera officinalis.* L. Decandria Digynia. *Leguminosas.* H. as mattas do Brazil, da Guayana, etc. Substancia liquida, sem côr, quando se extrahe da arvôre; mas com o tempo faz-se amarella, e toma a consistencia de mel.

Cheiro aromatico, forte, sabôr acre, amargo. Dissolve-se no alcool, e nos oleos; une-se á agua por meio da gemma d'ôvo, ou d'alguma mucilagem. Distillado em agua dá quasi metade do seu pêzo de hum oleo volatil, muito limpido, soluvel em 8 partes de alcool, sendo o seu pêzo especifico 0,900; resta na retorta huma substancia amarellada, que pela exposição ao ar se secca, e se faz quebradiça; o seu pêzo especifico he 0,95.

Prop. m. Estimulante, diuretica. *Prep. dos.* Em tinctura, em gemma d'ôvo, ou misturado com assucar, $\frac{1}{2}$ escropulo até $\frac{1}{2}$ oitava, e mesmo 1 oitava.

COROA de Rei. V. — *Meliloto.*

CRAVO da India. *Caryophylus aromaticus.* L. Ph. Polyandria Monogynia. *Myrteas.* Arvore originaria das Molucas; cultiva-se nas Ilhas de França, S. Domingos, Cayena, e na Bahia.

O cravinho do commercio he o calix sêcco, com a flôr ainda em botão; côr escura, pezado, engelhado, do comprimento de $\frac{1}{2}$ pollegada. Pondo-o em maceração em agua quente, ve-se bem o calix quadri-partido, a corolla composta de 4 petalas, e a baga sub-dysperma. Cheiro forte, semelhante ao do cravo, sabôr picante, aromatico, alguma cousa amargo.

Contem $\frac{1}{6}$ a $\frac{1}{4}$ de oleo essencial; sem côr, quando he recente; amarello, quando he antigo; de sabôr aromatico, muito acre, de pêzo especifico 1,034; além disso huma materia resinosa, acre, e quente. Costumão misturar os cravos velhos, ou que já servirão, com os bons, porque estes communicão aos primeiros huma parte do seu cheiro, e sabôr. Os Boticarios precisam ter cuidado com esta falsificação.

Prop. m. Estimulante, estomachica. *Prep. dos.* O pó dá-se até meio escropulo; pouco usado. A infusão entra em diversas preparações pharmaceu-

ticas. O oleo essencial em algodão nos dentes cariados. *Electuario gingival*.

CYNOGLOSSA. *Cynoglossum officinale*. L. *Cynoglossum*. Ph. Pentandria Monogynia. *Borragineas*. H. junto as estradas nas visinhanças de Lisboa. Brot. F. no Verão. An. *Raiz* :

He grossa, escura por fóra, branca por dentro. Toda a planta tem cheiro fetido, sabôr mucilaginoso.

Prop. m. Se tem a propriedade calmante, he em gráo mui pequeno; apenas se conserva na materia medica por causa das pilulas a que dá o nome; mas ellas devem as suas propriedades ao extracto d'opio, que forma $\frac{1}{8}$ da sua totalidade, ao meimendro, castoreo, etc.

DENTE de leão. V. *Taraxaco*.

DIGITALIS, ou Dedaleira. *Digitalis purpurea*. L. *Digitalis*. Ph. *Os foliolos do calix ovaes, agudos; corollas obtusas; o labio superior inteiro*. Dydinamia angiospermia. *Escrophularias*. H. as collinas, e os terrenos pedregosos de Portugal, e da Europa; frequente nas nossas provincias do norte. F. em Junho, e Julho. Bisan. *Folhas*.

São ovaes, pontagudas, dentadas; devem colher-se de huma planta bem creada, e seccarem-se com cuidado. Dellas se extrahe $\frac{1}{32}$ do seu pèzo de huma materia verde oleaginosa. Sabôr amargo, acre.

Prop. m. Excitante geral do canal alimentar, dos nervos, e dos vasos absorventes; diminue a frequencia do pulso; diuretico decisivo. *Prep. dos*. Em qualquer preparação he preciso começar por huma pequena dóse, e subir gradualmente até se produzir o effeito desejado, ou excitar alguma leve nausea, ou ardôr na garganta. Pó, $\frac{1}{2}$ gráo até 1 ou 2; tinct. 6 até 30 gottas, ou 40, conforme a sua concentração. Infusão, ou leve cozimento, 1

escropulo até 1 oitava por libra d'agua. Externamente se usa em cataplasmas, e unguento.

DORMIDEIRAS. *Papaver Somniferum.* L. *Papaver album et nigrum.* Ph. *Calices e capsulas lisas; folhas amplexicaules, fendidas.* Polyandria Monogynia. *Papaveraceas.* H. no Oriente; espontanea na Europa meridional; cultiva-se nos jardins. F. no Verão. *Cabeças, folhas.*

As cabeças, ou fructo são humas capsulas redondas, que contem dentro grande quantidade de sementes brancas, ou pretas. Cheiro nauseoso, enjoativo; sabôr amargo, e acre, e tanto mais quanto as cabeças são maiores. As sementes tem o sabôr oleoso, e são sem virtude alguma. As cabeças colhem-se no Outono; dellas sahe por incisão hum succo leitoso, amargo, enjoativo, que tem em gráo inferior as virtudes do opio. Vem concreto da Asia Menor, e do Egypto, e he o *Opium Thebaicum.* Ph.

Prop. m. Estimulante, narcotica; mas variaveis, segundo a cultura, o clima, a temperatura do anno; etc., e por isso o extracto da dormideira indigena não pode supprir com segurança o Opio oriental. *Prep. dós.* Huma cabeça grande, 2 ou 3 pequenas para 2 libras d'agua. Usa-se em clysteis. Tambem servem para gargarejos, fomentações, injecções, e cataplasmas. As folhas servem igualmente em injecções, e cataplasmas; e no *Unguento populeão.* O xarope de Diacodio, ou de dormideiras he mais brando que o xarope d'opio, e quasi sempre se faz nas Boticas com esta ultima substancia.

O opio he hum extracto do *Papaver Somniferum* do Oriente. Vem em pães arredondados, pezados, de côr escura, embrulhados em folhas ordinariamente da mesma dormideira: he duro, sêcco; amollece a hum brando calôr; aquece-se com o contacto do ar; inflama-se promptamente. Cheiro fortemente viroso, e desagradavel; sabor

nauseoso, amargo, e depois acre. Dissolve-se em parte na agua, no vinho, e no alcool. He composto de codeato (1) de *morphina*, em que parece residir a sua principal virtude; de *narcotina*; de acido meconico, de meconato acido de soda, de mucilagem, de fecula, de resina, d'oleo fixo, de huma materia analoga á gomma elastica, de huma substancia vegeto-animal, e de fragmentos de fibras vegetaes. Frequentemente vem inquinado com arêa, e outros corpos estranhos.

Nos envenenamentos produzidos pelo opio, o primeiro objecto he evacualo pelo emetico; depois usar em bebidas, e clysteis, dos acidos vegetaes diluidos, do caffè, etc.

Prop. m. Narcotica, estimulante, anti-spasmodica. *Prep dós.* Opio purificado, pó $\frac{1}{2}$ até 1 grão; mas o habito faz que seja preciso augmentar gradualmente esta dóse, se a sua applicação continúa a ser necessaria. As outras preparações dão-se em relação á quantidade d'opio em substancia, que contem.

O xarope d'opio contém 1 grão por onça; dá-se por isso na dose de $\frac{1}{2}$ a 1 onça; a tinctura d'opio da Ph. G. contem 1 grão em $\frac{1}{2}$ onça, póde dar-se de 2 oitavas até $\frac{1}{2}$ onça. O vinho d'opio composto contém 1 grão em 18 gottas, etc. Nas molestias tetanicas, e spasmodicas, a dóse d'opio deve ser maior. O *extracto gommoso d'opio* dá-se na mesma dóse que o pó. Esta substancia entra nos *Pós de Ipecacuanha com opio*, no *Electuario opiado*, na *Theriaga*, e em muitas outras preparações officinaes.

(1) Mr. Robiquet julga, que o pertendido codeato de morphina he o hydro-chlorato de morphina, claramente reconhecido, seja pelos vapores, que exhala com o acido sulfurico concentrado, seja pelo precipitado, que dá pelo nitrato de prata. O meconato de soda indicado por Mr. Robinet resulta de mudanças de bases, o que frequentemente acontece nas combinações complexas. Mr. Pelletier diz que depois da sua relação sobre os trabalhos de Mr. Robinet reconheceo tambem, que o codeato era hum hydro-chlorato.

DULCAMARA. *Solanum Dulcamara.* L. *Dulcamara.* Ph. *Caule inerme arbustivo, enroscado; folhas cordiformes, lisas; as superiores auriculadas; corymbos fronteiros ás folhas.* Pentandria Monogynia. *Solanaceas.* H. os terrenos sombrios, e as bordas das mattas. Vulgar em Portugal. Brot. F. em todo o Verão. Arbusto. *Talos antigos*, alguma coisa lenhosos:

São da grossura de huma penna, fistulosos, quebradiços, e asperos; a casca enrugada longitudinalmente. Cheiro nauseoso; sabôr desagradavel, amargo, deixando no fim alguma doçura.

Prop. m. Irritante, levemente narcotica. Os seus effeitos mais notaveis são sobre a pelle, e membranas mucosas. *Prep. dos.* Cozimento 2 até 4 oitavas por libra d'agua. Com o tempo póde acrescentar-se a dóse. Extracto, 6 — 24 grãos 2 ou 3 vezes no dia.

ELEMI. *Elemi Gummi.* Ph. Resina, e não gomma, que se tira por incisão da *Amyris Elemifera.* L. Octandria Monogynia. *Terebenthinaceas.* He de côr amarella, ou branca esverdinhada, semitransparente; vem envolvida em folhas de palmeira, ou de canna da India. Tira-se no Brazil, e na Nova Hespanha. Cheiro fragante pouco agradável; sabôr amargo, aromatico.

Prop. m. Estimulante. *Prep. dos.* Não se usa nas preparações magistraes; entra na composição do *Balsamo d'Arceo*, no *Opodeldoch*, e em varios emplastros.

ENULA campana. *Inula helenium.* L. *Enula campana.* Ph. *Folhas amplexicaules, ovaes, rugosas, inferiormente tomentosas; as escamas do calix ovaes.* Syngenesia Polygamia Superflua. *Corymbiferas.* H. nos prados sombrios e humidos de Portugal, segundo Tavares (mas o Dr. Brot. a não traz na Flora) e da Europa meridional. F. em Junho, e Julho. Per. *Raiz.*

A raiz he comprida, carnosa, cinzenta por fora, esbranquiçada por dentro: cheiro fragante, analago ao das violas; sabôr amargo, acre, e aromatico. Contem hum oleo volatil crystallisavel; huma materia resiniforme; huma substancia particular chamada *Inulina*, que tem muita analogia com o amydo, mas que dissolvida na agua quente, se precipita inteiramente pelo esfriamento; albumina, acido acetico livre; carbonatos de cal, e de magnesia; silicia, e alguns vestigios de ferro.

Prop. m. Tonica efficaz, excitante, diuretica.

Prep. dós. Infusão, ou leve cozimento 2 — 4 oitavas por libra d'agua. No cozimento a porção deve ser hum pouco menor. Pó, ou extracto $\frac{1}{2}$ escropulo até 1 oitava. Vinho, e xarope, 1 — 3 onças.

ENXOFRE. *Sulphur.* Ph. Corpo simples, solido, quebradiço, amarello citrino, electro-negativo, inflamavel, e fusivel de 83° até 85° R.; pelo esfriamento crystalliza em longas agulhas. Insolvel na agua; volatil em huma temperatura alguma cousa elevada; queima-se com chama, ao principio azul, depois branca, derramando vapôres suffocativos de gaz acido sulfuroso. Dissolve-se no alcool só em pequena quantidade; mas bem nos oleos fixos, por meio do calôr; une-se aos alcalis. Purifica-se por meio da sublimação; e chama-se enxofre sublimado, ou flôres de enxofre; das quaes só nos devemos servir nas Officinas, e devem lavar-se bem, antes de se darem para uso interno.

Acha-se na Natureza em muita abundancia:

1.º no estado nativo em massas, em pequenos fragmentos, e em pó fino, principalmente ao pé dos vulcões; ás vezes em cristaes muito transparentes, e até na seiva de algumas plantas; 2.º unido aos metaes formando sulfuretos; o mais abundante he o de ferro, que tem o nome de pyrites; depois seguem-se os de chumbo, mercurio, e antimonio;

3.º no estado salino, formando sulfatos; he muito abundante o sulfato de cal, ou gesso.

Prop. m. Excitante, dirigindo a sua acção sobre o pulmão, e pelle; e sendo maior a dóse, aos intestinos. *Prep. dós* Em pó formando pilulas, ou bolos com algum extracto, ou xarope, 12 grãos até 36. Sulfureto de potassa 12 até 24 grãos em 1 libra d'agua, que se toma em 3 vezes. Pastilhas que devem conter $\frac{1}{8}$ de enxofre 1 — 3 oitavas. Externamente usa-se como anti-herpetico, e anti-psorico em unguentos, lavatorios, e banhos sulfurosos.

ESCAMMONEA. *Convolvulus Scammonia*. L. *Scammonium*. Ph. Pentandria Monogynia. *Convolvulaceas*. H. no Oriente, e na Syria. Da raiz se extrahhe por incisão hum succo leitoso, que depois cresce, e forma huma gomma-resina, que vem de Alepo, em massas de côr cinzenta, ou amarellada; he leve, friavel, e a quebradura luzidia. Cheiro nauseoso, que pela esfregação se faz mais forte, sabôr alguma cousa amargo, acre, e nauseoso. Dissolve-se na agua, formando huma emulsão esverdeada, e igualmente no espirito de vinho, que faz a dissolução transparente. Cem partes fornecerão, resina 60; gomma 3; extractivo 2; fragmentos de vegetaes 35.

Ha huma segunda qualidade de escammonea, que vem de Smyrna, que he denegrada, mais pezada, e menos friavel, que a primeira: he composta de resina 29, gomma 8, extractivo 5, fragmentos de vegetaes 58. No Deposito, e nas Boticas regimentaes deve só admittir-se a primeira qualidade, ou de Alepo.

Prop. m. Purgante drastico, principalmente dos intestinos grossos *Prep. dós* Pó, ou pilulas 6 até 18 grãos envolvidos em algum excipiente. Pós de escammonea compostos 12 grãos até $\frac{1}{2}$ oitava. Tinctura 4 até 8 gottas. As suas preparações, como o diagrydio, estão em desuso.

ESCORDIO. *Teucrium Scordium*. L. *Scordium*. Ph. Folhas oblongas, rentes, dentadas, quasi nuas; flôres axillares, pedunculadas, duas a duas; caule deitado, ramoso, villosos. Didynamia Gymnospermia. Labiadas. H. nos prados, e lugares humidos de Portugal. Acha-se junto á Trafaria, e entre Coimbra e Buarcos. Brot. F. de Maio até Agosto. Per. *Herva*. Tem o cheiro forte, analago ao do alho, sabôr amargo.

Prop. m. Tonica, levemente excitante. *Prep. dós.* Infusão 1 — 3 pugillos por libra d'agua. Pó até 1 oitava. Succo expresso até 1 onça; estas duas preparações usão-se raramente.

ESPARGO. *Asparagus officinalis*. L. *Asparagus*. Ph. Caule herbaceo, roliço, levantado; folhas lineares; estipulas pares membranaceas, agudas; flôres muitas vezes dioicas. Hexandria Monogynia. *Asparagineas*. H. em Portugal, e na Europa austral: cultivava-se nas hortas. F. em Junho, e Julho. Per. *Raiz*.

A raiz fórma hum còtto grosso, e duro, de que nascem muitas fibras, compridas, flexiveis, e carnosas. Sabôr levemente amargo. No succo desta planta se acha a *Asparagina*, substancia particular descoberta por M. M. Vauquelin, e Robiquet; huma especie de gluten; manná, albumina, cêra vegetal; huma materia acre, que parece media entre as resinas, e os oleos volateis; acetatos, e phosphatos de potassa, e de cal.

Prop. m. Diuretica branda. *Prep. dós.* Cozimento, $\frac{1}{2}$ — 1 onça por libra d'agua. *Especies aperientes; Xarope das cinco raizes aperientes.*

ESPERMACETE. *Spermaceti*. Ph. Substancia branca, solida, unctuosa, macia ao tocar, quebradiça, que se acha na cavidade do craneo do *Physeter macrocephalus*, L., e de outras especies de baleas. Tambem se acha misturada com a gordura destes animaes. Cheiro nenhum, sabôr oleo-

so. Exposta ao ar, faz-se amarella, e rançosa; derrete-se ao calôr de 45°; arde com chamma clara. Posta a destillar, dá ao principio huma pequena porção d'agua acida, e hum producto solido, crystallizado, que fórma em pêzo os $\frac{2}{10}$ do espermacete, e que M. Chevreul chamou *cetina*. He composta desta substancia, de huma pequena porção d'oleo fluido, e de hum principio particular amarellado.

Prop. m. Emolliente, adoçante. *Prep. dos.* Em pó triturada com assucar na dóse de $\frac{1}{2}$ escropulo até $\frac{1}{2}$ oitava. Em emulsão (pouco usado). Usa-se externamente: fórma o *Ceroto de espermacete*.

ESPINA cervina. *Rhamnus Catharticus*. L. Ph. *Espinhas terminaes; flores quadrifidas, e lacinia-das; folhas ovaes; caule levantado.* Pentandria Monogynia. *Rhamneas*. Arbusto. H. os lugares humidos, e incultos de Portugal, segundo Tavares, (mas o Dr. Brot. não a traz na Flora) e de toda a Europa. F. em Abril, e Maio. *Bagas*.

As bagas são pretas, estando maduras, redondas, do tamanho de huma ervilha, carnosas, com hum succo verde, e contém 4 sementes duras, e ovaes. Cheiro muito pouco, mas agradavel; sabôr amargo, nauseoso, e acre. Pela exsicação perdem quasi todas as suas propriedades.

Prop. m. Purgativa drastica. *Prep. dos.* Xarope, $\frac{1}{2}$ — 2 onças. O cozimento de 8 até 12 bagas por libra d'agua. He pouco usado.

ESPONJA. *Spongia officinalis*. L. *Spongia*. Ph. Substancia molle, flexivel, de côr escura, ou amarellada, cheia de muitos buracos, communicantes entre si, e que servirão de habitação a Zoophitos. Escolhem-se as que tem o tecido mais fino, a côr mais amarellada, os buracos mais pequenos.

Prop. m. e Prep. A esponja calcinada parece não ter virtude alguma contra as estrumas; mas preparada, e, mesmo no estado natural, reduzida

a pequenos cilindros, serve de conservar abertas as fistulas sinuosas.

ESTANHO. *Stanium.* Ph. Metal solido, quasi tão branco como a prata, malleavel, e ductil; pêzo especifico 7,291; não he volatil; derrete-se a 228°. O mais puro que ha no commercio he o de Malaca; todos os outros contem sempre hum pouco de cobre, e de chumbo. Foi engano de Margraff dizer, que o estanho tinha sempre alguma liga de arsenico. Quando se dobra o estanho, as suas molleculas estallão, e dão hum som particular. O sabôr he desagradavel; exhala hum cheiro particular quando se aquece.

Sendo puro, não se oxyda exposto ao ar; mas submettido a hum fogo violento, todo o estanho se transforma em hum oxydo acinzentado. Acha-se no estado de oxydo, que he donde se extrahe, na India, e em Inglaterra, e no estado de sulfureto.

Prop. m. Vermifuga. *Prep. dós.* Em limalha muito fina 12 até 24 grãos; alguns Inglezes o tem dado na dóse de $\frac{1}{2}$ onça; e mais; mas não há observação segura da sua efficacia. O oxydo, 6 até 12 grãos.

ESTORAQUE. *Styrax officinale.* L. *Styrax calamita.* Ph. Decandria Monogynia. Balsamo solido, em grãos muito puros, esbranquiçados, ou em massas de côr amarella, mais ou menos escura. Vem do Levante; ás vezes inquinado com serradura de madeira, area, etc. Cheiro fragante, suave, sabôr aromatico, acre, agradavel. Composto de acido benzoico. e resina.

Prop. m. Estimulante. Não costuma empregar-se só; poderia dar-se, como o benjoim, na dóse de alguns grãos. Entra na composição da *Theiriaga*, e do *balsamo do Comendador*.

ESTYRAX liquido. Tira-se por incisão do *Liquidambar styraciflua.* L. Monoecia Polyandria. *Amentaceas.* H. na Nova-Hespanha, e outros paizes da

America Septentrional. Extrahe-se mais frequentemente, fervendo os lançamentos novos da arvore, em agua. He da consistencia do mel, de côr cinzenta esverdinhada; cheiro suave, mas menos que o do estoraque; sabôr aromatico, hum tanto acre. Dissolve-se inteiramente no alcool.

Prop. m. Estimulante. *Prep.* Quasi se usa só externamente, ou na forma de unguento para esfregar as partes paralyticas, ou em fumigações.

EUPHORBIO. *Euphorbium.* Ph. Gomma-resina, que se extrahe no Egypto por incisão da *Euphorbia officinarum*, e da *E. antiquorum*. L. Dodecandria Trigynia. Acha-se no Commercio, ou em lagrimas irregulares, e esburacadas, ou em bocados de diversos tamanhos, friaveis, amarellados. Sem cheiro; mastigado, irrita, e inflamma a membrana da bôcca, e produz hum sabôr acre, enjoativo, caustico, e que se demora por muito tempo na garganta. O pó, mesmo em pequena quantidade, faz espirrar violentamente. Dissolve-se em agua, e alcool. He composto, segundo M. Pelletier, de resina 60,80; malato de cal 12,20; malato de potassa 1,80; cêra 14,40; bassorina, e principio lenhoso 2; oleo volatil, e agua 8; perda 0,80.

Prop. m. Sternutatoria, rubefaciente, vesicante. *Prep.* Uso externo — Pó, unguento, ou lenimento. A sua virtude sternutatoria he muito forte, e arriscada.

FERRO. *Ferrum.* Ph. Metal solido, muito duro, de côr cinzenta, ductil, tenaz, elastico, sonoro, e malleavel; pêzo especifico 7,788; aquecendo-se toma hum cheiro particular, que não tem no estado de frio; sabôr levemente estiptico. Esfregando-se sobre o iman natural, ou artificial, sempre no mesmo sentido adquire a propriedade magnetica, que o mesmo iman tem, que he a de atrahir o ferro.

Acha-se, 1.º no estado nativo; 2.º no de oxy-

do; 3.º no de sal; 4.º combinado com corpos combustiveis, particularmente com o enxofre. A *ferugem de ferro* he hum dos seus oxydos, combinado com o acido carbonico. A limalha de ferro, *ferrum preparatum*, Ph., he o ferro reduzido pela porphyrisação em molleculas muito tenues; conserva-se em vasos bem tapados, para evitar o contacto com o ar humido. As limalhas de ferro contem muitas vezes particulas de cobre, e he preciso, que os Boticarios deem muita attenção a este objecto importante.

Ha tres oxydos de ferro; o protoxydo conhecido ha poucos annos, e sem usos; o deutoxido existe abundantemente na natureza; he composto, segundo M. Gay-Lussac, na proporção de 100 partes de metal; e 37,8 de oxygenio; chamava-se *ethiope marcial*. O tritoxido de ferro, tambem muito abundante, he composto na proporção de 100 partes de ferro, e 42,31 de oxygenio; chamava-se *açafrão de marte adstringente*, e combinado com hum pequena porção de acido carbonico, constitue o *açafrão de marte aperiente*.

FERRO (Sulfato de —). Vitriolo verde; *Sulfas ferri*, vel *Vitriolum viride*. Ph. (Deuto-sulfato de ferro N. N.) Sal em prismas rhomboidaes; verde, transparente, sabôr adstringente; pèzo especifico 1,83; faz vermelhas as côres azues vegetaes. Exposto ao ar, absorbe lentamente o oxygenio, effloresce, e cobre-se de hum pó amarello. Dissolve-se no duplo do seu pèzo d'agua, na temperatura ordinaria, e estando a ferver, nos tres quartos do seu pèzo. Exposto a hum fôgo vermelho, perde primeiro a sua agua de crystallisação; e, continuando o calôr, decompõe-se, e dá acido sulfurico, acido sulfurico fumante, e tritoxido de ferro, que se chama *colchotar* no commercio. He composto de acido 28,9; base 25,7; agua 45,4. Muitas vezes contem sulfato de cobre, do qual se separa,

fazendo dissolver o vitriolo na agua, conservando a solução algum tempo em limalha de ferro, e crystallizando-o depois.

Prop. m. Tonica, excitante, adstringente, emmenagoga. *Prep. dós.* Limalha de ferro, que sempre he levemente oxydada, e o ethiope marcial 4 — 12 grãos; o açafão de marte adstringente, e o aperiente, em dóse hum pouco menor. Sulfato de ferro 1 — 6 grãos; quando se applica para curar as quartans, chega a dar-se em maior dóse. Ferro ammoniacal alguns grãos até 1 escropulo. Tinctura de marte tartarisada 20 — 40 gottas em hum vehiculo appropriado. Vinho chalybeado 1 — 2 onças. Aguas ferreas aos copos: 1, 2, ás vezes mais libras, sempre progressivamente.

FETO macho. *Polypodium filix mas.* L. *Filix mas.* Ph. *Frondes bipinnuladas; os foliolos obtusos, crenulados; espique palheaceo.* Cryptogamia Filices. *Fetos.* H. junto aos rios, e nas terras incultas das provincias do norte de Portugal. Brot. F. de Verão. Per. *Raiz.*

Forma huma cêpa comprida, grossa, com varios appendices; esverdeada por fora; pela exsiccção faz-se avermelhada; cheiro alguma cousa nauseoso, sabôr amargo, levemente adstringente.

Prop. m. Tonica, levemente adstringente; tambem se lhe attribue a virtude anthelmintica, principalmente contra a tenia; e forma a base do remedio de M.^{me} Nouffer; mas o seu uso he acompanhado de purgantes drasticos, e outros medicamentos efficazes, de modo que pouco se conclue dahi a favor da virtude anthelmintica do feto; de mais todos os tonicos, e adstringentes são anthelminticos. *Prep. dós.* Em substancia, 1 — 3 oitavas; cozimento, 1 — 2 onças em duas libras d'agua. O *Pteris aquilina*, feto femea das boticas, tem as mesmas propriedades que o feto macho.

FIGUEIRA, *Ficus carica.* L. Polygamia Trioer-

cia. *Urticaceas*. Arvôre quasi espontanea; cultivase em todo o Portugal, principalmente no Algarve. Usão-se os *figos passados, carica*. Ph. Escolhem-se os mais grossos, macios, sem bicho, de sabôr sacharino agradável.

Prop. m. Nutriente, adoçante. *Prep. dós.* Cozimento; cortão-se huns poucos em talhadas, fervem-se em 2 libras d'agua. Os cozimentos carregados são pezados para bebida, e o seu uso tem mais lugar em bochechos, e gargarejos.

FRAGARIA. *Fragaria vesca*. L. *Fragaria*. Ph. *Folhas tres a tres, estólhos reptantes*. Icosandria Polyginia. *Rosaceas*. H. nas mattas; cultivase nas hortas de quasi toda a Europa. Flor. em Março, e Abril. Per. *Raiz, fructo*.

O sabôr da raiz he levemente amargo, e adstringente; o fructo contem acido citrico, e acido malico.

Prop. m. A raiz brandamente diuretica; o fructo refrigerante. *Prep. dós.* Cozimento da raiz $\frac{1}{2}$ — 1 onça em 1 libra d'agua. *Especies aperientes*.

FREIXO do Manná. *Fraxinus rotundifolia*. L. Polygamia Dioecia. *Jasmineas*. Arvôre. H. na Calabria, e Sicilia. Dos ramos, e folhas desta arvôre se tira o manná por exsudação, ou por incisões. O *Fraxinus ornus*, L., e outras especies deste genero o dão igualmente. Em Briançon se extrahe do *Larix europea*; mas não he tão bom.

O manná he hum succo gommoso-sacharino, de que se achão no commercio tres qualidades differentes; mas as suas differenças são devidas ao diverso tempo do anno, em que se colhe, ao modo da colheita, paiz onde se extrahe, sua pureza, etc. O melhor he o tirado pelas incisões feitas de Julho até Setembro; o calôr secca depressa este succo, e lhe dá a forma de grãos, ou lagrimas brancas, leves, sacharinas; chama-se *manná*

em lagrimas; tem mais *mannite* do que mucilagem. O segundo he o manná commum, ou *manná em canudos*; he colhido em Setembro, e Outubro; vem na forma de canudos, trazendo de mistura muitas lagrimas brancas, leves, e sacharinas. He de côr amarella, soluvel em agua, e alcool. A terceira colheita se faz em Novembro, e Dezembro; este he humido, pegajoso, de côr escura, cheiro nauseoso. O manná he susceptivel de fermentar, e tomar o cheiro vinoso. Neste estado não se deve usar, sem primeiro ser purificado pela clarificação, e esfriamento.

O manná parece principalmente formado de duas substancias diversas; huma susceptivel de crystallisar, e que se chama *mannite*, e onde reside o sabôr sacharino; outra incristallisavel, e mucosa; talvez, segundo Thenard, ainda tenha huma terceira, á qual deva o seu gosto nauseoso; no segundo principio reside a propriedade laxativa.

Prop. m. Laxativa. *Prep. dos.* Cozimento, 1 — 3 onças em 1 libra d'agua; ordinariamente se junta ao senne, e a algum sal cathartico.

FUMARIA. *Fumaria officinalis* L. *Fumaria* Ph. *Caule ramoso, diffuso, siliquas globosas, despontadas, com huma só semente; folhas pinnuladas; foliolos cuneiformes, lanceolados, fendidos.* Diadelphia Hexandria. *Papaveraceas.* H. em quasi todos os lugares de Portugal. F. no Verão. An. *Herva fresca, e sécca.* Sem cheiro, sabôr amargo.

Prop. m. Tonica, anti-herpetica. *Prep. dos.* Succo da herva fresca 1—4 onças. Cozimento, ou infusão, meia — huma onça por libra d'agua. Extracto, meia — huma oitava. Xarope, 2 oitavas até huma onça. *Especies amargas.*

FUNCHO *Anethum fœniculum* L. *Fœniculum* Ph. *Folhas duas ou tres vezes pinnuladas; os folio-*

los capillares; sementes compridas, estreitas, adelgadas d'ambas as extremidades. Pentandria Digynia. Umbelliferas. H. nos terrenos pedregosos de Portugal, e da Europa meridional. F. de Maio até Agosto. Per. Raiz, herba, e principalmente as sementes.

A raiz he fusiforme, branca, e roliça. Cheiro de toda a planta forte, aromatico; sabôr aromatico, alguma cousa picante. As sementes tem o cheiro mais durador, e o sabôr mais activo; dão oleo essencial.

Prop. m. Excitante, diuretica, carminativa. *Prep. dós.* A raiz em cozimento, meia — huma onça por libra d'agua. Sementes; infusão, 1 — 2 oitavas por libra d'agua, ou de vinho; as mesmas em pó, hum escropulo até meia oitava. Agua distillada, meia — huma onça. A raiz entra nas especies chamadas *aperientes*, ou *diureticas*; e as sementes são humas das quatro chamadas *quentes maiores*.

GALBANO. *Galbanum.* Ph. Gomma-resina, que se obtem das incisões feitas no collo da raiz do *Bubon Galbanum L.*, segundo se julga. Pentandria Digynia. *Umbelliferas.* H. na Arabia, Syria, e Indias Orientaes. He em massas molles, avermelhadas, ou amarelladas por fora, esbranquiçadas por dentro, entremeadas com lagrimas mais brancas, e semitransparentes. Cheiro forte, desagradavel; sabôr acre, amargoso; amollece com o calôr; dissolve-se em parte na agua, formando emulsão; no vinho, e no vinagre; o alcool dissolve tres quintos do seu pêzo. Contem, segundo M. Pelletier, resina 66,86; gomma 19,28; porções lenhosas, e outros corpos estranhos 7,52; oleo volatil, e perda 6,34. Purifica-se dissolvendo-o em alcool fraco, a banho de Maria; a solução cõa-se, em quanto está quente.

Prop. m. Estimulante , emmenagoga. *Prep. dós.* Em pilulas , ou triturado com gemma d'ôvo , 6 — 24 grãos. O seu uso mais frequente he externo em emplastos , e cataplasmas , para excitar a acção dos órgãos. *Theriaga , Diascordio , Alcoolato de terebenthina , Pilulas gommosas , Cataplasma de linhaça com galbano , Emplastro-gommo-resinoso.*

GALHAS. *Gallæ Ph.* Excrecencias causadas pela picada de hum insecto nas folhas do *Quercus cervis L.* para deporem ahi seus ovos; as excrecencias crescem até certo ponto , e seccão-se então , e tomão a figura de huns bugalhos tuberculosos , duros , quebradiços , ôcos por dentro , de côr cinzenta , ou anegrada , frequentemente furados por hum pequeno buraco , por onde sahe o insecto depois de criado. As melhores vem do Levante; são verdes escuras , e nascem no *Quercus infectoria* Olivier. Nas outras especies de carvalhos das nossas mattas tambem ellas se formão; mas não chegão a amadurecer completamente , e ficão sempre lisas , e espongiosas. Todas tem o sabôr muito estiptico , e cheiro nenhum. M. Davy , analysando as galhas d'Alepo , achou que 500 partes tinhão 185 partes de principios soluveis; isto he , tannino 130; acido gallico unido a algum extractivo 31; mucilagem 12; carbonato de cal , e outra substancia salina 12. As 315 partes lenhosas , e insoluveis derão pela incineração muito carbonato de cal.

Prop. m. Adstringente. *Prep. dós.* Pó , 6—24 grãos. Infusão , ou cozimento meia até huma oitava por libra de liquido. Estas duas ultimas preparações são mais usadas externamente , em gargarejos , injeccões , lavatorios , e então a dóse he hum pouco maior.

GENCIANA. *Gentiana lutea L. Gentiana Ph.* *Corollas monopetalas , arrossetadas , quinquefidas , verticilladas ; calices fendidos de hum lado até á ba-*

se. Pentandria Digynia. *Gencianaceas*. H. nas montanhas elevadas, como os Alpes, e na Serra da Estrella em Portugal. F. de Maio até Julho. Per. *Raiz*.

He grossa, comprida, espongiosa, enrugada, escura por fora, amarella por dentro; cheiro quasi nenhum; sabôr muito amargo. Contem, alem do principio amargo, mucilagem, e alguma resina. Quanto mais elevados são os terrenos, que a planta habita, mais amargas são as suas raizes.

Prop. m. Tonica muito efficaz, principalmente para o canal alimentar. *Prep. dós.* Pó, ou extracto, meio escropulo até meia oitava. Infusão menos usada, por causa da sua grande amargura, meia até duas oitavas por libra. O vinho, e a tinctura se usão muito, o primeiro, meia até huma, ou duas onças; a segunda, meia até duas oitavas em algum liquido. Entra na *Theriaga*, e no *Diascordio*.

GENGIBRE. *Amomum Zingiber* L. *Zingiber* Ph. Monandria Monogynia. *Drymyrrhizeas*. H. na India, e na China. Cultiva-se no Brazil, e nas Antilhas. Per. *Raiz*.

He tuberosa, nodosa, em pedaços mais ou menos compridos, esbranquiçados por fora, sendo fresca, cinzentos, e engelhadados, quando he mais antiga; internamente alvacenta, salpicada de pontos amarellos. Cheiro fragante, sabôr acre, amargo, e picante. Contem hum oleo essencial amarello, mais leve que a agua; amido, camphôra, e huma substancia resino-gommosa; soluvei na agua a ferver, e no alcool.

Prop. m. Estimulante energica, principalmente do canal alimentar. *Prep. dós.* Infusão theiforme, meia até huma oitava por libra d'agua. Pó, 4 — 10 grãos. Tinctura, meia até huma oitava. O gengibre raramente se dá só; entra como ingre-

diente em varias preparações officinaes, na *The-riaga*, e no *Diascordio* por ex.

GOMMA adragante. Extrahe-se do *Astragalus tragacantha* L. *Gummi tragacantha* Ph. Diadelphia Decandria. *Leguminosas*. Tambem se tira das outras especies de Astragalos. Esta gomma vem em fios delgados, e torcidos, ou grãos arredondados; he branca, ou amarellada, quasi diaphana, sem sabôr, nem cheiro. Não se reduz facilmente a pó; he insolúvel no alcool, e nos oleos; dissolve-se na agua menos do que a gomma arabia, e por isso mesmo em pequena quantidade forma mucilagem da consistencia dos xaropes. Cem partes fornecem 0,57 de huma materia semelhante á gomma arabia, e 0,43 de hum principio particular, a que M. Desvaux chamou *adragantina*. Esta substancia, que faz quasi metade da gomma adragante, se apresenta na forma de huma massa escamosa, alvacenta, soluvel na agua fervendo, insolúvel na agua fria, mas susceptivel de formar com ella huma gelatina espessa, e volumosa.

Prop. m. Emolliente. *Prep. dós.* Infusão, meia — huma oitava por libra d'agua. Pó, 4—12 grãos em vehiculo apropriado. Mucilagem, meia — huma oitava.

GOMMA arabia. *Gummi arabicum* Ph. Succo gommoso, que se tira por incisão, ou sem ella da *Mimosa nilotica* L. H. no Egypto, e Regiões adjacentes. He huma verdadeira Acacia. Polygamia Monoecia. *Leguminosas*. Vem em bocados arredondados, brancos, ou amarellos, engelhados, transparentes, quebradiços, offerecendo o aspecto vitreo, por onde quebrão. Sem cheiro, nem sabôr; soluvel na agua, insolúvel no alcool, e nos oleos; mas estes ultimos triturados com ella, fazem-se misciveis á agua. Deve escolher-se a mais pura, branca, e transparente. A gomma do Senegal, ti-

rada da *Mimosa senegalensis*, dissolve-se com menos facilidade na agua, mas supre bem a gomma arabia. A gomma tirada dos damasqueiros, e cereijeiras, he mais impura, e não deve usar-se na Pharmacia.

Prop. m. Emolliente, adoçante, nutriente, principalmente unida a algum arôma, para corrigir a sua insipidez. *Prep. dós.* Pó, 6 grãos até meia ou huma oitava. O mesmo em alguma dissolução, ou bebida. A emulsão, 2, ou 3 onças. A mucilagem, meia até huma onça para se juntar a tisanas, e gargarejos, etc.

GORDURA. *Adeps. Pinguedo Ph.* Substancia extrahida dos animaes, mais leve que a agua, branca, ou amarellada, de consistencia variavel, conforme a qualidade dos animaes, sua idade, e a região donde he tirada; quasi sem cheiro, sabôr adocicado pouco agradável. Nos cetaceos, e peixes, he fluida; nos carnivoros molle, e com algum cheiro; nos ruminantes mais solida, e sem cheiro. Exposta ao ar, faz-se rançosa; derrete-se em baixa temperatura; insolúvel na agua; dissolve-se no alcool. As gorduras ajudadas pelo calôr dissolvem o enxofre, e o phosphoro; com os metaes, acidos, e bases salinaveis, produzem quasi os mesmos phenomenos, que os oleos fixos.

A maior parte das gorduras he composta, segundo M. Chevreul, de *stearina*, e *elaina*, em diversas porporções; daqui nasce a sua diversa fusibilidade. Contem alem disso huma pequenissima quantidade de principio odorante, e outro colorante. A *stearina*, sem côr, sem sabôr, quasi sem cheiro, sem accção sobre a tinctura de tornesol, forma a base do sêbo; cristallisa em pequenas agulhas; insolúvel na agua, soluvel em 55 vezes o seu pêzo d'alcool; derrete-se a 38°. A *elaina*, assim chamada por ser semelhante ao oleo, he

tambem sem côr, sem sabôr, sem acção no tor-
nesol, insolúvel na agua, soluvel em 32 vezes o
seu pêzo de alcool; derrete-se a 7° ou 8°.

A banha, ou unto de porco, he quasi a uni-
ca que se usa; prefere-se a que se tira do abdo-
men. Para a obtermos limpa das membranas, la-
va-se muito bem, derrete-se com alguma agua, e
depois se decanta, ou cõa. O sebo tambem se de-
ve usar limpo.

As gorduras servem para formar diversas po-
madas cosmeticas; a *pomada mercurial*, a *oxyge-
nada*, o *unguento citrino*, e diversos emplastros.

GRAMA. *Triticum repens* L. *Gramen* Ph. Cali-
ces contendo quatro flôres, assovelados, pontagudos;
folhas planas. Triandria Digynia. *Gramineas*. H.
em todos os terrenos. F. no principio do Verão.
Per. *Raiz*.

As raizes são compridas, delgadas, rasteiras,
articuladas, lançando tenues radículas de cada
hum dos nós; de côr branca, amarellada. Cheiro
nenhum, sabôr adocicado, e tanto mais quanto
são mais succosas, e mais frescas; as muito sêc-
cas tem pouca virtude. Costuma substituir-se pelo
escalracho; mas esta substituição he má, porque
a grama he mais emolliente.

Prop m. Emolliente, refrigerante. *Prep. dós.*
Cozimento, meia onça por libra d'agua; machu-
ca-se, e ferve-se lentamente.

GUAIACO. *Guaiacum officinale* L. *Guaiacum*
Ph. Decandria Monogynia. *Rutaceas*. H. no Brazil,
Antilhas, e Mexico. *Casca, lenho*.

A casca he grossa, dura, cinzenta, ou ama-
rellada, salpicada de nodoas arroxadas, formada
de camadas; destaca-se facilmente do lenho. Este
he muito duro, e pezado, de côr verde escura,
salpicado de pontos arroxados, ou pretos. A gom-
ma-resina de guaiaco, ou *guayacina* sahe expon-

taneamente, ou por incisões feitas no tronco; he de côr verdoenga, ou arroxada, quebradiça, semi-transparente, e luzidia. Cheiro aromatico, quando se roça, ou aquece; sabôr aromatico, e amargo.

Prop. m. Estimulante, sudorifera, anti-syphilitica. *Prep. dós.* Cozimento, 2 oitavas — 1 onça por libra d'agua. Entra no *cozimento dos lenhos*. Pó, ou extracto, meio escropulo — meia oitava. Tinctura, 1 escropulo — 1 oitava em algum liquido apropriado. A gomma-resina se dá em pilulas de 8 — 24 grãos, ou em emulsão feita com mucilagem, ou gemma de ôvo.

HELLEBORO negro. *Helleborus niger* L. Ph. Polyandria Polygynia *Renunculaceas*. H. nos terrenos montanhosos da Suissa, e da França; o Dr. Brot. não o descreve em Portugal. F. de Fevereiro até Maio. Per *Raiz*.

He grossa como huma cêpa, e de côr anegrada; della sahem muitos ramos curtos, e grossos, os quaes dão origem a muitas radículas carnosas, denegridas externamente, brancas interiormente. O cheiro da planta verde he fetido; a sêcca não o tem; o sabôr amargo, e acre, que diminue pela exsicação. Hoje pouco usado; a empregar-se, deve ser a raiz, sêcca promptamente; por isso as suas dósas devem variar muito.

Prop. m. Estimulante, drastica. *Prep. dós.* Extracto, 10 — 20 grãos. Infusão, ou cozimento, meia — huma oitava por libra d'agua. Tinctura de helleboro composta, meia oitava em hum vehiculo apropriado.

HERA-TERRESTE. *Glecoma hederacea* L. *Hedera terrestris* Ph. Folhas reniformes, recortadas. *Dydynamia Gymnospermia. Labiadas*. H. os vallados, e terrenos incultos. F. de Abril até Junho. Per *Herva*.

Cheiro aromatico, mais forte quando esfregâmos a planta; sabôr levemente amargo, e aromatico. He melhor a que nasce em terrenos secos, e elevados. No succo desta planta se achou resina 23; gômma 7; principio lenhoso 69; e alguns vestigios de acido malico.

Prop. m. Levemente tonica, expectorante.

Prep. dôs. Infusão, 1 — 2 pugillos em huma libra d'agua. Xarope, meia — huma onça. Agua distillada, conserva, desusados.

HERVA cidreira. *Melissa officinalis* L. *Melissa*
Ph. Flôres formando meios verticillos; bracteadas oblongas, pedicelladas; folhas ovaes, agudas, rugosas, serreadas. Didynamia Gymnospermia Labiadas. H. na Europa meridional, e nos terrenos humidos de Portugal. Cultiva-se nas hortas. F. de Junho até Agosto. Per. Folhas.

Tem o cheiro fragante, semelhante ao da casca de cidra; sabôr aromatico picante. As folhas devem colher-se em Maio, isto he, antes da florecencia; porque depois perdem grande parte do seu cheiro, e sabôr. Nellas se acha huma pequena porção de oleo essencial mais leve que a agua.

Prop. m. Levemente tonica, anti-spasmodica.

Prep. dôs. Infusão, 1, 2 pugillos por libra d'agua. Agua distillada, meia, huma onça. Alcool de herva cidreira composto, meia — huma oitava. Pó, 10 — 20 grãos, desusado. Oleo essencial, 3 — 6 gottas. Externamente, em fomentações.

HERVA doce. *Pimpinella anisum* L. *Anisum*
Ph. Folhas radicaes, trifidas, profundamente cortadas. Pentandria Digynia. Umbelliferas. H. no Levante, e na Italia; cultiva-se em França, e no Norte de Portugal. F. em Julho; a semente colhe-se no Outomno. Per. Sementes.

São ovaes, chatas de hum lado, convexas do outro; riscadas, de côr verde, ou cinzentas. Chei-

ro aromatico, agradavel; sabôr doce, aromatico. Contem hum oleo volatil, branco, mais leve que a agua, o qual reside principalmente na casca, como succede em todas as umbelliferas.

Prop. m. Excitante, carminativa. *Prep. dós.* Infusão 1 — 2 oitavas por libra d'agua. Agua destilada $\frac{1}{2}$ — 1 onça. Oleo volatil 3 — 6 gottas. Pó $\frac{1}{2}$ escropulo a $\frac{1}{2}$ oitava — pouco usado. Tinct. $\frac{1}{2}$ a 1 oitava. Estas sementes costumão juntar-se aos medicamentos purgantes, ou enjoativos, para lhe disfarçar o cheiro, e máo gosto. *Xarope de salsa parrilha* — *Alcool d'herva cidreira composto.*

HERVA moleirinha. V. *Fumaria.*

HORTELÃ pimenta. *Mentha piperita.* L. Ph. *Espigas terminaes; folhas oppostas, ovaes, pecioladas, serreadas; estames mais breves que as corollas.* Didynamia Gymnospermia. *Labiadas.* H em Inglaterra; cultiva-se em Portugal. F. em Agosto, e Setembro. Per. *Folhas, e summidades floridas.*

Cheiro aromatico camphorado; sabôr picante, analogo ao da camphôra, deixando no fim huma sensação de frio.

Prop. m. Tonica, excitante, principalmente dos nervos. *Prep. dós.* Infusão 1 — 2 pugillos em 1 libra d'agua. Agua destilada $\frac{1}{2}$ até 2 onças — serve de excipiente aos diffusivos. Tinctura $\frac{1}{2}$ até 1 oitava. Oleo essencial 2 — 5 gottas em assucar, ou em alguma bebida; pode supprir no uso interno as outras preparações da planta. *Xarope* 1 — 2 onças. Pó $\frac{1}{2}$ escropulo — $\frac{1}{2}$ oitava. Externamente em pó, clysteis, gargarejos, fomentações. *Especies aromaticas.* No uso externo pode ser supprida pelos poejos *Mentha pulegium*, L., e pelas *M. aquatica*, e *M. crispa.* L.

HORTELÃ vulgar. *Mentha crispa.* L. *Mentha.* Ph. Cultiva-se nas hortas, e cresce espontaneamente nos terrenos frescos. Cheiro fragante, for-

te; sabôr aromatico, picante, sem excitar sensação de frio. *Folhas.*

Prop. m. Tonica, menos excitante, que a hortelã pimenta. *Prep. dós.* As mesmas que as da hortelã pimenta. Além disso o çumo expresso da hortelã verde, na dóse de 1 — 2 onças, he tonico do canal alimentar, e anthelmintico.

HYSSOPO. *Hyssopus officinalis.* L. *Hyssopus.* Ph. *Flôres verticilladas, racimosas, voltadas para hum só lado; o tubo da corolla tem a orla labiada; o labio inferior trifido; folhas lanceoladas, rentes, inteiras.* Didynamia Gymnospermia. *Labiadas.* H. os terrenos montanhosos da Europa: Cultiva-se em Portugal. Per. *Folhas, e summidades floridas.*

Cheiro fragante, agradavel; sabôr picante, alguma cousa amargo, e camphorado. 500 oitavas dão 32 de oleo volatil.

Prop. m. Tonica. excitante, particularmente do pulmão. *Prep dós.* Infusão 1 — 2 pugillos em 1 libra d'agua. Dá-se fria, quando queremos dirigir a'sua acção sobre o estomago, ou vias urina-rias; quente, quando a queremos determinar para o pulmão, ou para a pelle. Agua distillada 1 — 2 onças. Xarope meia até huma onça. Externamente, fomentações, e gargarejos. *Especies aromaticas, e peitoraes.*

JALAPA. *Convolvulus Jalapa.* L. *Jalapa.* Ph. Pentandria Monogynia. *Convolvulaceas.* H. no Brazil, e no Mexico. Per. *Raiz.*

A raiz da jalapa vem em bocados de diversas grandezas, e tamanhos, engelhados, exteriormente de côr cinzenta escura, mais clara internamente. solidos, pezados, e sendo partidos mostram veias, ou anneis de substancia extractivo-resinosa, e lenhosa, entremeados: inflamma-se facilmente. Cheiro pouco sensivel, mas desagradavel; sabôr acre, enjoativo. Contem resina 10; extracto

gommoso 44; principio lenhoso 29; agua 4,8; fecula 2,5; albumina vegetal 2,5; carbonato de potassa, e outros saes em pequena quantidade 3,8; perda 3,4. Deve escolher-se a que fôr pezada, sêcca, sam, resinosa, e sem caruncho.

Prop. m. Purgante, drastica. *Prep. dós.* Pó, 12 — 36 grãos. Resina misturada com assucar, nitro, ou gemma de ôvo, por causa das dores que pôde causar, 4 — 12 grãos. Costuma unir-se aos calomelanos. Vinho, 1 — 3 onças. Tinctura, meio escropulo até huma oitava.

ICHTHYOCOLLA. Colla de peixe. *Ichthyocolla.* Ph. Sêcca, semitransparente, branca; tira-se da membrana interna da bexiga natatoria do *Acipenser Huso*, L., e de outras especies de peixes. Tambem se faz colla, tão boa como a de peixe, dos ossos dos animaes, segundo o methodo de M. de Arcet. He formada quasi somente de gelatina.

Prop. m. Nutriente, adoçante, assim como todas as gelatinas. Serve para clarificar algumas preparações officinaes, e para preparar o encerado inglez. Entra na composição de algumas pastilhas peitoraes.

INCENSO. *Olibanum, vel Thus.* Ph. Attribute-se o incenso do commercio ao *Juniperus lycia*, e ao *Jun. thurifera*, L., e a outras especies deste genero; mas segundo alguns Botânicos, o incenso da Arabia procede do *Amyris Kafal*. Forskaöl, e o do Oriente da *Bosvelia serrata*. Roxbourg. Todas estas arvôres pertencem ás *Terebenthinaeas*. O incenso vem em grãos, ou massas de diversos tamanhos, brancos, ou amarellados, mais ou menos transparentes, quebradiços, de cheiro agradável, principalmente quando se queimão, e sabôr amargo hum tanto acre. Cem partes derão oleo volatil, com o cheiro, e sabôr da casca de cidra, 8; resina semelhante ao pez resina 56;

gomma 30; materia insolúvel na agua, e no alcohol 6. A sua cinza he esbranquiçada, e contém phosphato, sulfato, carbonato, e muriato de cal.

Prop. m. Estimulante. *Prep. dós.* Pó, meio escropulo até meia oitava em pilulas, ou emulsão. Desusado no interior. Externamente usa-se em fumigações, meia — huma oitava.

IPECACUANHA. *Ipecacuanha.* Ph. Ha no commercio tres especies de plantas, com este nome: 1.^a Ipecacuanha fusca de Pison; *Callicocca Ipecacuanha*, Gomes, ou *Cephaelis emetica*, Swartz e Persoon. Pentandria Monogynia. 2.^a Ipecacuanha preta, *Psychotria emetica*, Mutis. 3.^a Ipecacuanha branca de Pison, *Richardia Brasiliensis*, Gomes. Todas pertencem ás *Rubiaceas*.

A 1.^a he a mais usada, e a mais commum; a sua raiz he escura, ou cinzenta, da grossura d'huma penna, e torta; a parte cortical espessa, rugosa, em anneis; despega-se facilmente do lenho. Cheiro enjoativo; sabôr amargo, e acre.

A raiz da ipecacuanha preta he rara; he mais grossa que a da fusca; lisa exteriormente, sem anneis, tendo sómente intersecções circulares distantes humas das outras; a sua epiderme forma estrias longitudinaes.

A raiz da ipecacuanha branca, em fresca he branca, escurece pela exsicação; lança aqui e alli pequenos ramos do comprimento d'algumas pollegadas, da grossura de 5, ou 6 linhas, adelgaça para as extremidades; casca grossa mais molle, que a da ipecacuanha fusca; tem sulcos transversaes, semicirculares; o lenho amarellado. e delgado como hum fio. A fresca tem o mesmo sabôr acre, que a ipecacuanha fusca, mas perde-o pela exsicação, e faz-se então farinhosa. Em geral as ipecacuanhas perdem pela exsicação hum princi-

pio volatil; e por isso só devem reduzir-se a pó, quando se querem empregar.

A ipecacuanha fusca contem em 100 partes *emetina* 14; gomme 16, amido 18; lenho 48; materia oleosa 2; perda 2. A preta contem *emetina* 16; gomme 10; amido 42; cêra vegetal 6; partes lenhosas 20; materia oleosa 2; alguns vestigios de acido gallico; perda 4.

Alguns Botânicos julgárão erradamente que a ipecacuanha branca era a *Viola ipecacuanha*, L., que cresce no Brazil; ella contem *emetina* 5; gomme 35; lenho 57; perda 3; e por tanto he vomitiva, mas em gráo mais fraco; assim como outras especies deste genero; e por isso não se devem usar.

Prop. m. Emetica, expectorante, anti-dysenterica. *Prep. dós.* Em pó, como emetica, de meio até hum escropulo; como nauseante nas dysenterias 1 — 4 grãos; como expectorante, e brando estimulante da membrana mucosa dos pulmões, e da pelle, $\frac{1}{4}$ de gráo até 1 gráo. Vinho 2 oitavas, que se repete até produzir effeito. Xarope meia — huma onça (usa-se mais nas crianças). Tinctura alcoolica huma oitava até meia onça, só. *Pós de ipecacuanha com opio.*

IRIS florentina. *Iris florentina*, L. *Calix* com pellos no interior; folhas ensiformes lisas, mais curtas que a hastea, a qual tem duas flôres, e he muitas vezes ramosa. Triandria Monogynia. *Irideas*. F. em Junho. H. na Grecia, Italia, e França Meridional. Per. *Raiz sécca.*

He oblonga, pezada, da grossura do pollex, cinzenta por fora, branca por dentro, formada de segmentos, que parecem articulados. Cheiro analogo ao das violas, sabôr amargo, acrimonioso, e durador na garganta. Os insectos a atacam facilmente. Fazem-se com esta raiz bolinhas de que se servem as pessoas que tem fontes.

Prop. m. Excitante, principalmente do pulmão. *Prep. dós.* Pó 8 — 24 grãos. Infusão 1 — 2 oitavas por libra d'agua.

JUNIPERO. V. *Zimbro.*

KINO. *Gummi kino.* Ph. Segundo o Dr. Duncan, esta gomma he o extracto da *Coccoloba uvifera*; tira-se tambem de diversas especies do *Euca lyptus*. He vermelha escura, quando está em pequenos fragmentos, e mais negra estando em maiores massas; tem muita tenacidade nas suas molleculas. Cheiro nenhum; sabôr amargo; estiptico. Dissolve-se pouco na agua fria, e facilmente na quente. He quasi toda composta de tanino.

Prop. m. Adstringente *Prop. dós.* Pó 3 — 24 grãos. Infusão 1 — 2 oitavas por libra d'agua. Tinctura 1 — 2 escropulos em hum excipiente appropriado. *Electuario de Cato.*

LABAÇA. *Rumex patientia.* L. *Lapathum sativum.* Ph. *As valvulas das sementes muito inteiras; folhas ovaes, lanceoladas.* H. os terrenos frescos; cultivase nas hortas. F. em Junho, e Julho. Per. *Raiz.*

A labação aguda *Rumex acutus.* L. Hexandria Trigynia. *Polygoneas.* Differe da precedente, por ser menor em todas as suas partes, e serem dentadas as valvulas das sementes; mas deve preferirse, porque a outra perde alguma cousa da sua actividade pela cultura.

A raiz da labação he comprida, pouco fibrosa, escura por fora, amarella por dentro. Cheiro fraco, pouco agradavel, sabôr levemente amargo; mastigada tinge a saliva de amarello. Parece que tem algum enxofre livre, ainda que não consta por analyse exacta; mas ainda que o tenha, elle não pode communicar virtude alguma ao cozimento.

Prop. m. Levemente tonica, depurante. *Prep. dós.* Cozimento, muito usado, $\frac{1}{2}$ até 1 onça por li-

bra d'agua. Pó $\frac{1}{2}$ até 1 oitava. Succo expresso 2 — 3 onças. Pode ser supprida pelas labças crespa, sanguinea, e aquatica; mas a aguda, e a cultivada, são preferiveis, e muito vulgares.

LABDANO. *Labdanum*. Ph. Resina que se extrahê do *Cistus creticus*. L. Polyandria Monogynia. H. na Ilha de Candia, Grecia, e Italia. Costumão purifica-la, aquecendo-a para a amollecêr, e passão-na por hum panno grosso; esfriando, endurece, e quebrão-na em bocados, que vem mettidos em bexigas, e são denegridos, e da consistencia dos emplastros. Outras vezes enrollão-na, em quanto está quente, e dão-lhe a forma de pães retorcidos, solidos, e de côr parda, ou denegrida. Cheiro fragrante, sabôr aromatico, hum tanto amargo.

Prop. m. Estimulante. *Prep. dós.* Usa-se só externamente em forma emplastrica. *Emplastro de labdano.* *Emplastro ad rupturam.*

LACTUCA VIROSA. (Alface brava maior, vulgarmente) *Lactuca virosa*. L. *Lactuca sylvestris*. Ph. As folhas mais inferiores oblongo-ovaes, inteiras, desigualmente dentadas nas margens, com espinhos na quilha. Syngenesia Polygamia igual. *Chicoreaceas*. H. nos terrenos humidos, e sombrios, junto a Coimbra, e outras partes no Norte de Portugal. Bret. F. em Julho, e Agosto. An. *Folhas*.

As folhas da lactuca virosa, tem cheiro nauseante, e viroso; sabôr acre, e amargo. O seu succo lacteo tem alguma semelhança com o opio, e parece conter hum principio resinoso, solúvel no alcool. Prepara-se o extracto, feito com o succo da planta.

Prop. m. Levemente narcotica. *Prep. dós.* Extracto, 4 — 10 grãos. Estas doses equivalem de meio a hum grão d'opio.

Tambem se prepara com o leite da lactuca

sativa hum extracto, que o Dr. Duncan introduzio modernamente na Materia Medica, e se chama *lactucarium*. Para se preparar basta obter por cortes successivos huma certa porção do succo lacteo das alfices, e expô-lo em pequenas capsulas chatas á acção do ar quente, e sêcco; então vai tomando a côr escura, e a consistencia de extracto. O Dr. Duncan o dissolvia em alcool, e pela evaporação o reduzia a extracto: mas esta operação he inutil.

Começa a applicar-se nas mesmas dóses, e com os mesmos fins, que se dá o opio; parece que tem as suas propriedades anodynas, sem ter as irritantes.

LEGAÇÃO. V. *Salsa parrilha*.

LEITE. *Lac*. Ph. Substancia segregada nas mamas das femeas dos animaes mamiferos; branco, opaco, dôce, hum pouco mais pezado que a agua; cheiro agradável, e fugaz; composto de sôro, manteiga, queijo, e assucar de leite; contem alguns saes, e huma pequenissima quantidade de acido. Abandonado a si mesmo, separa-se em tres partes; a nata, composta principalmente de manteiga; a materia caseosa, que he mais branca, e sem unctuosidade; e o sôro. Todos os acidos o coagulão, porque combinando-se com a materia caseosa formão hum corpo insolúvel; os alcales o tornão a dissolver. O leite de cabra differe pouco do de vacca; aquelle tem mais queijo, e menos manteiga, por isso he hum pouco mais consistente, e tem cheiro differente. Pode empregar-se nos Hospitaes hum ou outro, conforme as Provincias. Os pastos influem muito nas suas qualidades.

Prop. m. Nutriente, emolliente, adoçante.
Prep. dós. Dá-se de meia até huma libra; junta-se muitas vezes á quina, e outras substancias. Externamente em cataplasmas junto com miolo de

pão, ou folhas mucilaginosas; em injeções, gargarejos, fomentações, e clysteis.

Sôro de leite. Menos nutriente; mais refrescante, e laxativo por causa dos saes que contem. Dó-se, huma libra, ou mais por dia. Dá-se puro, ou vinoso, aluminoso, etc.

O *leite de burra* he o máis semelhante ao da mulher; contem igualmente muito assucar, mais alguma materia caseosa, e menos manteiga. He excellente medicamento nas molestias pulmonares.

LARANJEIRA. *Citrus aurantium.* L. *Aurantium hispalense.* Ph. *Peciolos alados; folhas acuminadas.* Polyadelphia Icosandria. *Aurantiaceas.* Arvôre. Originaria da Asia, passou antigamente para a Africa, depois para as Hespanhas, e Brazil. F. na Primavera. *Folhas, flôres, casca, e polpa do fructo.*

As folhas da laranjeira tem cheiro agradável, que se faz mais activo, esfregando-se nas mãos; contem oleo essencial em tenuissimas vesiculas; sabôr amargo, aromatico. O cheiro das flôres fragrantissimo, sabôr levemente amargo, e acre. O cheiro da casca do fructo aromatico, agradável; contem oleo essencial nas suas vesiculas; sabôr amargo, e acre. O çumo do fructo tem huma acidez sacharina, mais ou menos agradável, conforme o gráo da madureza, e a qualidade da laranja. Os pequenos fructos verdes servem para conservar abertos os fonticulos. As folhas devem escolher-se bem viçosas, verdes, e desenvolvidas, e seccarem-se rapidamente.

Prop. m. As folhas são tónicas, excitantes, anti-spasmodicas. *Prep. dós.* Infusão theiforme, 1 — 2 oitavas em 1 libra d'agua; ou 10 até 20 folhas. O cozimento he mais amargo, e menos excitante. Pó, $\frac{1}{2}$ até 1 oitava. He mais efficaç dando-se ás folhas huma leve torrefacção. O *amarello da casca do fructo* (que se deve separar do paren-

chyma esbranquiçado interno, que não tem virtudes medicamentosas) he mais tonico, e parece menos anti-spasmodico que as folhas. Infusão theiforme, 1 — 2 oitavas em huma libra d'agua. Pó, meio escropulo até meia oitava. Xarope, 1 — 2 onças. Entra na *Infusão de genciana composta*, na *Tinctura de quina composta*. *Flór de laranjeira*. Infusão, 1 — 2 pugillos por libra d'agua. Agua distillada, pouco tonica, mais anti-spasmodica, 1 — 2 onças. Junta-se a diversas bebidas, e cozimentos para os fazer calmantes, e agradaveis. O oleo essencial, 2 — 5 gottas. O çumo da laranja serve para fazer a *laranjada*, que he refrigerante; mas esta qualidade he mais notavel na laranja azeda.

As pequenas laranjas verdes servem para conservar abertos os fonticulos, e são preferiveis á raiz da iris, porque esta incha segundo a direcção das fibras, e por isso dilata desigualmente a abertura do fonticulo, e causa dores; e as pequenas laranjas dilatão-se igualmente.

LIMOEIRO. *Citrus medica* L. *Citrus* Ph. *Peciolos lineares*. Veio da Persia, e da Assiria no principio do seculo 12.º para a Italia, e dahi para as Hespanhas. F. em Abril, e Maio. Per. *A limeira*, e *cidreira* são variedades desta especie. O fructo he huma baga mais oval que a laranja, de côr amarella desmaiada.

Prop. m. As folhas, a casca exterior do fructo, e o oleo essencial, tem quasi as mesmas virtudes que as da laranjeira. O çumo he refrigerante; excita a tosse. *Prep. dós.* Duas onças diluidas em 2 libras d'agua, edulcoradas com q. b. de asucar formão a *limonada*. A casca entra no *Espirito de ammoniaco composto*.

LINHO. *Linum usitatissimum* L. *Calices*, e *capsulas mucronadas*; *petalas recortadas*; *folhas alternas lanceoladas*; *caule subsolitario*. Pentandria

Pentagynia: *Caryophylladas*. Cultiva-se em quasi todo o mundo. F. em Maio, e Junho. Ann. *Sementes*.

A linhaça, ou semente de linho he pequena, achatada, parda, luzidia; sabôr mucilaginoso, sem cheiro. Contem hum oleo, que se tira por expressão, de hum verde claro, e de cheiro particular; contem igualmente grande quantidade de mucilagem clara, e sem cheiro, que se extrahe pela agua quente; com ella se acha reunida huma substancia de natureza animal, acido acetico, e diferentes saes.

Prop. m. Muito emolliente, adoçante. *Prep. dós.* Infusão prolongada, 1 — 2 oitavas por libra d'agua. Cozimento, meia — huma oitava por libra d'agua. Deste nos servimos com preferencia no uso externo, porque para o interno he pezado ao estomago. Entra em clysteis, gargarejos, fomentações. A farinha de linhaça serve para cataplasmas, que são muito emollientes.

LOSNA. *Artemisia absinthium* L. *Absinthium vulgare* Ph. Folhas cotanilhosas, esbranquiçadas; as radicaes tripinnatifidas com as lacinias lanceoladas, hum tanto agudas; flôres globosas, pedunculadas, pendentes. Syngenesia Polygamia superflua. *Corymbiferas*. H. os terrenos sêccos, e pedregosos de Portugal. Cultiva-se nas hortas. F. em Junho, e Julho. Per. *Folhas, e summidades floridas*.

Cheiro forte, e aromatico; sabôr muito amargo. A planta sêcca conserva estas propriedades. Contem oleo essencial de hum verde escuro, huma pouca de materia albuminosa, materia resini-forme em grande quantidade; nitrato de potassa, e agua; que forma hum pouco menos que as $\frac{5}{8}$ partes da planta. Communica o seu sabôr amargo ao leite, e até á carne dos animaes que a comem.

Prop. m. Tonica, alguma cousa excitante.

Prep. dós. Pé, 24 — 36 grãos. Extracto, meia — huma oitava. Vinho, meia — huma onça. A infusão fria, ou quente, hum pugillo por libra d'agua; pouco usada. Xarope, duas oitavas até huma onça. Tinctura, meia até huma oitava. Oleo essencial, 2 — 6 gottas. *Especies amargas, aromaticas.*

LOUREIRO. *Laurus nobilis* L. *Laurus* Ph. *Folhas lanceoladas, coriáceas, perennes, com veios; flôres quadrifidas, dioicas.* Enneandria Monogynia. *Laurineas.* H. na Europa meridional. F. em Março, e Abril. Per. *Bagas.*

Tem cheiro suave; sabôr acre, aromatico, levemente amargo; são ovaes, de côr azulada, ou negra, luzidias, e contem internamente hum carôço com huma só amendoa. Pela expressão, ou cocção dão hum oleo fixo, que tem o cheiro, e sabôr mais energico que o das bagas; pela distillação dão hum oleo volatil.

Prop. m. Estimulante. *Prep. dós.* As bagas não se usão hoje; apenas entrão no *balsamo de Fioravanti.* O oleo fixo se applica só, ou unido a outros ingredientes, nas dôres reumaticas. Molha-se algodão no oleo volatil, que se applica no zunido dos ouvidos.

LOUREIRO-CAMPHOREIRO. *Laurus camphora* L. H. na Asia, particularmente no Japão. Da madeira desta arvore, posta a ferver em agua, se extrahê pela sublimação a camphora, ou alcanfor. *Kaphur* dos Arabes. *Camphora* Ph. Em Sumatra, e Borneo se tira de outra especie de vegetal. Tambem a podêmos obter do oleo essencial da alfazema, e das outras *labiadas.*

No commercio a achamos na forma de huma substancia branca, solida, quebradiça, difficil de se reduzir a pó, quasi transparente, volatil, combustivel, inalteravel ao ar; cheiro fragante, e

particular; sabôr acre, amargo, deixando na bôca huma sensação de frio; insolúvel na agua, solúvel no alcohol, nos oleos, e nos acidos; pêzo específico 0,9887, segundo Brisson. Os alcalos puros quasi não tem acção sobre ella. Combinando o gaz acido hydro-chlorico com o oleo essencial de terebenthina, forma-se huma substancia, que se chama *camphora artificial*.

Prop. m. Excitante das membranas mucosas, sudorifera, anti-septica, calmante, e poderoso anti-spasmodico do systema nervoso, e do coração. *Prep. dós.* Em substancia, 1—6 grãos, que se repetem algumas vezes no dia; em clystel dissolvida em gêmma de ovo, 12—36 grãos, por dóse. Mistura, ou Julepo, $\frac{1}{2}$ —2 onças em huma libra de vehiculo apropriado. Emulsão camphorada, 1—2 onças. Entra no *linimento de sabão com opio*, no *espírito de vinho camphorado*, no *oleo camphorado*, etc.

LOUREIRO canelleiro. *Laurus cinnamomum*. L. Ph. H. na Ilha de Ceylão; cultiva-se no Brazil, Antilhas, e Cayena. *Casca dos novos ramos, sem a epiderme.*

He delgada, enrolada em canudos compridos, mettidos huns dentro dos outros, quebradiça, de côr amarella avermelhada, fibrosa no lugar onde quebra. Cheiro fragante, muito suave; sabôr aromatico, quente, adocicado. Contem hum oleo essencial mais pezado que a agua, amarello, e muito suave. Alem desta canella, ha no commercio outra mais grossa, que se chama *commun*, ou *da China*, mas realmente ella vem de Ceylão, e he tirada da mesma arvore; mas dos ramos antigos, ou dos troncos. Não deve usar-se, senão em falta da outra. A sua casca he mais grossa, de côr mais escura, de sabôr mais forte, e cheiro mais desagradavel. Contem mais oleo essencial,

por isso que he casca mais antiga, e prefere-se, quando o queremos extrahir.

Prop. m. Estimulante, calefaciente. *Prep. dós.* Em substancia, 6 — 24 grãos. Agua distillada, meia — huma onça, e mesmo duas em diversas infusões, ou cozimentos. Na mesma dóse serve de excipiente aos diffusivos, e narcoticos. Tinctura, ou espirito de canella, meia — huma oitava em algum excipiente. Meia — huma onça por libra de cozimento. Infusão em agua, ou vinho, meia oitava em 4 a 8 onças de liquido. Xarope, 2 oitavas até 1 onça. A canella entra na *theriaga*, no *diascordio*, no *alcool de herva cidreira*, e de *terebenthina*, e infinidade de outras preparações pharmaceuticas.

LOUREIRO sassafráz. *Laurus sassafráz* L. *Sassafráz* Ph. H. no Brazil, e na America septentrional. Arvore. *Lenho, casca.*

O lenho he em pedaços mais ou menos grossos, e compridos, amarellos atirando para vermelhos, quebradiços, espongiçosos, e cobertos por huma capa cinzenta, lisa, separavel em camadas. Cheiro aromatico, forte, semelhante ao do funcho; sabôr adocicado, e picante. Dá hum oleo essencial mais pezado que a agua.

Prop. m. Estimulante sudorifero, anti-syphilitico. *Prep. dós.* Infusão, que se deve sempre preferir, ou leve cozimento, meia — huma onça por libra d'agua. Extracto, e pó, meia — huma oitava. Hum dos quatro *lenhos sudoriferos*. Entra no *cozimento de guaiaco composto*.

LUPULO. *Humulus lupulus* L. *Flóres dioicas*, *corolla nenhuma*; flôr masculina; *calix dividido em cinco partes*; flôres femininas, *estão contidas em cones escamosos*, *postos em pedunculos delgados*, *axillares*. Dioecia Pentandria. *Urticaceas*. O fructo he huma semente só, arruivada, involvida em hu-

ma tunica membranosa. Os caules são trepadores, delgados, quasi lenhosos; folhas asperas, divididas em tres, ou cinco lobulos agudos, serreados. H. ao pé do Porto, Coimbra, e outras partes da Beira, nos vallados, e margens dos rios; Brot. F. em Junho, e Julho. Per. *Summidades, e fructos.*

Cheiro forte, quasi viroso, sabôr muito amargo. Faz-se a colheita dos cones, ou fructos em Agosto, e Setembro; seccão-se ao forno. Devem o seu amargor, e o seu arôma a huns pequenos grãos brilhantes, amarellados, que existem na semente, e principalmente na escama, que lhe serve de involucro. Estas sementes contem $\frac{7}{8}$ de resina; mas cedem a sua virtude medicamentosa á agua, ao vinho, e ao alcool.

Prop. m. Tónico energico, levemente excitante; digno de ser mais usado entre nós. *Prep. dós.* Infusão, ou leve cozimento, 1 — 4 oitavas por libra d'agua; sendo em vinho, dobra-se a dóse, mas dá-se sómente ás colheres, antes das comidas. Pó, extracto, hum escropulo até meia oitava. Tinctura, 10 — 30 gottas. *Especies amargas.*

MAGNESIA (Sub-carbonato de —) *Magnesia alba, seu sub-carbonas magnesiæ* Ph. Branco, muito friavel, e leve, insolúvel na agua, quasi insípido, faz effervescencia com os acidos, e enverdece o xarope de violas. Acha-se nativo; mas o que se usa em Medicina prepara-se decompondo o sulfato de Magnesia, dissolvido em agua, pelo sub-carbonato de potassa; o pó, que se precipita, lava-se, e secca-se: he o sub-carbonato de magnesia. He composto de oxydo de magnésio 44,41; acido carbonico 51,59. Expondo o sub-carbonato de magnesia a hum fôgo forte, dissipa-se o acido carbonico, e fica a *magnesia calcinada*, ou oxydo de magnésio. N. N.

Prop. m. A magnesia he absorvente dos aci-

dos das primeiras vias, e levemente purgante; he antidoto do envenenamento dos acidos fortes. *Prep. dós.* Em pó, 12 — 36 grãos. Nos casos de envenenamento se dá em maiores dósas, que se repetem, segundo a necessidade.

MALVA. *Malva sylvestris.* L. *Malva.* Ph. *Cau- le direito, herbaceo; folhas agudas, com sete lobulos; pedunculos, e peciolos pillosos.* Monadelphia Polyandria. *Malvaceas.* H. os terrenos incultos de Portugal. F. por todo o Verão. Bisan. *Folhas, e flôres*

Sem cheiro, sabôr herbaceo.

Prop. m. Emolliente. *Prep. dós.* As folhas em cozimento, principalmente para uso externo, porque para o interno nos servimos da raiz d'althêa. As flôres se dão em cozimento, como adoçantes do pulmão, e diaphoreticas. As folhas entram nas *especies emollientes*; as flôres nas *peitoraes*.

MALVAISCO. *Althæa officinalis.* L. *Althæa.* Ph. *Folhas cotanilhosas, oblongo-ovae, com tres, ou cinco lobulos, dentadas.* Monadelphia Polyandria. *Malvaceas.* H. os terrenos alguma cousa humidos de quasi toda a Europa; frequente na Beira, e Extremadura. Brot. F. de Maio até Agosto. Per. *Raiz, folhas, e flôres.*

A raiz he comprida ramosa, de côr amarellada por fora, branca por dentro; cheia de mucilagem. Cheiro nenhum, sabôr mucilaginoso, adocicado.

Prop. m. Emolliente efficaz. *Prep. dós.* Cozimento de pouco tempo, sendo para uso interno, 2 — 4 oitavas da raiz em 1 libra d'agua. Sendo para clysteis, gargarejos, e fomentações, a dósas he maior, e o cozimento mais prolongado. As folhas quasi servem sómente para cataplasmas, e fomentações. Xarope, 1 — 2 onças. As flôres em infusão, 1 pugillo para 1 libra d'agua: são expecto-

rantes, diaphoreticas. *Unguento d'althéa; pilulas de sublimado, especies emollientes, e peitoraes.*

MAMONA (Oleo de —). V. *Carrapateiro.*

MANGANESIO (oxydo preto de —). Peroxydo de manganeseio N. N. *Oxidum manganeseii nigrum.* Ph. He abundante na natureza, ou na forma de agulhas, que tem o brilhante metallico, ou na de massas de côr mais, ou menos preta. Pêzo especifico, quando he puro, 4,75. Exposto ao calôr, dá o gaz oxygenio. He composto, em 100 partes, de manganeseio 64,01; oxygenio 35,99.

Usos. Serve nas fumigações desinfectantes, e para preparar o sublimado corrosivo.

MANNA'. V. *Freixo.*

MARCELLA Gallega. *Matricaria Chamomilla.* L. *Chamomilla vulgaris.* Ph. *Receptaculos conicos; raios patentes; sementes nuas; as escamas do calix iguaes nas margens.* Syngenesia Polygamia Superflua. *Corymbiferas.* H. nos terrenos cultivados, entre as searas, acha-se ao pé de Lisboa, mas raramente. F. de Maio até Julho. Ann. *Flóres.*

São pedunculadas, terminaes, em forma de cabeça, compostas no disco de flosculos amarellos, e no raio de semi-flosculos brancos. Cheiro activo, não muito agradavel; sabôr amargo, aromatico. As virtudes são inferiores ás da marcella romana, que alem disso he mais agradavel, e por isso se deve preferir, quando fôr possivel.

MARCELLA Romana. *Anthemis nobilis.* L. *Chamaemelum nobile.* Ph. H. nos prados de toda a Europa. F. de Maio até Julho. Per. *Folhas bipinnuladas, foliolos tripartidos, lineares, mui pouco pillosos; caule ramoso junto á base.* Syngenesia Polygamia Superflua. *Corymbiferas. Flóres.*

Terminaes, pedunculadas; os flosculos do disco hermaphroditas, amarellos; os da circumferencia femininos, brancos. Calix commum hemisphe-

rico, composto de foliolos estreitos imbricados, esbranquiçados. Cheiro fragante, agradável; sabôr amargo, e acre. Contem hum principio amargo, tanino, hum oleo essencial esverdeado, atirando para azul, e camphôra.

Prom. m. Tonica excitante. *Prep. dós.* Infusão, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava, ou 8 a 12 cabeças em 1 libra d'agua. Pó, e extracto, 12 — 36 grãos. Vinho, $\frac{1}{2}$ — 1 onça. Agua distillada, idem. Tinctura, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava. Óleo essencial, 4 — 8 gottas. Óleo de marcella usa-se externamente em fricções; a sua infusão, mais carregada, em clysteis, fomentações, etc.

MARMELEIRO. *Pyrus Cydonia*. L. *Cydonium*. Ph. *Folhas inteirissimas, tomentosas inferiormente; flôres terminaes, solitarias.* Icosandria Pentagynia. *Rosaceas.* Arvôre. Cultiva-se em Portugal. F. em Março. *Fructo, mucilagem das pevides.*

O cheiro do fructo maduro he suave; o sabôr adocicado, e estiptico.

Prop. m. Do fructo, adstringente; das pevides, emolliente, adoçante. *Prep. dós.* O çumo clarificado do fructo, 2 — 3 onças. Gelea ad libitum. Xarope, $\frac{1}{2}$ — 1 onça. Das pevides se extrahe, pela agua fervendo, huma mucilagem muito util nas escoriações, e seccuras da bôcca, na dóse de 1 a 2 onças em 2 libras d'agua.

MARROIOS. *Marrubium vulgare*. L. *Marrubium album*. Ph. *Os dentes do calix setaceos, em fórma de gancho; folhas oppostas, ovaes, cotanilhosas, recortadas desigualmente.* Didynamia Gymnospermia. *Labiadas.* H. nas bordas dos caminhos, e nos terrenos incultos de Portugal. F. no Verão. Per. *Folhas*

Cheiro forte, mas agradável; sabôr amargo, acre.

Prop. m. Tonica, excitante, principalmente

do pulmão, e do utero. *Prep. dós.* Infusão aquosa 1 — 2 pugillos por libra. Do vinho, que se faz com dobrada dóse, se dão 2 — 3 colheres, antes da comida. Pó, ou extracto 1 escropulo até 1 oitava. Xarope $\frac{1}{2}$ — 1 onça.

MEIMENDRO. *Hyosciamus niger.* L. *Hyosciamus.* Ph. *Folhas abarcantes, laciniadas; flóres rentes.* Pentandria Monogynia. *Solanaceas.* H. nas paredes velhas, e nas bordas dos caminhos em quasi toda a Europa, e em Portugal. F. no Verão. *Bisan. Folhas.*

São grandes, molles, alternadas, as radicaes pecioladas, as do caule rentes, lanceoladas, cotanilhosas. Cheiro viroso, fetido; sabôr insipido, alguma cousa nauseoso.

Prop. m. Narcotica, calmante; em dóses maiores produz o delirio, e as convulsões. Applica-se principalmente no uso externo. *Prep. dós.* Cozimento, 1 manipulo para 2 libras d'agua, em banhos, e fomentações; e deixando-o evaporar, fazem-se cataplasmas. Huma — 2 folhas em 1 libra de cozimento para clysteis. Com 3, 4 onças se fazem banhos de vapôr. Pó das folhas sêccas, quando se dá, he na dóse de 1 até 6 grãos gradualmente; extracto, idem; mas he muito inconstante nos seus effeitos.

MEL. *Mel.* Ph. Substancia de hum sabôr doce, e cheiro proprio; as abelhas recolhem os seus principios componentes dos nectarios das flôres, e das folhas de diversas plantas; e talvez lhe deem alguma elaboração particular. O certo he, que elle varia muito segundo os pastos das abelhas; e o modo de o extrahirem. O mais puro he o que sahe dos favos sem expressão: tem hum principio odorifero, e duas especies de assucar; hum semelhante ao da uva, outro ao assucar cristallisavel da canna. O mel ordinario tirado por expressão con-

tem, além disso, hum pouco de acido acetico, e malico, e alguma cêra. O melhor mel he branco. coagulado em grãoszinhos, de sabôr doce, e cheiro agradavel: deve dissolver-se todo em agua fria, sem deixar deposito.

Prop. m. Nutriente, adoçante, expectorante, laxativo. *Prep. dós.* Meia até 1 onça, só, ou diluido em 1 libra de cozimento. Entra na formação dos differentes *oxymeis*, do *mel rosado*, do *arrobe anti-syphyllitico*, da *theriaga*, etc.

MELILOTO. *Trifolium. melilotus.* L. *Melilotus.* Ph. *Legumes racimosos, nús, com duas sementes, rugosos, agudos; caule direito.* Diadelphia Decandria *Leguminosas.* H. em todos os campos da Europa, e no norte de Portugal. F. no Verão. Ann. *Herva florida.*

Folhas oppostas, pecioladas, ovaes, serreadas, luzentes, verdes escuras na face superior. Flôres solitarias, pedunculadas, com bractees, reunidas em pequenos cachos axillares, formando semi-verticillos. Cheiro fragante, mais activo na planta sêcca, do que na fresca; sabôr levemente amargo.

Prop. m. Levemente excitante. *Prep. dós.* Actualmente usa-se só no exterior, em fomentações, injeccões, e collyrios. Tambem se fazem cataplasmas brandamente resolventes, juntando ao seu cozimento algumas farinhas. Usa-se quando, depois da acção dos emollientes, se requer hum leve estimulante resolutivo.

MERCURIO. *Mercurius. Hydrargyrum.* Ph. Metal liquido, brilhante, de hum branco azulado; pêzo especifico 13,568. Dilata-se com o calôr, condensa-se com o frio. Ferve a 280° R., formando hum vapôr mercurial, sem alteração; e desta qualidade nos servimos para o purificar das substancias estranhas, por meio da distillação. A hum

frio de 32 R. congella-se, e cristallisa em octaedros. Não tem sabôr, nem cheiro sensiveis. Na temperatura ordinaria não tem acção sobre a agua, nem sobre o ar; mas em huma temperatura elevada, obra sobre elles, e passa ao estado de oxydo rubro. Combina-se com muitos metaes, e forma o que chamamos *amalgamas*.

Acha-se, 1.º no estado nativo; 2.º combinado com o enxofre; 3.º combinado com o chloro; 4.º unido á prata. Extrahe-se da sua combinação com o enxofre.

O mercurio exposto á acção do calorico, em vasos abertos, forma hum oxydo, rubro quando está pouco triturado, e amarello, quando o está muito; os antigos lhe chamavão *precipitado per se*. Exposto o nitrato de mercurio a hum fôgo forte, o acido nitrico se decompõe, e forma-se o mesmo oxydo, que então chamavão *precipitado rubro*. *Oxidum hydrargyri rubrum, vel mercurius præcipitatus ruber*. Ph.)Deutoxydo de mercurio N. N.) He composto de mercurio 92, oxygenio 8. Não tem acção sobre o ar, nem sobre o gaz oxygenio; pouco solúvel na agua; abandona o seu oxygenio á maior parte dos corpos combustiveis; e a hum calôr mais forte, retoma a forma metallica.

Prop. m. Escarotica. Entra nos pós dobrados.

O mercurio combinado com o enxofre forma o Cinnabrio. *Cinnabaris, vel Sulfuretum hydrargyri rubrum*. Ph. He nativo, ou artificial; este ultimo he o que se vende no commercio: compõe-se na proporção de 100 partes de mercurio, e 16 de enxofre; pêzo especifico 10,218 Acha-se em pães compostos de grande quantidade de agulhas; tem o brilho metallico, côr acinzentada, que pela pulverisação se faz vermelha; insolúvel na agua, inalteravel ao ar; sem sabôr algum; larga o seu enxofre ao ferro, e por isso destillado com metade

do seu pèzo de limalha de ferro, dá o mercurio puro. *Fumigações séccas.*

Com o mercurio se formão o acetato, e nitrato de mercurio. Os calomelanos, *Calomelas*, Ph. (Proto-chlorureto de mercurio N. N.); o sublimado corrosivo (Deuto-chlorureto de mercurio N. N.): Em fim, com elle se formão diversas qualidades de pilulas, unguentos, pomadas, emplastros, etc., preparações, que tem hum grande uso em Medicina.

Prop. m. As suas preparações são hum forte excitante de todos os systemas da economia animal; particularmente das glandulas salivares; anti-syphylliticas, anti-psoricas. *Prep. dós. Sublimado* $\frac{1}{3}$ até $\frac{1}{4}$ de grão, 1 — 2 vezes no dia; ou dissolvido em 1 colher d'agua distillada, que se mistura em hum cozimento mucilaginoso, ou em pilulas. A quantidade necessaria para hum tratamento completo, he muito variavel — desde 12 até 30 grãos, e mais. O *oxydo*, ou *cal preta ou cinzenta*, $\frac{1}{2}$ até 2 grãos, em pilulas. Util na syphyllis não muito inveterada; provoca a salivação mais que o sublimado. *Calomelanos*, mais empregado como alterante, e resolvente, do que como anti-syphyllitico, $\frac{1}{4}$ até 1 grão; como purgante, 1 — 3 grãos, ordinariamente reunido á jalapa, ou á sua resina. Pomada mercurial feita de partes iguaes, $\frac{1}{2}$ até 1 oitava, todos os dias, em fricções; ou dóse dobrada em dias alternados Dóse total, 4 até 10 onças, conforme a syphyllis he simples, ou complicada. A *pomada citrina* se usa contra a sarna, 1 — 2 oitavas por dia até a curar.

MEZEREÃO. *Daphne Mezereum*. L. *Mezereum*. Ph. *Flóres lateraes, rentes; folhas oblongas, lanceoladas.* Octandria Monogynia. *Thymeleas*. Arbusto. H. nos oiteiros, o Dr. Brot. não o descreve em Portugal. F. na Primavera. *A casca da raiz, e tam-*

bem dos ramos. Não tem cheiro; sabôr, demorando-se algum tempo na bôcca, muito acre, e durador na garganta.

Prop. m. Externamente vesicante; internamente irritante, e em dóse maior violento purgante. *Prep. dós.* Está abandonado o seu uso externo, preferindo-se o *Daphne Gnidium*, L., ou *Trovisco femea*. Internamente. Cozimento, 1 escropulo até 1 oitava por libra d'agua: mistura-se com leite, ou cozimento mucilaginoso: dá-se na syphyllis inveterada, e outras molestias rebeldes.

MILLEFOLIO. *Achillea millefolium*. L. *Millefolium*. Ph. Folhas bipinnuladas, nuas; as lacínias lineares, dentadas; caules na parte superior regeados. Syngenesia Polygamia Superflua. *Corymbiferas*. H. nos campos de quasi toda a Europa, e em Portugal, na Provincia da Beira. Brot. F. no Verão. Per. Folhas, e summidades floridas.

Cheiro levemente aromatico, principalmente esfregando-se; sabôr hum tanto amargo, e aromatico, mais activo nas flôres. Não tem qualidades adstringentes sensiveis.

Prop. m. Levemente tonica. *Prep. dós.* Infusão, ou leve cozimento, 2 — 3 pugillos das summidades floridas. Para banho de vapôr se emprega maior dóse; assim como, quando se usa em clysteis, ou fomentações. As suas outras preparações são desusadas.

MOSTARDA. *Sinapis nigra*. L. *Sinapi*. Ph. *Siliquas lisas, encostadas ao carolim do cacho.* Tetrady-namia Siliquosa. *Cruciferas*. H. em toda a Europa; cultiva-se nas hortas. F. de Maio até Julho. An. *Sementes.*

São pequenas, arredondadas, alguma cousa achatadas, de côr escura. Cheiro pouco sensivel, estando inteiras, algum tanto picante, reduzidas a pó; sabôr levemente amargo, acre.

Prop. m. Internamente estimulante; externamente rubefaciente, derivante. *Prep. dós.* Internamente, 1 escropulo até 1 oitava em 1 libra d'agua de infusão, ou leve cozimento. Externamente, 1 — 2 onças em agua fervendo, para banhos locais: 2 — 6 para cataplasmas.

MUSGO Islandico. *Lichen islandicus.* L. Ph. Em folhinhas coriáceas, duras, laciniadas; as margens elevadas com celhas duras. Cryptogamia. Algas. H. nos terrenos estereis do Norte, particularmente da Islandia, donde tirou o nome. Tambem o ha na Europa meridional.

A planta tem 1 até 3 pollegadas de comprimento, formando expansões delgadas, coriáceas, recurvadas, com a base estreita, dividindo-se em ramificações lineares, laciniadas; côr esbranquiçada de hum lado, esverdeada do outro. Cheiro nenhum, sabôr amargo. Seccando-se endurece muito.

Cem partes contem fecula particular 44,6; esqueleto fibroso feculacão 36,6; materia colorante extractiva 7; principio amargo 3; xarope 3,6; super-tartarato de potassa, tartarato de cal, e phosphato de cal 1,9; cêra verde 1,6; gomma 3,7. A fecula amylicêa, e o principio amargo e extractivo, são por tanto os dois principios componentes desta substancia. O principio amargo pode tirar-se em grande parte, fazendo macerar a planta por alguns minutos em agua a ferver; por este meio diminuimos a qualidade tonica, e fica a nutriente mais a descoberto.

Prop. m. Tonica, nutriente, mucilaginoso. *Prep. dós.* Cozimento, 2 — 4 oitavas em 1 libra d'agua. Gelea, 2 — 6 colheres.

MYRRHA. *Myrrha.* Ph. Gomma-resina extra-hida de planta inda desconhecida. Vem da Arabia, e da Ethiopia, em pedaços de diversa grandeza, e figura, de côr amarella, ou arruivada, semi-

transparentes, de quebradura vitrea, com estrias, ou malhas esbranquiçadas no centro. Cheiro agradável, sabôr muito amargo, e acre. Solúvel em parte na agua, em parte no alcool; composta, segundo Mr. Pelletier, de resina 34., gomma 66. Dá hum pouco d'oleo assencial á distillação.

Prop. m. Estimulante, emmenagoga. *Prep. dós.* Em pilulas, 8 grãos até 24., unida sempre a outras substancias. Externamente em forma de pó, ou de tinctura, meia oitava — meia onça. Entra no *Alcool de terebenthina*, na *Tinctura de myrrha composta*, e outras preparações officinaes. Hoje menos usada.

MYROXYLO. *Myroxylum peruvianum.* L. Arvore do Perú, e de outros paizes quentes da America; pertence á Decandria Monogynia. *Leguminosas.* Della se extrahe o balsamo do Perú, *balsamum peruvianum.* Ph. Ha-o de duas especies: hum he tirado por incisão; he da côr do ambar, solido, e vem mettido em côcos vasios. O outro he liquido, da consistencia da terebenthina, e denigrado. Extrahe-se cozendo em agua os ramos, e folhas da arvore, e recolhendo-se com colheres o balsamo, que sobrenada. Hum e outro tem cheiro forte, e agradável, sabôr amargo, e acre. Dissolve-se no alcool, no ether, e nos oleos essenciaes. Pela distillação dá acido benzoico; he por tanto hum verdadeiro balsamo; dá alem disso hum oleo essencial, e fica a resina na retorta.

Prop. m. Estimulante, expectorante. *Prep. dós.* Em pilulas, ou unido ao assucar, ou alguma mucilagem, 6 — 12 grãos. Xarope, 1 onça em 1 libra de cozimento. Tinctura, 12 — 24 gottas. Tambem se usa externamente nas ulceras sordidas. Entra na *Theriaga*, no *Diascordio*, nas *Pilulas balsamicas*.

O balsamo de Tolu tem as mesmas proprie-

dades; dá-se nas mesmas doses, e he preferivel por ser menos acre.

NICOCIANA. *Nicotiana tabacum*. L. *Nicotiana*. Ph. *Folhas lanceolado-ovaes, peciolos alados; flôres agudas*. Pentandria Monogynia. Solanaceas. H. na America, e Costa d'Africa. Cultiva-se. F. no Verão. *Folhas*.

São grandes, lisas, rentes, cotanilhosas, de côr verde escura por cima, pegajosa ao tacto. Cheiro enjoativo; sabôr acre, e amargoso. M. Vanquelin analysou as folhas da *N. tabacum latifolia*, e achou que tinhão huma grande quantidade de albumina, huma materia vermelha, solúvel no alcool, e na agua, cuja natureza não pôde determinar; hum principio acre, volatil, sem côr, alguma cousa solúvel na agua, e muito no alcool, que tem o cheiro particular de tabaco, e a quem elle deve as suas propriedades; resina verde, nitrato, e hydro-chlorato de potassa, e outros saes em pequena quantidade.

Prop. m. Fortemente estimulante, narcotica. *Prep. dós.* Hoje usa-se quasi só externamente. Em clysteis — Infusão de 2 — 4 oitavas das folhas em 1 libra d'agua.

NITRATO de potassa, Nitro. *Nitras potassæ vel nitrum*. Ph. Branco, semitransparente, quebradiço, cristallisa em prismas de seis faces, terminados por pyramides hexaedras; pêzo especifico 1,938; composto de acido 52,95; 47,05 de potassa. Sabôr picante, deixando na bôcca huma sensação de frescura. Não se altera ao ar. A agua na temperatura ordinaria dissolve a quarta parte do seu pêzo; porem a fervente dissolve o quadruplo. Deitando-o em carvões acêsos arde, e decrepita; faz arder o enxofre, e outros corpos combustiveis. Derrete-se em hum fôgo brando, e deixando-o esfriar, forma-se em huma massa opaca, que se cha-

ma *cristal mineral*; em fôgo mais forte decompõe-se, ficando só a potassa.

Prop. m. Refrigerante, diuretica. *Prep. dós.* Pó, ou diluido em cozimentos, 6 — 24 grãos. Dá-se tambem em emulsões. Serve para se extrahir o acido nitrico, o sulfurico, e para se fazer o ether nitroso.

NOGUEIRA. *Juglans regia*. L. *Nux juglans*. Ph. *Folhas lisas, quasi iguaes, serreadas*. Monoecia Polyandria. *Terebenthinaceas*. Arvôre originaria da Persia; cultiva-se em quasi toda a Europa. F. em Abril, e Maio. *A casca verde da noz, e o oleo; oleum e nuchis nucum*. Ph. A casca verde da noz tem cheiro agradavel, sabôr picante; contem muito tanino, e acido gallico. O oleo he branco, esverdeado, de sabôr particular, e agradavel.

Prop. m. Tonica, adstringente, e por isso antelmintica; segundo alguns, sudorifera, e em consequencia applicavel na syphyllis, e molestias cutaneas. *Prep. dós.* Cozimento, 1 — 2 oitavas em 1 libra d'agua. O oleo de noz he adoçante, e calmante como o de amendoas doces; este porem he preferivel, por que não se faz rancido tão facilmente.

Noz moschada. *Nux moschata*. Ph. fructo do Muscadeiro aromatico. *Myristica aromatica*. L. Dioecia Monadelphica. *Laurineas*. Arvôre das Molucas, particularmente da Ilha de Banda; hoje cultiva-se no Brazil. O fructo consta de tres partes; a casca exterior, a pelle media, a qual he carnosa, oleosa, amarellada, ou alaranjada, quando está sêcca, e se chama *Macis*; a amendoa que está coberta por hum involucro quebradiço, e que se separa por huma leve torrefacção: he do tamanho de huma pequena ameixa, acinzentada, e regoadada externamente; por dentro he oleosa, amarellada, e quando sêcca, alguma cousa dura. O cheiro

da noz he fragante, mas o do macis he mais forte. O sabôr unctuoso, e picante; o do macis mais aromatico, e hum tanto amargo. Contem hum oleo essencial, e outro fixo. Preferem-se as nozes moschadas grossas, pezadas, não picadas do bicho. A distincção em redondas, ou femeas, e compridas, ou machas, he ridicula.

Prop. m. Tonica, excitante. *Prep. dós.* Pó, $\frac{1}{2}$ — 1 escropulo. Tinctura, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava. Serve mais particularmente de fazer agradaveis outras composições. Oleo essencial, 4 — 12 gottas em algum excipiente. Entra no *Espirito de herva cidreira composto*.

Noz vomica. Damos este nome ás sementes disseminadas na baga do *Strychnos nux vomica*. L. Arvôre da Pentandria Monogynia. *Apocyneas*. H. em diversos paizes da India oriental. He arredondada, cinzenta, alguma cousa lanuginosa, da largura d'huma pollegada, com pouca differença, achatada, muito dura, muito amarga, e com humma especie de umbigo no centro.

A analyse chimica mostrou a MM. Pelletier, e Caventou que a noz vomica, assim como a fava de S. Ignacio, e algumas plantas congeneres, continhão, além de outros principios, dois alcales vegetaes, a que chamárão *Strychnina*, e *Brucina*; os quaes, principalmente o primeiro, são muito mais activos, que a mesma noz vomica, e aos quaes devem as suas propriedades energicas.

Prop. m. Estimulante energico da medulla espinhal; produz contracções tetanicas. *Prep. dós.* A preparação mais usada, e mais conveniente he o extracto alcoolico, (1) dado em forma pilular.

(1) O extracto alcoolico da noz vomica se applica principalmente nas molestias paralyticas. Os movimentos, que elle excita, apparecem primeiro nos membros paralyticos; se então a dóse se

Dóse, 1 — 2 grãos, duas vezes no dia; se ainda nesta dóse não apparecem contracções musculares, mais ou menos permanentes, pode augmentar-se, com muita circunspecção; mas logo que ellas apparecem, continua-se o remedio na mesma dóse, ou hum pouco menor.

OLIVEIRA. *Olea europea*. L. *Folhas lanceoladas, integerrimas; os cachos das flóres axillares, e coarctados.* Diandria Monogynia. *Jasmineas.* Fez-se desta arvôre o typo de huma nova familia, a das *Oleineas*. He originaria da Asia; cultiva-se na Europa meridional. F. em Maio. O oleo, azeite, *oleum olivarum* Ph. tira-se por expressão da azeitona, fructo da oliveira, e he de tres qualidades: 1.^a o azeite virgem, tira-se por expressão a frio das azeitonas não fermentadas; 2.^a o azeite de prato, ou doce, que se tira por meio da agua a ferver, da massa das azeitonas de que se tirou o azeite virgem; 3.^a o azeite commum, que se extrahe das azeitonas, que tem fermentado nas tulhas; este azeite he de má qualidade, principalmente se a fermentação tem durado por muito tempo. Contem muita mucilagem, e parenchyma, que o fazem turvo, até que pela demora assentão estas substancias estranhas. He de côr loura, unctuososo, combustivel, levemente odorifero, e de sabôr dôce: pêzo especifico 0,913; insolúvel na agua, pouco solúvel no alcool, mais solúvel no ether. Absorve o oxygenio da atmospherá, inspissa-se, e faz-se acre. Ataca facilmente o cobre, e o mercurio com o concurso do ar; une-se com promptidão aos oxydos metallicos. Composto de stearina 28, elaina 72. Forma pela acção das bases salina-

augmenta, o medicamento passaria a ter huma acção deleteria, causaria a rigidez tetanica, a impossibilidade de respirar, a asphixia, e consequentemente a morte.

veis, huma pequena quantidade de principio doce, acido margarico, e acido oleico; os quaes combinados com as mesmas bases formão os sabões.

Prop. m. Adoçante, involvente, principalmente nos envenenamentos. *Prep. dós.* 1 — 3 onças em algum excipiente. Se não produz o seu effeito promptamente ha o risco de se fazer rançoso; por esse motivo se prefere para o uso interno o oleo de amendoas doces. Externamente o azeite serve em muitos clysteis, fomentações, emplastros, unguentos, cerôtos, e lenimentos.

OPIO. V. *Dormideiras.*

OUREGÃO. *Origanum vulgare.* L. *Origanum.* Ph. *Espigas quasi redondas em paniculas conchegadas; bracteas ovaes, mais compridas que o calix.* Didynamia Gymnospermia. *Labiadas.* H. nos terrenos sêccos, e montuosos de Portugal. F. em Julho, e Agosto. Per. vulgar. *Folhas, summidades floridas.*

Folhas oppostas, ovaes, pontagudas, com peciolos curtos, lisas superior, penugentas inferiormente. Cheiro agradavel, aromatico; sabôr aromatico, picante.

Prop. m. Tonica, levemente excitante. (Pouco usado) *Prep. dós.* Infusão, 1 — 2 pugillos em 1 libra d'agua. Pó, 12 — 36 grãos.

Póde substituir-se com a Mangerona, *Origanum majorana.* L. ou com o Ouregão menor *Origanum creticum* L., que tem com pouca differença as mesmas virtudes. O *Dictamo de Creta* tão estimado pelos antigos, e que entra ainda em muitas preparações officinaes, como o *Electuario de scordio*, a *Theriaga*, etc., não parece ter mais virtudes, do que o ouregão, ou o tomilho.

Ovo de gallinha. *Ovum gallinaceum.* Ph. He formado de duas partes principaes, a clara, e a gêmma. A clara he composta de albumina, de agua,

e de huma pequena quantidade de saes. O fôgo, e o alcool a coagulação; he excellente contra-veneno do sublimado, e dos outros saes mercuriaes. Serve em Pharmacia para clarificar os xaropes simplices. As gêmmas são nutrientes, e uteis nas irritações pulmonares, debaixo da forma de gemmadas. Servem de fazer miscivel com agua os oleos, e resinas. Quando se cozem, fazem-se duras, e pela prensa dão o *oleo de gêmma d'ovo*, o qual tem as mesmas virtudes, que o de amendoas dôces: prefere-se por ser mais agradavel para curar as fissuras dos bicos dos peitos das mulheres, que dão de mamar.

PARIETARIA, ou alfavaca de cobra. *Parietaria officinalis*. L. *Parietaria*. Ph. Folhas lanceolado-ovaes; os pedunculos dividem-se em dois ramos; calices divididos em dois foliolos. Polygamia Monoecia. *Urticaceas*. H. nos muros, e entulhos. Vulgar. F. em todo o verão. Per. *Herva*.

Cheiro nenhum, sabôr não muito mucilaginoso; parece conter bastante nitrato de potassa.

Prop. m. Refrigerante, levemente diuretica. *Prep. dôs.* Cozimento, 1 manipulo para 2 libras d'agua. Serve para tisanas, e principalmente para clysteis, e fomentações. *Especies emollientes.*

PAREIRA brava. V. *Butua*.

PEDRAHUME. V. *Alumen*.

PETROLEO. *Petroleum*. Ph. Bitume liquido, que se acha nadando sobre a agua na Sicilia, Italia, França, e nas costas do mar Caspio. Ha-o de duas qualidades; 1.º o bitume *naphta* he liquido, transparente, levemente amarello, muito combustivel, de cheiro muito penetrante; pêzo especifico 0,836. Pela distillação se obtem muito puro, liquido, quasi sem cheiro, e sem côr: 2.º O *petroleo* menos fluido que a *naphta*, de côr avermelhada, ou denegrida, quasi opaco, cheiro forte, e

durador, sabôr acre, enjoativo; pêzo específico 0,854. Pela distillação dá hum oleo semelhante ao da naphtha. Insolúvel na agua, dissolve-se alguma cousa no alcool, melhor no ether, nos oleos essenciaes, e em gêmma d'ovo.

Prop. m. Irritante, anti-spasmodica, antelmíthica. *Prep. dós.* Internamente pouco usado; merecia experimentar-se contra a tenia, e as ascariidas, na dóse de 3 até 10 gottas. Externamente usa-se em fricções no abdomen contra as lombri-gas.

PEZ de Borgonha, ou Pez branco. *V.* Pinheiro.

PINHEIRO. *Pinus*. Genero de arvore da Monoécia Monadelphica. Fam. das *Coníferas*, de que principalmente se extrahe a terebenthina; a qual he huma resina liquida, que corre naturalmente no tempo do calôr, ou por meio de incisões, não só deste genero, mas das diversas plantas, das *Terebenthinaceas*, e *Coníferas*. He da consistencia de mel, clara, ou amarellada, transparente, pegajosa, cheiro activo, sabôr amargo, e acre. Dá á distillação hum oleo essencial, *oleum terebenthinae* Ph., e deixa na retorta huma resina sêcca, quebradiça, que se chama *Colophonia*, ou *breu sêcco*. A de Veneza he a mais estimada; extrahe-se por incisão do *Pinus larix* L. A terebenthina commum tira-se do Pinheiro bravo, *Pinus sylvestris maritima* L. O pez branco, ou de Borgonha he tirado do *Pinus abies* L. A terebenthina de Strasburgo procede do *Pinus picea* L. He muito transparente, e dá á distillação mais oleo essencial que a terebenthina commum. A combustão imperfeita das achas resinosas do pinheiro bravo dá o *Alcatrão*; o qual he em consequencia composto de resina semi-queimada, de oleo empyreumatico, e de acido acetico. A terebenthina de

Chio, ou de Cypre he mais consistente, de côr mais amarella, ou esverdeada, ás vezes transparente, outras opaca, com cheiro analogo ao do funcho, sabôr menos acre, que o das outras terebenthinas. Extrahe-se da *Pistachia terebinthus* L.

Todas as terebenthinas são compostas de oleo essencial, e de resina; não tem acido benzoico, e nisto differem dos balsamos; tem todas as mesmas virtudes, incluindo os balsamos de Meca, e de Copahiva, que são verdadeiras terebenthinas.

Prop. m. Estimulante forte, diuretica, antelmintica. *Prep. dós.* De 4 até 12 grãos em pilulas, ou triturada com gêmma d'ôvo, e diluida em alguma bebida adoçante, para disfarçar o seu gosto nauseoso. Nesta dóse obra sómente irritando o canal alimentar, e alguma cousa as vias urinarias; querendo dirigir a sua acção sobre os systemas sanguineo, e nervoso, e fazer mais forte a acção diuretica, elevâmos a dóse desde 12 até 36 grãos. Dá-se em clysteis para matar as ascaridas. O oleo de terebenthina com o fim diuretico, 4 — 6 gottas. Para curar a sciatica nervosa, 12 — 15 gottas, duas, tres vezes no dia. Na mesma dóse com o dobro de ether para expellir os calculos biliares, mas huma só vez de manhã. Os Inglezes o empregão, e com felicidade, na dóse até de meia onça, bem triturado com gêmma d'ôvo, para matar a tenia. Alguns tem elevado esta dóse até huma, ou duas onças, mas com risco de excitar vomitos, dores de cabeça, diarrheas violentas, etc. A terebenthina cozida perde huma parte do seu oleo, fica mais fraca, e dá-se até huma oitava. Externamente he hum estimulo muito apropriado dos pequenos vasos, para os excitar a fazer huma bôa suppuração. Entra em muitos unguentos, pommas, emplastros, na *theriaga*, no *alcool de terebenthina*, etc.

POEJOS. *Mentha pulegium* L. *Pulegium* Ph. Tem as mesmas propriedades que a hortelã pimenta, mas em gráo menor. *V.* Hortelã pimenta.

POLYGALA. *Polygala senega* L. *Seneka* Ph. H. na Virginia, Pensylvania, etc. Diadelphia Octandria. *Pediculares*. Per. *Raiz*.

He lenhosa, da grossura de hum dedo, ramosa, formando huma cabêça, de que partem muitas hasteas; o interior he branco; a casca amarellada, e coberta de huma epiderme cinzenta, e enrugada. Cheiro levemente aromatico; sabôr amargo, e acre, de modo que dura por algum tempo na garganta.

Prop. m. Tonica, excitante, particularmente do pulmão. *Prep. dós.* Infusão, ou leve cozimento, 1 — 2 oitavas por libra d'agua. O pó, e o extracto são pouco usados; dão-se na dóse de 12 até 36 grãos.

POTASSA do commercio. *Potassa* Ph. (Subcarbonato de potassa impuro N. N.) He huma mistura de sub-carbonato de potassa, de sulfato, e de hydrochlorato de potassa, e de oxydos de ferro, e de manganésio, em diversas proporções, segundo os paizes donde vem; a da Russia, e da America são as melhores. Obtem-se pela incineração das plantas. He acre, levemente caustica, deliquescente, enverdece o xarope de violas; incristallisavel, muito solúvel na agua. Pode servir para fazer a potassa pura (Hydrato de protoxydo de potassio N. N.) *V.* a Parte Officinal.

As bôrras do vinho queimadas produzem huma potassa impura, a que se chamou *Cineres clavellati*; e pela combustão do cremor de tartaro se obtem huma substancia alcalina *sal tartari*, que he pela maior parte formada de sub-carbonato de potassa.

Prop. m. Estimulante energico, principalmente do systema lymphatico, diuretico. *Prep. dós.* Meia — huma oitava dissolvida em duas libras d'agua. Em pó, na forma pilular, 1—3 grãos, unida aos tonicos. Externamente em lavatorios para destruir as ephelides, 1—2 oitavas dissolvidas em duas, ou tres onças d'agua de flôr.

POTASSA. (Nitrato de —) *V*. Nitrato de potassa.

POTASSA (Sulfato de —) *Sulfas potassæ, vel Tartarum vitriolatum* Ph. Branco, soluvel em 16 vezes o seu pêzo d'agua fria, e 5 vezes d'agua fervente; pêzo especifico 2,407; sabôr amargo; crystallisa em prismas de quatro, ou seis faces, muito curtos, terminados por pyramides igualmente de quatro, ou seis faces; inalteravel ao ar, decrepita ao fogo, e derrete-se a hum calôr pouco forte. He composto de 45,48 de acido; 54,54 de potassa; não contem agua de crystallisação; he decomposto pela baryta.

Existe misturado com outros saes nos vegetaes lenhosos, e misturado com a alumina, nas minas deste sal na Italia. Prepara-se saturando a potassa pelo acido sulfurico.

Prop. m. Cathartica. *Prep. dós.* Meia — huma onça dissolvido em agua; na metade desta dóse costuma unir-se a cozimentos apropriados, para os fazer levemente purgantes. Entra nos *Pós de ipécacuanha com opio*.

POTASSA (Super tartarato de —) Cremor de tartaro. *Tartras acidulus potassæ, vel cremor tartari* Ph. Em cristaes brancos, semitransparentes, quebradiços, e faceis de reduzir a pó; pêzo especifico 1,953; sabôr levemente acido. No estado solido inalteravel ao ar; dissolve-se em 60 partes d'agua fria, e em 15 d'agua fervente; pela sua união com o borax se faz mais soluvel. Derrete-se

ao fogo, e decompõe-se: contem 67 partes de acido, e 33 de potassa.

Acha-se nos tamarindos, e nas uvas; depois do tempo da fermentação vinosa se deposita nas paredes dos toneis; o que procede dos vinhos brancos, he branco; o dos tintos he avermelhado; mas este só diversifica do outro por ter mais alguma materia colorante. Chama-se *Tartaro bruto*, do qual se obtem o cremor de tartaro do commercio. Este contem 5 ou 6 partes de Tartarato de cal. Querendo purifica-lo, dissolve-se em agua fervente, clarifica-se com clara d'ovo, cõa-se, e deixa-se cristallisar.

Prop. m. Diuretica, purgante, refrigerante.
Prep. dós. Com o fim diuretico, 1 — 2 oitavas em huma libra d'agua, a que se junta $\frac{1}{8}$ do sub-borato de soda. Junta-se a cozimentos nesta mesma dóse, e igualmente se dá em pó, ou em pilulas. Como purgante, meia — huma onça. Alem disso o cremor de tartaro tem muitos usos em Pharmacia; delle se extrahe o acido tartarico; com elle se forma o tartarato de potassa, ou *sal vegetal*; o tartarato de potassa, e de antimonio, ou *tartaro emetico*; o *tartaro marcial soluvel*; e a *tinctora de marte tartarisada*.

QUASSIA. *Quassia amara* L. *Quassia* Ph. Decandria Monogynia *Magnolias*. H. em Surinamo, Antilhas, etc. Arvore. *Raiz, páo com a casca*.

A raiz he lenhosa, muito grossa, esbranquiçada, ou amarella, com huma casca aspera, desigual, delgada, e rachada. O lenho vem em pedaços de grossura mui diversa, com huma casca fina, aspera, e quebradiça. Cheiro nenhum, sabor amargo muito intenso.

Prop. m. Tonica. *Prep. dós.* Infusão, meia — huma oitava por libra d'agua. Pode dar-se em pó, ou extracto até meia oitava.

QUINA. *Cortex peruvianus*, vel *China china*. Casca, que se extrahе de diversas especies de arvores, do genero *Cinchona*; Pentandria Monogynia. *Rubiaceas*. Os Botanicos não concordão no numero das suas especies, porque he a arvore, que mais varia, conforme as localidades, elevações de terreno, e outras circumstancias. A primeira que appareceu na Europa em 1638 foi a quina de Loxa, ou quina cinzenta de *Uritusinga*, a qual cresce nas montanhas visinhas daquella Cidade no Perú. *Cinchona Condaminea*. Humbold, e Bonpland. Emprega-se na Pharmacia real de Madrid; muito rara. Enrolada em tubos, do comprimento de meio a hum palmo, da grossura de huma linha, do tamanho de huma penna; consistencia compacta; superficie externa levemente esca-brosa, de hum amarello escuro, com fendas circulares parallelas, pouco visiveis nas cascas novas; coberta de musgos acinzentados; superficie interna lisa, ou hum pouco enrugada; de côr vermelha pallida; quebradura resinosa, lisa, ou com pequenas fibrillas, só no bordo interno; cheiro levemente aromatico, proprio da quina, e que se desenvolve mais pela pulverisação, ou cozimento; sabôr adstringente, amargo intenso, sem ser enjoativo, e alguma cousa aromatico; pó amarello acinzentado.

As cascas das differentes quinas forão analysadas por M. M. Pelletier, e Caventou, e destas analyses resulta, que:

A Quina cinzenta he composta, 1.º de chinchonina unida ao acido kinico; 2.º de materia pingue verde; 3.º de materia colorante vermelha (vermelho chinchonino de Reuss.); 4.º de materia colorante vermelha soluvel, variedade de tannino; 5.º de materia colorante amarella; 6.º de quinato de cal; 7.º de gomma; 8.º de amido; 9.º de lenhoso.

A Quina amarella tem composição muito analoga; com differença porém de que a quinina substitue nella a chinchonina, e não tem gomma.

A Quina vermelha contem os dois principios febrifugos das precedentes em grande proporção.

A Quina de Carthagená tem composição semelhante á precedente; porém as duas bases salinaes existem nella em menor quantidade.

O vermelho chinchonino não precipita por si a gelatina, porém adquire esta propriedade logo que, depois de ter sido combinada a sua base salinavel, se lhe separa por meio de hum acido.

No commercio se vendem muitas quinas cinzentas do Perú, debaixo do nome de Quina Loxa; devem escolher-se as que lhe forem mais semelhantes, porque ella he o verdadeiro typo das quinas cinzentas.

Já se conhecia grande falta no commercio desta preciosa casca, porque os Hespanhoes não tinham feito plantações algumas das suas arvores, quando Mutis descobrio no Reino de Santa Fé de Bogota a quina de folhas lanceoladas. *C. lancifolia* Mutis; ou quina alaranjada; *Cortex aurantiacus*. A sua casca he mais pezada, dura, compacta, e enrolada em tubos mais grossos, que a condaminea; por fora he coberta de musgos acinzentados; internamente faz-se mais clara, e o pó he côr de laranja pallida; sabôr amargo permanente, sensivelmente aromatico, pouco estiptico. Muito rara no commercio.

A quina chamada *Calisaya* do nome de huma Provincia do Perú meridional, he huma variedade da *C. lancifolia*; vem em cascas pequenas, ou grandes; as primeiras são em tudo semelhantes ás da quina alaranjada; as segundas são em pedaços grossos, chatos, ou levemente curvos, muitas vezes tem epiderme, de côr amarellada, de textura

pouco compacta, de quebradura lenhosa. Quando trazem epiderme, esta he grossa, escabrosa, com fendas transversaes, pouco adherente á casca, quasi insipida, e reputa-se sem virtude.

A calisaya he mais amarga, e menos adstringente que a Quina Loxa; o seu pó he amarello alaranjado; na sua infusão ha hum precipitado abundante pelo tannino, e pelo emetico, mas não pela colla. A *C. nitida* de Ruiz, e Pavon, muito abundante ao pé de Huanuco, he huma variedade da *C. lancifolia*.

QUINA de folhas oblongas. *C. oblongifolia* Mutis. Muito commum na Nova Granada, principalmente nas visinhanças de Mariquita; Ruiz e Pavon a acháráo ao Sul do Equador; he a quina rubra do commercio. *Cortex ruber*. Assemelha-se á calisaya na sua conformação externa; mas he mais vermelha, mais adstringente, menos amarga; pó avermelhado; a sua infusão dá pela colla forte hum precipitado vermelho, pelo emetico hum amarellado, e nenhum pelo tanino. As boas quinas de qualquer das especies mencionadas distinguem-se pelo seu sabôr, e pelo seu arôma particular.

A quina branca *C. ovalifolia* Mutis, ou *C. macrocarpa* Wahl; a *C. cordifolia* de Mutis, ou *pubescens* Wahl, que he a especie, a que Linneo chamou *C. officinalis*, a *C. cariba* Joaquim, apparecem mais raramente no commercio, e tem menos efficacia que as tres especies descriptas. O Conde de Hoffmanssegg descobrio junto ao Pará outra especie de quina, que Willdenow chama *C. brasiliensis*. E ha igualmente duas especies, ou variedades desta arvore no Rio de Janeiro, cujas cascas, segundo os DD. Brotero, e B. A. Gomes, são muito semelhantes ás da *C. pubescens*, e *C. macrocarpa*.

Prop. m. Tonica por excellencia, excitante, anti-periodica. *Prep. dós.* Pode dar-se em todas as formas pharmaceuticas. Em substancia, 12 — 36 grãos, e mais. Infusão, ou ligeiro cozimento, 2—6 oitavas em huma libra d'agua: o vinho quinado se prepara com dóse dobrada. Os cozimentos são mais convenientes nas febres pouco remittentes, quando a falta de symptomas irritativos consente o uso deste medicamento; mas nas intermittentes, ou febres muito remittentes, nas perniciosas, nas affecções periodicas, a que chamão *intermittentes larvadas*, he necessario dá-la em substancia, e em dóses grandes, e aproximadas, conforme a gravidade dos symptomas. Nas convalescenças, e nos casos de verdadeira frouxidão, dá-se a infusão fria de quina, ou o vinho quinado na dóse de 1 — 2 onças, e repete-se segundo a prescripção. O extracto não corresponde á idea, que se formou da sua efficacia; em geral, os extractos não são bons medicamentos, porque parte dos principios constituintes das plantas se decompõem, quando se fervem para os fazer; com tudo muitos Medicos os aconselhão na dóse de hum escropulo até huma oitava. Tinctura, 1 — 2 onças em cozimentos apropriados. Tambem se usa na forma de electuario, e de xarope. Externamente usa-se em pó, pommada, fomentações, gargarejos, injeccões, etc.

Rã. Rana Ph. Animal bem conhecido. A sua carne he branca, e contem muita gelatina doce; as rãs no Outono são mais gordas, do que em qualquer outro tempo. Os seus caldos são semelhantes aos de frango, e de melhor digestão que os de caracões.

Prop. m. Nutriente, gelatinosa. *Prep.* Em caldos; frequentemente se misturão nos seus cozimentos algumas plantas medicinaes.

RABÃO rustico. *Cochlearia armoracia*. L. *Raphanus rusticanus* Ph. *Folhas radicaes lanceoladas, recortadas, as caulinas muito retalhadas.* Tetradynamia Siliculosa. *Cruciferas.* H. nos terrenos humidos de Portugal, segundo o Dr. Tavares; não vem na Flora Lusitana; cultiva-se. F. em Junho, e Julho. Per. *Raiz fresca.*

He comprida, carnosa, amarella por fora, branca por dentro; tem algumas pequenas radiculas. Cheiro forte, e picante; sabôr acre.

Prop. m. Excitante, anti-scorbutica. *Prep. dós.* Come-se crú em forma de selada. Infusão, meia — duas onças em huma libra d'agua, ou vinho. Entra no *Alcool de cochlearia*, e no *vinho anti-scorbutico*.

RATANHIA. *Krameria triandra*. Ruiz, Pavon. Tetandria Monogynia *Polygaléas.* H. no Perú *Raiz.*

He comprida, lenhosa, da grossura de meia pollegada; a sua casca he avermelhada, e coberta de huma epiderme denegrada, e friavel; quasi sem cheiro, sabôr amargo, muito adstringente. O seu cozimento em agua he de côr vermelha, que se faz negra accrescentando-se o sulfato de ferro. Segundo M. Peschier, parece que entra na sua composição hum acido particular, que chamou *kramerico*, diverso do acido gallico.

Prop. m. Adstringente, efficaz internamente; e externamente applicado ás partes relaxadas. Esta propriedade reside na casca da raiz, porque o lenho he inerte. *Prep. dós.* Cozimento, meia onça em duas libras d'agua, que se reduzem a huma. Costuma juntar-se a este cozimento meia oitava de vinagre, e huma onça de xarope commum; mas esta addição he inutil. Extracto, meia — huma oitava; he a preparação mais usada. Tinctura, meia — duas oitavas. Externamente se appli-

ca em gargarejos, e em pós para fortificar as gengivas.

ROMEIRA. *Punica granatum*. L. *Granatum*. Ph. Folhas lanceoladas, caule arboreo, espinhoso. Icosandria Monogynia. *Myrtaceas*. H. nos terrenos sêccos de Portugal. Cultiva-se. F. em Junho, e Julho. Arvôre. Flores, casca do fructo, e raiz.

As flôres, *balaustias*, são grandes, compostas de petalas vermelhas, ovaes, unidas a hum calix grosso, carnoso, vermelho, com cinco, ou seis divisões. A casca do fructo, *malicorium*, he coriacea, hum tanto engelhada, fusca, ou avermelhada; a baga dividida em repartimentos, que contem sementes angulosas, vermelhas. Cheiro nenhum; sabôr adstringente, mais na casca do que nas flôres.

Prop. m. Tonica, adstringente; a raiz reputa-se anthelmintica. *Prep. dós.* Pó, 6 — 36 grãos. Infusão, 2 — 6 oitavas em 1 libra d'agua, ou vinho. Sendo para fomentações, ou gargarejos, a dóse he maior.

A casca da raiz como anthelmintica se dá em cozimento na dóse de 1 — 2 onças em 1 libra d'agua.

ROSA vermelha. *Rosa rubra*. Ph. He a flôr da *Rosa gallica*. L. Germes ovaes, pedunculados hispidos; o caule, e os peciolos hispidos, e com espinhos. Icosandria Polygynia. *Rosaceas*. H. em Portugal, e na Europa meridional; dá muitas variedades pela cultura. F. quasi em todo o Verão. Arbusto. Petalas tiradas dos botões quando vão a abrir, e sêccas.

As flôres são terminaes, pedunculadas; as petalas rentes, encarnadas; cheiro fragante, e suave; sabôr amargo, hum pouco acerbo.

Prop. m. Tonica, adstringente. *Prep. dós.* Infusão, 2 — 3 pugilões em 1 libra d'agua; raramente se usa do vinho. Conserva, $\frac{1}{2}$ — 1 onça Pó, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava; usa-se raramente. Externamente tem grande uso a agua rosada nos collyrios, e injec-

ções; o pó de rosas, como exsicante; o mel rosado como excitante deterfivo.

Com as rosas pallidas, *Rosa centifolia*. L. he que se faz o xarope de rosas solutivo, que deve principalmente a sua virtude ao senne; igualmente se fazem com ellas, o oleo, o unguento rosado, e a essencia de rosas. As suas propriedades medicas, assim como as da rosa branca, são as mesmas, que as da rosa rubra, porem mais fracas.

ROSMANINHO. *Lavandula Stoechas*. L. Tem as virtudes da alfazêma, a qual póde substituir. V. *Alfazêma*.

RUIBARBO, ou Rhabarbaro. *Rheum palmatum*. L. *Rhabarbarum vel Rheum*. Ph. Enneandria Trigynia. *Polygoneas*. H., segundo Murray, no Paiz dos Mongoles, fronteira da China. Cultiva-se na Europa. F. em Maio. *Raiz*.

Além deste ha o *Rheum undulatum*, que habita na Siberia, e o *Rheum compactum*, que cresce na Tartaria, e China.

No commercio achão-se duas variedades de ruibarbo; o da China, e o da Moscovia, ou Siberia; o da China he em pedaços pezados, compridos, ou arredondados, conforme são tirados dos ramos, ou do tronco da raiz, e tambem conforme o modo de os cortar, para os pôr a seccar; amarellos, ou fuscos por fora, na quebradura jaspeados de amarello, vermelho, e branco. Cheiro forte, particular; sabôr amargo, nauseoso, levemente estiptico; reduz-se facilmente em hum pó amarello. Mastigado tinge da côr do açafraão a bôcca, e a lingua; o melhor he o que se desfaz pouco a pouco, e sem difficuldade. O da segunda variedade he mais compacto, e pezado, atravessado de muitos buracos para se seccar mais facilmente; as suas côres jaspeadas no interior são mais delicadas; tem cheiro mais forte, sabôr mais amargo:

ambas pertencem, ao que parece, ao *Rheum palmatum*. M. Henry fez a sua analyse, e achou que ambas continhão os mesmos principios, e quasi nas mesmas proporções; isto he: huma materia colorante amarella particular, hum oleo doce, fecula amylacea, huma pequena porção de gomma, tanino, fibra lenhosa, o terço do seu pêzo de oxalato de cal, supramalato de cal, huma pequena porção de sulfato de cal, e de oxydo de ferro, e de hum sal de base de potassa.

Em França se introduzio a cultura do *Reum undulatum*, o qual só differe do antecedente por conter mais tanino, mais fecula amylacea, e menos oxalato de cal, porque este sal forma só a sua decima parte. Tem as mesmas virtudes que o rui-barbo de Moscovia, mas em menor gráo.

Prop. m. Purgante, tonica, levemente adstringente; huma leve torrefacção augmenta esta ultima qualidade, e diminue a primeira. *Prep. dós.* Pó, ou extracto com o fim purgante, 1 escropulo — 1 oitava. Como tonico, e adstringente, 4 — 12 grãos. Infusão, ou cozimento, 1 — 2 oitavas em 4 ou 6 onças d'agua. Vinho, 2 oitavas até 1 onça; tinctura, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava. Xarope, 2 oitavas até 1 onça.

RUIVA dos tinctoreiros. *Rubia tinctorum*. L. Ph. *Folhas annuaes, sinco ou seis em verticillos; lanceoladas, muito ásperas; caule annual, quadrangular, e com espinhos.* Tetrandria Monogynia. *Rubiaceas.* Indigena da Asia menor. H. nas vinhas, e vallados de Portugal; cultiva-se em toda a Europa. F. de Junho até Agosto Per. *Raiz.*

Comprida, arredondada, ramosa, nodosa, de côr avermelhada, ou fusca por fora, vermelha amarellada por dentro; sem cheiro, sabôr alguma cousa a margo, estiptico.

Prop. m. Tonica, adstringente em pequeno

gráo. Nada diuretica. *Prep. dós.* Pó, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava. (Pouco usado.) Cozimento, 2 — 4 oitavas por libra.

SABINA. *Juniperus Sabina*. L. *Sabina*. Ph. Dioecia Monadelphia. *Coniferas*. H. nas montanhas da Suissa, e da França. Segundo o Dr. Brotero, não se acha em Portugal. Arbusto. *Folhas*.

Os seus ramos são espalhados, divididos, e rugosos; as folhas pequenas, numerosas, imbricadas, de modo que cobrem os ramos, oppostas, lanceoladas, rijas, pegadas na base, e as pontas livres. Cheiro fetido, e nauseoso; sabôr amargo, acre, e desagradavel.

Prop. m. Estimulante forte, emmenagoga. *Prep. dós.* Pó, 6 — 12 grãos em mel, ou qualquer electuario. Infusão, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava por libra d'agua. Externamente, o pó he hum leve escarotico. O cozimento, ou a infusão se usão em lavatorios, como estimulantes; a dóse he então maior.

SABUGEIRO. *Sambucus nigra*. L. *Sambucus*. Ph. As *cymeiras quinque-partidas*; *folhas pinnuladas*; *os foliolos quasi ovaes, serreados, caule arboreo*. Pentandria Trigynia. *Caprifoliaceas*. H. nas margens dos rios, e nos vallados. F. de Abril até Julho. Arbusto. *Flôres, e bagas*.

O cheiro das flôres he activo, pouco agradável; o das bagas nenhum; o sabôr das flôres levemente amargo, e acerbo; o das bagas acidulo.

Prop. m. Levemente excitante, diaphoretica. *Prep. dós.* Infusão quente, 2 — 3 pugillos em 1 libra d'agua. Tambem se usa externamente nas inflamações erysipelatosas. Pó, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava. Serve igualmente de pulverisar as superficies inflamadas. Das bagas se faz o rob de sabugeiro, que se dá na dóse de $\frac{1}{2}$ até 1 onça por libra d'agua, ou como diaphoretico, ou como resolvente, em gargarjos, nas inflamações catarrhosas.

SAGAPENO. *Sagapenum.* Ph. Gomma-resina, que se extrahê de huma planta inda desconhecida. Vem de Alexandria, e do Levante, em pedaços soltos de diversa grandeza, ou grãos vermelhos com alguns pontos brancos, de consistencia de cêra. Outras vezes vem em massas aglutinadas, com corpos estranhos de permeio. Cheiro fetido, alliaceo, hum pouco mais fetido, que o da gomma ammoniaco; sabôr acre, e amargo. Mastigada pega-se aos dentes, e depois amollece, e dissolve-se na saliva; pouco solúvel na agua, inda menos no alcool. 100 partes contem: resina 54,26; gômma 31,94; oleo volatil 18,80; malato de cal 0,40; gômma insolúvel, e materia estranha 1,60.

Prop. m. Excitante, anti-spasmodica, emmenagoga. *Prep. dós.* Em substancia, 6 — 24 grãos, em pilulas, ou triturada com gemma d'ovo. Externamente entra na composição de alguns emplastros, como estimulante, maturativa.

SAGU, ou Sago. *Sagu.* Ph. He huma especie de fecula, que se extrahê do parenchyma molle e interno de muitas especies de palmeiras, que crescem nas Molucas, e outras Ilhas do Oriente. Secção-na, e passão-na por huma peneira para a reduzir a pequenos grãos, louros por fora, muito brancos por dentro: não tem cheiro, nem sabôr sensiveis.

Prop. m. Nutriente, adoçante. *Prep dós.* Cozimento em agua, ou leite, 2 — 6 oitavas em 1 libra d'agua.

SALEPO. *Salep.* Ph. Fecula que se extrahê das raizes das diversas especies de *Orchis*. Genero da Gynandria Diandria. *Orchideas.* H. em Portugal, e outras partes da Europa, e da Asia. A raiz he bolbosa, branca, e como espongiosa; e depois de sêcca, cinzenta, e dura. Cheiro nenhum, sabôr mucilaginoso.

Prop. m. Nutriente, mucilaginoso. *Prep. dós.* Caldos, 1 — 3 oitavas em 1 libra d'agua.

SALGUEIRO branco. *Salix alba*. L. Ph. Dioecia Diandria. *Amentaceas*. H. junto ás vallas, e rios. F. em Abril e Maio. Per. A casca

Despega-se facilmente, e depois de sêcca forma hum pó de côr escura. Cheiro nenhum, sabôr muito amargo, levemente adstringente.

Prop. m. Tonica; suppre até certo ponto a quina. *Prep. dós.* Pó, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava, repetida varias vezes no intervallo de dois accessos. Cozimento, $\frac{1}{2}$ — 1 onça em 1 libra d'agua. Idem para a infusão vinosa, que se dá na dóse de 1 — 2 onças.

SALSA parrilha. *Smilax salsaparrilla*. L. Ph. Dioecia Hexandria. *Asparagineas*. H. no Brazil, no Mexico, e no Perú. Cultiva-se na Hespanha, e em Montpellier. Per. Raiz.

De huma raiz tuberosa, da grossura de huma pollegada, sahem muitas radículas compridas, da grossura de huma penna, sulcadas longitudinalmente, de côr fusca, ou ávermelhada externamente, lenhosas, e faceis de rachar ao comprimento. Cheiro particular, mas fraco; sabôr levemente amargo. Contem muita materia amylacea.

Póde ser substituida, nos casos menos graves, pelo legação, ou salsa parrilha do Reino, *Smilax aspera*, L., o qual cresce abundantemente nos vallados de Portugal. Tem o caule aculeado, anguloso, as folhas dentado-aculeadas, cordiformes, e dotadas de nove nervuras.

Prop. m. Sudorifera, anti-syphylitica. *Prep. dós.* Pó, ou extracto, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava. Cozimento $\frac{1}{2}$ — 1 onça por libra d'agua. Hum dos quatro lenhos sudoriferos. Entra no xarope de salsa parrilha composto, e na agua de Canper.

SALVA. *Salvia officinalis*. L. *Salvia*. Ph. Folhas lanceolado-ovaes, recortadas; flôres em espigas; ca-

lices com pequenos dentes. Diandria Monogynia. Labiadas. Cultiva-se em Portugal. F. de Abril até Junho. Sub-arbusto. Per. Folhas.

As flôres, e folhas tem cheiro aromatico, e penetrante; sabôr forte, picante, e amargo; devem estas qualidades a hum oleo essencial, que contem $\frac{1}{8}$ do seu pêzo de camphôra.

Prop. m. Excitante, tonica. *Prep. dós.* Infusão, 1 — 2 pugillos em 1 libra d'agua, ou vinho. Tinctura, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava. Oleo essencial, 2 — 6 gottas, em assucar, ou outro excipiente. Agua distillada, 1 — 2 onças. Externamente applica-se em pó, gargarejos, e cataplasmas. Merece ser mais usada.

SANGUE de Drago. *Sanguis draconis. Ph.* Resina vermelha, que se extrahe por incisão do *Pterocarpus draco. L.* Diadelphia Decandria. *Leguminosas.* Da *Dracæna draco*, e de outras especies, e familias differentes. H. no Reino de Santa Fé, e outras partes dos paizes quentes.

Acha-se no commercio debaixo de muitas formas differentes; a mais estimada he em pequenas massas ovaes, cercadas de folhas de cannas, opacas, quebradiças, sem sabôr, e sem cheiro, de côr vermelha escura, mas pulverisada fica da côr do sangue; inflama-se, expondo-se á chamma; dissolve-se completamente no alcool.

Prop. m. Excitante, levemente adstringente. *Prep. dós.* Em substancia, na forma de pilulas, ou electuario, 6 — 24 grãos.

SANGUISUGA medicinal. *Hirudo medicinalis. L.* *Hirudo. Ph.* Corpo comprido, delgado, denegrado, dividido por muitas rugas annulares, sem olhos, nem guelras; tem na bôcca tres pequenos dentes; seis listas amarellas, salpicadas de preto por cima, e por baixo malhas amarellas. A agua em que se conservão deve renovar-se todos os dias, e a temperatura não deve ter excesso, nem de calôr, nem de

frio. Cada sanguisuga tira quasi 1 oitava de sangue; mas para se evitar a applicação de grande numero destes animaes, promove-se a sahida do sangue, pelo vapôr da agua quente, ou pondo sobre as suas scissuras, compressas molhadas nesta mesma agua.

Prop. m. Evacuante de sangue. Applicação-se, quando se querem diminuir as inflamações, ou irritações locaes, e desviar os liquidos de algum orgão; effeito este que produzem tanto pela evacuação que fazem, como pela irritação que causão.

SANTONICO, ou Semente contra vermes. Attribue-se esta semente á *Artemisia contra* L. á *Artemisia judaica* L. e á *Art. santonica* L. *Santonicum*, *Semen contra*. Ph. Syngenesia Polygamia Superflua. *Corymbiferas*. H. na Syria, e Palestina.

As sementes são pequenas, esverdeadas, ou cinzentas, misturadas com pedunculos, e fragmentos dos calices, ainda não desenvolvidos; cheiro forte, e nauseoso; sabôr amargo, e acre. Contem hum principio amargo, e huma materia resinosa.

Prop. m. Tonica, excitante, principalmente dos intestinos, anthelmintica. *Prep. dós.* Em substancia, 24 — 72 grãos, na forma de pó misturada com assucar, em pilulas, ou pastilhas. Tinctura, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava.

SAPONARIA. *Saponaria officinalis*. L. *Saponaria*. Ph. *Calices cylindricos*, *folhas ovado-lanceoladas*. Decandria Digynia. *Caryophylladas*. H. nos lugares sombrios, nas margens dos rios; he frequente nas do Mondego, junto a Coimbra, e na Beira. Brot. F. no Verão. Per. *Raiz*, *herva*.

A raiz he comprida, nodosa, de pouca grossura, avermelhada por fóra, branca por dentro; cheiro nenhum; sabôr ao principio adocicado, depois amargo, e acre; o das folhas he amargo, alguma cousa acerbo. Contem resina, huma materia extractiva, e algum tanino.

Prop. m. Maiores do que promettem as qualidades sensiveis da planta. Levemente tonica, excitante dos pequenos vasos capillares, anti-venerea, quando a Syphyllis he antiga, e causa dôres nas articulações. *Prep. dôs.* Cozimento da raiz, 2 — 3 oitavas por libra d'agua. A dôse das folhas he maior. Pó, e extracto, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava por dia. Çumo expresso, 3 — 4 onças.

SCILLA. *Scilla maritima.* L. *Scilla.* Ph. *Flóres nuas, bracteas recurvadas.* Hexandria Monogynia. *Asphodeleas. Liliaceas.* H. nas costas do Oceano, e do Mediterraneo, principalmente na Berberia, e na Sicilia, nos terrenos areentos, e delgados. F. em Agosto e Setembro. Per. Ha duas variedades, a vermelha, e a branca; a primeira he que se deve preferir. Nos montes maritimos, e em quasi todo o Portugal ha a cebôlla albarrã, que he, segundo o Dr. Brotero, a variedade β da *Scilla maritima.* L. de raiz branca; mas o mesmo Professor a refere ao *Ornithogalum maritimum.* Tourn. De qualquer das variedades usa-se da *raiz*:

He bulbosa, do tamanho de hum punho, e mais; composta de tunicas sobrepostas, ovaes, carnosas, cheias de hum succo viscoso, e inferiormente tem hum feixe de pequenas radículas. O cheiro da cebôlla fresca he picante, e diminue muito pela exsicação; mas o sabôr, que he amargo, acre, enjoativo, e persistente, conserva-se. Rejeitão-se as tunicas externas por muito acres, as internas por pouco activas, e escolhem-se as medias. Cem partes de Scilla sêcca contem 35 de hum principio viscoso (*Scillitina*), amargo, deliquescente, soluvel na agua, no alcool, e no vinagre, e que inda não se tem podido separar da materia sacharina; 6 de gômma; 24 de tanino, de materia sacharina, de citrato de cal; 30 de lenho: em fim hum principio acre, volatil,

que se decompõem na temperatura da agua fervente.

Prop. m. Expectorante, diuretica, vomitiva, segundo as doses. Em maior quantidade venenosa, não tanto pela sua irritação local, como pela sua acção sobre o systema nervoso. He hum medicamento efficaz, e por isso convem começar por pequenas doses, e ir subindo até excitar a nausea. *Prep. dós.* Em pó, pilulas, ou extracto, 1 até 5, ou 6 grãos; deve ser recente, e conservar-se em vasos tapados. Oxymel, $\frac{1}{2}$ até duas onças nas vinte e quatro horas, por vezes, em bebidas apropriadas. Vinho, 2 até 4 oitavas; idem. Vinagre $\frac{1}{2}$ — 1 oitava, algumas vezes no dia; tinctura, o mesmo. O vinho scillitico se applica em fricções, com o fim diuretico, com muita vantagem.

SENNE de Alexandria, ou de Paltha, *Cassia lanceolata*; Forskaol; Linneo o confundio com a *Cassia senna*. Decandria Monogynia. *Leguminosas. Foliolos, e folliculos.* Os foliolos são ovaes, lanceolados, muito inteiros, com veios, e nervos alternados; cheiro activo, e desagradavel; sabôr amargo, acre, e nauseoso. Os folliculos são siliquas chatas, alguma cousa ovaes, e arqueadas.

SENNE de Italia, *Cassia senna*. L. He o senne bravo do Egypto, e que se cultiva em Italia. Os foliolos são muito obtusos nas suas extremidades, com os lados desiguaes; a côr verde pallida. Os folliculos oblongos, mais arqueados que na especie antecedente, e tem nos dois lados pequenas elevações longitudinaes, que correspondem ás sementes contidas dentro. Não se deve comprar o senne de Italia, senão na falta do outro. Costumão falsifica-lo, misturando-lhe folhas de bucho, e da *Colutea arborescens* L.; as desta planta são ovaes, alguma cousa chanfradas na ponta, e de côr verde mar. Para encobrir a fraude, costumão quebrar as

folhas. Contem hum oleo volatil. A ebullição destrõe a sua virtude purgante.

Prop. m. Purgativa efficaç, não drastica, levemente excitante. *Prep. dós.* Infusão, 2 — 3 oitavas em 4 onças d'agua; costuma unir-se ao manná, e alguns saes purgantes. Pó, 20 — 30 grãos; pouco usado. Tinctura, 1 — 2 oitavas. Em clystel: Electuario de senne 1 onça. Entra no *Xarope de salsa parrilha composto*.

SERPENTARIA. *Aristolochia Serpentaria*. L. *Serpentaria virginiana*. Ph. Gynandria Hexandria. *Aristolochias*. H. na Virginia, e Carolina. Per. *Raiz*.

A raiz da Serpentaria he composta de muitas radículas delgadas, tortas, quebradiças, de côr denegrida por fora, pallidas internamente; cheiro muito aromatico, camphorado; sabôr levemente amargo, picante, e durador.

Prop. m. Excitante energica. Muito usada por alguns Medicos nas febres adynamicas, e ataxicas em asthenia. *Prep. dós.* Cozimento, 1 — 2 oitavas em 1 libra d'agua. Pó, 12 até 24 grãos; pouco usado. Entra no *Cozimento de quina composto*.

SIMAROUBA. *Quassia Simarouba*. L. T. *Simarouba*. Ph. Decandria Monogynia. *Magnolias*. H. na America meridional, em S. Domingos, etc. *Arvore. Casca da raiz*.

A raiz he fibrosa, comprida, delgada, cor-reenta, e cheia de pequenas verrugas, ou asperezas; cinzenta por fóra, pallida internamente; cheiro nenhum; sabôr amargo, sem adstringencia. O seu extracto aquôso he muito abundante, o al-cóolicô o he muito menos.

Prop. m. Tonica, anti-dysenterica. *Prep. dós.* Pó, 24 até 36 grãos. Cozimento, 1 — 2 oitavas por libra d'agua. O extracto, e a tinctura, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava, pouco usados.

SODA do commercio. Obtem-se pela combus-

tão de diversas plantas marítimas, que vivem nos terrenos arenosos das costas do Oceano, e do Mediterraneo. A que a fornece em maior copia he a *Salsola sativa* L. depois a *Salsola soda* L. e outras especies deste genero, que pertence á Pentandria Digynia. *Atripliceas*. A mais estimada he a soda de Alicante, ou de Carthagená, porque em 100 partes contem 25 a 40 de sub-carbonato de soda; o resto he sulfato de soda, hydro-chlorato de soda, sub-carbonato de cal, e de alumina, silicia, e oxydo de ferro. A *soda artificial* do commercio he composta de soda caustica, sub-carbonato de soda, sulfureto de cal com excesso de base, e carvão. Contem ordinariamente em 100 partes 32 a 33 de sub-carbonato de soda; della he que se extrahе este ultimo sal: he acre, levemente caustico, efflorescente ao ar, muito soluvel na agua, mais na quente do que na fria; crystallizando pelo esfriamento em prismas rhomboidaes.

Prop. m. Escarotico. Usa-se nas ephelides dissolvido em alguma agua distillada. Serve para formar a soda caustica (Hydrato de protoxydo de sodio N. N.) com que se faz o sabão officinal; e que misturada com 8 ou 10 partes de banha de porco se applica contra a tinha.

SODA (Muriato de —). *Murias sodæ*, *Sul commune*. Ph. (Chlorureto de sodio, estando crystallizado, e hydro-chlorato de soda, estando em dissolução N. Nom.) O primeiro he composto de chloro 59,5; sodio 40,5; o segundo, de acido hydro-chlorico 46, soda 54. Crystallisa em cubos; tem o sabôr salgado, mas agradavel; quando está puro, he inalteravel ao ar; o do commercio he deliquescente, porque se acha inquinado com hydro-chloratos, e sulfatos de cal, e de magnesia: sendo preciso, podemos purifica-lo por huma nova crystallisação. Decrepita fortemente ao fogo;

derrete-se a hum calôr hum pouco acima do vermelho; insolúvel no alcohol muito rectificado; a agua fria dissolve hum pouco mais que os dois quintos do seu pêzo; a agua quente dissolve alguma cousa mais. Existe abundantemente na agua do mar, e alguns lagos, e tambem em grandes massas no centro da terra, e se chama então *sal gemma*, ou *fossil*; o qual he quasi sempre transparente, e misturado com oxydos de ferro, e manganeseo, que lhe dão diversas côres.

Prop. m. Estimulante, tonica. *Prep. dós.* Internamente desusado. Externamente se junta aos clysteis, 2 — 4 oitavas, e em fomentações resolventes.

SODA (Sub — borato de —). *Borax*. Ph. Sal com excesso de base, composto de acido borico, ou boracico 34, soda 17, agua 49. Vem das Indias orientaes, e da China, debaixo do nome de *Tincal*, ou *Borax bruto*, misturado com huma especie de materia unctuosa, e cinzenta. He em pequenos cristaes, ou em cristaes grossos arredondados, ordinariamente na forma de hum prisma hexaedro, terminado por huma pyramide de tres lados. Purificação-no os Hollandezes por meio da agua de cal, e de cristallisações repetidas.

O borax purificado he em cristaes grandes, irregulares; branco, semitransparente; sem cheiro; sabôr alcalino. Enverdece o xarope de violas; effloresce levemente ao ar. Exposto ao fôgo derrete-se, e depois incha muito; perde a sua agua de cristallisação, ficando com menos 0,60 do seu pêzo: he o borax calcinado; não muda de natureza. Em calôr mais forte, vitrifica-se. Dissolve-se em 18 partes d'agua fria, e só em 2, ou 3 d'agua fervente. He decomposto por todos os acidos, excepto o carbonico, e pela potassa, cal, e magnesia. Facilita a fusão de muitos corpos, e a solubilidade

do cremor de tartaro. Delle se extrahe o acido borico, o qual dissolvido em agua quente, crystallisa pelo esfriamento em pequenos prismas.

Prop. m. Excitante, diuretica. *Prep. dós.* Pó, ou pilulas, 1 escropulo a $\frac{1}{2}$ oitava; ou em dissolução aquosa junto ao mel rosado nas ulcerações da garganta. *Acido borico*, diuretico, 12 até 24 grãos.

SODA (Sulfato de —). Este sal crystallisa em prismas de seis faces, transparentes, terminados por huma ponta de dois lados; sem cheiro, muito amargo. Effloresce promptamente ao ar, e perde mais de metade da sua agua de crystallisação. Dissolve-se em alguma cousa menos que o seu pêzo de agua a ferver, e no triplo della fria. Derrete-se em calôr hum pouco acima do vermelho. Composto de acido 24,4; base 19,6; agua 56.

Acha-se em algumas aguas salgadas, e nas plantas maritimas; mas o do commercio extrahe-se do sal commum pelo acido sulfurico.

Prop. m. Purgativa. *Dós.* Meia — 1 onça em 4, ou 5 onças d'agua, ou dissolvido em algum cozimento.

TAMARINDOS. *Tamarindus indica*. L. *Tamarindus*. Ph. Triandria Monogynia. *Leguminosae*. H. no Egypto, Arabia, na America, etc. O fructo he hum legume comprido, achatado, contendo huma até tres cavidades, e outras tantas sementes angulosas, luzidias, de côr escura, mettidas em duas cascas, entre as quaes está a polpa, que he viscosa, de côr avermelhada, atirando para preta. Esta he a que se compra no commercio, e traz de mistura sementes, e restos das siliquas, que as contem. Nesta polpa se encontra tartarato acidulo de potassa, gômma, assucar, acido tartarico livre, acido citrico, malico, etc. Em consequencia não se pode no cozimento de tamarindos juntar varios saes neutros, principalmente os de base de

potassa, porque serião em parte decompostos pelo acido tartarico.

Prop. m. Purgante laxativa, refrigerante. *Prep. dós.* Cozimento, 1 — 2 onças em huma libra d'agua; costuma reunir-se ao manná.

TANACETO, ou Tanasia. *Tanacetum vulgare* L. *Tanacetum* Ph. Folhas bipinnuladas, incisadas, serreadas. Syngenesia Polygamia Superflua. Corymbiferas. H. no Marão, e em Traz os Montes. Brot. Per. F. em Julho, e Agosto. Folhas, flóres, sementes. Toda a planta, particularmente as folhas tem cheiro fetido, desagradavel, sabôr amargo, acre, e picante.

Prop. m. Tonica, excitante, vermifuga. *Prep. dós.* Infusão da planta com somidades floridas, 2 — 4 oitavas em duas libras d'agua. Sendo verde, toma-se hum pequeno manipulo. Pó, meia — huma oitava; semente em pó, 12 — 24 grãos; em infusão, 1 — 2 oitavas em huma libra d'agua, ou leite, como vermifuga. Sendo as preparações feitas em vinho, as dóses são metade menores.

TARAXACO (1). *Leontodon Taraxacum* L. *Taraxacum* Ph. Calix exterior recurvado; caule com huma só flór; folhas lisas, profundamente cortadas em lacínias lanceoladas, dentadas. Syngenesia Polygamia Igual. Chicoreaceas. H. na Europa, e nos valles humidos junto a Coimbra, e no Norte de Portugal. Brot. F. na Primavera, e Verão. Per. Raiz:

He comprida, da grossura de hum dedo, negra, ou parda por fora, branca, e succulenta por dentro, guarneçada com algumas fibras. Cheiro nenhum, sabôr amargo, agradavel; o amargôr re-

(1) Esta util planta he muito vulgar no Norte de Portugal; e com tudo acha-se raramente nas Boticas de Lisboa.

side principalmente em hum succo lacteo, que tem a planta verde, a qual he mais efficaz, mas a sêcca conserva grande parte da sua virtude.

Prop. m. Tonica, levemente diuretica. *Prep. dós.* Cozimento, 2 — 4 oitavas em huma libra d'agua, conforme se quer a sua acção menos, ou mais tonica. Extracto, que se prepara com toda a planta, e he muito usado, 1 — 2 escropulos; succo expresso, 3 — 4 onças.

TEREBENTHINA. *V.* Pinheiro.

TILIA. *Tilia europæa* L. *Tilia* Ph. *Flôres sem nectario; bagas com quatro cellulas.* Polyandria Monogynia. *Tiliaceas.* Arvore. H. na Europa; vulgar na França; cultiva-se. F. em Maio, e Junho. *Flôres.*

As flôres são amarelladas, reunidas de duas até seis, cada huma em seu pedicello, e todas postas em hum pedunculo commum. Cheiro pouco activo, agradavel; sabôr hum tanto sacharino. Podem ser suppridas pelas flôres de sabugueiro, e melhor ainda pelas de laranjeira.

Prop. m. Levemente diaphoretica, anti-spasmodica. *Prep. dós.* Infusão theiforme, 1 — 2 pugillos em huma libra d'agua com assucar. Agua distillada, 1 — 2 onças.

TOMILHO. *Thymus vulgaris* L. *Thymus* Ph. *Folhas reviradas, ovaes; flôres em verticillo, formando espigas.* Didynamia Gymnospermia. *Labiadas.* H. nos terrenos sêccos, e areentos da Europa meridional, e nas collinas calcareas da Beira, e do Algarve. Brot. Cultiva-se nos jardins. F. no Verão. *Per. Herva florida.*

Planta de hum palmo, ou pouco mais de altura; caules lenhosos, com muitos ramos delgados, direitos, esverdeados; as folhas rentes, oppostas, ovaes, reviradas nas margens. Cheiro aromatico, agradavel; sabôr amargo, aromatico,

mais nas flôres do que nas folhas. Contem oleo volatil, camphora, e algum tanino.

Prop. m. Excitante, tonica. *Prep. dós.* Infusão, 2 — 4 oitavas em huma libra d'agua. Pó, ou extracto, 12 — 36 grãos; tinctura, idem. Agua distillada, 1—2 onças. *Especies aromaticas.*

TORMENTILLA. *Tormentilla erecta* L. *Tormentilla* Ph. *Caule direito; folhas rentes.* Icosandria Polygynia. *Rosaceas.* H. nas mattas, e lugares alguma cousa humidos de Portugal. F. em Junho, e Julho. Per. *Raiz.*

A raiz he redonda na parte superior, da grossura de hum dedo, torta, cheia de nós, escura por fora, avermelhada por dentro; cheiro nenhum, sabôr amargo, adstringente: contem muito tanino.

Prop. m. Adstringente. *Prep. dós.* Cozimento, 2 a 4 oitavas em huma libra d'agua. Extracto, meio a hum escropulo. Pó, hum a dois escropulos.

TRIFOLIO, ou Trevo d'agua. *Menyanthes trifoliata* L. *Trifolium fibrinum, seu aquaticum* Ph. *Folhas tres a tres; as lacinias da corolla inteiras na margem, barbadas superiormente.* Pentandria Monogynia. *Gencianeas.* H. os terrenos humidos, e alagadiços da Europa. O Dr. Brotero não o achou em Portugal. F. de Maio até Julho. Per. *Folhas, e raiz.*

As folhas são radicaes: a hastea que sahe da raiz he núa, e lisa, e sustenta flôres pedunculadas, terminaes. Cheiro pouco, ou nenhum. Sabôr muito amargo. Contem hum pouco de oleo essencial; huma substancia gommo-resinosa amarga, hum tanto acida, e hum principio levemente adstringente.

Prop. m. Tonica, anti-scorbutica, alguma cousa excitante. *Prep. dós.* Infusão, ou cozimento,

1 — 3 oitavas por libra d'agua. Extracto, 12 — 36 grãos. Pó, (pouco usado) a mesma dóse.

TROVISCO femea. *V.*, Mezereão.

TUSSILAGEM. *Tussilago farfara* L. *Tussilago* Ph. *Hastea arredondada, uniflora, bracteada; flór radiada; folhas radicaes cordiformes, angulosas, dentadas, cotanilhosas inferiormente.* Syngenesia Polygamia Superflua. *Corymbiferas.* H. nos campos barrentos, e humidos. Acha-se na Provincia de Entre Douro e Minho. Brot. Flor. em Março, e Abril. *Flóres, e folhas.* Sabôr mucilaginoso levemente amargo.

Prop. m. Levemente tonica, expectorante.

Prep. dós. Infusão, 2 — 3 pugillos em huma libra d'agua. Çumo, xarope, e conserva (pouco usados), 1 — 2 onças.

VALERIANA Silvestre. *Valeriana officinalis* L. *Valeriana minor, seu silvestris* Ph. *Flóres triandrias; todas as folhas pinnuladas.* Triandria Monogynia. *Dipsaceas.* Vulgar nos campos, e nas matas; prefere-se a que nasce em lugares altos, e sêccos. O Dr. Brotero não a descreve na Flora de Portugal. F. no Verão. Per. *Raiz.*

He parda exteriormente, branca por dentro, composta de muitas fribillas carnosas, que nascem de hum pequeno tronco; cheiro forte, nauseoso, camphorado; sabôr picante, amargo. Pela exsiccação o cheiro se faz mais activo, e o sabôr levemente adocicado. Contem fecula; huma materia soluvel na agua, e precipitada pelos oxydos metallicos, mas não pela gelatina; hum principio gommoso; resina; oleo volatil; principio lenhoso; agua.

Prop. m. Anti-spasmodica, tonica. *Prep. dós.* Pó, ou extracto, 12 — 36 grãos. Infusão prolongada, ou cozimento em vaso fechado, 1 até 3 oitavas em huma libra d'agua. Tinctura, meia — huma oitava. Oleo essencial, 5 — 6 gottas.

VEADO. (Pontas de—) São as excrescencias, que nascem na testa dos veados; *Cervus elaphus* L. São solidas, arqueadas, esgalhadas, pardas por fora, brancas por dentro; sem cheiro, nem sabôr, compostas de phosphato, e carbonato calcareos, e gelatina. A ponta de veado calcinada, *Cornu cervi ustum*, vel *phosphas calcis* Ph. He o phosphato de cal misturado com hum pouco de carbonato calcareo, porque a calcinação destroe a parte gelatinosa.

Prop. m. Nutriente, involvente. *Prep. dos.* Cozimento de ponta de veado, meia onça por libra d'agua. Gelea, 2 — 4 onças.

VERBASCO. *Verbascum thapsus* L. *Verbascum* Ph. Folhas decurrentes, cotunilhosas em ambas as faces; caule simples, stygma globoso. Pentandria Monogynia. Solanaceas. H. nos terrenos areentos, e incultos junto a Coimbra, e no Norte de Portugal. Brot. Biennal. F. no Verão. Folhas, flôres.

Prop. m. As folhas emollientes; as flôres bechicas, mas desusadas. As folhas se applicão externamente em cozimento para banhos, fomentações, cataplasmas, e mais particularmente para clysteis nas hemorrhoidas.

VERONICA. *Veronica officinalis* L. *Veronica* Ph. As espigas lateraes, pedunculadas; folhas oppositas, ovaes, oblongas, serreadas, penugentas; caule estendido. Diandria Monogynia. Pediculares. H. os terrenos incultos, e sêccos; acha-se na serra da Lousã, e em outras partes no Norte de Portugal. Brot. F. de Maio até Julho. Per. *Herva*. Cheiro quasi nenhum; sabôr levemente amargo, adstringente.

Prop. m. Levemente tonica; expectorante, ou diuretica em gráo muito pequeno. *Prep. dos.* Infusão, 2 — 4 oitavas em huma libra d'agua. Pó, ou extracto, hum escropulo a huma oitava; pouco usados.

VINAGRĒ. *Acetum*. Ph. Liquido transparente, branco, ou tinto, produzido pela fermentação acida do vinho, de cheiro penetrante, restaurante; sabôr bastantemente acido, mas agradável; composto em grande parte d'agua, e acido acetico; mas quando o vinagre he bom, contem huma pequena porção de alcool, que serve de o conservar, e a que deve huma parte do seu cheiro. Costumão falsificar o vinagre com o acido sulfurico, com o oxalico, ou o citrico; descobre-se o engano por meio da baryta, ou d'agua de cal, que fazem hum precipitado, a primeira com o acido sulfurico, e a segunda com os outros dois acidos. Outras vezes lhe ajuntão pimenta, ou pimentões, etc.; mas o vinagre tem então o gosto acre, e queima na bôcca; e evaporando-o deixa o residuo destas substancias. Os Boticarios devem ter todo o cuidado em usarem só do vinagre, que saibão ser feito de vinho.

Accrescentando-se a 1 libra de vinagre ordinario, $\frac{1}{2}$ onça de acido acetico, e 2 oitavas de alcool, faz-se hum vinagre de qualidade superior.

Serve em Pharmacia para a formação dos vinagres medicinaes.

Prop. m. Refrigerante, anti-septico, adstringente, excitante, conforme está mais, ou menos diluido em agua. *Prep. dós.* Diluido em agua, e com q. b. de assucar, forma a limonada de vinagre, ou oxycrato; applica-se muito em gargarejos, fomentações, etc. Hum pouco mais concentrado estimula o estomago, e desafia o appetite; augmenta a secreção das urinas, e a da pelle; irrita o pulmão, de modo que excita a tosse, e continuando pode causar a hemoptyse. Xarope, ou oxymel, 1 — 2 onças. Entra na formação dos *oxymeis*.

VINHA. *Vitis vinifera*. L. Pentandria Monogy-

nia. *Sarmentaceas*. Planta originaria da Asia, hoje cultivada em todo o Mundo, com tanto que a latitude não exceda 50°. Tambem se cria muito bem entre os Tropicos; mas a uva não padece a fermentação vinosa, por causa do excessivo calôr. *Uvas passadas; Vinho; Bagaço.*

VINHO. *Vinum*. Ph. Liquido obtido pela fermentação do çumo das uvas; he transparente, branco, ou tinto, offerecendo muitas differenças nestas duas côres; de cheiro, e sabôr alcoolicos, e agradaveis, qualidades que varião muito conforme as diversas especies de vinhos.

Todos os vinhos são compostos, em geral, dos mesmos principios: muita agua, alcool em quantidades variaveis; huma pouca de mucilagem; acido acetico, e tanino, que lhe dão hum gosto acerbo; huma materia colorante amarella; supratartarato de potassa; tartarato de cal; e ás vezes outros saes; em fim hum arôma particular.

Os vinhos dos paizes do meio dia são mais generosos, porque tendo mais assucar, dão mais alcool; os do Norte são pouco espirituosos, e mais acidos; melhorão-se accrescentando ao mosto alguma materia sacharina, e grêda. O pêzo especifico dos vinhos varia: o dos paizes frios he de dez grãos e meio; o dos quentes chega a treze. Clarificação-se com clara d'ôvo, ou colla; porque o tanino do vinho junta-se á sua gelatina, e albumina, e precipita-se, levando comsigo os corpos estranhos, que estão suspensos no vinho.

Alguns Mercadores mal intencionados, costumão misturar nos vinhos azêdos, fezes d'ouro, ou outros saes de chumbo, que lhe dão hum gosto adocicado, mas são venenosos. Conhece-se a falsificação, tratando-os com o hydro-sulfato de potassa, ou soda, o qual forma com elles hum precipitado negro.

Os vinhos servem em Pharmacia para fazer os vinhos medicinaes; e externamente para lavatorios, e cataplasmas.

Prop. m. Excitante diffusivo; em maior dóse, embriaga. Com tudo a sua acção immediata varia bastantemente, conforme a diversa qualidade dos vinhos.

1.º Os vinhos acidos, ou verdes são diureticos; contem pouco alcool, e por isso estimulação pouco, e embriagão menos que os outros.

2.º Os tintos fortes, e carregados em côr, como os do Porto, tem hum gosto acerbo, ou travo, que os faz mais tonicos, e em maior quantidade pezados ao estomago. Com a idade perdem huma parte da materia colorante, e do tartaro, e ficão mais agradaveis, espirituosos, e mais digeriveis.

3.º Os vinhos brancos são menos tonicos, que os tintos, e mais diureticos; em geral são mais alcoholicos, tem huma acção diffusiva prompta, e embriagão facilmente.

4.º Os vinhos de licôr, como os de Setubal, e Malvazia, são mais sacharinos, e mais espirituosos que os outros. Em consequencia menos tonicos, e mais estimulantes.

O môsto estando a ferver, e o bagaço em quanto está quente, fazendo-se-lhe huma cova no meio, servem de banhos estimulantes, nas paralyrias imperfeitas dos membros, que não tem a sua causa no cerebro, e nos rheumatismos chronicos. He preciso que o doente tenha a cautela de não respirar os vapôres do gaz acido carbonico.

UVAS passadas. *Passulæ maiores et minores.*
Ph. São o fructo sêcco das uvas. Ha-as de diversos tamanhos, de figura arredondada, engelhadadas, de côr parda, e contem dentro da pellicula huma substancia molle, viscosa, de sabôr doce, agradável. As de Corintho tem alguma acidez.

Prop. m. Emolliente, adoçante, alimentar.
Prep. dós. Cozimento, $\frac{1}{2}$ onça para 1 libra d'agua. Tem uso nas irritações pulmonares, e das outras membranas mucosas. Os figos passados, e a anafe-ga maior, *Rhamnus Sisyphus*, L., que se culti-vão no Algarve, tem as mesmas virtudes, e po-dem substituir-se mutuamente.

UVA d'urso. *Arbutus uva ursi*. L. *Uva ursi*, seu *ursina*. Ph. Decandria Monogynia. *Urses*. H. nos terrenos areentos, e sombrios da Europa, e particularmente na Hespanha. Sub-arbusto. *Folhas e Raiz.*

As folhas são oblongas, grossas, correentas, inteirissimas, semelhantes ás do bucho; sem chei-ro, sabôr adstringente, alguma coisa amargo.

Prop. m. Diuretica, adstringente. *Prep. dós.* Cozimento, 1 — 2 oitavas em 1 libra d'agua. Pó, $\frac{1}{2}$ — 1 oitava.

ZEDOARIA. *Kampferia rotunda*. L. *Zedoaria*. Ph. Monandria Monogynia. *Drymyrrhizeas*. H. nas Indias Orientaes. Per. *Raiz.*

Ha no commercio duas variedades, a redon-da, e a comprida, que provavelmente pertencem á mesma especie. Vem, ou em pedaços redondos, esbranquiçados, duros, sem involucro externo; ou compridos, alguma coisa curvos, e triangulares, compactos, cinzentos, internamente mais carrega-dos em côr. Cheiro aromatico, não muito activo, sabôr algum tanto acre, e picante.

Prop. m. Excitante, semelhante á do gengi-bre, que he mais activa. *Prep. dós.* Pó, 6 até 24 grãos; infusão em agua, ou vinho, 1 — 2 oitavas por libra.

ZIMBRO. *Juniperus communis*. L. *Juniperus*. Ph. *Folhas tres a tres, patentes, com arestas, mais com-pridas que a baga.* Dioecia Monadelphia Coniferas. H. nos terrenos incultos, e collinas calcareas. Em

Portugal nos cumes da Serra da Estrella, e Gerez. Brot. F. em Abril, e Maio.

Bagas. São redondas, pequenas, de hum azul denegrido depois de maduras, e contem huma materia gommo-resinosa, aromatica, pegajosa, e avermelhada, com tres, ou quatro sementes. Cheiro aromatico, sabôr acre, balsamico, amargo. Pela distillação dão hum oleo essencial verde, cujo pêzo especifico he 0,611.

Prop. m. Estimulante, diuretica. *Prep. dós.* Infusão, ou leve cozimento, 2 — 4 oitavas em 1 libra d'agua. Pó, extracto, rob, tinctura, 1 escropulo a 1 oitava. Como a baga se reduz a pó com difficuldade, usa-se muito mais do extracto, ou do rob. Agua distillada, 1 — 2 onças. Oleo essencial, 10 — 20 gottas. Externamente fazem-se com estas bagas fumigações, banhos, e cataplasmas.

ZINCO. *Zincum.* Ph. Metal solido, pouco duro, de hum branco azulado, lamelloso, muito ductil; posto em contacto com outro metal he hum dos elementos da pilha Galvanica, de que forma sempre o lado positivo. Pêzo especifico 7,1.

Derrete-se hum pouco abaixo do calôr vermelho, e acima desta temperatura, volatilisa-se, e se sublima. Em vasos abertos, apenas se faz vermelho, arde com huma luz muito viva, e forma flocos de oxydo de zinco, muito brancos, e muito leves, que andão suspensos no ar; são as *flôres de zinco*, ou *lã filosofica*. Compõe-se na proporção de 100 partes de zinco, e 24,797 de oxygenio.

O zinco acha-se na Natureza em tres estados; no de oxydo, que se chama *Calamina*; no de sulfureto, vulgarmente chamado *Blenda*; e no de sal, formando o sulfato, e carbonato de zinco: extrahese do oxydo.

Prop. m. O oxydo branco de zinco he antispasmodico, levemente tonico, e adstringente.

Prep. dós. Pó, 1, 2 grãos até 12, ou 15. A tutia, que he o oxydo de zinco mais impuro, applica-se em collyrios.

ZINCO (Sulfato de —). Branco, adstringente, acre, effloresce ao ar, dissolve-se em duas vezes e meia o seu pêzo d'agua fria, e muito menos, sendo fervente. Cristallisa em prismas de quatro faces, terminados por pyramides. Quasi sempre vem inquinado com sulfato de ferro, e ás vezes com o de cobre, e por isso o vemos salpicado de nodos amarellas. Ao fogo incha, depois arde com huma chamma brilhante, e reduz-se a flocos brancos. He composto, segundo Brezelio, de 30,965 de acido, 32,585 base, 36,450 agua. Purifica-se, fazendo-o dissolver na agua, e pondo-o a ferver com oxydo de zinco; este se apodera do acido sulfurico dos sulfatos de ferro, e de cobre, e precipita as suas bases; em consequencia, decantando, e fazendo evaporar a dissolução, obtem-se o sulfato de zinco puro.

Prop. m. Adstringente, excitante, vomitivo. Desusado internamente. *Prep. dós.* Externamente, 1, 2 grãos por onça de liquido, nos collyrios, ou injecções.

PARTE II.

PREPARAÇÕES OFFICINAES.

Acetato de Ammoniaco Liquido.

- R.º Acido acetico distillado a 3º huma libra.
 Sub-carbonato de ammoniaco
 (Alcali volatil concreto) q. b.
 para perfeita saturação do acido acetico; tendo cuidado de agitar a mistura, para favorecer o desenvolvimento do gaz acido carbonico (*).

Este liquido não deve ter côr, e deve marcar 5º no areometro de Baumé: quando he antigo faz-se alcalino. A sua densidade he 1,036.

Dóse — de meia oitava até huma.

Acetato de Ammoniaco Liquido Empyreumatico.

(*Espirito de Minderer*).

- R.º Acido acetico distillado huma libra.
 Sub-carbonato de ammoniaco
 empyreumatico obtido pela
 distillação da ponta de veado q. b.
 para perfeita saturação.

(*) Quando se satura hum acido por huma base salinavel, he necessario, para que a saturação fique perfeita, que o liquor não possa fazer mudar para vermelho o papel tinto pelo tornesol, e nem enverdeça o xarope de violas.

Filtre-se, e guarde-se em vaso bem tapado, e resguardado dos raios da luz.

Este sal differe do precedente, por conter huma porção de saponulo ammoniacal, formado pela combinação do oleo empyreumatico, com o sub-carbonato de ammoniaco.

Mr. Deyeux pensa que este medicamento deve ser feito segundo Minderer o descreve: elle he preferivel pela propriedade tonica, e diaphoretica, a qual não se encontra no acetato de ammoniaco preparado com o sub-carbonato de ammoniaco puro. Elle não se embaraçava se da mistura do acido, e do ammoniaco resultava hum sal perfeitamente neutro, ou com excesso de ammoniaco; só recommendava a combinação do sub-carbonato com o acido até que cessasse a effervescencia; he neste estado que obteve felices resultados da sua applicação.

Dóse — de meia oitava até huma.

Acetato de Chumbo Cristallizado.

(Sal de Chumbo).

R.^o Protoxydo de chumbo (Lithargirio) doze libras.

Acido acetico distillado q. b.
para o dissolver.

Faz-se ferver o lithargirio em pó no vinagre distillado, até que esteja dissolvido: filtra-se, e evapora-se até formar pellicula na superficie, e deixa-se cristallisar em lugar fresco. Evapora-se outra vez a agua-mãe, e faz-se cristallisar novamente.

As ultimas porções do acetato que se obtem são de ordinario amarelladas; purifica-se por no-

vas crystallisações, dissolvendo-o em agua distillada.

Pode obter-se o acetato de chumbo purificado, dissolvendo huma parte do acetato de chumbo do commercio em quatro partes de agua distillada, fervendo, filtrando, e seguindo-se depois o methodo acima.

O acetato de chumbo pode reconhecer-se da maneira seguinte: 1.º pelo acido sulfurico, que o decompõe, e forma hum sal de chumbo insolavel, desenvolvendo o acido acetico: 2.º pelos carbonatos alcalinos em dissolução, que dão lugar a hum precipitado de carbonato de chumbo (alvaiade): 3.º pelo chromato de potassa, o qual lançado na sua solução forma hum sal amarello (chromato de chumbo) conhecido pela sua côr: 4.º finalmente porque aquecido sobre hum carvão pelo maçarico, o sal se decompõe, e deixa em residuo chumbo metallico.

Dóse *para uso externo* — de duas oitavas até meia onça em huma libra d'agua distillada: *para uso interno* — de meio grão até hum em solução gommosa, ou pilulas.

Acetato (Sub) de Chumbo Liquido.

(*Extracto, ou Vinagre de Saturno*).

R.º Acetato de chumbo (Sal de chumbo) seis libras.

Protoxydo de chumbo porphirizado (Lithargirio em pó) duas libras.

Agua distillada vinte e cinco libras.

Faz-se a dissolução do acetato de chumbo na agua, a brando calôr, em huma bacia de cobre, e junta-se-lhe o protoxydo de chumbo. Faz-

se ferver, e mexe-se com espatula de páo, até que o protoxydo esteja dissolvido, e o liquor chegue a marcar 30° no areometro. Deixe-se esfriar, filtre-se, e guarde-se em frascos bem rolhados.

Tambem se obtem fazendo ferver hum excesso de protoxydo de chumbo no acido acetico; filtrando o liquor, e evaporando-o até á densidade acima descripta.

Os reagentes, que se empregão para o reconhecer são os mesmos que servem para o acetato de chumbo cristallizado.

Dóse — meia onça para duas libras d'agua.

Se a esta solução se juntar huma onça de alcool a 22°, fica o que se chama — Agua vegeto-mineral.

Acetato de Potassa.

(Terra Foliada de Tartaro).

R.° Sub-carbonato de potassa bem puro e branco — duas libras.

Acido acetico distillado q. b. para perfeita saturação.

Filtre-se, e faça-se evaporar em vaso de prata, ou de porcelana, até que tenha diminuido metade: deixe-se esfriar, e havendo depositado hum sedimento inutil, decante-se, aqueça-se novamente o liquido decantado, e filtre-se a travez d'huma quantidade conveniente de carvão animal. Junte-se-lhe então hum pequeno excesso de acido acetico concentrado, e evapore-se em banho d'agua fervendo saturada de chlorureto de sodio (sal commum) até ficar sêcco, tendo o cuidado de o não mexer.

Este sal deve ser promptamente guardado em

hum frasco bem sêcco, e impenetravel ao ar, e á humidade.

Pode reconhecer-se; 1.º pelo acido sulfurico, que o decompõe, desenvolvendo o acido acetico, e formando sulfato de potassa; 2.º pelo hydro chlorato de platina, que dá com este sal hum precipitado amarello; 3.º pelo fogo, que o decompõe, e o converte em oxydo de potassio.

Acido Acetico Distillado.

(*Vinagre Distillado*).

R.º Vinagre optimo quanto se queira.

Distille-se em retorta de vidro, ou alambique de estanho com cabeça de vidro, a calôr de 81º de Reaumur.

Separão-se as primeiras porções, que são pouco acidas, e de hum cheiro agradável, ligeiramente ethereo, devido á reacção do acido sobre a pequena quantidade de alcool. O segundo producto he muito acido, de hum cheiro menos penetrante. Suspende-se a operação logo que se tem distillado as tres quartas partes do vinagre; ou melhor, quando se observa que o residuo adquire a consistencia de borras de vinho.

Dóse — de huma oitava até duas, diluido em agua.

Acido Acetico Puro ou Concentrado.

(*Vinagre Concentrado*).

R.º Acetato de potassa (Terra fo-
liada de tartaro) oito libras.

Peroxydo de manganessio meia libra

Acido sulfurico a 66º cinco libras.

Misture-se o acetato com o oxydo, introduza-se a mistura em huma retorta tubulada posta em banho d'arêa, deite-se-lhe o acido sulfurico com cautela, e distille-se até seccar. Guarde-se o producto em vaso bem rolhado.

Tambem se obtem o acido acetico puro, e mui concentrado, distillando acetato de cobre em huma retorta de barro, a qual se aquece progressivamente até á decomposição final do acetato; e recebendo o producto da distillação em hum recipiente tubulado, a cuja tubuladura se adapta hum tubo delgado e comprido.

O liquor obtido por esta primeira distillação não he ainda puro, tem sempre huma côr verde devida a huma pequena porção d'acetato de cobre, purifica-se por huma nova distillação a banho d'arêa, até que tenham passado os $\frac{7}{8}$ do liquido.

O Acido acetico puro não tem côr; he de hum cheiro activo penetrante particular, de hum sabôr fortemente acido: seu pêzo especifico he 1,063 na temperatura de 16° centigr. e cristallisa a 13°.

Unido ás bases salinaveis forma os acetatos. Serve para varios preparados pharmaceuticos.

Acido Benzoico.

(*Flôres de Benjoim*).

R.º Benjoim em pó grosso huma libra.
 Sub-carbonato de Soda huma onça e meia.
 Agua seis libras.

Misture-se.

Passadas vinte e quatro horas digira-se a brando calôr, que se augmenta gradualmente até a ebullição, em que se conserva por hum quarto de hora. Coe-se, filtre-se por papel, e deite-se-lhe

depois acido sulfurico gotta a gotta, até não fazer mais precipitado. Este precipitado, que deve ser separado pelo filtro, e lavado em agua fria, he o Acido Benzoico, que se fará seccar entre folhas de papel pardo. Pode-se obter o Acido Benzoico crystallizado, ou dissolvendo-o novamente em agua fervendo, e deixando-o em repouso, para depositar os cristaes pelo resfriamento; ou submettendo o Acido á sublimação: os cristaes guardão-se em vaso de vidro bem tapado, e abrigado da luz.

Tambem se consegue formádo hum benzoato de cal, que he soluvel, e precipitando-o pelo acido hydro-chlorico. Em fim pode obter-se puro, em bellos cristaes, em forma d'agulhas, fazendo digerir o benjoim em acido sulfurico, e sublimando-o.

Este acido he soluvel em agua fervendo nas proporções de 12 centessimos do seu pêzo, e de 2 centessimos sómente na agua a 16° de temperatura: he muito mais soluvel no alcool, tanto a quente, como a frio. A agua precipita a solução alcoolica deste Acido, em forma de flocos brancos.

Reconhece-se a sua falsificação dissolvendo-o no alcool fervendo: as substancias estranhas são precipitadas.

Dóse — de dois até seis grãos.

Acido Hydro-chlorico Liquido,

(*Acido Muriatico*)

R.º Chlorureto de Sodio em pó (Sal commum) seis libras

Metta-se em huma grande retorta tubulada; adapte-se á tubuladura da retorta hum tubo em S; e ao seu collo, hum prolongamento, e hum balão, communicando com o aparelho de Woulf, em

cujos frascos esteja a agua distillada; lutem-se exactamente as juncturas; e lance-se pouco a pouco pelo tubo em S cinco libras d'acido sulfurico, diluido em libra e meia d'agua pura. Applica-se gradualmente o fôgo á retorta, posta em banho d'area, até que se não desenvolva mais gaz.

Para se reconhecer a presença deste acido, empregão-se os seguintes reagentes: 1.º o nitrato de prata, que forma com elle hum precipitado branco, insolúvel na agua, e no acido nítrico em excesso, e solúvel no ammoniaco líquido. Este precipitado exposto ao ar toma huma côr arroxada semelhante á das violas, e a hum calôr inferior ao rubro, funde-se, e dá pelo resfriamento huma materia translucida de pouca consistencia; circumstancia, que lhe fez dar o nome de *prata cornea*: 2.º acção do calôr; aquecido em hum cadinho com qualquer oxido alcalino (de potassio ou de sodio) decompõe-se com formação de chlorureto: 3.º o proto e deuto-nitrato de mercurio; o proto-nitrato de mercurio, posto em contacto com elle, forma proto-chlorureto de mercurio (precipitado branco), que se deposita na forma de hum pó branco, insolúvel na agua, e volátil quando se expõe á acção do fôgo: o deuto-nitrato forma deuto-chlorureto de mercurio (sublimado corrosivo) que se dissolve no líquido, e que pode obter-se no estado solido por meio da evaporação.

Este acido sendo puro não deve precipitar a solução de baryta, nem dar precipitado pelos alcalis. Não tem côr; attrahe fortemente a humidade da athmosfera, e produz vapores brancos, espessos, mui abundantes: seu pêzo especifico he de 1,208, e marca no areometro 23°. Unido ás bases salinaveis forma os hydro-chloratos.

Dóse — de vinte e quatro gottas, até quarenta e oito, para duas libras d'agua distillada.

Acido Nitrico.

R.º Nitrato de potassa bem }
 sêcco } à duas libras.
 Acido sulfurico a 66º }

Misturem-se em retorta de vidro, armada de hum recipiente tubulado, a cuja tubuladura se adapte hum tubo comprido, e direito, e distille-se a banho d'area, elevando gradualmente a temperatura até ao fim da operação.

Huma parte do Acido nitrico he decomposta no principio da operação, produzindo vapores vermelhos de acido nitroso, e substituidos logo por vapores brancos d'acido nitrico; assim continúa a operação, até que novos vapores vermelhos se reproduzem, signal de ter terminado.

Como para esta preparação se não emprega o nitrato de potassa perfeitamente puro, o Acido nitrico obtido contem, alem do deutoxydo d'azoto, que se forma sempre no decurso da operação, huma certa quantidade de acido hydro-chlorico, e chloro; assim como huma pequena porção de acido sulfurico, que pode passar na distillação.

Para obter o Acido nitrico puro, he necessario juntar-lhe algumas gottas de dissolução de nitrato de prata até não fazer precipitado: decanta-se então o liquor, e juntando-lhe da mesma sorte huma dissolução de nitrato de baryta, se submete a huma nova distillação (*).

Resta purificallo do deutoxydo de azoto, e do chloro, para o que basta elevallo á temperatura da ebullicão.

(*) A dissolução do nitrato de prata he hum excellente reagente para indicar a presença do acido hydro-chlorico; assim como o nitrato de baryta para o acido sulfurico.

O Acido nitrico puro, e concentrado, he transparente, sem côr, de hum cheiro particular muito sensivel, e de hum sabôr insuportavel, extraordinariamente acido, e caustico, dotado de huma acção muito energica sobre os tecidos organicos, que desorganisa, e cresta immediatamente.

Não se tem podido obter até ao presente privado d'agua, que parece ser necessaria á sua existencia. O seu pêzo especifico he de 1,513. Deve ser guardado em lugar privado dos raios da luz, e onde a temperatura seja pouco elevada. Deve marcar 30° no areometro de Baumé.

Dóse — de meia oitava até huma, para duas libras d'agua distillada.

Acido Sulfurico Alcoolisado.

(*Elixir Acido de Haller. Agua de Rabel.*)

R.º Acido Sulfurico a 66° huma libra.
Alcool a 30° tres libras.

Deite-se o alcool com cautela, e pouco a pouco, de modo que vá correndo pelas paredes do vaso, que deve ser de vidro, tendo cuidado de o mexer com hum tubo tambem de vidro.

Acido Sulfurico Diluido.

(*Acido Vitriolico Aquoso.*)

R.º Acido sulfurico huma onça.
Agua distillada oito onças.

Misture-se com cautela, lançando o acido na agua pouco a pouco.

Dóse — de huma oitava até duas, para duas libras d'agua.

Acido Tartarico.(*Acido Tartaroso*).

R.º Super-tartarato de potassa (Cre-
mor de tartaro) duas libras.

Agua distillada q. b.
para o dissolver.

Põe-se ao fogo o liquido, e em quanto ferve
se lhe junta

Sub-carbonato de cal (Cré) ou
Cal recente, e pulverisada oito onças.

Depois de breve fervura deixe-se o vaso em
repouso por meia hora, fora do fogo; decante-se
o liquido logo que esteja limpido, o qual filtrado
por papel, e evaporado, dará tartarato de potas-
sa crystallizado. O precipitado, que he tartarato
de cal, lava-se duas vezes em agua distillada, e
mettendo-se em vaso de vidro, se lhe junta

Acido sulfurico a 66º oito onças.
diluido em agua distillada seis libras.

Conserva-se por hum dia sobre cinzas quen-
tes, ou em banho d'area, mexendo-o de quando
em quando com espatula de páo; filtra-se depois
o liquor, lava-se o residuo, e juntando as aguas
de lavagem á dissolução, se evapora até quasi á
densidade de xarope, marcando 38º a 39º, no areo-
metro. Tira-se então do lume, deixa-se em repou-
so, e quando o liquido estiver claro, decanta-se,
e deixa-se em lugar frio, para se obter o Acido
Tartarico em cristaes separados: e repetir-se-ha a

evaporação tantas vezes, quantas sejam necessarias para converter todo o acido em cristaes, que, depois de enxutos sobre papel pardo, se guardarão em garrafa bem rolhada.

Os reagentes que dão a conhecer este acido são: 1.º, o calôr que o decompõe, formando hum acido particular: 2.º, o acetato de chumbo, que forma hum precipitado (tartarato de chumbo) que sendo decomposto pelo hydrogenio sulfurado, produz o acido tartarico puro: 3.º, o hydro-chlorato de potassa, que junto á solução do acido tartarico, forma o tartarato acidulo de potassa (Cremor de tartaro) que se precipita nas paredes do vaso.

Dóse — de meia oitava até huma, para duass libras d'agua distillada.

Agua de Canella,

R.º Oleo volatil de canella dôze gottas.
Alcool a 33º huma onça.

Faça a dissolução, e junte

Agua commum huma libra.

Pelo mesmo modo se obtem —

Agua de hortelãa simples, ou vulgar.

— de hortelãa pimenta.

— de funcho, etc.

Agua Distillada,

R.º Agua commum quanto se queira.

Distille-se em alambique de estanho, ou de cobre estanhado, até a reduzir á quarta parte

regeitando as primeiras porções que sahem, porque estas contem quasi todos os gazes que existião na agua antes da operação, que se continúa até que só reste no alambique a quarta parte da agua empregada.

A agua distillada, quando pura, não precipita com o oxalato de ammoniaco, nem com o nitrato de prata, nem com os saes soluveis de baryta, nem muda para vermelho o papel tinto pelo tornesol: não deve fazer-se lactescente pelo sub-acetato de chumbo; com tudo quando he antiga, e não tem sido guardada em vaso hermeticamente fechado, turva-se hum pouco pelo sub-acetato de chumbo, effeito devido ao acido carbonico, que ella absorvêo.

Agua distillada de Rosas.

R.º	Petalas de rosas frescas	tres libras.
	Agua	dezeseis.

Distille-se em alambique de cobre estanhado, até que tenham passado oito libras d'agua aromática.

Como esta agua distillada pelo decurso do tempo se altera, e perde o seu arôma espontaneamente, para evitar este inconveniente, e poder-se obter esta agua com a maior perfeição, em qualquer estação do anno, basta empregar os botões das rosas com huma porção de chlorureto de sodio (sal commum) e fazer a distillação.

Alcool.

(Espirito de Vinho).

R.º	Alcool diluido	dôze libras.
-----	----------------	--------------

Distille-se a fogo brando, até que tenham passado duas terças partes do alcohol empregado.

Alcool Concentrado.

(*Espirito de Vinho Muito Rectificado*).

R.º Alcohol	seis libras.
Chlorureto de calcio (Muriato de cal sêcco)	duas libras.

Distille-se em calôr de 90° até 100 de Fahr. ou de 26° até 30° de Reaum. em banho d'arêa, e suspenda-se a operação quando houverem distillado dois terços do alcohol.

N. B. Como as denominações de alcohol, de alcohol rectificado, e de alcohol concentrado não designão hum gráo de força bem determinado, para maior exactidão he necessario, nas formulas em que entrar o alcohol, especificar os gráos que elle deva ter, segundo o areometro de Baumé: assim o alcohol desde 18° até 25°, chama-se diluido, ou agua ardente; de 25° a 33°, he o alcohol mais concentrado; de 33° a 36°, denomina-se alcohol rectificado; de 36° a 40°, se chama alcohol muito rectificado, ou concentrado.

No areometro de Baumé todas as misturas de agua e alcohol, em variadas proporções, achão humma expressão numerica entre 10° e 40°; he preciso com tudo attender á temperatura, porque todos os liquidos se condensão pelo esfriamento, e se dilatão pelo calôr, de sorte, que ficando sempre o seu pêzo no mesmo estado, o seu volume augmenta, ou diminue: assim vê-se que a agua ardente de 22° na temperatura de 10°, marca no areometro 24°, se a temperatura chega a 12°. Portanto será bom, para se conhecer exactamente a

concentração do alcool, observar ao mesmo tempo a sua temperatura pelo thermometro.

Alcool Camphorado.

(*Espirito de Vinho Camphorado*).

R.º Alcool de 25º	duas libras.
Camphôra	duas onças.
Misture-se.	

Alcool de Canella Distillado.

(*Espirito de Canella*).

R.º Canella contusa	huma libra.
Alcool a 25º	quatro libras.

Macere-se por 24 horas, e junte-se-lhe

Agua	tres libras.
------	--------------

Distillem-se quatro libras a fogo brando, para evitar o empyreuma.

Dóse — de huma oitava até meia onça, em algum excipiente.

Alcool de Cochlearia Distillado.

(*Espirito de Cochlearia*).

R.º Folhas recentes de cochlearia	seis libras.
Rabão rustico cortado em pequenas partes	tres libras.
Alcool a 32º	dôze libras.

Macere-se por tres dias, e distille-se a banho

de maria, ou em alambique de dois fundos, juntando-se-lhe agua quanto baste para evitar o empyreuma, e tendo cuidado de suspender a distillação logo que principie a correr gôtta a gôtta.

Dóse — de huma oitava até duas; em algum excipiente.

Alcool de Herva Cidreira Composto Distillado.

(*Espirito de Herva Cidreira Composto*).

R.º Folhas recentes d'herva cidreira	duas libras.
Amarello de casca de limão	quatro onças.
Canella contusa	duas onças.
Noz moschada ralada	huma onça.
Cravo da India contuso	duas oitavas.
Alcool a 25°	cinco libras.

Macere-se por tres dias em vaso tapado, e junte-se-lhe depois

Agua cinco libras.

Distille-se em calôr d'agua fervendo até cinco libras.

Dóse — de meia oitava até huma, e mais; em vehiculo appropriado.

Ammoniaco Liquido.

(*Alcali Volatil Fluor*):

R.º Hydro-chlorato de ammoniaco em pó (Sal ammoniaco)	huma libra.
Protoxydo de calcio recente (Cal)	duas libras.

Extincta a cal com a menor porção d'agua possível, e reduzida assim a pó, que toma o nome de hydrato de cal, une-se promptamente com o hydro-chlorato de ammoniaco, e mette-se a mistura em huma retorta de barro, á qual se adapta hum frasco tubulado, que por hum tubo de segurança communica com o aparelho de Woulf, composto de tres frascos, que devem ter huma quantidade d'agua, igual á do sal ammoniaco. O primeiro frasco deve ter mui pequena quantidade, a qual serve sómente para lavar o gaz, que nelle passa, e que vai dissolver-se nos seguintes: lute-se bem o aparelho, e depois de sêcco, augmente-se o fogo gradualmente, até que se não desenvolvão mais bolhas de gaz.

Desmonte-se o aparelho depois de frio, e achar-se-ha na retorta certa massa de côr amarel-la avermelhada, e muito dura.

Dos liquidos contidos nos frascos, o do primeiro he muito impuro; o do segundo acha-se ordinariamente saturado, e marca 20° a 22° no areometro; o do terceiro he muito fraco, e pode-se empregar assim em diferentes usos, ou servir para encher o segundo frasco, em huma nova operação.

O Ammoniaco puro não deve precipitar o nitrato de prata, nem escurecer pelo contacto do acido sulfurico, o que tem com effeito lugar, se contem oleo animal. Conserva-se em garrafas de vidro verde bem tapadas, e em lugar fresco.

Dóse — de tres até seis gôttas diluido em agua.

Arrobe de Amoras.

R.º Çumo d'amoras negras, e ma-
duras tirado por expressão seis libras.
Assucar branco huma libra.

Coza-se em brando calôr, até á consistencia devida; e metta-se, ainda quente, em garrafas, cujo vacuo se ache occupado por vapôr de enxofre; rolhem-se com cortiça, e guardem-se em lugar fresco. Os vapores de enxofre servem para impedir a fermentação a que estão sujeitos os xaropes.

Pelo mesmo modo se prepara o — Arrobe de Sabugueiro.

Dóse — de huma a duas onças, por libra de cozimento appropriado.

Carbonato (Sub) de Ammoniaco.

(Alcali Volatil Concreto).

R.º Hydro-chlorato de ammoniaco bem depurado, e em pó (Sal ammoniac) humo libra.

Sub-carbonato de cal (Cré) em pó humo libra e meia.

Depois de bem sêccos, e intimamente misturados, introduzão-se em huma retorta de barro, de gargallo largo, bem lutada; e collocada em hum forno de reverbêro, se faça communicar por meio de hum prolongamento, com hum recipiente mergulhado em agua fria, ao qual se adapta hum tubo para dar sahida aos vapôres que se não possam condensar. Dá-se então calôr á retorta, elevando a temperatura a ponto de terminar a volatilisação do sub-carbonato, e augmenta-se gradualmente até que a retorta fique com o fundo vermelho, e cesse toda a desenvolução de vapôres.

Terminada a operação, deixa-se esfriar o aparelho, desmonta-se, e quebra-se o recipiente,

para tirar o sub-carbonato de ammoniaco, que se acha pegado ás paredes deste vaso, formando huma crusta composta de agulhas finas, e cristallinas; e guarde-se em vaso exactamente tapado.

O sub-carbonato de ammoniaco he branco; de hum sabôr caustico urinoso; de hum cheiro ammoniacal fortissimo; enverdece o xarope de violas; he mui solúvel na agua fria; exposto ao ar evapora-se; e dissipa-se completamente, posto em contacto com a agua fervendo; faz effervescencia com os acidos que se apoderão da sua base, expellindo o acido carbonico, e produzindo com elles os differentes saes ammoniacaes: a potassa, a soda, a cal, e a baryta, tambem decompõem o sub-carbonato d'ammoniaco, roubando-lhe o seu acido carbonico, e deixando desenvolver o alcali volatil.

Dóse — de cinco até dez grãos, por vezes no dia, em excipiente appropriado.

Carbonato (Sub) de Ferro.

(Açafrão de Marte Aperiente).

R.º Deuto-sulfato de ferro (ca-	quatro onças.
parrosa verde)	
Agua fervendo	oito libras.

Dissolva-se, filtre-se, e junte-se-lhe depois

Sub-carbonato de soda	cinco onças.
Dissolvido em agua	q. b.

Recolhe-se o precipitado em hum filtro, lava-se em agua, e faz-se seccar em estufa.

Este sal tem ao principio huma côr verde surja, mas passa a amarello, e depois de secco a côr

de tijolo. Pulverisado, e passado por peneiro fino, guarde-se para uso.

Dóse — de quatro até doze grãos; e mais.

Carbonato (Sub) de Magnesia.

(Magnesia Alba).

R.º Sulfato de magnesia (Sal cathartico) }
 Sub-carbonato de potassa: } à dez libras.
 perfeitamente puros }

Dissolvão-se estes saes separadamente em quanto baste d'agua fervendo; filtrem-se as soluções, e juntem-se; dilua-se depois a mistura com mais dez vezes o seu volume de agua fervendo, e ponha-se a ferver por pouco tempo, agitando-a com espatula de páo. Deixe-se tudo em repouso para que se precipite a magnesia, a qual se lavará muitas vezes em diversas aguas, até ficar insipida, e se enxugará promptamente.

Algumas vezes encontra-se este Sub-carbonato falsificado pelo sub-carbonato de cal; mas he facil descobrir-se esta falsificação: 1.º pelo seu pêzo; 2.º diluindo o Sub-carbonato em agua, e lançando-lhe acido sulfurico, até que não haja mais effervescencia, e que a mistura esteja ligeiramente acida. Se o Sal he puro, a dissolução será completa, se he misturado com o sub-carbonato de cal, então o acido une-se á cal, expelle o acido carbonico, e forma hum sulfato de cal insolavel, que fica na dissolução.

Dóse — de meia oitava, huma, até duas.

*Carbonato de Potassa.**(Carbonato de Potassa Neutro).*R.^o Sub-carbonato de potassa huma libra.Sub-carbonato d'ammonia-
co (Alcali volatil con-
creto) } à quatro onças.

Agua distillada }

Dissolva-se o sub-carbonato de potassa na agua, filtre-se, e junte-se-lhe o sub-carbonato d'ammoniac: ponha-se em banho d'arêa a 100° de Fahr. até que o ammoniac se dissipe, e deixe-se depois crystallisar em repouso.

Dóse — de meio escropulo até tres, dissolvido em vehiculo aquoso.

Pelo mesmo processo se obtem o — Carbonato de soda.

*Carbonato (Sub) de Potassa.**(Alcali Vegetal. Sal de Tartaro).*R.^o Super-tartarato de potassa (Cremor de tartaro) tres libras.

Deite-se em huma caldeira de ferro, e exponha-se a hum fogo forte.

O tartarato de potassa, como todos os saes vegetaes, decompõe-se: o seu carbonio arde, produzindo acido carbonico, que unido á potassa, forma o Sub-carbonato.

Dissolve-se em agua o producto da combustão; filtra-se o liquôr, e evapora-se. Se este sub-carbonato fica impuro, pelas materias que esca-

párão á decomposição, torna-se a calcinar, dissolve-se, filtra-se, e evapora-se de novo até seccar.

Póde-se obter igualmente misturando 100 partes de nitro puro, e 200 de tartaro bruto, projectando esta mistura por vezes em huma panella de ferro em braza, lixiviando-se a massa quando a combustão finalisar, filtrando-se, e evaporando-se até seccar.

O character particular deste sal he, fazer effervescencia com os acidos, produzindo saes bem conhecidos, que são: sulfatos, nitratos, hydrochloratos, acetatos, etc., segundo o acido empregado: estes saes distinguem-se dos produzidos pela soda em precipitarem a solução de platina.

O Carbonato de potassa em contacto com hum sal que tenha base de ammoniaco, o decompõe, une-se ao acido, e desenvolve o alcali volátil.

Dóse — de meio escropulo até meia oitava, em huma libra de solução appropriada.

Carbonato (Sub) de Soda.

(Alcali Mineral).

R.º Sulfato de soda (sal
de Glauber) sêcco }
Sub-carbonato de cal } à quanto se queira.
(cré) }
Carvão em pó $\frac{1}{3}$ da materia empregada.

Calcina-se o misto em hum forno de reverbéro, levando o calôr ao rubro, e mexendo de quando em quando, até que a materia esteja fundida.

Nesta operação o acido sulfurico do sulfato de soda he decomposto, o seu oxygenio une-se ao

carbonio, e produz o acido carbonico que se desenvolve: e o enxofre combinando-se com a cal, forma sulfureto de cal, e obtem-se deste modo a soda livre.

Este producto exposto ao ar absorve pouco a pouco o acido carbonico, e toma o estado de sub-carbonato.

Igualmente se póde obter da lixiviação das sodas facticias, ou naturaes, expondo-as ao ar, para absorverem o acido carbonico.

Este sal tem hum sabôr acre levemente caustico; he mais soluvel na agua quente, que na fria. Seus cristaes tem a forma de prismas rhomboidaes; expostos ao ar em huma temperatura pouco elevada, tornão-se brancos, efflorescem, e reduzem-se a pó; distinguindo-se assim do sub-carbonato de potassa, que em iguaes circumstancias attrahe a humidade, e converte-se em hum liquor alcalino. O sub-carbonato de soda combinado com os oleos, forma sabões duros; entretanto que o de potassa forma sabões molles.

Dóse — igual á do precedente.

Chloro em dissolução.

(Acido Moriatico Oxygenado Liquido).

R.º Chlorureto de sodio em pó tres libras.

Peroxydo de manganésio em pó huma libra.

Misture-se, e metta-se em huma retorta, ajuntando-lhe a seguinte mistura:

Acido sulfurico a 66º duas libras.

Agua huma libra.

Adapta-se á retorta hum apparelho de Woulf

bem lutado, cujos frascos, e recipiente devem ser mergulhados em neve. Distille-se a banho de arêa.

Chlorureto de Antimonio.

(Manteiga de Antimonio).

R.^o Oxydo de antimonio sulfurado vitreo (Vidro de antimonio) humas libras.

Acido hydro-chlorico (A. muriatico) concentrado q. b.

para perfeita soluçào.

Mexa-se, e aquece-se em banho d'arêa, até que se não desenvolva mais hydrogenio sulfurado. Deixe-se aclarar o liquor, decante-se, e guarde-se em frasco de vidro bem rolhado.

Chlorureto (Deuto) de Mercurio.

(Sublimado Corrosivo).

R.^o Mercurio quatro libras.

Acido sulfurico a 66° cinco libras.

Dissolva-se a calôr brando, e junte-se á massa branca obtida.

Chlorureto de sodio decrepitado em pó quatro libras.

Peroxydo de manganésio humas libras.

Mistura-se muito bem, e abandona-se o misto por hum ou dois dias, no fim dos quaes se introduz em diversos matrazes de vidro, de fundo chato, que devem ficar vasios em duas terças par-

tes da sua capacidade: põe-se os matrazes em banho d'arêa até ao gargallo, e faz-se sublimar; e no fim de nove ou dez horas de hum calôr gradual, termina-se a operação, elevando-o a ponto, que o fundo dos matrazes comecem a fazer-se vermelhos. Achar-se-ha o Deuto-Chlorureto sublimado na parte superior dos vasos, e no fundo se achará sulfato de soda, e manganésio em parte desoxydado.

Pode obter-se mais facilmente o Deuto-Chlorureto puro, dissolvendo o oxydo vermelho de mercurio no acido hydro-chlorico, e fazendo crystallisar a dissolução.

Os reagentes que se empregão para reconhecer a presença deste sal, são: 1.º o calôr, que o volatilisa em forma de vapores brancos, que recebidos em huma chapa de cobre a embranquecem, e a tornão unctuosa ao tacto: 2.º a dissolução na agua de cal, dá hum precipitado amarello, que passa depois a vermelho côr de tijolo: 3.º os alcalis, que lançados na sua dissolução dão hum precipitado amarello-avermelhado, que sêcco, e distillado em huma retorta, dá o mercurio no estado metallico: 4.º os hydro-sulfatos, e o acido hydro-sulfurico, que o precipitão em negro: este precipitado sêcco, e lançado sobre carvão accêso, arde, exhalando cheiro de enxofre, e desenvolve vapôres que branqueão os metaes amarellos.

Dóse — de hum oitavo até hum quarto de grão.

Chlorureto (Proto) de Mercurio.

(Calomelanos).

R.º Mercurio purificado	quinze onças.
Deuto-chlorureto de Mercurio (Sublimado corosivo)	vinte e quatro onças.

Triture-se o deuto chlorureto, e junte-se-lhe agua distillada quanta baste para reduzir este pó a massa, na qual se extinguirá o mercurio. Seque-se esta massa a brando calôr, e introduza-se em hum, ou diversos matrazes de vidro, de fundo chato, de modo que occupe só a terça parte da sua capacidade, e mergulhando-os em banho d'area até ao gargallo, pratique-se a sublimação.

O Proto-Chlorureto de Mercurio obtido pela primeira sublimação contem ainda huma certa quantidade de deuto-chlorureto de que he preciso privallo. Para esse fim tritura-se de novo a materia, e submette-se a huma segunda, e terceira sublimação; e reduzindo-a depois a pó subtil, se lava repetidas vezes em agua distillada, e se guarda depois de sêcca.

Pode tambem obter-se o Proto-Chlorureto de Mercurio, sublimando partes iguaes de chlorureto de sodio, e proto-sulfato de Mercurio.

Dóse — de hum grão até quatro em 24 horas. Unido aos purgantes de tres a seis grãos.

N. B. O Proto-Chlorureto de Mercurio pode obter-se, por precipitação, ou pela via humida, o que antigamente se chamava, *Mercurio Doce*, ou Precipitado Branco. Esta operação consiste em lançar em huma dissolução de proto-nitrato de Mercurio, hydro chlorato de soda dissolvido, até que se não forme mais precipitado, recolhendo-o e lavando-o depois perfeitamente.

Electuario Aromatico.

(*Confeição Cardiaca*).

R.º	Conserva de casca de laranja	tres onças.
	Pós aromaticos	duas onças.
	Xarope commum	q. b.

Misture, e forme electuario.
Dóse — de hum escropulo até huma oitava.

Electuario de Cato.

(*Confeição Japónica*).

R.º Cato em pó subtil duas onças.
Gomma kino, ou
Sangue de Drago (*) huma onça e meia.
Pós aromaticos huma onça.
Opio dissolvido em
quantidade sufficiente de Vinho
generoso. cincoenta e seis grãos.
Xarope commum em consistencia de
mel q. b.

Forme electuario.

Dóse — de huma até duas oitavas.

Electuario Opiado.

R.º Pos aromaticos huma onça e meia.
Opio puro dissolvido em
q. b. de vinho tres oitavas.
Arrobe de sabugueiro sete onças e meia.
Mel q. b.
para formar electuario.

Electuario de Senne.

(*Electuario Lenetivo*).

R.º Polpa de ameixas, ou de peros seis onças.

(*) Como seja muito difficil achar a gomma kino verdadeira, he por isso que se lhe deve substituir com preferencia o Sangue de drago.

Folhas de senne limpas de
 páos, e de seus folhe-
 lhos, e reduzidas a pó seis oitavas.
 Super-tartarato de potassa duas onças.
 Oleo volatil de herba doce hum escropulo.
 Xarope commum q. b.
 para formar electuario.

Dóse — Em clysteis — de meia onça, até hu-
 ma, e mais.

Emplastro Aromatico.

(*Emplastro Estomachico*).

R.º Cêra amarella huma libra.
 Resina de pinho seis onças.
 Terebenthina huma onça e meia.

Derreta-se a fogo brando, cõe-se, e depois,
 mexendo-se com espatula de páo, junte-se-lhe

Incenso
 Cravo da India em pó } à huma onça e meia.
 Balsamo peruviano liquido }
 Oleo expresso de noz mos- } à meia onça.
 chada }

Emplastro de Cantharidas.

(*Unguento Emplastrico Epispatico*).

R.º Unguento de resina amarella
 (basilicão) nove onças.
 Cantaridas em pó fino tres onças.

Derreta-se o unguento a fogo brando, e jun-
 tem-se as cantharidas, mexendo com espatula até
 formar emplastro.

*Emplastro de Cicuta.**(Unguento Emplastrico de Cicuta).*

R.º Resina de pinho seis onças.
 Cêra amarella tres onças.
 Çumo espessado de cicuta dezoito onças.

Coza-se, evapore-se quasi totalmente a humidade, e se lhe junte —

Gomma ammoniaco
 depurada, ou em pó huma onça e meia.
 Terebenthina seis oitavas.

Dissolva-se a gomma na terebenthina, e junte-se á massa emplastrica.

*Emplastro de Espermaceti.**(Unguento Emplastrico de Espermaceti).*

R.º Oleo d'amendoas doces, ou
 Azeite optimo huma libra.
 Espermaceti tres onças.
 Cêra branca em grumos cinco onças.

Derreta-se a fogo brando, cõe-se, e mexa-se brandamente até esfriar.

Emplastro de Pez de Borgonha.

R.º Pez de Borgonha duas libras.
 Labdano depurado huma libra.
 Resina }
 Cêra amarella }ã quatro onças.
 Oleo expresso de noz moschada huma onça.

Derreta-se a fogo brando o pez, a resina, e a cêra; cõe-se, e junte-se o labdano, e depois o oleo.

Emplastro de Protoxydo de Chumbo.

(*Emplastro Diachylão Menor, ou Commum*).

R.^o Protoxydo de chumbo (Li-
thargirio) em pó subtil cinco libras.
Azeite optimo nove libras.

Misture, agitando continuamente com espátula de páo; e lançando-lhe agua fervendo em pequenas porções, se cõza a fogo brando, até que o protoxydo esteja completamente dissolvido, e adquira a consistencia de emplastro.

*Emplastro de Protoxydo de Chumbo com Gomma-
Ammoniaco.*

(*Emplastro Diachylão Gommado*).

R.^o Emplastro de protoxydo de
chumbo huma libra.
Gomma ammoniaco depurada,
ou em pó subtil tres onças.
Terebenthina huma onça.

Dissolva-se a gomma na terebenthina, e junte-se ao emplastro, que de antemão deve estar derretido a calôr brando; mexa-se, e forme-se emplastro.

Emplastro de Protoxydo de Chumbo com Mercurio.

(*Emplastro Mercurial*).

R.^o Emplastro de protoxydo de

Especies Adstringentes.

R.º Raiz de tormentilla }
 Casca de carvalho } ã quantidades iguaes.
 — de romã }

Especies Anodynas.

R.º Folhas de meimendro }
 Flor de sabugueiro } ã quantid. iguaes.
 Cabeças de dormideiras }

Especies Aperientes.

R.º Raiz de grama }
 — de salsa hortense } ã partes iguaes.
 — de espargo }

Especies Aromaticas.

R.º Folhas, e flores de rosmaninho }
 — — — de alfazema } ã p. iguaes.
 — — — de salva }

Especies Emollientes.

R.º Raiz de althéa }
 Folhas de malvas } ã partes iguaes.
 — de verbasco }

Especies Peitoraes.

R.º Flores de tussilagem }
 Folhas de hyssopo } ã partes iguaes.
 Hera-terrestre }
 Raiz de alcaçuz }

Especies Sudorificas.

R.º Raiz de salsa parrilha }
 — da China } ã partes iguaes.
 Páo guaiaco raspado }

Espanja Preparada.

R.º Espanja fina a quantidade que se queira.

Lava-se muito bem em agua, a fim de a limpar de todos os corpos heterogeneos, que ordinariamente contem; depois secca-se, e corta-se em tiras, que se mergulhão em cêra amarella derretida, e se espremem entre duas chapas de estanho, previamente aquecidas em agua fervendo, apertadas na prensa.

Igualmente se pode preparar a esponja, enleando-a com hum cordel, depois de bem lavada, e estando ainda humida, dando voltas de tal maneira aproximadas, que a esponja fique inteiramente coberta, apertando-as o mais que fôr possível; segura-se o cordel a cada hum dos extremos. Secca-se, e guarda-se em lugar isento de humidade.

Ether Acetico.

(*Ether Acetoso*).

R.º Alcool a 40º seis libras.
 Acido acetico concentrado
 a 10º quatro libras.
 Acido sulfurico a 66º dezeseis onças.

Introduza-se o alcool em huma retorta, deite-se-lhe por vezes o acido acetico, e ultimamen-

te o acido sulfurico, agitando a mistura a fim de pôr em contacto as moleculas dos tres liquidos; faça-se communicar a retorta por meio de hum prolongamento com hum recipiente tubulado, a cuja tubuladura se adapte hum tubo, destinado a dar sahida ao vapôr, e aqueça-se gradualmente até que a mistura entre em ebullição: assim se deixe progredir a operação, até que se tenham distillado oito libras.

O producto he ether com huma certa quantidade d'agua, alcool, e acido acetico. Para o obter perfeitamente puro deixa-se em contacto com a decima parte do seu pêzo de potassa caustica, por meia hora, agitando o vaso de quando em quando: o liquido então forma duas camadas bem distinctas; huma inferior muito delgada, que he acetato de potassa em dissolução n'agua, e no alcool; outra superior que he ether puro. Separa-se huma da outra por meio de hum funil com torneira; e termina-se a preparação submettendo o ether a huma nova distillação, até que passem seis libras d'ether.

Dóse — de dez até vinte gôttas em vehiculo apropriado.

Ether Nitrico.

(*Ether Nitroso*).

R.º Alcool a 36º }
 Acido nitrico a 34º }ã tres libras.

Introduz-se a mistura em huma grande retorta, e colloca-se sobre huma trempe de ferro, de maneira que se possa situar debaixo, e tirar á vontade hum pequeno forno destinado a aquece-la: adapta-se ao collo da retorta hum prolongamento

communicando com hum ballão, que deve ficar vasio, e seguido de cinco frascos unidos entre si por tubos de comunicação, e de segurança, metade cheios d'agua saturada de sal commum. Todos estes frascos devem estar mettidos em terrinas, contendo neve, e sal commum, e a extremidade mais comprida de cada tubo, deve estar mergulhada na dissolução salina.

Lutado muito bem o apparelho, excepto o ultimo frasco, destinado a dar passagem aos gazes, que se hão de formar, aquece-se então moderadamente a retorta, e logo que o liquido entrar em fervura, tire-se o fogo, e modere-se o calôr, resfriando de vez em quando a retorta com huma esponja embebida em agua. Logo que cessa a ebullição, a operação tem terminado. O liquido da retorta fica reduzido então, com pouca differença, á terça parte do volume da mistura, que se empregou.

Alem do ether que se produz, forma-se huma grande quantidade de gazes, taes como azoto mais ou menos oxydado, acido carbonico, e nitroso, por isso se satura de sal commum a agua dos frascos; a não haver esta precaução, os gazes levariam consigo a maior parte do ether.

Observa-se nos frascos, na superficie da solução salina, huma camada liquida, de hum amarello esverdeado, que he o ether nitrico, alterado pelo acido nitroso, com huma certa quantidade de alcool: rectifica-se reunindo as differentes camadas, as quaes se separão por meio de hum funil de vidro com torneira, e reunidas ao liquido contido no ballão, que contem mais ou menos ether, alcool, acido nitroso, e acetico, se distilla em huma retorta de vidro, a calôr brando, e se recolhe o producto em hum recipiente cercado de neve.

O ether assim obtido , agite-se com huma porção de cal viva em pó, a fim de o haver ainda mais puro. Guarde-se em hum frasco fechado a esmeril.

Ether Nitrico Alcoolisado.

(*Espirito de Nitro Doce*).

R.º Ether nitrico	huma onça.
Alcool a 36º	tres onças.
Misture-se.	

Dóse — de dez até trinta gottas, e mais em vehiculo apropriado. Ou

R.º Acido nitrico puro a 35º	huma libra.
Alcool a 36º	tres libras.

Misture-se o acido em pequenas porções com o alcool, mexendo continuamente; e deixe-se em digestão por alguns dias em vaso bem rolhado, ou se distille.

Ether Sulfurico.

(*Ether Vitriolico*).

R.º Alcool a 36º	}ã	tres libras.
Acido sulfurico a 66º		

Lance-se o alcool em huma grande retorta de vidro tubulada, e se lhe vão juntando pequenas porções do acido. Em quanto se executa esta mistura, ou combinação, desenvolve-se grande quantidade de calôr, e este desenvolvimento serve de guia para deitar o acido.

Ponha-se depois a retorta em banho d'arêa já quente, e faça-se communicar por meio de hum

prolongamento com hum ballão de tres tubuladuras, huma superior, outra lateral, e a terceira inferior; esta entra no gargallo de hum frasco com torneira na base; a lateral recebe a extremidade do prolongamento, e a superior dá sahida a hum tubo curvo, que vai entrar em outro frasco.

Fechada a tubuladura da retorta, e lutado mui bem o apparelho, applique-se-lhe o calôr, augmentando-o de modo, que a mistura seja promptamente levada á ebullição. Forma-se então o ether, que se eleva em vapôres, que vão condensar-se no recipiente, em forma de estrias: porem quasi todo se reune no frasco sobre que está posto o ballão, e por meio da torneira se pode ir tirando á medida que se produz.

Tendo-se obtido huma quantidade de ether igual á quarta parte do alcool empregado, lanção-se de quando em quando pela tubuladura da retorta novas quantidades de alcool, até que se empregue huma quantidade igual a dois terços do alcool, primitivamente unido ao acido sulfurico. Continue-se a distillação, e logo que se principiem a ver nuvens esbranquiçadas na parte vasia da retorta, tire-se o ether do recipiente, e suspenda-se a operação.

Nesta época já se não forma ether, se a distillação se continuasse, obter-se-hia gaz acido sulfuroso, certa quantidade d'huma substancia conhecida com o nome de *oleo doce de vinho*, *gaz olificante*, ou hydrogenio percarbonado, e acido carbonico, e agua; ficando na retorta hum residuo carbonaceo, que incharia pelo desenvolvimento dos gazes.

Como a operação se não suspende senão no momento em que os vapores se formão, porque não ha outro meio de reconhecer que todo o alcool está etherificado, resulta que o ether he não

sómente enfraquecido pelo alcohol, e agua, mas ainda que he alterado pelo acido sulfuroso, e algum oleo doce; em consequencia do que he necessario rectifica-lo. Para este fim introduz-se em hum frasco com a 15.^a parte do seu pêzo de potassa caustica, e agita-se de quando em quando por espaço de duas horas: decanta-se depois para outro frasco, e agita-se de novo com hum pêzo d'agua igual ao seu; e separando-o deste ultimo liquido, se distilla a brando calôr, sobre chlorureto de calcio perfeitamente sêcco (muriato de cal calcinado) no aparelho primitivamente empregado.

Pode melhorar-se muito o processo, introduzindo o acido sulfurico em huma retorta tubulada, e deitando pouco a pouco o alcohol por hum tubo de duas curvaturas, que o lança no fundo da retorta. Desta maneira podem etherisar-se 50 partes de alcohol, com 20 de acido sulfurico. Assim se obtem hum ether, que he de ordinario mais puro; mas com tudo precisa ser rectificado.

Dóse — de quatro até dez, ou quinze gottas; em assucar, xarope commum, ou emulsão camphorada, etc.

Ether Sulfurico Alcoholizado.

(*Liquor Anodyno Mineral de Hoffmann*).

R.^o Ether sulfurico a 40° }
 Alcohol a 35° } *meia libra.*
 Misture-se.

Dóse — de dez gottas até trinta por vezes no dia.

mel espesso, e unção-se-lhe então os pós aromáticos.

Dóse — de seis, doze grãos, até hum escrupulo.

*Extractos Aquosos provenientes de Infusões, Mace-
rações, e Cozimentos.*

Extracto de Losna.

R.º Summidades de losna quanto se queira.
Agua commum dobrado pêzo.

Ferve-se por alguns minutos a fogo brando, expreme-se, e o residuo torna-se a ferver em igual quantidade d'agua, e cõa-se por expressão. Os liquôres reunidos se evaporão a brando calôr, ou a banho de vapôr até á consistencia de mel espesso.

Do mesmo modo se preparão —

Extracto de summidades de centaurea menor.
——— de raiz de enula campana.
——— de ruibarbo.
——— de raiz e herva saponaria.
——— de folhas de trifolio fibrino.
——— de casca peruviana.

N. B. No extracto de quina se devem repetir as leves decocções, até que a agua não mostre sabôr algum.

Extracto de Opio Gommoso.

R.º Gomma d'opio que ficou do
residuo do extracto d'opio
resinoso huma libra.
Agua commum tres libras.

Digira-se a fogo brando por algumas horas, depois cõe-se ainda quente por forte expressão, e evapore-se em banho de vapôr, até á consistencia devida.

Extracto Gommo-Resinoso de Opio.

R.º Opio contuso	humã libra.
Alcool a 30º	tres libras.

Digira-se a brando calôr, por algumas horas, para formar tinctura: o residuo ferva-se algumas vezes em agua, e cõe-se com forte expressão: distille-se a tinctura alcoolica até á consistencia de mel, depois evaporem-se as soluções aquosas de opio até ganharem a mesma consistencia: reunão-se os dois extractos, e em banho de vapôr, se evaporem até consistencia de massa pilular.

N. B. O alcool que se distillou da tinctura pode servir para a tinctura de sabão com camphôra, e opio (lenimento de sabão com opio) ou para novas tincturas d'opio.

Extracto de Opio Resinoso.

R.º Opio contuso	duas libras.
Alcool a 40º	seis libras.

Digira-se a calôr brando por 24 horas, cõe-se, e sobre o residuo se lance novo alcool, de que se extrahe outra segunda tinctura; e assim se continue, até que o alcool não tire principio algum colorante: juntem-se as tincturas, e distillem-se a banho de maria, até á consistencia de extracto. O residuo que ficou do Extracto resinoso he gomme d'opio impura.

*Hydrato de Protoxydo de Potassio.**(Potassa Caustica. Pedra de Cauterio).*

R.^o Sub-carbonato de potassa }ã duas libras.
 Protoxydo de calcio }
 Agua vinte e quatro libras.

Ferva-se por meia hora em vaso de ferro; filtre-se, e lave-se o residuo em agua fervendo até que a agua de lavagem não adquira sabor algum; reuna-se todo o liquido, e evapore-se rapidamente até seccar. Funde-se depois o residuo em huma capsula de prata a fogo activo, e deita-se sobre laminas de cobre, ou marmore quente. Quebra-se em pedaços, e guarda-se em frasco bem rolhado.

A Potassa assim obtida, conhecida tambem com o nome de *Potassa pela cal*, he já bastante-pura para ser empregada nos differentes usos pharmaceuticos, porem não nas operações analyticas, pois que ainda contem alguns saes heterogeneos, dos quaes se purifica pondo-a, por espaço de 24 horas, em contacto com alcool a 40°, o qual só dissolve a potassa, ficando as materias heterogeneas depositadas no fundo do vaso. Decanta-se então a dissolução alcoolica, introduz-se em huma retorta de vidro munida de hum prolongamento, e hum ballão, e separa-se por distillação os $\frac{3}{4}$ do alcool empregado; e lançando o resto do liquido da retorta em huma capsula de prata, onde a materia acaba de evaporar-se, se funde por hum calôr violento, e se lança para outra capsula onde se consolida. Neste estado de purificação a materia he conhecida com o nome de *Potassa pelo alcool*.

Guarda-se em frasco hermeticamente fechado, a abrigo do contacto do ar e da humidade,

O Hydrato de Protoxydo de Potassio he solido, de huma côr esbranquiçada, de hum sabôr acre, caustico, e urinoso. Exposto ao ár, attrahe a humidade, e se reduz a hum liquido unctuoso ao tacto, que destroe a epiderme.

A dissolução deste Hydrato no estado de pureza precipita-se em amarello pelo hydro-chlorato de platina, dá a côr azul ao papel do tornesol, avermelhado por hum acido, e enverdece o xarope de violas.

Hydro-Chlorato de Ammoniaco e de Ferro.

(*Flores de Sal Ammoniaco Marciaes*).

R.º Hydro-chlorato d'ammoniaco dez onças.
 Hydro-chlorato de ferro quatro onças.
 Dissolva-se em agua distillada q. b.

Evapore-se a calôr brando até que a materia fique sêcca (*). Introduza-se em huma capsula de porcelana, coberta com outra capsula invertida, cujo fundo seja furado: lutem-se as bordas das duas capsulas, e posto o aparelho em banho d'arêa, se pratique a sublimação, aquecendo-o gradualmente. Guarda-se o producto em frasco hermeticamente fechado.

Este sal he decomposto pela potassa, ou soda, havendo desenvolução do ammoniaco, e precipitação do oxydo de ferro.

Dóse — de seis até doze grãos, e mais.

(*) He preferivel recolher o producto neste estado, e guardallo assim para uso; porque não sendo possivel haver hum grão de calôr igualmente certo em todo o resto da operação, será variavel a volatilisação dos saes, e não obteremos hum producto homoganeo.

Acido Nitrico a 32°	quatro onças.
dissolvido em	
Agua distillada	dezeseis onças.

Faça-se dissolução a calôr brando; filtre-se, e guarde-se para uso.

N. B. Nesta dissolução formão-se pelo resfriamento, cristaes brancos de figura de prismas, os quaes, se os pertendemos dissolver na agua, dividem-se em duas porções; huma priva a outra de parte do seu acido, e se constitue super-nitrato que fica em dissolução: a outra privada do acido que a mantinha no estado neutro, reduz-se a sub-nitrato insolúvel que se precipita em pó branco.

Nitrato de Prata Fundido.

(Pedra Infernal).

R.° Nitrato de prata cristallizado,	
e puro	meia libra.

Mette-se em hum cadinho de prata, e expõe-se á acção do calôr. O nitrato incha, abandona a sua agua de cristallisação, e entra depois em fusão ignea: neste estado vasa-se em moldes cylindricos de ferro encebados. Estes pequenos cylindros mettem-se em frascos de vidro com sementes, ou semente de linhaça.

Muitas vezes este Nitrato he falsificado pelo nitrato de potassa, e pela liga de cobre, e prata. Reconhece-se o seu estado de pureza: 1.° pelo calôr; aquecendo hum pouco ao maçarico sobre hum carvão, o sal decompõe-se immediatamente, e a prata he reduzida ao estado metallico. Calcinando o Nitrato de prata em hum cadinho, deve deixar em residuo a prata pura, no estado metal-

lico, e não prata, e potassa; o que tem lugar quando contem nitrato de potassa: 2.º lançando huma pequena porção em pó no alcool, que dissolve o nitrato de cobre: 3.º dissolvendo-o em agua, e tratando a dissolução pelos reagentes que indicão a presença do cobre.

Dóse — de hum oitavo até meio grão.

Oleo de Amendoas Dóces.

R.º Amendoas dôces escolhidas seis libras.

Mettão-se em hum sacco de tecido aspero; agitem-se muito bem, para se lhes tirar toda a poeira; sacudão-se em hum sedaço; pizem-se depois em hum gral de pedra, com mão de páo, até ficarem reduzidas a huma polpa molle, a qual se envolve em panno de linho tapado, e gradualmente se aperta de modo que se não rompa o panno.

Dóse — de duas oitavas até meia onça.

Oleo de Marcella.

R.º Cabeças de marcella huma libra.
Azeite tres libras.

Ferva-se em calôr brando até se consumir a humidade, e cõe-se com expressão.

Oleo de Ricino por Expressão.

(*Oleo de Mamona*).

R.º Sementes de ricino maduras, e despojadas dos seus involucros seis libras.

Pizão-se em gral de pedra com mão de páo; e tudo o mais como para o oleo d'amendoas.

*Oxydo (Deuto) de Ferro.**(Ethiope Marcial).*

R.^o Limalha de ferro limpa — huma libra.
 Agua — q. b.
 para cobrir a limalha.

Deixe-se em vaso de vidro, ou de barro por algumas semanas, mexendo todos os dias com spatula de páo, até que quasi todo o ferro se haja reduzido a pó fino; decanta-se então o liquido, e sêcca-se o pó.

Este Oxydo, assim preparado, ainda que attrahe algum acido carbonico, com tudo dissolve-se nos acidos sem effervescencia sensivel.

Dóse — de hum grão até seis.

*Oxydo de Magnesio.**(Magnesia Calcinada.)*

R.^o Sub-carbonato de magnesia — quanto se queira.

Faça-se calcinar em hum cadinho, ou em huma panella de barro, a fogo activo, por espaço de tres horas, ou até que se tenha dissipado todo o gaz acido carbonico; depois tire-se do lume, e guarde-se ainda quente, em vidros pequenos, e bem rolhados.

Dóse — para crianças — de quatro até oito grãos.

— para os adultos — de oito até vinte e quatro grãos.

Como purgante; de huma oitava até duas.

*Oxydo de Mercurio Negro.**(Cal Cinzenta de Mercurio).*

R.º Proto-nitrato de mercurio	duas onças.
Agua distillada	duas libras.

Faça-se a dissolução, sobre a qual se lance pouco a pouco potassa liquida, até que se não forme mais precipitado; o qual se recolhe sobre hum filtro, lava-se em agua distillada, secca-se, e guarda-se em frasco bem tapado.

Dóse — de meio grão até dois.

*Oxydo (Deuto) de Mercurio.**(Oxydo Rubro de Mercurio. Precipitado Rubro).*

R.º Mercurio purificado	seis onças.
Acido nitrico puro a 32º	oito onças.

Mette-se o mercurio em hum matraz achata-do, posto em banho d'arêa morno, lança-se-lhe o acido, e faz-se a dissolução a brando calôr; augmenta-se então o fogo, o qual, depois de evaporar o liquido, até seccar a materia, se torna ainda mais activo, para a fazer vermelha; e assim se entertem até que se não desenvolvão mais vapores nitrosos. Deixe-se esfriar o Oxydo lentamente, e guarde-se para uso.

No caso que a massa não apresente hum aspecto brilhante, e cristallino, pode-se reduzir a pó grosso, e introduzir-se em hum matraz com acido nitrico, em quantidade conveniente para formar massa; que se aquece em banho d'arêa, por huma ou duas horas. Esta operação basta para fa-

Calcinem-se com o contacto do ar, até que adquirão huma côr branca, tanto interna, como externamente; reduzão-se a pó fino, lave-se este pó, dissolva-se no acido hydrochlorico, e precipite-se a dissolução pelo ammoniaco. Torne-se a lavar perfeitamente o precipitado, e guarde-se depois de sêcco.

Pilulas de Cynoglossa.

R.º Raiz de cynoglossa
Sementes de meimendro
branco } ã meia onça,
Extracto d'opio aquoso }
Myrrha em lagrimas seis oitavas.
Incenso cinco oitavas.
Açafrão } ã huma oitava e meia.
Castoreo }
Xarope d'opio q. b.

Forme massa para pilulas.

Dóse — de quatro, seis até doze grãos.

Pilulas Ethiopicas.

R.º Mercurio purificado seis oitavas.
Mucilagem de gomma arabia huma onça.
Deuto-sulfureto de antimonio
(Enxofre dourado de anti-
monio) } ã meia onça.
Gomma guaiaco em pó }

Triture-se o mercurio com a mucilagem até perfeita extincção, depois junte-se-lhe o sulfureto, e o guaiaco, e com q. b. de mel se forme massa.

Dóse — de seis grãos até dezoito.

Pilulas Mercuriales.

R.^o Oxydo negro de mercurio huma oitava.
 Extracto de alcaçuz duas oitavas.
 Misture-se exactamente, e se forme massa
 para dividir em 72 pilulas.
 Dóse — de huma até tres pilulas: duas, ou
 tres vezes no dia.

Pilulas Mercuriales Gommosas.

R.^o Mercurio purificado }
 Gomma arabia em pó }^ã huma onça.
 Agua seis oitavas.

Triture-se até perfeita extincção do mercurio: e junte-se-lhe depois
 Alcaçuz em pó, ou conserva
 de rosas duas onças.

Forme massa, que se dividirá em 480 pilulas.
 Dóse — de huma até tres pilulas: duas ou
 tres vezes no dia.

*Pilulas de Proto-Chlorureto de Mercurio com
 Deuto-Sulfureto de Antimonio.*

(*Pilulas Alterantes de Plumer*).

R.^o Proto-chlorureto de mer- }
 curio (Calomelanos) }
 Deuto-sulfureto de anti- }
 monio (Enxofre doura- }
 do de antimonio) }^ã huma oitava.
 Gomma guaiaco huma oitava e meia.

ce esfregando huma pequena porção desta mistura em papel pardo, para embeber a banha, sem que appareção globulos de mercurio; e juntandolhe o resto da banha, se continúa a triturar até perfeita mixtão.

Pommada, ou Unguento Nitrico Oxygenado.

(*Pommada Oxygenada*).

R.^o Banha de porco dezeseis onças.
Acido nitrico a 32° duas onças.

Derrete-se a banha a brando calôr, em vaso de porcelana; deita-se-lhe o acido, e mexe-se continuamente com espatula de páo; e quando principia a levantar fervura, tira-se do fogo, e continúa a mexer-se até que as bolhas cessem, e quasi fria guarde-se.

Pommada de Saturno.

(*Ceroto de Goulard*).

R.^o Cera branca quatro onças.
Azeite optimo huma libra.
Acetato de chumbo (Sal de chumbo) huma onça.

Derrete-se a cêra com o azeite a fogo brando, cõa-se, e junta-se-lhe o acetato de chumbo, que deve estar já triturado com hum pouco d'azeite, e se incorpora tudo exactamente. Algumas vezes convem juntar-lhe

Camphora huma oitava até duas.

Vindo assim a formar a Pommada de Saturno Camphorada.

*Pós Antimoniaes.**(Pós de James).*

R.º Sub-phosphato de cal humana oitava.
 Tartarato de potassa, e de an-
 timonio (Tartaro emetico) dois grãos.
 Proto-chlorureto de mercu-
 rio (Calomelanos) seis grãos.

Misture-se exactamente, e formem-se pós subtilissimos.

Dóse — de meio grão até hum para as crianças; e para os adultos de dois até seis grãos, augmentando-a gradualmente.

A camphora, e o nitrato de potassa augmentão as propriedades activas destes pós.

Pós Aromaticos.

R.º Canella duas onças.
 Sementes de cardamomo }
 Raiz de gengibre branco } humana onça.
 Noz moschada }

Misture-se tudo exactamente, e formem-se pós.

Dóse — de cinco até vinte grãos.

Pós de Estanho com Deuto Sulfato de Ferro.

R.º Estanho em pó duas oitavas.
 Deuto-sulfato de ferro cinco grãos.

Misturem-se, e formem-se pós.

Pós de Ipecacuanha com Opio.

(Pós de Dover, ou Pós Sudoríficos).

R.º	Ipecacuanha	}ã	humas oitavas.
	Opio puro		
	Sulfato de potassa (Sal polychrestó)		humas onças.

Reduzão-se separadamente estas substancias a pó subtil, e se misturem exactamente.

Dóse — de seis até doze grãos.

Pós de Super-Sulfato de Alumina, e de Potassa com Kino.

(Pós Stypticos).

R.º	Super-sulfato de alumina, e de potassa (Pedra hume crua)	humas onças e meia.
	Kino	tres oitavas.

Reduzão-se a pó subtil, e misturem-se exactamente.

Pós Vermífugos.

R.º	Santonico (Semente contra vermes)	}ã	doze grãos.	
	Raiz de valeriana silvestre			
	Raiz de jalapa			
	Proto-chlorureto de mercurio (Calomelanos)			tres grãos

Misture-se.

Dóse — para humas, ou duas vezes.

Sabão.

R.º Soda liquida (Lixivia dos sa-
boeiros) concentrada, mar-
cando 36º duas libras.
Azeite optimo quatro libras e tres onças.

Misture-se a frio, e a pouco a pouco, com espatula de páo em vaso não metallico, até que a mistura tome a consistencia de bom sabão branco. Mette-se então em formas, e deixa-se fazer a combinação mais intima por algumas semanas.

Esta preparação a frio não he tão breve como ajudada do calôr, mas he menos sujeita a ranço, e cheiro desagradavel.

Dóse — de tres até doze grãos em forma de pilulas.

Sabão Antimonial.

R.º Proto-sulfureto de antimonio
(Kermes mineral) huma onça.
Hydrato de protoxydo de po-
tassio (Potassa caustica) q. b.
Agua distillada doze onças.

Faça-se solução a calôr brando,
e junte-se-lhe

Sabão raspado seis onças.

Evapore-se a solução a brando calôr, até á consistencia de massa pilular.

Se a massa mostrar ainda côr vermelha, junte-se-lhe

Hydrato de protoxydo de potassio q. b.
para passar a côr cinzenta.

Dóse — de tres até seis, por duas, ou tres vezes no dia.

*Saponulo Ammoniacal.**(Linimento Volatil, ou Ammoniacal).*

R.º Oleo de amendoas doces huma onça.
 Ammoniaco liquido
 a 22º huma oitava até duas.

Misture-se exactamente.

Solução Alcoolica de Deuto-Chlorureto de Mercurio.

(Liquor de Van-Svieten).

R.º Deuto-chlorureto de mercu-
 rio (Sublimado corrosivo) doze grãos.
 Alcool a 12º trinta e cinco onças.

Faça solução em almofariz de vidro.

Dóse — meia onça, duas vezes no dia, em co-
 zimento mucilaginoso, e não em leite.

Solução de Ammonioreto de Cobre.

(Agua Saphirina).

R.º Solução de oxydo de calcio
 (Agua de cal) huma libra.
 Hydro-chlorato de ammonia-
 co (Sal ammoniaco) huma oitava.
 Acetato de cobre (Verdete) seis grãos.

Misture-se, e passadas doze horas, filtre-se.

*Solução de Deuto-Chlorureto de Mercurio.**(Agua Phagedenica.)*

R.º Deuto-chlorureto de mercu-
rio (Sublimado corrosivo) dôze grãos.
Hydro-chlorato de ammonia-
co (Sal ammoniaco) gr. seis.
Agua distillada huma libra.

Solução de Oxydo de Calcio.

R.º Oxydo de calcio recente (Cal
viva) meia libra.
Agua distillada oito libras.

Lance-se a cal em pequenos pedaços, e pou-
co a pouco, na agua, e deixe-se em vaso tapado.
Quando seja receitada, deve então filtrar-se por
papel, e metter-se em vaso bem tapado.

Esta solução não tem côr, nem cheiro, o seu
gosto he igual ao da cal; enverdece o xarope de
violas; avermelha o papel tinto pela curcuma; não
precipita pelo acido sulfurico; turva-se ao ar: pe-
lo acido carbonico dá hum precipitado, que o
mesmo acido dissolve sendo em excesso. Forma
por fim com o oxalato de ammoniaco, ou simples-
mente com o acido oxalico, hum precipitado, que
he soluvel no acido nitrico.

Dóse — de duas até quatro onças.

Solução de Super-Sulfato de Alumina, e de Potassa Composta.

(Agua Aluminosa ou Styptica).

R.º Super-sulfato de alumina e de Potassa (Pedra hume)	}	ã	meia onça.
Sulfato de zinco (Vitriolo branco)			
Agua fervendo			duas libras e meia.

Faça-se solução, e filtre-se.

Sulfato (Super) de Alumina e de Potassa Calcinado.

R.º Super-sulfato de alumina, e de potassa (Pedra hume)	quanto se queira.
---	-------------------

Metta-se em hum cadinho largo, e ponha-se ao fogo, até que a massa liquida, expellida toda a sua agua de cristallisação, se reduza a huma materia leve, e esponjosa.

Sulfato (Super) de Cobre Camphorado.

(Vitriolo Alcanforado, ou Pedra Divina).

R.º Super-dento-sulfato de cobre (Vitriolo de cobre)	}	ã	quatro onças.
Nitrato de potassa (Nitro)			
Super-sulfato de alumina e de potassa (Pedra hume crua)			
Camphora em pó			huma oitava.

Derretão-se em vaso de barro, a fogo brando os saes pulverisados, e derretidos se lhe junte a camphôra, e depois de bem unida a massa, se deite sobre huma pedra.

Sulfato de Potassa.

(*Sal Polychresto*).

R.º	Sub-carbonato de potassa	huma libra.
	Agua	doze libras.

Dissolva-se, e se lhe junte

Acido sulfurico a 20º	q. b.
para saturar a potassa.	

Filtre-se, e faça-se evaporar até apparecer pellicula na superficie: deixe-se esfriar lentamente, para depositar os cristaes.

Obtem-se igualmente este sal, do residuo da decomposição do nitrato de potassa, pelo acido sulfurico, que ficou na retorta, que servio para obter o acido nitrico; dissolvendo-o em agua, e juntando-lhe huma quantidade de sub-carbonato de potassa puro para saturar o excesso d'acido sulfurico. Filtra-se o liquor, e deixa-se crystallisar.

Reconhece-se pelos caracteres seguintes: 1.º, pela figura de seus cristaes, que são ordinariamente prismaticos, mui curtos, de quatro, ou de seis faces: 2.º, porque exposto á acção do calôr decrepita, e ao rubro entra em fusão tranquilla, dando huma massa branca pelo resfriamento: 3.º, pelo emprego de certos reagentes. O Acido tartarico o decompõe, e forma com a sua base o cremor de tartaro. Precipita-se pelo hydro-chlorato de platina. He decomposto pelos saes de baryta, com formação de sulfato de baryta insolavel,

Sulfureto (Proto) de Antimonio.
(*Kermes Mineral*).

R.º Sulfureto de antimo- nio nativo (Antimo- nio crú)	huma onça.
Sub-carbonato de soda cristallizado	vinte e duas onças.
Agua	vinte libras.

Ferve-se por meia hora em marmitta de ferro, filtra-se o liquor fervendo, e se recolhe em vasos quentes, os quaes se cobrem, e nelles se deixa esfriar lentamente. No fim de vinte e quatro horas acha-se o Kermes depositado; recolhe-se em filtro, lava-se com agua que tenha sido fervida, e arrefecida sem o contacto do ár, e secca-se em estufa na temperatura de 20" de Reaum. Guarda-se promptamente em hum frasco impenetravel aos raios da luz

O liquor de que foi separado o Kermes pode servir ainda huma, ou mais vezes, para preparar este sulfureto, repetindo-se o que fica dito.

Sulfureto (Deuto) de Antimonio.
(*Enxofre Dourado de Antimonio*).

Obtem-se das aguas-mãis que servirão na preparação do Kermes, as quaes ainda contem hum resto deste sulfureto: basta lançar-lhe acido sulfúrico, nítrico, ou hydro-chlorico, diluidos em agua, para precipitar o proto-sulfureto de antimonio, e mais huma porção de enxofre que actua sobre elle, fazendo-o passar ao estado de Deuto-sulfureto;

havendo nesta operação desenvolvimento de gaz acido hydro-sulfurico, formação d'agua, e de hum sal de potassa, que fica em dissolução. Recolhe-se o precipitado sobre hum filtro, lava-se, secca-se, e guarda-se, como a preparação acima descripta.

O Deuto-sulfureto de Antimonio opera como o Proto-sulfureto, porem em dóse maior.

O Proto-sulfureto acha-se muitas vezes no commercio falsificado pelo tritoxydo de ferro, que lhe augmenta o seu pêzo: neste estado de falsificação o Kermes apresenta hum aspecto particular susceptivel de reconhecer-se á primeira vista. Pode melhor reconhecer-se esta fraude, 1.º pela calcinação, que o reduz ao estado de oxydo, em que apresenta huma côr cinzenta amarellada; entre tanto que não opera mudança alguma no tritoxydo de ferro. 2.º Tratando o residuo da calcinação pelo acido hydro-chlorico, que dissolve ambos os oxydos metallicos, e cuja dissolução precipita em azul pelo ferro-hydro-cyanato de potassa; entre tanto que na dissolução de antimonio puro o precipitado he branco. Os hydro-sulfatos alcalinos precipitam em negro esta dissolução, e em alaranjado escuro a dissolução de antimonio puro.

Algumas vezes o Kermes he falsificado com substancias vegetaes de côr semelhante; reconhece-se, porque submettendo-o á calcinação, dá agua, hydrogenio carbonado, e acido acetico; productos que se não obtem da calcinação do Kermes não falsificado.

Pode-se tambem reconhecer a falsificação do Kermes, tratando este sulfureto por huma dissolução quente, e fraca, de potassa caustica; a qual o dissolve inteiramente, deixando o ferro, ou a materia vegetal.

Dóse — de hum quarto de grão, até hum grão, e mais; gradualmente.

*Sulfureto de Mercurio Negro.**(Ethiope Mineral).*

R.º Mercurio puro tres onças.
 Enxofre sublimado meia libra.

Triture-se em gral de vidro, ou de pedra, com mão de vidro, até que o mercurio se ache completamente extinto, e a mistura tenha adquirido huma côr negra.

Dóse — de seis grãos até dôze.

*Sulfureto de Potassa.**(Fígado de Enxofre Alcalino).*

R.º Enxofre sublimado, e lavado seis onças.
 Sub-carbonato de potassa bem
 sêcco tres onças.

Introduza-se a mistura em hum cadinho; e exponha-se á acção de hum calôr gradual, até que a materia esteja fundida; deite-se em hum vaso de marmore; cubra-se com huma tampa de barro, e deixe-se esfriar. Quebre-se em pedaços, e guarde-se em vaso de vidro bem rolhado.

Dóse — de doze até trinta e seis grãos; por duas ou tres vezes no dia, dissolvidos em huma libra d'agua distillada.

*Tartarato de Potassa.**(Tartaro Soluvel, ou Tartarisado).*

R.º Sub-carbonato de potassa puro tres libras.
 Agua distillada fervendo dôze libras.

Feita a dissolução junte-se pouco a pouco

Super-tartarato de potassa em pó q. b.
para perfeita saturação.

Faz-se ferver esta solução por algum tempo, filtra-se, e evapora-se até marcar 46° no areometro, e deixa-se em repouso em lugar tepido, para que a crystallisação se faça pouco a pouco. Este sal tem hum sabôr amargo, hum pouco desagradavel; he soluvel na agua fria, e ainda mais na agua fervendo. Exposto á acção do fogo, funde-se, incha, carbonisa-se, e decompõe-se dando productos semelhantes aos que se obtem dos outros saes vegetaes. Precipita, como todos os outros tartaratos soluveis, as soluções de cal, e de baryta; dando origem a tartaratos insoluveis, que se podem decompor pelo acido sulfurico, que se apodera da base, e forma com ella hum sulfato insoluvel, ficando livre na dissolução o acido tartarico.

Dóse — de meia oitava até duas, e mais.

Tartarato (Super) de Potassa.

(Cremor de Tartaro).

R.º Sarro de vinho branco dõze libras.

Dissolva-se em agua fervendo, filtre-se a dissolução, e clarifique-se com clara d'ovo: torne-se a filtrar de novo, e evapore-se até que adquira huma pellicula na superficie; retire-se então do fogo, e se deixe crystallisar. Lavão-se estes cristaes em agua distillada, seccão-se, e guardão-se. Torne-se a evaporar a agua-mãi, e siga-se o mesmo processo.

O cremor de tartaro do commercio encontra-se muitas vezes falsificado com o sulfato de potassa (sal polychresto).

Pode-se reconhecer 1.º pela solução de cal, de stronciana, e de baryta, com as quaes forma precipitados, (tartaratos) que são decompostos pelo acido sulfurico, resultando acido tartarico, e sulfatos insoluveis; 2.º pelo calôr, que decompõe estes saes, deixando em residuo o oxydo de potassio, combinado em parte com acido carbonico.

Dóse — de dez grãos, vinte, até huma onça, como purgante.

Tartarato (Super) de Potassa Soluvel pelo Acido Borico.

(*Borax Tartarisado*).

R.º Acido borico seis onças.
 Agua fervendo dezeseis libras.

Faça-se a solução, e junte-se-lhe

Super-tartarato de potassa
 (cremor de tartaro) quatro libras.

Ferva-se por hum quarto de hora, filtre-se, e evapore-se, até se obter hum producto pulverulento (*).

Dóse — de meia oitava, huma, até huma onça.

(*) O acido borico obtem-se precipitando a dissolução de subborato de soda (Borax) pelo acido hydro-chlorico. O acido borico deslocado pelo acido hydro-chlorico, se precipita em forma de pahlhetas, lava-se muitas vezes em agua, e secca-se. Tambem se pode obter pelo acido sulfurico.

*Tartarato de Potassa, e de Antimonio.**(Tartaro Emetico).*

R.º Oxido de antimonio sulfura-	}	ã duas libras.
do vitreo porphyrisado (Vi-		
dro de antimonio)		
Super-tartarato de potassa	}	
(Cremor de tartaro)		
Agua distillada		vinte e quatro libras.

Ferva-se por meia hora, em vaso de porcelana, ou de prata, mexendo o liquor com hum tubo de vidro; filtre-se depois, e se evapore, até ficar quasi sêcco. Dissolva se o residuo em agua distillada fervendo; filtre-se novamente, e evapore-se até marcar 20° no areometro; deixe-se esfriar lentamente, e se obterão cristaes, que devem ser regulares, e transparentes, que he o melhor character, por onde pode haver certeza de que o producto he puro.

Este sal não tem côr; tem sabôr acido; e he mais soluvel na agua quente, que na fria. Os reagentes porque se conhece são: 1.º o hydrogenio sulfurado, que na dissolução deste sal determina hum precipitado vermelho escuro (*kermes mineral*); 2.º os hydro-sulfatos, que produzem hum precipitado da mesma natureza; 3.º a infusão de noz de galha, que dá hum precipitado cinzento; o qual sêcco, e tratado pelo maçarico, he reduzido ao estado metallico, dando primeiramente os productos que resultão da decomposição das materias vegetaes.

Dóse — de hum até tres grãos, em seis onças d'agua distillada.

Como emetico em doses repetidas até produzir effeito.

*Tartarato de Potassa, e de Ferro.**(Tartaro Chalybeado: Tartaro Marcial Soluvel).*

R.º Super-tartarato de potassa	} ã huma libra.
(Cremor de tartaro)	
Ferro em limalha porphy- risado	

Dissolva-se o cremor de tartaro em q. b. d'agua, junte-se-lhe o ferro, e faça-se ferver por huma hora. Filtre-se o liquor, e se evapore até á consistencia de xarope. Tire-se do lume, e deixe-se em repouso para cristallisar; em pequenas agulhas esverdeadas de sabôr styptico.

Dóse — de cinco grãos, dez, até trinta.

Tinctura () de Azebre.*

R.º Azebre soccotrino	duas onças.
Alcool a 32º	huma libra.

Digira-se por oito dias, mexendo-se de tempo em tempo; e filtre-se.

Dóse — de duas oitavas, até meia onça, em vehiculo appropriado.

(*) Em Pharmacia dá-se o nome de Tinctura alcoolica, ao alcool impregnado dos principios activos de huma, ou de muitas substancias medicamentosas. He pelo respeito á denominação antiga, que conservamos a palavra Tinctura, que não exprimindo nada sobre a composição do medicamento, apresenta huma idea falsa ao espirito.

A palavra Tinctura traz consigo a idea de côr, e com tudo muitas destas preparações não tem côr: taes são a Tinctura de balsamo de copahiva, e de camphôra, etc. A denominação de Infusão alcoolica seria preferivel á de Tinctura, visto que indicaria de huma vez, tanto o modo da preparação, como a natureza do producto.

Tinctura de Benjoim Composta.

(*Tinctura de Benjoim Aloetica, ou Balsamo Catholico*).

R.º Benjoim contuso	tres onças.
Azebre soccotorino	meia onça.
Balsamo peruviano	duas onças.
Alcool a 36º	duas libras e meia.

Digira-se por oito dias, mexendo-se algumas vezes, e deixe-se assentar, ou filtre-se.

Dóse — de quinze, até trinta gottas.

Tinctura de Canella Composta.

(*Tinctura Aromatica*).

R.º Pós aromaticos	tres onças.
Alcool a 22º	duas libras.

Digira-se por oito dias, cõe-se, e filtre-se.

Dóse — de huma oitava, até duas.

Tinctura de Canella Composta com Acido Sulfurico.

(*Tinctura Aromatica Sulfurisada*).

(*Elixir Acido de Vitriolo*).

R.º Tinctura de canella composta	dezeseis onças.
Acido sulfurico a 66º	tres onças.

Misture-se pouco a pouco; e depois de assentar, decante-se o liquor, ou filtre-se por papel, e guarde-se em vaso tapado.

Dóse — de dez até quarenta gottas, em ve-

hiculo appropriado; por duas, ou mais vezes no dia.

Tinctura de Cantharidas.

R.º Cantharidas contusas huma onça.
Alcool a 22º duas libras.

Digira-se por quatro dias, e filtre-se.

Dóse — de duas gottas até seis, por duas vezes no dia.

Tinctura de Cato.

R.º Cato em pó grosso duas onças.
Alcool a 22º huma libra e meia.

Digira-se por oito dias, e filtre-se.

Dóse — de meia onça até huma.

Tinctura de Digitalis.

R.º Folhas de digitalis seccas, e
em pó grosso huma onça.
Alcool a 32º oito onças.

Digira-se por 24 horas, a calôr brando, mexendo por vezes, e cõe-se depois.

Dóse — de oito gottas, subindo gradualmente até vinte, e mais; com tanto que se não produza nausea.

Tinctura de Genciana Composta.

(*Tinctura Amarga* ou *Elixir Estomachico*).

R.º Raiz de genciana contusa duas onças.
Pós aromáticos huma onça.
Alcool a 22º duas libras e meia.

Digira-se por quatro dias, cõe-se com forte expressão, e filtre-se.

Dóse — de meia oitava até duas.

Tinctura de Gomma Lacca Composta.

(*Tinctura Gingival Balsamica*).

R.º	Gomma lacca	}	ã	seis oitavas.
	Myrrha			
	Cato			
	Balsamo peruviano			humã oitava.
	Alcool a 32º	}	ã	quatro onças.
	Alcool de cochlearia dis- tillado			

Digira-se por quatro dias, e filtre-se.

Tinctura de Guaiaco.

R.º	Gomma guaiaco contusa	meia libra.
	Alcool a 36º	duas libras e meia.

Digira-se por quatorze dias, e filtre-se.

Dóse — de meio escropulo até dois, e mais, por dia.

Tinctura de Guaiaco Ammoniacal.

(*Tinctura de Guaiaco Volatil*).

R.º	Tinctura de guaiaco	humã libra.		
	Ammoniac liquido	humã onça.		
	Oleo volatil de casca de limão	}	ã	humã oitava.
	— — — de noz mos- chada			

Dóse — de meio escropulo até meia oitava.

*Tinctura de Hydro-Chlorato de Ferro.**(Tinctura de Ferro Muriatica).*

R.° Acido hydro-chlorico (A. muriatico)	humana libra.
Sub-carbonato de ferro (Açafrão de marte aperiente)	tres onças.
Alcool a 36°	humana libra.

Dissolva-se o carbonato de ferro no acido hydro-chlorico, em matraz de vidro; decante-se o liquor, e faça-se evaporar a terça parte, a fôgo brando; e depois de frio, misture-se-lhe o alcool. Digira-se por seis dias, e filtre-se.

Dóse — de seis até doze gottas.

Tinctura de Myrrha.

R.° Myrrha triturada em pó grosso	tres onças.
Alcool a 32°	duas libras.

Digira-se por dez dias, e filtre-se.

Dóse — de huma oitava até duas.

Tinctura de Opio.

R.° Opio purificado em pó grosso	dez oitavas.
Alcool a 22°	dezeseis onças.

Digira-se por dez dias, e cõe-se.

Dóse — até quinze gottas (em que entra hum grão d'opio), e mais, segundo a enfermidade.

*Tinctura de Opio Camphorada com Acido Benzoico.**(Elixir Paregorico).*

R.º	Extracto secco d'opio	}ã	humã oitava.
	Acido benzoico		
	Camphora purificada		dois escropulos.
	Alcool a 22º		duas libras.
	Oleo volatil de aniz		humã oitava.

Digira-se por tres dias, e filtre-se.

Dóse — de meia oitava até humã, e mais.

N. B. Cada onça desta Tinctura contem dois grãos e meio de opio.

*Tinctura de Quina Composta.**(Tinctura Antiseptica).*

R.º	Quina contusa	duas onças.
	Amarello de casca de laranja	humã onça e meia.
	Raiz de serpentaria de Virginia	duas oitavas.
	Alcool a 22º	vinte onças.

Digira-se por seis dias, cõe-se com forte expressão, e filtre-se.

Dóse — de humã até duas oitavas, por vezes no dia.

Tinctura de Ruibarbo.

R.º	Ruibarbo grosseiramente contuso	tres onças.
	Semente de cardamomo menor	meia onça.
	Alcool a 20º	duas libras e meia.

Digira-se por oito dias, cõe-se, e filtre-se.

Dóse — de duas oitavas até meia onça.

Como *purgante* — de meia onça até huma e meia.

Tinctura de Sabão Camphorada.

(*Lenimento Saponaceo*).

R.º Sabão tres onças.
Camphora huma onça.
Alcool a 30º dezeseis onças.

Digira-se o sabão no alcool a calôr brando, até que se dissolva, e depois junte-se-lhe a camphora.

Tinctura de Sabão com Camphora, e Opio.

(*Lenimento Saponaceo Opiado, ou Balsamo Anodyno*).

R.º Tinctura de sabão camphorada huma libra.
Tinctura d'opio duas onças.
Misture-se.

Tinctura de Scilla.

R.º Scilla recentemente colhida, quatro onças.
e secca — doze onças.
Alcool a 22º duas libras.

Digira-se por oito dias, e filtre-se.

Dóse — de quinze gottas até huma oitava.

Tinctura de Valeriana.

R.º Raiz de valeriana silvestre duas onças.
Alcool a 20º huma libra.

Digira-se por quatro dias, cõe-se, e filtre-se.
Dóse — de huma oitava até duas.

Tinctura de Valeriana Ammoniacal.

(*Tinctura de Valeriana Volatil*).

R.º Tinctura de valeriana huma libra.
Ammoniaco liquido huma onça.
Oleo volatil de casca de
 limão
 — — de noz mos- } huma oitava.
 chada

Digira-se por tres dias em vaso tapado.

Dóse — de meio escropulo até huma oitava,
e duas; em vehiculo apropriado.

Trochiscos de Deutoxydo de Chumbo.

(*Trochiscos de Minio*).

R.º Deutoxydo de chumbo (Minio) meia onça.
Deuto-chlorureto de mercurio
 (Sublimado corrosivo) huma onça.
Miolo de pão seis onças.
Agua q. b.
para formar Trochiscos, em forma de grãos
de avêa.

Unguento de Digitalis.

R.º Folhas de digitalis recen- }
 tes, e contusas } duas libras.
Banha de porco

Coza-se a fôgo brando até se evaporar a hu-
midade; e cõe-se com forte expressão.

Unguento de Elemi.

(*Balsamo de Arcéo*).

R.º Cebo purificado	duas libras.
Resina-elemi	}ã huma libra e meia.
Terebentina fina	
Banha de porco	huma libra.

Derreta-se a calôr brando, cõe-se por panno, e agite-se com huma espatula, até que arrefeça, e tome huma côr esbranquiçada.

Unguento de Enxofre com Potassa.

R.º Enxofre sublimado	duas onças.
Sub-carbonato de potassa	huma onça.
Banha de porco	oito onças.
Misture-se.	

Unguento de Enxofre com Helleboro.

R.º Enxofre depurado	huma libra.
Raiz de helleboro branco em pó	tres onças.
Nitrato de potassa (Nitro)	huma onça e meia.
Sabão commum	huma libra.
Banha de porco	tres libras.
Misture, e forme unguento.	

Unguento de Proto-Chlorureto de Mercurio.

(*Unguento Rosado Composto*).

R.º Proto-chlorureto de mercurio (Precipitado branco)	huma oitava.
---	--------------

Oleo volatil de alfazema hum escropulo.

Banha de porco preparada huma onça.

Agua rosada huma oitava.

Misture exactamente.

Unguento de Resina Amarella.

(*Unguento Basilicão*).

Tome	Resina amarella	}ã	duas libras.
	Cêra amarella		
	Azeite		

Derreta-se a fôgo brando, até se consummir quasi toda a humidade; cõe-se, e forme-se unguento.

Unguento Saponaceo Hydro-Sulfurado.

(*Unguento Antipsorico*).

R.º	Azeite	quatro libras.
	Sabão branco raspado	duas libras.
	Sulfureto de potassa	seis onças.
	Oleo volatil de alfazema	duas oitavas.

Dissolva-se o sulfureto no terço do seu pêzo de agua: dissolva-se o sabão no azeite; triture-se o sulfureto com o oleo saponaceo; e junte-se-lhe o oleo volatil de alfazema.

Vinagre Aromatico.

R.º	Summidades de alecrim	}ã	quatro onças.
	Folhas de salva		
	Flôres de alfazema		

Cravo da India	duas oitavas.
Vinagre branco	oito libras.

Macere-se por quatro dias, cõe-se, e filtre-se.

Vinagre Scillitico.

R.º Vinagre optimo	seis libras.
Scilla recentemente colhida, e secca	humã libra.

Macere-se por seis dias, e depois cõe-se com forte expressão, e se lhe junte

Alcool a 25º	oito onças.
--------------	-------------

Deixe-se assentar por alguns dias, e decante-se, ou filtre-se.

Dóse — de vinte gottas, até humã oitava, por duas, ou mais vezes no dia; em vehiculo appropriado.

Vinho de Digitalis.

R.º Folhas de digitalis recentemente seccas	humã onça.
Vinho branco	vinte e duas onças.
Alcool a 25º	duas onças.

Macere-se por quatro dias, cõe-se, e filtre-se.

Dóse — de humã oitava, duas, até meia onça.

Vinho de Ferro.

(*Vinho Chalybeado*).

R.º Limalha de ferro limpa de ferrugem	quatro onças.
Vinho branco	quatro libras.

Macere-se por quinze dias, mexendo a miúdo, e depois filtre-se.

Dóse — de duas oitavas até meia onça, e mais.

Vinho de Ipecacuanha.

R.º Ipecacuanha (Cephelide do Brazil)	humã onça.
Vinho branco	humã libra.
Alcool a 25º	duas onças.

Macere-se por seis dias, cõe-se, e filtre-se.

Dóse — de dõze gottas, até humã oitava.

Como emetico — de humã onça, até humã e meia.

Vinho de Opio Composto.

(*Laudano Liquido de Sydenham*).

R.º Opio purificado secco, e con- tuso	duas onças.
Açafrão	meia onça.
Canella	}ã humã oitava.
Cravo da India	
Vinho branco	quatorze onças.
Alcool	duas onças.

Digira-se por oito dias, cõe-se com forte expressão, e metta-se em vidro bem rolhado por alguns dias, até que adquira a transparencia possível; e depois decante-se.

Dóse — de seis, até vinte gottas.

Mr. Parmentier diminuiu a quantidade do açafrão, por quanto o liquido empregado não he sufficiente para dissolver, ou separar toda a parte solúvel dos stygmas.

*Vinho de Quina Composto.**(Vinho amargo).*

R.º Quina contusa	duas onças.
Raiz de genciana	humã onça.
Amarello de casca de laranja	duas oitavas.
Vinho branco generoso	duas libras e meia.
Alcool a 25º	tres onças.

Macere-se por oito dias, cõe-se com forte expressão, e filtre-se.

Dóse — de meia onça até duas.

Vinho Scillitico.

R.º Scilla recentemente secca	humã onça.
Vinho branco	vinte e duas onças.
Alcool a 25º	duas onças.

Macere-se por seis dias, cõe-se, e filtre-se.

Dóse — de humã oitava, até quatro; e mais.

*Vinho de Tartarato de Potassa, e de Antimonio.**(Vinho de Antimonio Tartarizado).*

R.º Tartarato de Potassa e de Antimonio (Tartaro emetico)	dois escropulos.
Agua distillada	tres onças.

Dissolva-se a calôr brando, e junte-se-lhe

Vinho generoso	nove onças.
----------------	-------------

Dóse — de meia até huma oitava.

N. B. Huma onça deste vinho contem quatro grãos de tartaro emetico.

Xarope Balsamico.

R.º Balsamo de Tolú	huma onça.
Gomma arabia	meia onça.

Reduzidos por trituração a pó subtil, juntesse-lhe agua q. b. para fazer emulsão espessa, a que pouco a pouco se vá juntando

Xarope commum vinte e quatro onças.

Dóse — de meia onça, até huma.

Xarope Commum.

R.º Assucar purificado	duas libras.
Agua	huma libra.

Misture-se, e desse-lhe huma fervura.

Ou

R.º Assucar branco	tres libras.
Agua	duas libras.

Coza-se, e clarifique-se; cõe-se, e reduza-se á devida consistencia.

Xarope de Extracto Aquoso de Opio.

(*Xarope de Dormideiras, de Diacodio, ou de Meconio*).

R.º Extracto de opio aquoso	vinte e quatro grãos.
Xarope commum	huma libra.

Folhas de borragem }
 ——— de senne } ã tres onças e meia.
 Semente de aniz }

Faça-se ferver brandamente até ficar reduzido a metade.

Cõe-se, e junte-se

Mel branco }
 Assucar } ã quatro libras.

e reduza-se á consistencia de xarope espesso.

Dóse — de huma onça até duas.

APPENDIX.

PREPARAÇÃO DE ALGUNS MEDICAMENTOS INTRODUZIDOS
 MODERNAMENTE NA MATERIA MEDICA.

Acido Hydro-Cyanico.

(*Acido Prussico*).

Toma-se huma retorta tubulada, adapta-se ao seu collo hum tubo de vidro largo, cheio de fragmentos de chlorureto de calcio, e de carbonato de cal (marmore branco pizado); á outra extremidade do tubo adapta-se, por meio de huma rolha de cortiça, hum tubo mais estreito, que vai terminar em hum recipiente cercado de neve. Põe-se a retorta em banho d'arêa; lutão-se as juncturas, e se lhe introduz cyanureto de mercurio, e depois acido hydro-chlorico, quanto baste para sobrepujar hum dedo acima do sal; e tapa-se a tubuladura. Applica-se-lhe o fôgo brandamente, para que o acido hydrochlorico não se evapore, sem ter obrado sobre o cyanureto de mercurio; e para que o acido hydro-cyanico, que se desenvolve

ve, se demore algum tempo sobre o chlorureto de calcio, e carbonato de cal, que o priva o 1.º da agua, e o 2.º do acido hydro-chlorico, que pode conter. O acido hydro-cyanico assim purificado, reune-se no recipiente, e condensa-se. A sua densidade he 0,7. Para se obter hum acido igual ao de Scheéle, dilue-se em duas partes d'agua distillada, e fica então na densidade de 0,9. Guarda-se em frasco fechado a esmeril, e coberto de papel pintado.

O Acido Hydro-cyanico he liquido, muito volatil, transparente, sem côr, e avermelha pouco a tinctura de tornesol, o seu sabôr he fresco ao principio, depois produz huma sensação ardente. O seu cheiro, quando diluido em agua, assemelha-se ao da flôr de pecegueiro, ou das amendoas amargas: sendo puro, he por extremo forte, e venenoso, e causa instantaneamente vertigens, dôr de cabeça, e até a morte.

Os reagentes que se empregão para reconhecer este acido são 1.º o sulfato de ferro, que unindo-se a elle dá hum precipitado de hydro-cyanato de ferro (azul de Prussia). He necessario saturar com huma dissolução alcalina o liquido, em que se suppozer contido o Acido Hydro-cyanico, antes de o tratar pelo sulfato de ferro. 2.º O sulfato de cobre mais energico do que o antecedente, pois que elle pode indicar a presença deste acido em dissolução na agua distillada nas proporções de 1:10 000, ou de 1:20 000 sómente. O acido prussico medicinal de Magendie, he composto de huma parte do acido de Gay Lussac, diluido em seis vezes o seu volume d'agua distillada.

Dóse — de duas até tres gottas, em xarope commum.

*Cyanureto de Mercurio.**(Prussiato de Mercurio).*

R.^o Hydro-cyanato de ferro em pó (Azul de Prussia) duas onças.

Deutoxydo de mercurio preparado pelo acido nitrico (Oxydo de mercurio vermelho) huma onça.

Agua oito onças.

Ferva-se em hum matraz até que a mistura tenha adquirido huma côr amarella; filtre-se o liquido ainda fervendo, e lave-se o residuo sobre o filtro em agua tambem fervendo, até que esta não adquira sabôr mercurial. Junte-se o liquido filtrado ás aguas das lavagens, e evapore-se em huma capsula de porcelana. Pelo resfriamento obtêm-se cristaes prismaticos de quatro faces, cortadas obliquamente. Obtem-se novos cristaes fazendo evaporar de novo a agua-mãe.

O Cyanureto assim obtido, purifica-se de huma pequena quantidade de oxydo de ferro que contem, dissolvendo-o em agua, e fervendo-o de novo com o oxydo de mercurio vermelho; o cyanureto então une-se ao mercurio em excesso; filtra-se, e priva-se deste excesso, juntando acido hydro-cyanico. Immediatamente o oxygenio do oxydo se une ao hydrogenio do acido, e forma agua, e o cyanogenio une-se ao metal, e forma o cyanureto.

Evapora-se, e cristallisa-se de novo, lavando os cristaes em agua distillada, para depois se secarem em papel pardo.

Dóse — de hum quarto até meio grão, em xarope commum.

Cinchonina.

R.^o Extracto alcohólico de quina cinzenta (*Cinchona condaminea*) seis onças.
 Acido hydro-chlorico diluido em agua q. b.
 para dissolver a cinchonina, e huma pouca de materia colorante.

Junta-se então magnesia calcinada em excesso para saturar todo o acido hydrochlorico, e determinar a decomposição do hydro-chlorato de cinchonina. O excesso de magnesia unida á base vegetal, forma então hum precipitado, que se lava em agua fria, e se secca com cautela.

Dissolve-se depois em alcool rectificado, e faz-se digirir a calôr brando por algum tempo, filtra-se, evapora-se, e se deixa crystallisar.

Para obter os cristaes brancos, e puros, dissolve-se a cinchonina em hum acido qualquer (por exemplo o sulfúrico), junta-se-lhe carvão animal (*) suspenso em agua; filtra-se, e precipita-se de novo pela magnesia: o precipitado lava-se em agua, trata-se pelo alcool, como acima, evapora-se, e deixa-se crystallisar.

O Doutor Bernardino Antonio Gomes, tendo feito varias experiencias sobre o extracto resinoso de quina, obteve, tratando-o por huma dissolução de potassa, hum sedimento branco esverdeado.

(*) O carvão animal, que se houver de empregar, tanto nesta como em outras preparações, deve ser puro, e livre de saes, como o carbonato, e phosphato de cal, e de magnesia; lavando-o em acido hydro-chlorico diluido, e depois em muita agua quente, até que esta não dê signaes de conter os saes calcareos, o que se reconhece pelo ammoniaco.

do, que dissolvido no alcool, produzia pela evaporação huma substancia crystallisavel em prismas, a que deu o nome de *Cinchonino*.

(*Veja-se Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa pag. 205 Cap. 3, e Jornal de Edimb.*)

Acetato de Cinchonina.

Obtem-se saturando a cinchonina pelo acido acetico, filtra-se o liquido, e evapora-se. Este sal crystallisa em grãos, com a forma de palhetas transparentes.

Sulfato de Cinchonina.

Para o preparar toma-se a cinchonina, dissolve-se em pequena quantidade d'agua, aquece-se o liquido em banho d'arêa, juntando-lhe acido sulfurico diluido pouco a pouco, e quanto basta para saturar a cinchonina: mistura-se com o liquido carvão purificado, dá se-lhe huma fervura rapida, e filtra-se ainda fervendo. Pelo resfriamento se obtem hum sal, que crystallisa em prismas de quatro faces, sendo duas mais largas, e inclinadas. Evapora-se a agua-mãe até que não produza mais cristaes.

Dóse — de tres grãos até doze, e mais.

Alcool de Sulfato de Cinchonina.

R.º Alcool a 34º huma onça,
Sulfato de cinchonina nove grãos.

Faça-se solução.

Este alcool pode servir para fazer vinho de sulfato de cinchonina, na dóse de duas onças até tres, para trinta e duas onças de vinho.

Vinho de Sulfato de Cinchonina.

R.º Vinho branco duas libras.
Sulfato de cinchonina dezoito grãos.

Faça-se a solução, e filtre-se.

Dóse — de huma onça até duas, e mais.

Xarope de Sulfato de Cinchonina.

R.º Sulfato de cinchonina dois escropulos.
Agua huma onça.

Faça-se solução, e junte-se

Xarope commum a 35º dezeseis onças.

Misture-se, e a calôr brando se evapore a agua, que servio á solução.

Dóse — de meia onça até huma.

Extracto Alcoolico de Noz Vomica.

R.º Rasuras de noz vomica duas onças.
Alcool a 36º q. b.

Faça-se digirir por 24 horas, a calôr de 35º Reaum. Cõe-se com forte expressão, e sobre o residuo se lance outra quantidade de alcool, igual á primeira; proceda-se do mesmo modo; torne-se a renovar o alcool, e assim successivamente, até que o ultimo não extraia, nem côr, nem sabôr. Reunem-se então as tincturas, filtrão-se, e distillão-se a banho de maria, até que tenham passado tres ou quatro partes do alcool, o qual só se deve aproveitar para o mesmo fim; e o residuo evapora-se em banho de maria até á consistencia pílular.

Dóse — hum grão, duas vezes no dia, e mais; indo gradualmente até produzir huma irritação sensível.

Hydriodato de Potassa.

R.º Iode dez onças.

Agua distillada quatro libras.

Misture-se em hum matraz, e junte-se-lhe pouco a pouco

Limalha de ferro puro, isen-

ta de cobre

cinco onças.

Agite-se o matraz á proporção que se vai juntando a limalha de ferro; ponha-se em banho d'arêa, aquecendo-o ligeiramente, e tendo cuidado de agitar o mixto de quando em quando, a fim de se espalharem no liquido as partes solidas, que occupão o fundo do matraz.

A combinação tem promptamente lugar, e forma-se hydriodato de ferro iodurado, que pela acção do calôr toma o estado de simples hydriodato. Reconhece-se que esta conversão em hydriodato de ferro he completa, porque o liquido perde quasi inteiramente a sua côr; ou ainda melhor porque molhando nelle huma tira de papel branco, este não toma a côr vermelha do hydriodato iodurado. Filtra-se o liquido, e lança-se sobre o filtro agua distillada fervendo, até que esta não adquira sabôr; junta-se então a dissolução com as aguas de lavagem, e expõe-se ao calôr em banho d'arêa; e estando a ponto de ferver, deita-se-lhe dissolução de sub-carbonato de potassa puro, até precipitar todo o ferro, que se separa por filtração do hydriodato de potassa, cuja formação tem então lugar.

Depois de filtrado o liquido, e lavado sobre o filtro o deposito ferruginoso, reunem-se á disso-

lução as aguas de lavagem, e ensaia-se primeiro, pelo papel de curcuma, ou de tornesol avermelhado por hum acido, se ha hum excesso de base: havendo-o satura-se pelo acido hydriodico. Evapora-se depois o liquido a banho d'arêa, até pelligula; tira-se do fogo, e deixa-se crystallisar. Lavão se os cristaes em agua distillada, e seccão-se entre folhas de papel pardo, ou em estufa.

Hydriodato de Potassa Iodurado.

R.^o Hydriodato de potassa dez oitavas,
Iode puro tres oitavas.

Triturem-se exactamente em almofariz de vidro, até que adquirão huma côr vermelha carregada.

Pommada de Hydriodato de Potassa.

R.^o Hydriodato de potassa huma oitava,
Banha de porco pura duas onças.

Misture-se exactamente,

Magendie recommenda tres onças de banha,

Dóse — de meia oitava para cada fricção até huma, segundo as circumstancias,

Pommada de Hydriodato de Potassa Iodurado.

Prepara-se como a precedente,

Solução de Hydriodato de Potassa.

R.^o Hydriodato de potassa meia oitava,
Agua distillada huma onça.

Misture-se, filtre-se, e guarde-se em vidro bem rolhado.

Dóse — de quatro gottas até oito, e mais, aumentando gradualmente; em agua distillada, ou em xarope commum.

Xarope de Hydriodato de Potassa.

R.º Xarope commum vinte onças.
Hydriodato de Potassa meia oitava.

Dissolva-se o hydriodato de potassa na menor quantidade possivel d'agua distillada, e misture-se exactissimamente.

Dóse — de meia oitava, huma, até duas, e mais, gradualmente.

Xarope de Hydriodato de Potassa Jodurado.

Prepara-se como o precedente.

Morphina.

R.º Opio puro em pó grosso dez onças.

Deixe-se em maceração por cinco dias em

Agua trinta e duas onças.

Filtre-se, e junte-se

Magnesia calcinada bem privada d'acido carbonico meia onça.

Ferva-se por espaço d'hum quarto de hora. Durante a ebullicão forma-se hum deposito abundante, de huma côr cinzenta denegrída. Filtre-se então, e lave-se por muitas vezes o deposito que fica sobre o filtro com agua fria, até que esta não

adquira côr sensível, e deixe-se seccar o præcipitado. Depois de secco trate-se pelo alcohol fraco, e deixe-se por algum tempo em digestão, a calôr brando: e logo que se veja que o alcohol tem roubado a côr ao precipitado, filtre-se novamente, e lave-se em alcohol frio. Tome-se depois o precipitado, ferva-se em tres, ou quatro partes de alcohol a 36°, e termine-se finalmente esta preparação, filtrando de novo o liquor ainda fervendo.

Pelo resfriamento se obterá Morphina em cristaes córados, porem que huma segunda, ou terceira dissolução no alcohol, e cristallisações successivas, os privará cada vez mais da materia colorante.

A Morphina he branca, inodóra, insipida, salvo se está em dissolução no alcohol, ou no ether, ou em combinação com os acidos, porque então tem hum sabôr muito amargo. Cristallisa em prismas rectangulares, transparentes; he insolúvel na agua fria, soluvel apenas em oitenta partes d'agua fervente, e mui soluvel no alcohol, ou no ether. Esta substancia parece gozar das propriedades alcalinas, porque restitue a côr azul ao papel de tornesol, avermelhado por qualquer acido; e forma saes com os differentes acidos, de que a maior parte são cristallisaveis. Exposta á acção do fogo a Morphina funde-se, toma a apparencia do enxofre fundido, e cristallisa pelo resfriamento.

Acetato de Morphina.

R.º Morphina duas oitavas.

Alcool a 36° q. b.

para perfeita solução. Junte-se-lhe pouco a pouco

Acido acetico q. b.

para que fique hum ligeiro excesso d'acido.

Ponha-se a mistura em huma capsula de porcelana; evapore-se a calôr brando até á consistencia de xarope: tire-se então do lume, e exponha-se ao sol, ou em huma estufa, a fim de que a evaporação continue lentamente, e depois de secco reduza-se a pó.

Este sal he mui difficil de crystallisar, e a impossibilidade de ser conservado neste estado, faz com que se procure a sua deseccação.

Dóse — de hum quarto de grão, até meio grão.

Sulfato de Morphina.

R.º Morphina	duas oit.
Alcool a 36	q. b.

para perfeita solução.

Deite-se-lhe acido sulfurico diluido, até que o liquido não fique, nem acido, nem alcalino; o que se experimenta pelo papel do tornesol. Junte-se-lhe então huma pequena quantidade de carvão animal puro, ferva-se por alguns instantes, filtre-se a solução ainda fervendo, e evapore-se. Obtem-se Sulfato de Morphina crystallizado. A agua-mãe evapore-se de novo, para dar novos cristaes, que reunidos aos primeiros se seccão, e guardão.

Góttas Calmantes.

R.º Acetato de morphina	dezeseis grãos.
Agua distillada	huma onça.

Faça-se solução.

Para que o sal se conserve em perfeita dissolução, juntem-se-lhe 3 ou 4 gottas d'acido acetico, e huma oitava d'alcool.

Esta preparação, que tambem se faz substi-

tuindo o sulfato ao acetato de morphina, pode ser dada, em lugar do laudano liquido.

Dóse — de seis até vinte e quatro gottas.

Xarope de Acetato de Morphina.

R.º Xarope commum dezeseis onças.
Acetato de morphina quatro grãos.

Dissolva-se o acetato em q. b. de agua distillada, e junte-se depois o xarope.

Dóse — de hum a oitava, até meia onça.

Xarope de Sulfato de Morphina.

Prepara-se como o precedente.

Estes xaropes podem substituir o de diacodio.

Dóse — como a precedente.

Quinina.

Base salinavel que M. M. Pelletier, e Caven-
tou descobrirão em differentes especies de quina,
e com particularidade na quina amarella. Estes
Chimicos depois de repetirem as experiencias do
Dr. Gomes, e de obterem, como elle, a substan-
cia cristallisavel, a que elle tinha chamado *Cin-
chonino*, de a purificarem, e de lhe reconhecerem
as propriedades de base salinavel; procurárão ti-
rar o mesmo producto da quina amarella, mas no-
tárão que a base salinavel obtida desta, differia
essencialmente da cinchonina: e em consequencia
disto, e da sua origem derão-lhe o nome de *Qui-
nina*.

Obtem-se do extracto da quina amarella (*Cin-
chona cordifolia*) pelo processo da cinchonina.

A quinina se obtem tambem do sulfato desta

base, precipitando a sua dissolução por huma base alcalina, a qual saturando o acido sulfurico, deixa livre a quinina que se precipita. O precipitado recebe-se depois em hum filtro, lava-se em agua distillada, secca-se, dissolve-se em alcool a 36°, deixa-se evaporar, e recolhe-se o producto da evaporação.

Ha muitas especies de quina que contem juntamente a quinina, e a cinchonina; neste caso podem separar-se da maneira seguinte.

Depois de se haver obtido o sulfato de quinina, empregando o methodo que abaixo descreveremos, tomão-se as aguas-mãis, e junta-se-lhe potassa caustica em excesso, a qual saturando o acido sulfurico de huma e outra base vegetaes, dá lugar a hum sulfato de potassa que fica em dissolução; e á precipitação da quinina, e da cinchonina. Recolhe-se então o precipitado sobre hum filtro, lava-se em agua distillada, e trata-se, quando secco, pelo alcool fervendo que dissolve ambos os alcalis vegetaes: filtra-se depois a dissolução alcoolica, e submete-se á distillação para tirar huma parte do alcool; o residuo lança-se em huma capsula ainda quente, onde a cinchonina cristallisa pelo resfriamento. Separando os cristaes, e evaporando as aguas-mãis, se obtem nova quantidade de cinchonina cristallisada. A quinina, não cristallisavel, se obtem na evaporação final.

A quinina he branca, não he susceptivel de cristallisação, o que a faz distinguir da cinchonina que he cristallisavel; he mais amarga do que a cinchonina, e goza no estado salino, em que he applicavel, de propriedades medicamentosas mais energicas do que esta ultima substancia: he como a cinchonina pouco solavel na agua, e solavel no alcool; porem a quinina he mui solavel no ether, entretanto que a cinchonina o he mui pouco, meio

pelo qual não só podemos distinguir estes dois alcalis vegetaes, mas ainda mesmo separallos quando se achão reunidos.

Sulfato de Quinina.

R.º Quina amarella em pó	quatro libras.
Agua	trinta libras.
Acido sulfurico a 66º	quatro onças.

Introduza-se a mistura em hum tacho de cobre, e ferva-se por huma hora; depois cõe-se por hum panno, e trate-se o residuo por huma nova quantidade d'agua fervendo acidulada; e repita-se este tratamento até que a agua acidulada não adquira sabôr algum amargo. Reunidas as decocções, junte-se-lhe leite de cal em proporções convenientes para saturar o excesso d'acido nellas existente.

Por este tratamento a quinina, e a cinchonina são postas em liberdade pela cal, e precipitadas de mistura com sulfato de cal, e huma certa quantidade de cal, que sempre se junta em excesso: lava-se o precipitado até que a agua saia sem côr, e insipida; depois deixa-se escorrer, e secca-se; e reduzindo-o a pó se põe em digestão no alcool a 36º; e repete-se muitas vezes este tratamento pelo alcool, auxiliando a dissolução da quinina, e da cinchonina neste menstruo por hum brando calôr.

Quando já o alcool não tem acção alguma sobre o precipitado, reunem-se os liquores alcoolicos; deixão-se depositar, decantão-se, filtrão-se mesmo as ultimas porções, e distillando-os depois em banho de maria, até que tenham passado os tres quartos do alcool empregado, se obtem a quinina, misturada com a cinchonina.

Estas substancias, que tem a apparencia de

huma materia resinosa, são banhadas por huma pequena quantidade de hum liquido alcalino de sabôr amargo. Decanta-se este liquido, e junta-se-lhe agua acidulada com acido sulfurico; tendo a cautela de não juntar o acido em excesso, para o que se experimenta com o papel de tornesol: trata-se depois o sulfato liquido por huma pequena quantidade de carvão animal purificado, ferve-se por alguns minutos, filtra-se o liquido ainda fervendo, e deixa-se crystallisar pelo resfriamento. Os cristaes de sulfato de quinina seccão-se entre folhas de papel de filtros, em huma estufa a calôr de 25° a 30°.

Evaporando as aguas-mãis, se obtem huma nova quantidade de sulfato de quinina crystallisado.

O sulfato de quinina acha-se muitas vezes falsificado pela magnesia, e pelo sulfato de cal, e outras substancias. Para se reconhecer esta fraude, dissolve-se o sulfato em alcool fervendo, e as substancias estranhas formão então hum precipitado insolúvel.

Dóse — de hum grão até dez, em vinte e quatro horas.

Alcool de Sulfato de Quinina.

R.º Alcool a 34°	huma onça.
Sulfato de quinina	seis grãos.
Misture-se.	

Esta tinctura pode servir para se preparar o vinho de sulfato de quinina, na dóse de duas onças, para trinta e duas de vinho.

Vinho de Sulfato de Quinina.

R.º Vinho branco generoso	trinta e duas onças.
Sulfato de quinina.	dôze grãos.

Faça-se solução, e filtre-se.

Dóse — de huma onça até duas.

Xarope de Sulfato de Quinina.

R.º Xarope commum dezeseis onças.

Sulfato de quinina trinta e dois grãos.

Dissolva-se o sulfato na menor porção possível d'agua distillada, e misture-se exactamente com o xarope.

Dóse — de duas oitavas até meia onça, e mais.

AGUAS MINERAES.

Tendo a *Chimica pneumática* mostrado pela analyse os principios constituintes das Aguas mineraes, dando assim meios de imitar a natureza, formando artificialmente estas aguas, dotadas das mesmas qualidades, e virtudes, que tem as naturaes; e perdendo, além disso, as aguas naturaes, pelo transporte, parte das suas propriedades, e não sendo sempre possível que os doentes possam ir usar dellas nos sitios onde nascem; pareceo-nos util inserir neste Formulario o modo de preparar algumas dellas, sendo então facil fazer todas aquellas cuja analyse fôr conhecida. Não intentamos porrem fazellas taes quaes a natureza as apresenta, mas sim com os principios predominantes, de que tirão suas principaes virtudes medicinaes.

Distinguimos as Aguas mineraes em Acidulas ou Gzosas, Acidulas salinas, Acidulas ferreas, e Hydro-sulfureas. Antes de darmos alguns exemplos das primeiras, diremos algumas palavras acerca da extracção do gaz acido carbonico em que predominão.

Gaz Acido Carbonico.

Toma-se sub-carbonato de cal (marmore branco) partido em pequenos fragmentos, introduz-se em hum frasco de duas tubuladuras, deita-se-lhe agua até cobrir o sub-carbonato, e adapta-se a huma das tubuladuras hum tubo curvo, proprio para recolher gazes, e á outra hum tubo em S; e lutado o aparelho se põe ao lado de huma cuba pneumática, cheia d'agua hum pouco quente, onde o gaz deve ser recebido, e cuja temperatura se deve conservar no progresso da operação. Lança-se pelo tubo em S acido hydro-chlorico, ou sulfurico (*), por pequenas porções: no mesmo instante o gaz acido carbonico começa a desenvolver-se com effervescencia, e recebe-se depois que tem sahido o ar dos vasos, em huma campanula, cheia d'agua da cuba, munida de hum bocal de bronze com torneira. Toma-se então huma bexiga bem vasia d'ar, tambem armada d'huma torneira propria, e atarracha-se na da campanula; e abrindo então ambas as torneiras, se faz communicar o gaz com o interior da bexiga, para onde he obrigado a passar pelo excesso da pressão: e logo que a bexiga está cheia, que nunca deve ser demasiadamente, fexão-se as torneiras, e tira-se a bexiga. Assim se enchem quantas se precisão.

N. B. Quando se prepara huma agua acidulada simples, ou composta de saes, na qual se manda juntar 4, 5, ou 6 volumes de gaz acido carbonico, comparativamente ao da agua; neste caso, medem-se primeiramente tanto a capacidade das

(*) He preferivel usar do acido hydro-chlorico, porque o sulfurico forma com a cal hum sulfato insolavel, que cobrindo o sub-carbonato, o abriga da acção do acido.

bexigas, como a da maquina de compressão, onde a agua deve ser saturada; e por este meio se sabe a quantidade de gaz que se ha de empregar.

Agua Acidula ou Gazosa Simples.

R.º Agua distillada quanto se queira.
Gaz acido carbonico cinco volumes.

Introduz-se a agua na maquina de compressão, adapta-se á tubuladura da sua seringa huma bexiga contendo o gaz, e satura-se a agua convenientemente deste fluido elastico, forçando a sua introducção por meio da bomba da maquina. Quando a primeira bexiga estiver vasia, substitue-se, depois de hum curto intervallo, por huma segunda, terceira, e assim successivamente, até que a agua esteja carregada dos volumes de gaz que se pertendem. Lança-se em garrafas, que devem ser immediatamente rolhadas, e lacradas. Guardão-se deitadas em hum lugar fresco, e não humido.

Aguas Acidulas, ou Gazosas Salinas.

Agua de Vichy.

R.º Agua acidulada contendo dois
volumes de gaz acido carbonico vinte onças.
Sub-carbonato de soda trinta e dois grãos.
Sulfato de soda dezeseis grãos.
Hydro-chlorato de soda quatro grãos.
Sub-carbonato de magnesia meio grão.
Sub-carbonato de ferro hum quarto de grão.

Introduzão-se os saes em huma garrafa, jun-

te-se-lhe a agua acidulada, tape-se immediatamente, e guarde-se em hum lugar fresco.

Agua de Mont-d'Or.

- R.º Agua acidulada contendo cinco volumes de gaz acido carbonico vinte onças.
 Sub-carbonato de soda quarenta e oito grãos.
 Hydro-chlorato de soda vinte e quatro grãos.
 Sulfato de ferro hum grão.

Faça-se a mistura como acima.

Agua de Seltz.

- R.º Agua acidulada com cinco volumes de gaz acido carbonico vinte onças.
 Sub-carbonato de soda quatro grãos.
 Sub-carbonato de magnesia dois grãos.
 Hydro-chlorato de soda vinte e dois grãos.

Misture-se, e termine-se a preparação como acima.

Agua de Sedlitz.

- R.º Agua acidulada com tres volumes de gaz acido carbonico vinte onças.
 Sulfato de magnesia duas oitavas.
 Hydro-chlorato de magnesia dezoito grãos.

Faça-se a preparação como acima.

Agua de Balaruc.

R.º Agua acidulada com dois volumes de gaz acido carbonico	vinte onças.
Hydro-chlorato de soda	cinco escropulos.
Hydro-chlorato de cal	dezoito grãos.
Sub-carbonato de magnesia	hum grão.
Hydro-chlorato de magnesia	trinta e seis grãos.

Faça-se a preparação como acima.

*Aguas Acidulas Ferreas.**Agua de Spá.*

R.º Agua acidulada com cinco volumes de gaz acido carbonico	vinte onças.
Sub-carbonato de soda	dois grãos.
Hydro-chlorato de soda	meio grão.
Sub-carbonato de magnesia	quatro grãos.
Sub-carbonato de ferro	hum grão.

Faça-se a preparação como as antecedentes.

Agua de Pyrmont.

R.º Agua acidulada com cinco volumes de gaz acido carbonico.	vinte onças.
Hydro-chlorato de soda	dois grãos.
Sub-carbonato de magnesia	dôze grãos.
Sulfato de magnesia	oito grãos.
Sub-carbonato de ferro	hum grão.

Faça-se a preparação como acima.

Agua Ferrea Carbonisuda Simples.

Prepare-se esta agua, introduzindo em huma garrafa d'agua acidulada (*) simples, huma boneca pendurada na rolha por hum fio, contendo limalha de ferro, recém-preparada, ou huma lamina deste metal, isenta de ferrugem; e deixando a preparação em lugar frio por espaço de 24 horas.

Agua Ferrea Carbonizada Salina.

R.º Agua ferrea carbonisada simples trinta e duas onças.
 Sulfato de magnesia meia onça.
 Tartarato de potassa, e de antimonio meio grão.

Misture-se, e faça-se a preparação como acima.

Aguas Hydro-Sulfureas.

Como estas aguas devem suas principaes propriedades medicamentosas ao gaz acido hydro-sulfurico que as mineralisa, e o qual serve por consequencia para a preparação das aguas hydro-sulfureas artificiaes; por isso antes de darmos alguns exemplos dellas, começaremos por indicar o modo de obter este gaz, já dissolvido na agua.

Acido Hydro-Sulfurico.

(*Gaz Hydrogenio Sulfurado*).

Introduz-se em hum ballão de vidro huma

(*) Pode ser mais ou menos carbonisada, segundo o poder dissolvente que se lhe pertender dar.

parte de sulfureto de ferro em pó, e duas d'agua distillada, une-se ao collo do ballão hum tubo em S, e outro curvado em dois angulos rectos, o qual entra até ao fundo de hum primeiro frasco, contendo huma pouca d'agua, destinada a lavar o gaz, e receber algum enxofre que sobe de mistura com elle; este frasco communica com dois ou tres mais, armados em aparelho de Voulf, contendo a agua distillada, que se pertende saturar. Lutado mui bem o apparelho (*), e posto o ballão em banho d'arêa, lança-se pelo tubo em S acido sulfurico, pouco a pouco, e applica se hum calôr moderado ao ballão. O gaz acido hydro-sulfurico se desenvolve então com effervescencia, e se dissolve na agua contida nos frascos. Faz-se progredir a operação até que a agua seja saturada do gaz que se pertende dissolver, o que pode graduar-se, marcando com huma tira de papel colado, o nivel do liquido.

Agua Hydro-Sulfurea para Banhos Artificiaes Imitando a de Barége.

R.º Sulfureto hydrogenado de soda,
 marcando 25º no areometro
 de Baumé dez onças.
 Solução salina gelatinosa (**)
 quatro onças,

(*) Deve haver todo o cuidado em lutar bem o apparelho, e em trabalhar em hum lugar bem ventilado; porque o gaz acido sulfurico não só he improprio para respirar-se, mas até he venenoso para os animaes que o respirão: e por isso he sempre prudente que o preparador tenha a seu lado hum vaso com a mistura de sal commum, peroxydo de manganessio, e acido sulfurico, para desenvolver chloro; gaz que decompõe immediatamente o acido hydro-sulfurico, unindo-se com o seu hydrogenio, e precipitando o enxofre.

(**) A formula da solução salina gelatinosa he a seguinte:

Misture-se, e junte-se á agua do banho, no momento de entrar nelle.

Agua de Bonnes.

R.º Agua pura contendo hum terço do seu volume de acido hydro-sulfurico vinte onças.
 Hydro-chlorato de soda tres grãos.
 Sulfato de Magnesia hum grão.

Introduzão-se os saes em huma garrafa, deite-se-lhe a agua saturada do gaz acido hydro-sulfurico, tape-se perfeitamente, e com promptidão; e guarde-se para uso.

Agua das Caldas da Rainha.

R.º Agua pura contendo seis volumes de acido hydro-sulfurico (*) vinte e oito onças.

Agua acidula contendo quatro volumes de gaz acido carbonico quatro onças.

Sulfato de soda doze grãos.

Hydro-chlorato de soda hum escropulo.

Sub-carbonato de ferro hum quarto de grão.

Prepare-se como acima.

R.º Agua distillada huma libra.
 Sub-carbonato de soda huma onça.
 Gelatina animal huma onça.
 Sulfato de soda quatro oitavas.
 Hydro-chlorato de soda quatro oitavas.
 Oleo de petroleo vinte grãos.

Dissolva-se e filtre-se.

(*) Não obstante que a agua na pressão e temperatura ordinarias da atmospherá só possa dissolver 2,53 do seu volume d'acido hydro-sulfurico, com tudo pode-se saturar de seis e mais volumes, por meio da maquina de compressão, recolhendo o gaz no apparelho hydrargyro-pneumatico, em campanulas munidas de torneiras, e bexigas; como para o acido carbonico.

ESCOLHA DOS MEDICAMENTOS.

Os medicamentos são indigenas, ou exóticos; os primeiros são os que nascem no nosso proprio paiz; os segundos nos vem dos estranhos. Devemos servir-nos, quando fôr possível, sem prejuizo dos doentes, dos indigenas, em lugar dos exóticos; porque estes são mais caros, podem faltar no commercio, e frequentemente se achão alterados, ou sophisticados. Alguns porem ainda não poderão ser suppridos com segurança dos doentes, principalmente nos casos mais graves. Taes são a quina, a ipecacuanha, o opio, a camphôra, a assa-fetida, a jalapa, o ruibarbo, o senne: alguns outros offerecem menos importancia, como o castorio, a canella, a escamonea, etc.; mas tambem não podem ser bem suppridos. A quasi todos os outros medicamentos estranhos podemos dar equivalentes entre os indigenas.

A respeito das substancias exóticas devem os Boticarios, e todos os Facultativos em geral, applicar-se a conhecer bem a sua Historia natural, e as suas propriedades fisicas, e chimicas, para distinguirem as verdadeiras das sophisticadas, e as boas, e sãs, das alteradas, e corrompidas; o que se não pôde alcançar sem hum estudo reflectido daquellas propriedades, e huma longa pratica; dependendo em grande parte a saude dos doentes, e o credito da Faculdade, da boa escolha dos medicamentos.

As plantas indigenas não tem nenhum destes inconvenientes: o preço não convida a sophisticallas; existem ao pé de nós; podemos colhe-las no tempo, e nos terrenos, em que a experiencia tiver mostrado que gozão de todas as suas propriedades; podemos usar dellas frescas, ou sêccas de

pouco tempo. Nas pequenas Villas, e Aldêas ainda he mais necessario este uso; porque como o consumo dos medicamentos he pequeno, pela demora se alterão, e corrompem, e por isso he necessario que os Facultativos saibão a Historia natural, as propriedades fisicas, e chemicas das plantas indigenas, para as poderem applicar nos casos occorrentes. Porem a sua colheita, exsicação, e conservação são sujeitas a certas regras que vamos a expôr summariamente.

DA COLHEITA DAS PLANTAS.

As propriedades das plantas varião muito, segundo diversas circumstancias: 1.^a a *qualidade e exposição dos terrenos* em que nascem; assim são mais efficazes as labiadas, e umbelliferas dos terrenos sêccos, e elevados, e as cruciferas dos terrenos humidos: 2.^a a *cultura*: em geral são mais activas as plantas não cultivadas: 3.^a a *idade*; as plantas muito novas não têm ainda formados os seus succos, principalmente oleosos, e resinosos; os mesmos principios amargos, adstringentes, e emollientes estão pouco desenvolvidos; por huma razão contraria as plantas muito velhas tem perdido muita parte da sua efficacia: 4.^a o *clima, e a estação*; as propriedades tonicas, e excitantes desenvolvem-se mais nos climas, e estações quentes. Alem destas ha tres circumstancias importantes, que fazem variar muito as propriedades medicamentosas das plantas; são a parte da planta que se emprega, a dóse em que se applica, e a preparação de que usamos. Na materia Medica, descrevendo as plantas em particular, démos a devida attenção a todas estas circumstancias.

As plantas devem colher-se quando estão no vigor da sua vegetação, e sendo tempo enxuto,

e sêcco; demais deve attender-se á qualidade, e quantidade de seus succos, o que varia conforme as diversas plantas.

As raizes das plantas annuaes, e bisannuaes colhem-se no Outomno, porque tem chegado então ao maior gráo da sua vegetação: as das plantas perennes apanhão-se na Primavera; porque conservando-se no Inverno vivas na terra, quando chega a Primavera enchem-se de succos, para renovar a vegetação, e gozão de todas as suas propriedades. Porém as raizes amargas, e excitantes podem colher-se tambem no Outomno, e no Inverno. Em todos os casos se preferem as raizes mais succosas, flexiveis, sãs, inteiras, e sem bolôr, ou alteração alguma. As raizes de que se emprega a casca separada do lenho, como a bardana, e a cynoglossa, devem colher-se depois de velhas, porque então a casca he mais succosa, e grossa, e mais facilmente se separa da parte lenhosa.

As folhas colhem-se antes da florecencia, porque pela desenvolução das flôres, as folhas perdem parte da sua actividade; tambem se devem apanhar depois de sahir o sol, e dissipado o orvalho, porque a humidade lhes faz criar bolôr. Os gomos do choupo, e do pinheiro colhem-se na Primavera, antes do nascimento das folhas.

As cascas devem tirar-se de arvores já velhas, porque nestas as suas propriedades são mais energicas; he necessario porem que não tenham molestia alguma. Exceptuão-se as cascas, que devem as suas propriedades a principios acres, como as de sabugueiro, e mezereão, porque a sua efficacia diminue com a idade. Em regra, as cascas das arvores tirão-se no fim do Inverno, e as dos arbustos no Outomno.

As flôres colhem-se logo que começam a des-

abotoar; as de rosas ainda estando em botão; exceptuão-se as de centaurea menor, que são mais amargas, quando as flôres começam a murchar.

As summidades floridas colhem-se antes da desenvolução das flôres.

Os fructos, quando se querem guardar, apañão-se pelo tempo, e no momento que começam a amadurecer; mas aquelles de que nos queremos servir logo, colhem-se maduros. As cascas das laranjas, e limões separão-se, por meio do corte, da parte branca mais interna, que he sem virtude.

As sementes, principalmente as emulsivas, devem colher-se depois da madureza dos fructos.

EXSICAÇÃO, E CONSERVAÇÃO DAS PLANTAS.

As plantas se conservão, ou pela cultura, ou pela exsicação: conservamos pela cultura aquellas que pela exsicação se tornão inertes, como são as crucíferas, as raizes do rabão rustico, de bryonia, etc., e tambem as que são preferiveis no estado fresco, como são as chicoreaceas, e malvaceas: todas as mais se seccão, e se usão nesse estado.

Para seccar as plantas, o nosso primeiro cuidado he enxuga-las de toda a humidade; limpá-las, tirar-lhes as substancias estranhas, as partes que estiverem alteradas, corrompidas, ou de qualquer modo deterioradas. Ha dois meios de se seccarem, ou na estufa, ou ao ar livre. Infelizmente os nossos Herbolarios não tem estufas, o que muito prejudica á conservação das propriedades medicinaes das plantas; porque quanto mais depressa se faz a secca, em hum gráo moderado de calôr, melhor he. Hum forno, ou casa moderadamente quentes podem supprir a estufa. O segundo meio he fazendo rosarios, ou grinaldas pouco

apertadas, e aos molhos iguaes, e expondo-os ao ar.

As raizes fibrosas, ou lenhosas facilmente se seccão de qualquer dos modos; mas as tuberosas, ou muito grossas devem-se primeiro cortar ás talhadas; as escamas da scilla fendem-se em tiras ao comprido, tendo o cuidado de rejeitar as mais externas, e as mais internas, que são muito molles, brancas, e quasi inertes.

As ervas muito succosas, as cascas, lenhos, e hasteas devem seccar-se a hum sol ardente, ou em estufa, ou forno, que se aqueça progressivamente de 20 a 40 grãos Therm. Reaum. Porém as ervas, e summidades floridas, pouco succosas, como o hyssopo, centaurea menor, etc. devem seccar-se á sombra.

Com *as flôres* se segue a mesma regra; as succosas seccão-se promptamente a sol forte, ou em estufa: as que contem pouca humidade lentamente, e á sombra. As petalas das rosas rubras separão-se do calis. As flôres de violas depois de bem limpas, seccão-se entre papeis ao calôr de 30 a 35 grãos de Reaum.

As sementes seccão-se á sombra, e a hum corrente de ar; porque as que contem oleo essencial, o perderião a hum calôr hum pouco forte; e as que contem oleo fixo, facilmente se farião rancidas.

Os fructos pulposos, como ameixas, e outros, seccão-se ao sol, ou a hum calôr moderado de forno, que se augmenta por grãos, e assim se continúa até se poderem conservar. Não se devem seccar de todo; porque conservando alguma humidade, ficão macios, com tanto que não aboloção.

As plantas depois de seccas, para se conservarem, he preciso que se examinem, e escolhão;

deitão-se fora todas as partes que se achão mortas, ou que tem soffrido alguma alteração, joeirão-se, ou sacodem-se para se limpar toda a poeira, e poderem metter-se em vasos bem tapados, e impenetráveis á luz, porque esta destroe as côres, principalmente das flôres, e em lugares seccos, e enxutos.

Alem disto devem visitar-se de quando em quando, para deitar fora todas as partes, que tiverem alguma alteração; para limpar as çujas; tornar a pôr ao sol, as que tiverem contrahido alguma humidade. Quanto mais delicadas forem as partes das plantas, como as flôres, maior attenção merecem.

Apezar porem de toda a vigilancia as plantas alterão-se com o tempo, e perdem as suas propriedades medicamentosas. As que se podem colher facilmente entre nós, devem renovar-se todos os annos; e em geral convem que se não guardem por mais de dois annos, á excepção de alguns productos exóticos. Por este motivo os Facultativos farão as suas requisições para o consumo provavel de seis mezes, e a colheita, ou compra das plantas indigenas se fará sómente para o de hum anno. Desta maneira evitaremos as perdas, que se terião pela destruição dos medicamentos que se alterassem, ou corrompessem.

Não devemos só cuidar da conservação das plantas indigenas, mas tambem de todos os preparados, e composições pharmaceuticas, e para este fim accrescentaremos algumas reflexões.

Os oleos essenciaes, os alcools distillados, as tincturas, o ammoniaco liquido, etc. devem conservar-se em vasos tapados a esmeril; assim como os acidos mineraes, que destroem as rolhas de cortiça.

À magnesia calcinada, a potassa caustica, os

saes efflorescentes estão no mesmo caso. As substancias, que contem principios volateis, como a camphora, o sub-carbonato d'ammoniaco, etc. devem estar em vasos perfeitamente tapados.

Os extractos aquosos, e as massas pilulares destinadas para se remetterem para as Boticas dos Hospitales Regimentaes, borrifão-se com hum pouco de alcool, para impedir a formação do bolôr. A mesma precaução se tem com os vinagres medicinaes para os conservar.

As aguas distilladas conservão-se em garrafas fechadas, com papel, ou pergaminho, e não devem estar expostas á acção da luz; assim como as aguas sulfureas, e o enxofre dourado de antimonio, etc. porque estas substancias são decompostas pela sua acção.

Os corpos sujeitos a fazerem-se rançosos, como os oleos, e as gorduras; os que são susceptiveis de fermentar, como os succos vinosos, o manná, os xaropes, e os oxymeis; os liquidos, que tem gazes em dissolução, devem todos ser conservados em lugares frescos.

PARTE III.

PREPARAÇÕES MAGISTRAES.

ADVERTENCIA.

A MATERIA Medica, e as formulas officinaes, formão a totalidade das substancias simples, e compostas, de que os Facultativos se servem para comporem as suas formulas magistraes. Nesta terceira secção nós lhes offerecemos hum certo numero de formulas, que enchem a maior parte das indicações geraes, e tem sido mais confirmadas pela experiencia. Alem disso, indicando-se na papeleta a addição, ou subtracção de huma só substancia, nas ditas formulas, podem variar-se, ou modificar-se muito extensamente as intenções do Facultativo. Tambem se podem formular outras de novo, porque o espirito de indagação está descobrindo, ou aperfeiçoando todos os dias os nossos methodos curativos; mas devemos lembrar-nos que nos Hospitaes Regimentaes não convem multiplicar as formulas sem necessidade, nem faze-las muito complicadas.

Designou-se para os casos ordinarios, tanto a dóse dos medicamentos, como o numero das vezes que se costumão dar no dia; mas nos casos, em que he necessario repetir o medicamento até produzir hum determinado effeito, diz-se simples-

mente que se repete segundo a ordem prescripta na papeleta. He quasi inutil accrescentar que quando o Facultativo quizer alterar a dóse do medicamento, ou o numero de vezes, em que se costuma dar, o deve igualmente declarar na papeleta.

FORMULAS DO USO DIARIO.

AGUAS.

DAMOS este nome a composições de muito diversa natureza; em geral, o seu vehiculo he a agua, a qual se acha impregnada de diversos principios, mas em pequena proporção, relativamente a ella. Assim as aguas distilladas são agua impregnada dos principios volateis das diversas plantas. As aguas mineraes tem em dissolução gaz acido carbonico, gaz hydrogenio sulfurado, ferro, diversas substancias salinas, etc. Em fim ha outras aguas, principalmente destinadas para uso externo, que são verdadeiras soluções de saes, ou oxydos em agua: como a agua saturnina, mercurial, etc.

Agua distillada de canella duas onças.
Mande.

Dóse — meia onça, que se repete segundo a prescrição. *Anti-spasmodica branda.*

2

Agua de hortelã pimenta duas onças.
Espirito d'herva cidreira composto meia onça.
Ether sulfurico meia oitava.
Xarope d'opio huma onça.

Misture. Mande.

Dóse — meia onça, que se repete segundo a prescrição. *Anti-spasmodica mais energica.*

3

Agua, ou liquor de Van-Swieten huma onça.
Mande.

Dóse — meia onça, duas vezes em bebida mucilaginoso. *Anti-venerea.*

4

Agua de cal humo libra.
Adstringente.

5

Agua saturnina humo libras.
Mande. *Repercussiva.*

6

Agua de pedra hume composta humo libra.
Mande. *Adstringente.*

7

Agua de sublimado corrosivo humo libra.
Mande. *Anti-venerea.*

8

Agua de cobre ammoniaco duas oitavas.
Mande. *Adstringente.*

9

Agua mercurial *Anti-venerea, e anti-psorica.*

BANHOS.

São applicações de hum liquido, ou a todo o corpo, o que constitue os banhos geraes, ou a parte delle, e se chamão semicupios, pediluvios, maniluvios, etc. do nome da parte, a que se faz a applicação. Huns são de agua ordinaria, e varião conforme a temperatura, sendo frios, tepidos, ou quentes; outros são d'agua impregnada de diversos principios; assim fazemos os banhos emollientes, tonicos, excitantes, cozendo na agua plantas emollientes, amargas, ou aromaticas; imitamos tambem com os banhos hydro-sulfurosos as aguas das Caldas. Temos em fim os banhos de vapor.

10

Sulfureto de potassa sêcco tres onças.

N. B. Este sulfureto deve fazer-se no momento em que nos queremos servir delle.

Dissolve-se em 8, ou 10 onças d'agua, a que se junta huma onça de bom vinagre. Neste estado se mistura, agitando-o na agua de hum banho ordinario, na temperatura de 96° do therm. de Farenh. Quando se quer o banho mais forte, pede-se formula e meia, isto he, quatro onças e meia de sulfureto para a mesma quantidade d'agua. E quando se quer mais fraco, pede-se meia formula.

Excitante.

11

Mostarda em pó tres onças.

Agua fervendo q. b.

Applica-se ás extremidades inferiores, ou superiores, conforme a prescripção. *Irritante.*

12

Banho de vapôr aromatico

Fervem-se alguns manipulos de plantas aromaticas em q. b. d'agua, e dirige-se o vapôr sobre as partes doentes.

CATAPLASMAS.

São medicamentos molles, da consistencia de papas, e se applicação externamente sobre diversas partes do corpo. Humas são cruas, como a cataplasma de mostarda, outras cozidas, e fazem se com farinhas dos grãos cereaes, da linhaça, com miôlo de pão, polpas, ou pós de raiz de althéa, folhas cozidas, etc. Muitas vezes se misturão nas cataplasmas medicamentos mais activos, como pós adstringentes, aromaticos, saes, oxydos metallicos, tincturas, etc. conforme as indicações.

13

Farinha de linhaça tres onças.

Com q. b. de cozimento de toda a malva forme
cataplasma a fôgo brando.

Mande. *Emolliente.*

14

Farinha de linhaça tres onças.

Com q. b. de cozimento de dormideiras, e herva
moura forme catap. a fôgo brando.

Anodyna.

15

Polpa de peros cozidos quatro onças.

Açafrão }
Camphôra }ã meio escropulo.

Sedativa.

16

Miôlo de pão quatro onças.

Agua vegeto-mineral q. b. para formar cataplasma.

Repercussiva.

17

Farinha de cevada }
Casca de carvalho em pó }ã huma onça e meia.

Côza em q. b. d'agua até á consistencia de cata-
plasma, e depois junte

Muriato de ammoniaco (hydro-chlo-
rato d'ammoniaco) tres oitavas.

Adstringente.

18

Farinha de cevada tres onças.

Salva }
Losna }em pó —ã tres oitavas.

Muriato de ammoniaco (hydro-chlo-
rato de ammoniaco) meia onça.

Com q. b. de vinho bom forme cataplasma.

Excitante.

19

Cataplasma de linhaça (13) meia libra.

Galbano dissolvido em huma gemma
d'ôvo meia onça.

até se reduzir o liquido a huma libra: coa-se o cozimento depois de frio. As plantas medicinaes, que se mandarem juntar, lanção-se mais cedo, ou tarde, conforme a sua qualidade.

Da mesma maneira se preparão os caldos de raãs, e de cágados, aos quaes se corta primeiro a cabeça, a cauda, e se tirão os intestinos.

CEROTOS. V. POMMADAS.

CLYSTEIS.

Damos este nome aos liquidos, que se injectão pelo anus; nesta superficie se podem applicar medicamentos de todas as classes; purgantes, emollientes, tonicos, excitantes, sedativos, e nutrientes. Alguns contem oleos, terebenthina, gomas-resinas, que primeiro se triturão em gemma d'ovo.

A quantidade do liquido para hum adulto, quando se quer o effeito purgante, he de huma libra com pouca differença; se porem queremos hum outro effeito medicamentoso, a dóse deve ser unicamente de tres, quatro, até seis onças; porque sendo mais, a distensão causada pela quantidade do liquido, he estimulo sufficiente para a sua expulsão: a dóse do medicamento dado em clystel he em geral dobrada daquella em que elle se dá pela bôcca.

	23	
Assucar mascavado		tres onças.
Mande para clystel.		<i>Laxante.</i>
	24	
Sulfato de soda		duas onças.
Mande para clystel.		<i>Purgante.</i>
	25	
Electuario de senne		duas onças.

Mande para dois clysteis. *Purgante.*

26

Linhaça } duas oitavas.

Ferva em q. b. d'agua para } meia libra.

Oleo de Linhaça } meia onça.

Mande. *Emolliente.*

27

Raiz d'althêa } meia onça.

Faça cozimento em q. b. d'agua para } huma libra.

Junte gomma de trigo (amido) } seis oitavas.

Opio } tres grãos.

Mande para dois clysteis, ou para injeccões.

Anodyno.

28

Casca de carvalho }
 — de romã }ã duas oitavas.

Cato } meia oitava.

Faça cozimento em q. b. d'agua, pa-
 ra ficar em } meia libra.

Adstringente.

29

Folhas de nicociana } tres oitavas.

Ferva por poucos minutos em agua } meia libra.

Cõe, e junte Tartarato de potassa,
 e de antimonio } quatro grãos.

Mande. *Irritante.*

30

Assa fetida } meia oitava.

Gemma d'ôvo } huma.

Triture bem estas duas substancias, e
 dissolva em infusão de marcella } meia libra.

Mande para clystel.

Anti-spasmodico. Anthelmintico.

31

Quina } meia onça.

Ferva em oito onças d'agua para ficar
 em } seis onças.

Cõe, e junte: Camphôra triturada
S. A. meio escropulo,
Mande para clystel. *Excitante.*

COLLYRIOS.

Medicamentos que se applicão aos olhos. São sêccos, liquidos, ou oleosos. Os sêccos são em pó, e soprão-se por hum canudo; a sua natureza he exsicante, ou corrosiva: o oxydo, ou sulfato de zinco, ou de cobre, assucar candi, calomelanos em pó finissimo, são os seus principaes ingredientes. Os collyrios liquidos fazem-se com cozimentos emollientes, aguas adstringentes, a que se juntão já espirituosos, já sedativos,

Os oleosos são diversas pommadas, ou unguentos que se usão mais frequentemente nas molestias das palpebras. A's vezes se lanção na palma da mão liquidos vaporosos, como agua de Colonia, ammoniaco liquido, etc., e se applicão assim aos olhos. São os collyrios em vapôres. Em fim nas opthalmias agudas se usa frequentemente a cataplasma N.º 15, sem camphôra, ou com ella, conforme as circumstancias, e constitue tambem outra forma de collyrios.

32

Oxydo de zinco }
Assucar candi } em pó ã meia oitava.
Misture, *Adstringente.*

33

Agua distillada }
Mucilagem de gomma arabia } quatro onças.
Opio puro }
Camphôra triturada S. A. } ã huma onça.
Misture. } dois grãos.
Anodyno.

34

Agua rosada } tres onças,

Vitriolo camphorado (Sulfato de cobre camphorado) tres grãos.

Assucar candi seis grãos.

Misture. *Tonico adstringente.*

35

Agua distillada seis onças.

Dissolva Sulfato de zinco tres grãos.

Mucilagem de gomma arabia meia onça.

Misture. *Adstringente.*

N. B. Pode usar-se do sulfato de cobre, em lugar do de zinco.

36

Agua distillada de rosas quatro onças.

Dissolva Acetato de chumbo cris-

tallizado quatro grãos.

Gomma arabia meia oitava.

Misture. *Adstringente sedativo.*

37

Agua distillada de rosas oito onças.

Calomelanos (Proto-chlorureto de

mercurio) meio escropulo.

Gomma arabia huma oitava.

Triture os calomelanos com a gomma arabia, e suspenda tudo na agua rosada. *Antivenereo.*

CONSERVAS.

As conservas são preparações feitas com muito assucar, e com o fim de que esta substancia defenda da fermentação, e decomposição, os productos medicos, que queremos conservar. Contem pelo menos o dobro do assucar. Antigamente se fazião com as substancias vegetaes no estado de polpa, e se cozião no assucar em ponto; mas hoje se usão os pós das substancias sêccas, e juntão-se a frio com assucar em pó fino, acrescentando-se q. b. de alguma agua distillada, para lhe dar a

consistencia de conserva. Exceptuão as das plantas anti-scorbuticas, que se fazem com ellas no estado fresco.

38

Conserva de rosas rubras	duas onças.
Nitrato de potassa em pó	hum escropulo.
Misture. Mande.	<i>Adstringente.</i>

COZIMENTOS. INFUSÕES.

A maceração he huma infusão a frio, que se faz em agua, vinho, vinagre, ou alcool; tem dois fins, hum dar ao corpo que se infunde algumas propriedades novas, como aos fructos verdes, e hortaliças, que maceramos em vinagre; outro extrahir-lhas. Usamos principalmente da maceração quando o menstruo, ou a substancia de que queremos tirar a propriedade medica, são muito volateis. Assim as tinturas alcoolicas, e os vinhos medicinaes, se fazem pela maceração, ou quando muito pela digestão.

A digestão diversifica da maceração, porque tem lugar em hum gráo de calôr, hum pouco mais elevado, 25 a 38° R., e dura por mais tempo.

A infusão se faz em agua, ou outro menstruo, proximo á ebullicão; ou deitando agua a ferver sobre a substancia infundida, para lhe extrahir os principios soluveis, e aromaticos, e deixando-a em repouso por alguns minutos, em vaso tapado. Sendo as substancias mais duras, como cascas, ou raizes, a infusão se faz por mais tempo, e com maior gráo de calôr.

A decocção se faz pondo a ferver, ordinariamente ao ar livre, as substancias de que queremos extrahir os principios mais fixos; he necessaria para os lenhos, e raizes, e para fazer os caldos das substancias animaes. Por ella obtemos os principios extractivos, e extracto-resinosos; po-

42

Salsa parrilha cortada, e contusa meia onça.
 Raspas de guaiaco tres oitavas.

Macere por seis horas em duas libras d'agua;
 depois

Ferva até ficar em huma libra.

No fim da fervura junte

Sassafras em raspas }
 Alcaçuz contuso } duas oitavas.

Cõe, e depois de frio junte: Xarope
 commum huma onça.

Dóse — quatro onças — tres vezes. *Sudorifera.*

43

(*Tisana anti-venerea de Feltz*).

Salsa parrilha cortada, e contusa duas onças.

Raspas de guaiaco duas oitavas.

Colla de peixe tres oitavas.

Sulfureto de antimonio nativo duas onças.

Agua commum quatro libras.

Ferva tudo até se reduzir a duas libras.

Cõe, e Mande.

Dóse — quatro onças — tres vezes.

44

Raiz de labação aguda }
 — de bardana } tres oitavas.

— de saponaria }
 Ferva em huma libra e meia d'agua

para ficar huma libra.

Cõe, e Mande.

Dóse — quatro onças — duas vezes.

Depurante.

45

Raiz de althêa contusa }
 Passas d'uvas } meia onça.

Agua commum huma libra e meia.

Ferva até ficar — *humas* — *humas* libras.
 Nas ultimas fervuras infunda: Alca-
 çuz contuso *duas oitavas.*
 Hera-terrestre *humas oitava.*
 Cõe, e Mande.

Dóse — quatro onças — duas vezes.

Coz. expectorante.

N. B. Em lugar das uvas passadas se podem
 usar as ameixas, ou figos passados.

46

Musgo Islandico lavado em agua a
 ferver *duas oitavas.*
 Polygala *humas oitava.*
 Ferva em agua libra *humas* e meia,
 para ficar *humas libras.*

Cõe, e depois de frio junte: Xarope
 commum *humas onças.*

Mande.

Dóse — tres onças — duas vezes

Tonico expectorante.

47

Raiz de Enula campana *duas oitavas.*
 Ferva em *humas* libra e meia d'agua
 para ficar *(humas libras.*

Infunda: Hera terrestre } *humas oitava.*
 Hyssopo }

Cõe, e junte: Mel despumado *humas onças.*
 Mande.

Dóse — tres onças — duas vezes.

Expectorante mais energico.

48

Talos de Dulcamara lignosa *meias onças.*
 Ferva em *humas* libra e meia d'agua
 para ficar *humas libras.*

Proximo ao fim junte: Fumaria *meio manipulo.*
 Cõe, e junte: Xarope commum *humas onças.*

Mande.

Dóse — tres onças — duas vezes.

Anti-herpetico.

49

(*Cozimento de ponta de veado composto*).

Raspas de ponta de veado }
Miolo de pão }^ã meia onça;

Ferva em duas libras d'agua para ficar huma libra.

Côe, e dissolva: Gomma arabia em pó

huma oitava.

Junte: Xarope commum

huma onça.

Dóse — quatro onças, que se repetem segundo a prescripção.

Demulcente.

50

Arroz escolhido

meia onça.

Cato

meia oitava.

Ferva em q. b. d'agua para

huma libra.

Côe, e Mande.

Adstringente.

Dóse — quatro onças; repete-se mais, ou menos vezes, segundo a prescripção.

51

Cozimento de ponta de veado composto (49)

huma libra.

Ferva juntamente

Calumba }
Simarouba }^ã

huma oitava.

Côe, e Mande.

Dóse — quatro onças — duas vezes.

Tonico.

52

Raiz de chicorea }
— de taraxaco }^ã

tres oitavas.

Ferva em huma libra e meia d'agua para ficar

huma libra.

Nas ultimas fervuras junte: Centaurea menor

huma oitava.

Côe, e depois de frio dissolva:

Sulfato de potassa quatro oitavas.
Mande.

Dóse — quatro onças — duas vezes.

Tonico chicoreaceo.

53

Casca de quina contusa meia onça.

Ferva, por alguns minutos em vaso
tapado, em agua com. huma libra.

Côe, e depois dissolva

Muriato de ammoniaco em pó (Hydro-
chlorato de ammoniaco) dez grãos.

N. B. A addicção do sal faz mais claro o cozi-
mento. *Tonico quinado.*

Dóse — quatro onças — duas vezes.

54

Quina contusa meia onça.

Serpentaria duas oitavas.

Ferva em vaso tapado em

Agua libra huma e meia, para ficar huma libra.

Côe, e depois de frio, junte: Espirito
de canella meia onça.

Dóse — tres onças; repete-se segundo a pres-
cripção. *Excitante.*

55

Casca de romã }
Tormentilla } huma oitava.

Ferva em huma libra e meia d'agua,
para ficar huma libra.

No fim junte: Simarouba em pó huma oitava.

Côe, a seu tempo, e junte: Xarope
d'opio huma onça.

Dóse — tres onças — duas vezes.

Adstringente mais energico.

56

Raiz de salsa hortense }
Fragaria } duas oitavas.
Espargos }

Ferva por alguns minutos em agua humna libra.

Cõe a seu tempo, e dissolva

Cremor de tartaro (Super-tartarato de potassa) duas oitavas.

Borax (Sub-borato de soda) meio escropulo.

Dóse — quatro onças — tres vezes. *Diuretico.*

57

Raiz de butua meia onça

Ferva em humna libra e meia d'agua para ficar humna libra.

Nas ultimas fervuras junte: Bagas de zimbro contusas duas oitavas.

Cõe, e dissolva: Acetato de potassa meia onça.

Dóse — quatro onças — tres vezes. *Diuretico tonico.*

58

Raiz de valeriana silvestre }
Folhas de lorangeira }ã humna oitava.

Flor d'arnica }
Faça infusão theiforme em agua humna libra.

Cõe a seu tempo. Mande.

Dóse — tres onças — duas vezes. *Inf. excitante.*

59

Flor de sabugeiro tres oitavas.

Agua fervendo humna libra.

Cõe passado algum tempo, e junte:

Acetato d'ammoniacõ meia onça.

Xarope commum meia onça.

Dóse — a formula inteira por duas vezes, se da primeira se não sua. *Sudorifera.*

60

Tussilagem }
Avenca }ã duas oitavas.

Agua fervendo humna libra.

Cõe a seu tempo, e depois de frio junte: Xarope commum humna onça.

Dóse — *ad libitum.* *Expectorante.*

61

Centaurea menor }
 Amarello de casca de laranja }ã huma oitava.
 Agua fervendo huma libra.
 Cõe, e depois de frio junte: Espirito
 de canella meia onça.
 Dóse — tres onças, duas vezes. *Tonica.*

62

Folhas de Senne limpas duas oitavas.
 Aniz estrellado hum escropulo.
 Agua fervendo quatro onças.
 Digira por huma hora em vaso tapado.
 Cõe, e junte: Manná escolhido duas onças.
 Feita a dissolução a calôr brando, clarifique-
 se, e torne-se a coar. *Purgante.*
 Dóse — por huma vez.

63

Herva cidreira }
 Hortelã pimenta }ã huma oitava.
 Tilia }
 Agua fervendo huma libra.
 Cõe, e depois de fria junte: Xarope
 d'ópio huma onça.
 Mande.
 Dóse — quatro onças; repete-se segundo a
 prescripção. *Anti-spasmodica.*

ELECTUARIOS.

São composições pharmaceuticas mui com-
 postas, e em que se acha a mistura mais incon-
 gruente de medicamentos. Alguns delles, apezar
 desta mistura, gozão, como a theriaga, de huma
 bem merecida reputação. Tirão o seu nome da pa-
 lavra *eligere* escolher, porque na verdade se esco-
 lhem para a sua composição substancias de pro-
 priedades muito differentes. Ordinariamente são

pós, extractos, gommas resinas, balsamos, etc., que se incorporão por meio de mel, ou de xaropes, até tomarem a consistencia das conservas. Os electuarios, depois de feitos, alcanção novas propriedades, porque os seus principios reagem huns sobre os outros, e he então que são mais uteis. A theriaga he mais efficaz depois de dois, ou tres annos.

64

Quina em pó fino meia onça.
 Muriato de ammoniaco (hydro-
 chlorato de ammoniaco) hum escropulo.
 Mel q. b. para dar ao todo a consistencia de electuario.

Dóse — ás colheres, tres vezes no dia; se he para curar intermittentes, deve tomar-se todo o electuario no intervallo de dois paroxismos.

65

Electuario aromatico meia onça.
 Dóse — meia até huma oitava, e mais.

66

Electuario de Cato meia onça.
 Dóse — meia até huma oitava, e mais.

67

Electuario opiado meia onça.

EMPLASTROS.

Os emplastros são composições externas, de consistencia solida, de modo que se accomodão bem á figura das partes a que se applicão, e até lhe adherem. Ha-os de duas especies; huns que se chamão unguentos-emplastricos, e são formados como os unguentos; unicamente tem maior consistencia; os outros são os verdadeiros emplastros, e resultão da combinação dos corpos gordos com os oxydos metallicos, e particularmente com

o protoxydo de chumbo. Os corpos gordos perdem o seu principio dôce, e alem disso o protoxydo de chumbo separa os seus principios em acidos oleico, e margarico, formando-se oleatos, e margaratos de chumbo, que entrão com as outras substancias entrepostas, na composiçãõ dos emplastros. Os que se fazem sem intermedio d'agua, chamão-se impropriamente *emplastros queimados*. Endurecem com o tempo, e por isso he util que ao principio se façãõ alguma cousa molles, augmentando a proporçãõ do oleo; os que já estiverem friaveis, e quebradiços, rejeitão-se.

	68	
Emplastro commum		humã onça.
	69	
Emplastro diachylão gommado		humã onça.
	70	
Emplastro de cantharidas		seis oitavas.
	71	
Emplastro de cicuta		humã onça.
	72	
Emplastro mercurial		humã onça.
	73	
Emplastro adhesivo (estendido em panno)		duas onças.
	74	
Emplastro de pez de Borgonha		humã onça.
	75	
Emplastro commum com sabão		humã onça.

EMULSÕES.

São composições liquidas semelhantes ao leite; o seu nome vem de *emulgere*, tirar leite; preparam-se com amendoas, ou sementes oleosas trituradas em agua, ou outro liquido, que não seja acido, ou espirituoso, porque então a emulsão

se separaria, como succede ao verdadeiro leite. O oleo unido ao corpo mucoso, e suspendido no liquido, he que ordinariamente lhe dá a forma de leite; pela demora o oleo se separa, formando na superficie huma pellicula como a da nata, e o corpo mucoso-sacharino, principalmente no verão, fermenta; por isso as emulsões se decompõem dentro em vinte e quatro horas. Quando se querem conservar por mais tempo, junta-se-lhe alguma mucilagem, ou xarope. A pellicula das amendoas dá algum gosto acre ás emulsões, e assim convem tiralla, o que se faz mergulhando-as hum instante em agua a ferver, e depois se tira facilmente.

Ha outra qualidade de emulsões, que se fazem suspendendo na agua gommas-resinas, ou resinas trituradas com alguma mucilagem; assim se faz o leite ammoniacal, etc.

76

Emulsão commum.

Amendoas dôces sem pelle	meia onça.
Agua commum	seis onças.

Depois de bem pizadas as amendoas, até ficarem em huma pasta molle, se lhe junta a agua pouco a pouco; cõa-se expremendo por coador raro, e por fim se junta:

Xarope commum	duas oitavas.
---------------	---------------

Dóse — por huma vez, ou duas.

77

Emulsão commum (76)	quatro onças.
Camphôra triturada. S. A.	quatro grãos.
Mucilagem de gomma arabia	meia onça.

Dóse — por huma vez, que se repete segundo a prescripção.

83

Potassa caustica (Hydrato de proto-
xydo de potassio) huma oitava.

84

Esponja preparada quatro oitavas.

FOMENTAÇÕES, E LAVATORIOS.

Fomentação vem de *fovére*, e se chamão assim os liquidos com que se banhão, ou lavão as diversas partes do corpo, ou se applicão pannos e compressas molhadas nos mesmos liquidos. Ordinariamente se fazem com infusões e cozimentos de diversas plantas, com leite, vinho, agua ardente, conforme as indicações. Juntão-se substancias aromaticas, adstringentes, a agua Saturnina, etc. Tambem ha fomentações sêccas, e se fazem com farinhas, saes, sémêas, pannos de laã quentes, etc.

85

Raiz d'althêa huma onça.
Folhas de malva meia onça.
Faça S. A. cozimento em agua para duas libras.
Infunda: Linhaça duas oitavas.
Côe e Mandê. *Emolliente.*

86

Marcella }
Arruda } ã hum manipulo.
Centaurea menor. }
Infunda em agua fervendo huma libra e meia.
Dissolva: Muriato d'ammoniaco (Hydro-chlorato d'ammoniaco) meia onça.
Tonica.

87

Folhas de salva }
Løsna } ã hum manipulo.
Alecrim }

Infunda em agua fervendo humã libra.
 Cõe, e depois de frio junte: Alcool
 camphorado humã ouça.
Excitante.

N. B. O alcool deve juntar-se por cada humã das vezes que se usar do banho, na proporção correspondente.

88

Alcool camphorado tres onças.

89

Vinho tinto humã libra.
 Infunda: Rosas rubras
 Casca de carvalho em pó } ã seis oitavas.

Tenha em digestão por tres dias; cõe, expremendo.

Mande. *Estiptica.*

FUMIGAÇÕES.

Vapôres desenvolvidos pelo calorico; huns são medicamentosos, outros desinfectantes, ou proprios para purificar o ar, dos miasmas prejudiciaes. Os primeiros são tirados de substancias muito diferentes, conforme os fins para que se destinão; assim temos fumigações excitantes, anti-venereas, etc. As fumigações desinfectantes são feitas pelo chloro, e pelos acidos, no estado de gaz.

Tambem ha fumigações que se applicão ao nariz com o fim de excitar, ou calmar as nossas forças; como são as do acido acetico, ammoniaco, ether, etc.

90

Cinnabrio (Deuto sulfureto de
 mercurio) meio escropulo.
 Insenso em pó } hum escropulo.
 Assucar branco } *Anti-venerea.*
 Mande.

Muriato de soda (Chlorureto de sodio) tres onças.
 Peroxydo de manganésio meia onça.
 Agua duas onças.

Lança-se tudo em hum vaso de barro, ou de vidro, posto em hum brazeiro, no meio da casa; fechão-se as portas, e janellas: Lança-se na mistura

Acido sulfurico a 66° huma onça e meia.

Doze horas depois se abrem as portas, e janellas, para renovar o ar. Antes de começar a fumigação, estendem-se os cobertôres, e pannos dos enxergões. As proporções indicadas são para huma sala de vinte camas; e augmentão-se, ou diminuem-se, conforme a grandeza da sala, que queremos desinfectar.

No caso em que os Facultativos ordenão as fumigações em casas habitadas; augmenta-se a proporção da agua, e diminue-se a do acido, para que o chloro se desenvolva insensivelmente. Não se usa então de brazeiro. *Desinfectante.*

GARGAREJOS.

Medicamentos liquidos destinados para curar as molestias da garganta, e daqui tirárão o seu nome; servem para fomentar a bôcca, e a garganta sem se engolirem; o seu vehiculo he quasi sempre a agua; ás vezes leite, ou vinho. São feitos com cozimentos, ou infusões emollientes, adstringentes, excitantes, conforme as affecções morbosas, que queremos combater. He muito usual juntar-se-lhes mel. Tornão-se mais activos, unindo-lhes saes, acidos, preparações anti-scorbuticas, mercuriaes, etc. conforme as indicações.

Raiz de althea huma onça.

Ferva em q. b. d'agua para ficar huma libra e meia.
 Cõe, e junte: Mel despumado huma onça.
 Mandê. *Emolliente.*

N. B. Pode servir, como gargarejo emolliente, alguma das formulas desta classe indicadas em outros Artigos. N. 39, e 85.

93

Folhas d'Agrimonia hum manipulo.
 Tormentilla duas oitavas.
 Ferva por poucos minutos em
 agua huma libra e meia.
 Cõe, e junte: Arrobe d'amoras huma onça.
 Mandê. *Adstringente.*

94

Especies amargas duas oitavas.
 Agua fervendo oito onças.
 Passado algum tempo cõe, e junte
 Alcool de cochlearia distillado meia onça.
 Mel rosado huma onça.
 Mandê. *Anti-scorbutico.*

95

Casca de romã huma oitava.
 Ferva por meio quarto d'hora em agua oito onças.
 Infunda: Rosas rubras dois pugillos.
 Cõe, e dissolva: Alumen (Super-
 sulfato d'aluminia e de potassa) huma oitava.
 Mel rosado huma onça.
 Mandê. *Adstringente mais energico.*

96

Raiz de althea huma onça.
 Ferva em q. b. d'agua para ficar huma libra e meia.
 Cõe, e dissolva
 Muriato super-oxygenado de mer-
 curio (Deuto-chlorureto de
 mercurio) dois grãos.
 Muriato d'ammoniaco (Hydro-
 chlorato d'ammoniaco) quatro grãos.

Mel despumado } huma onça.
Mande. } *Anti-venereo.*

97

Folhas d'agrimonia }
— de silva } ã tres oitavas.

Ferva por poucos minutos em
agua } huma libra e meia.

Cõe, e junte: Mel rosado } huma onça.

Acido sulfurico diluido } dois escropulos.

Mande. } *Adstringente, deterrentiva.*

INJECCÕES.

São medicamentos liquidos, que formão huma especie de banho interno, e se lanção pelas principaes aberturas do corpo, e pelas ulceras fistulosas. São muito semelhantes aos clysteis, os quaes são humas verdadeiras injeccões feitas pelo anus. Assim os numeros 26, 27, e 28 descriptos no Artigo *Clysteis* formão medicamentos *emollientes, anodynos, e adstringentes* muito proprios para injectar na urethra: o numero 47 huma injeccão *tonica*; e os numeros 33, 35, e 36 descriptos no Artigo *Collyrios* servem igualmente para injeccões.

Agora descreveremos algumas que se referem mais particularmente ao canal da urethra, e á bexiga. Fazem-se duas, ou mais vezes por dia, segundo a prescripção.

98

Especies emollientes } huma onça.

Ferva em q. b. d'agua para } huma libra.

Cõe, e junte: Laudano } huma oitava.

Calmante.

99

Agua distillada } huma libra.

Acetato de chumbo cristallizado } huma oitava.

Mande. } *Adstringente, refrigerante*

Agua rosada	seis onças.
Sulfato de zinco	}ã seis grãos.
Acetato de chumbo	
Opio	quatro grãos.
Mucilagem de gomma arabia	humã onça.

Adstringente, anodyno.

N. B. Usa-se frequentemente desta formula sem opio, quando se deseja só o effeito adstringente.

Muriato superoxygenado de mercurio (Deuto-chlorureto de mercurio)	dois grãos.
Agua distillada	oito onças.
Laudano	duas oitavas.

Anti-venereo.

LIMONADAS.

Çumo de limão azêdo	meia onça.
Agua	duas libras.
Xarope commum	humã onça.

Dóse ad libitum. Refrigerante.

Cremor de tartaro (Super-tartarato de potassa) em pó	humã oitava.
Borax (Sub-borato de soda)	doze grãos.
Agua fervendo	duas libras.

Depois de fria junte: Xarope
commum humã onça e meia.

Dóse ad libitum. Refrigerante, diuretica.

Agua distillada	duas libras.
Acido nitrico diluido	trinta gottas.
Xarope commum	humã onça e meia.

Refrigerante, diuretica.

Dóse quatro onças por cada vez, e as duas libras em vinte e quatro horas.

Mistura salina simples.

Carbonato de potassa	humã oitava.
Çumo de limão azedo q. b. para perfeita saturação.	
Água commum	cinco onças.
Xarope commum	meia onça.
Faça a mistura S. A.	<i>Anti-emetica.</i>
Dóse, por duas vezes.	

Mistura salina composta.

Çumo de limão azedo	humã onça.
Sub-carbonato de potassa q. b. para a perfeita saturação.	
Água de hortelã vulgar	sete onças.
Tartarato de potassa e de antimónio	hum grão.
	<i>Emetica.</i>
Dóse, por duas vezes, se da primeira se não vomita.	

Mucilagem de gomma arabia	}ã	humã oitava.
Assucar refinado		
Camphora dissolvida em algumas gottas de alcool		seis grãos.
Triture tudo muito bem, e junte:		
Água fervendo		duas onças.
		<i>Excitante.</i>

Almiscar		tres grãos.
Assucar refinado	}ã	meio escropulo.
Gomma arabia em pó		
Água distillada de rosas		humã onça.
		<i>Estimulante anti-spasmodica.</i>

Triture o almiscar com o assucar , depois com a gomma , e ultimamente se junte a agua pouco a pouco. Dóse , por tres vezes em vehiculo apropriado.

118

Hyssopo	humas oitavas.
Agua fervendo	tres onças.
Côe, e depois de frio junte: Oxymel scillitico	humas onças.
Vinho d'antimonio	meia oitava.

Expectorante.

Dóse , tres colheres em vinte e quatro horas, e mais.

OLEOS.

119

Oleo d'amendoas doces	duas onças.
-----------------------	-------------

Adoçante.

120

Oleo de ricino	humas onças.
----------------	--------------

Purgante.

POMMADAS, CEROTOS, BALSAMOS, UNGUENTOS.

Medicamentos externos , de consistencia molle , de modo que se podem estender facilmente sobre o corpo ; são feitos de oleos , gorduras , ou cêra , misturados com substancias vegetaes , ou mineraes , saes , resinas , etc. Os cerotos tirárão o seu nome da cêra , que entra quasi sempre na sua composiçãõ ; as pommadas , dos pommos , que tambem servem muitas vezes para as fazer. Unguento vem de *ungere* , porque servem para untar a pelle , ou os appositos , que se põem nas ulceras. Muitos delles tem recebido o nome de *Balsamos* , como o de Arceo , e resultão da combinaçãõ dos oleos , ou gorduras , com resinas.

121
 Banha de porco }
 Unguento rosado } *ã* duas oitavas.
 Oxydo de zinco hum escropulo.
 Muriato de mercurio (Proto chlo-
 rureto de mercurio) meio escropulo.
 Misture. *Ophthalmica.*

122
 Cinabrio (Deuto-sulfureto de mer-
 curio) huma oitava.
 Camphora hum escropulo.
 Ceroto simples huma onça.
 Misture. *Anti-herpetica.*

123
 Carvão em pó meia onça.
 Flôr d' enxofre huma onça.
 Ceroto simples duas onças e meia.
 Misture. *Estimulante.*

124
 Tartarato de potassa e de antimonio meia oitava.
 Banha de porco seis oitavas.
 Misture. *Irritante.*

125
 Muriato superoxygenado de mercu-
 rio (Deuto-chlorureto de mercurio) huma oitava.
 Banha de porco huma onça.
 Triture em almofariz de vidro, e depois junte
 Muriato de ammoniaco (Hydro-chlo-
 rato d'ammoniaco) dez grãos.
Anti-venerea.

126
 Cersto de espermaceti huma onça.
Emolliente.

127
 Ceroto simples duas onças.
 Opio meia oitava.
 Camphora huma oitava.
Anodyno.

Triture o opio com huma gemma d'ôvo, e depois misture com o mais.

128

Ceroto de Goulard huma onça.
Refrigerante.

129

Unguento de resina elemi duas onças.

130

Unguento basilicão huma libra.

131

Unguento egypciaco (Oxymel de verde) huma onça.

132

Unguento, ou pommada mercurial huma onça.
Mande em dezeseis papeis.

133

Unguento rosado composto huma onça.

134

Unguento de digitalis }
_____ de bryonia }ã meia onça.

Mande.

135

Galhas em pó finissimo duas oitavas.

Camphora meia oitava.

Banha de porco huma onça.

Misture a camphora com a banha, e junte depois as galhas. *Adstringente.*

136

Unguento de resina elemi }
Estoraque liquido }ã meia onça.

Gemma d'ôvo N.º 1.

Essencia de terebenthina duas oitavas.

Misture. *Estimulante.*

PILULAS, E BOLOS.

São medicamentos solidos, de forma redonda, de modo que se possam engolir, sem se mastiga-

rem. Os bôlos são maiores que as pilulas, e ordinariamente mais molles. São pela maior parte compostos de pós, oxydos metallicos, saes, gommasesinas, etc. incorporados por diversos excipientes, como xaropes, mel, conservas, mucilagens, e extractos molles. Destinão-se principalmente para que os doentes não sintão o máo gosto dos medicamentos. Com o tempo endurecem, e passão pelo canal alimentar, sem fazer effeito algum; por isso he preciso que se renovem frequentemente, e que se bebão em cima huns poucos de golles de algum liquido.

137

Extracto aquoso d'opio hum grão.
Alcaçuz em pó tres grãos.
Faça huma pil. com q. b. de Xarope commum.
Sedativa.

Dóse — por huma vez. Mande.

138

Digitalis em pó } ã hum grão e meio.
Scilla em pó } ã
Nitro (Nitrato de potassa) nove grãos.
Com q. b. de xarope commum forme tres pilulas.
Diureticas.

Dóse — huma por cada vez, tres no dia. Augmenta-se gradualmente.

139

Extracto de taraxaco } ã meio escropulo.
———— de ruibarbo } ã
Sabão medicinal quatro grãos.
Calomelanos (Proto chlorureto
de mercurio) hum grão e meio.

Faça quatro pilulas. Dóse — huma, ou duas, duas vezes no dia.

140

Massa das pilulas gommosas-mercuriaes hum escropulo.

Faça quatro pilulas.

Antivenereas.

Dóse — huma ou duas, duas vezes no dia; augmenta-se gradualmente.

141

Massa das pilulas ethiopicas dezeseis grãos.

Faça quatro pilulas.

Anti-venereas, anti-herpeticas.

Dóse — huma, duas vezes no dia; augmenta-se gradualmente.

142

Massa das pilulas alterantes de Plumer

oito grãos.

Faça duas pilulas.

Anti-venereas.

Dóse — huma, duas vezes no dia.

143

Muriato superoxygenado de mercurio (Deuto-chlorureto de mercurio)

Extracto gommoso d'opio

}ã meio grão.

Raiz de althea em pó

doze grãos.

Mel q. b. para fazer quatro pilulas iguaes.

Anti-venereas.

Dóse — começa-se por huma, duas vezes no dia Depois huma e meia por dóse; e ultimamente duas.

144

Cato

Sangue de Drago

}ã seis grãos.

Alumen (Super sulfato de alumina e de potassa)

Extracto alcoolico d'opio

}ã hum grão e meio.

Faça tres pilulas iguaes com q. b. de xarope commum.

Adstringentes.

Dóse — huma, que se repete huma, ou mais vezes no dia, segundo a prescripção.

145

Extracto alcoolico de noz vomica

dois grãos.

Alcaçuz em pó seis grãos.
 Forme duas pilulas iguaes com q. b. de xarope commum. *Irritante da medulla vertebral.*

Dóse — começa-se por huma até duas, que se augmenta mui gradualmente, repetindo huma ou mais vezes, segundo a prescripção.

146

Resina de guaiaco vinte grãos.
 Camphôra tres grãos.
 Alcaçuz em pó nove grãos.

Faça tres pilulas com xarope commum q. b.

Sudorifera.

Dóse — huma, duas vezes no dia, e mais; segundo a prescripção.

147

Extracto de belladona dois grãos.
 ——— de taraxaco doze grãos.

Faça quatro pilulas com q. b. de xarope commum. *Narcoticas.*

Dóse — huma. Repete-se segundo a prescripção.

148

Almiscar }
 Camphôra }
 Arnica em pó }
 Opio puro } hum grão.
 quatro grãos.
 meio grão.

Faça huma pilula com q. b. de xarope commum. *Excitante, anti-spasmodica.*

Dóse — huma. Repete-se segundo a prescripção.

149

Digitalis }
 Opio puro } meio grão.

Faça huma pil. com q. b. de extracto de alcaçuz. *Calmante.*

Dóse — huma, que se repete segundo a prescripção.

150

Resina de jalapa oito grãos.
 Valeriana silvestre em pó meia oitava.
 Santonico em pó huma oitava.

Misture, e forme dois bôlos com q. b. de xarope commum. *Anthelmintica.*

Dóse — dois por dia, em vehiculo aquoso.

151

Simarouba em pó huma oitava.
 Cato hum escropulo.
 Pós aromaticos dôze grãos.

Com q. b. de xarope commum forme tres bôlos.

Dóse — hum — tres vezes. *Adstringente.*

152

Quina em pó fino tres oitavas.
 Ruibarbo em pó dôze grãos.
 Sal ammoniaco (Hydro-chlorato de ammoniaco) oito grãos.

Misture, e com q. b. de xarope commum forme seis bôlos. *Tonica.*

Dão-se todos no intervallo de dois accessos das intermittentes.

153

Raiz de jalapa hum escropulo.
 Calomelanos (Proto-chlorureto de mercurio) dois grãos.

Com q. b. de xarope commum faça hum bôlo.

Dóse — por huma vez. *Purgante.*

154

Ruibarbo meia oitava.
 Sulfato de soda dois escropulos.

Com q. b. de xarope commum forme dois bôlos. *Purgante brando.*

Dóse — por huma vez.

155

Oleo de copahiva }
 Conserva de rosas }ã hum escropulo.

Pó de alcaçuz q. b. para formar dois bôlos.

Excitante das vias urinarias.

Dóse — hum — duas vezes.

156

Magnesia calcinada (Oxydo de magnésio)

doze grãos.

Açafrão em pó }
Canella em pó }^ã

seis grãos.

Xarope commum q. b. para fazer hum bôlo.

Estomachica.

Dóse — por huma vez.

157

Camphôra triturada S. A.

hum grão.

Nitrato de potassa

tres grãos.

Conserva de rosas q. b. para fazer huma pilula.

Dóse — por huma vez.

Calmante.

158

Flôres d' enxofre lavadas (Enxofre sublimado)

meia oitava.

Forme com q. b. de extracto de fumaria dois bôlos.

Anti-psorica.

Dóse — hum — duas vezes.

159

Valeriana silvestre

Folhas de lorangeira em pó }^ã

meia oitava.

Oxydo de zinco

dois grãos.

Forme com q. b. de xarope commum dois bôlos.

Anti-spasmodica.

Dóse — hum bôlo — duas vezes no dia.

Pós.

160

Pós de Ipecacuanha com opio doze grãos.

Mande em dois papeis.

Dóse — hum papel. Repete-se no fim de duas horas não suando com o primeiro.

Sudorifera.

161

Ipecacuanha em pó }
 Assucar fino }ã vinte grãos.

Mande em dois papeis. *Emetica.*

Dóse — hum papel, que se repete não produzindo effeito.

162

Ipecacuanha em pó tres grãos.
 Ruibarbo em pó doze grãos.

Mande em tres papeis. *Tonica do canal alimentar.*

Dóse — hum papel, tres vezes no dia.

163

Tartaro emetico (Tartarato de potassa, e de antimonio) tres grãos.

Mande em tres papeis.

Dóse — hum papel, que se repete até produzir effeito. *Emetica.*

164

Cato doze grãos.

Alumen (Super-sulfato d'alumina, e de potassa) quatro grãos.

Assucar huma oitava.

Mande em quatro papeis.

Dóse — hum papel, que se repete segundo a prescripção. *Adstringente.*

165

Gomma arabia huma oitava.

Divida em tres papeis: junte a cada hum

Opio puro meio grão.

Dóse — hum papel, tres vezes. *Calmante.*

166

Cipó em pó }
 Kermes mineral (Proto-sulfureto de }ã hum grão.
 antimonio) }

Assucar meia oitava.

Mande em tres papeis.

Dóse — hum papel, tres vezes. *Nauseante.*

Misture. *Excitante.*

173

Sabina em pó huma oitava.

Magnesia branca (Sub-carbonato de magnesia) hum escropulo.

Calomelanos (Proto-chlorureto de mercurio) seis grãos.

Misture. *Escarotico brando.*

174

Cinnabrio (Sulfureto de mercurio) meia onça.

Arsenico branco (Acido arsenioso) meia oitava.

Sangue de drago huma onça

Misture. *Escarotico forte.*

SOLUÇÕES (1).

175

Sulfureto de potassa hum escropulo.

Dissolva em agua huma libra e meia.

N. B. Empregada com muita utilidade pelo Dr. Rollo nas Diabetes sacharinas.

SOROS.

176

Leite de vacca huma libra.

Ferva e dissolva

Cremor de tartaro (Super-tartarato de potassa) meia oitava.

Coe antes de esfriar. *Diluyente.*

Dóse — por duas vezes.

177

Fumaria fresca }
Salsa parrilha } ã huma onça.

(*) Nós mettemos no Artigo = Aguas = o que outros tem chamado soluções; porque este termo he muito vago, e applicavel ás macerações, infusões, e cozimentos, que são verdadeiras soluções.

Ferva em huma libra d'agua para ficar
em meia libra.
Nas ultimas fervuras junte: Leite de
vacca meia libra.
Dissolva, continuando a ferver,
Cremor de tartaro (Super-tartarato
de potassa) meia oitava.
Cõe e Mande. *Depurante.*
Dóse — por duas vezes.

SUPPOSITORIO.

178

Manteiga de cacáo opiada duas oitavas.
Anodyna.

TINCTURAS.

Damos o nome de tincturas ás infusões al-
coolicas, ou aos liquidos que preparamos, fazendo
macerar a hum brando calôr, ou a frio, as subs-
tancias animaes, ou vegetaes em alcool mais ou
menos aquoso. A parte alcoolica dissolve os oleos,
as substancias resinosas, e resino-extractivas; a
aquosa extrahe os principios mucilaginosos, sali-
nos, etc., de maneira que, segundo a natureza
da substancia de que queremos fazer a tinctura,
assim usamos do alcool, mais ou menos rectifi-
cado.

As tincturas alcoolicas devem fazer-se sem-
pre em vasos tapados, e conservar-se em vidros
fechados a esmeril.

A potassa, e o ammoniaco não facilitão a dis-
solução das resinas no alcool, como mostrarão ex-
periencias directas feitas com a resina de guaiaco,
e o succino. As tincturas devem misturar-se pri-
meiro com os xaropes, para ficarem melhor sus-
pendidas nos vehiculos em que se applicão.

	179	
Tinctura de quina composta	}ã	meia onça.
— de genciana composta		
Agua simples de canella		huma onça.
Dóse — por quatro vezes.		<i>Excitante.</i>
	180	
Mel despumado	}ã	huma onça.
Oxymel scilliptico		
Tinctura de digitalis		meia oitava.
Dóse — por quatro vezes no dia.		<i>Diuretica.</i>
	181	
Tinctura d'opio camphorada		doze gottas.
Agua de hortelã pimenta		duas onças.
Dóse — por duas vezes.		<i>Anti-spasmodica.</i>
	182	
Tinctura de myrrha		huma onça.
	183	
Tinctura de myrrha composta		huma onça.
	184	
Tinctura de cantharidas		duas onças.
	185	
Tinctura de valeriana volatil		duas oitavas.
	186	
Tinctura de lacca composta		huma onça.
	187	
Vinagre aromatico		huma libra.

VINHOS MEDICINAE.

Os liquidos vinosos, como vinho, cerveja, etc., em que se dissolvem medicamentos, chamão-se vinhos medicinaes. He preciso que os vinhos sejam muito bons, espirituosos, e sem acidez para melhor dissolverem os principios medicamentosos.

Ha tres methodos de os fazer; 1.º pondo o medicamento a fermentar com o mosto; pouco usado: 2.º infundindo, ou macerando no vinho os

vegetaes sêccos (excepto os anti-scorbuticos, que se infundem frescos); mas como perdem com o tempo huma parte do alcool, a materia colorante, e se fazem acidos, por isso Parmentier recommendou o 3.º methodo de preparação, que he fazendo a tinctura alcoolica das plantas, de que queremos o vinho medicinal, e lançando-a depois em vinho generoso. Este meio convem quando os vegetaes são aromaticos, e contem principios extracto-resinosos. O segundo methodo he preferivel, quando os principios são extractivos, ou gommosos.

Devem fazer-se em pequena quantidade para não se corromperem, e conservarem-se em lugar fresco, e em garrafas bem fechadas.

188:

Vinho de Ipecacuanha duas onças.
Tartaro emetico (Tartarato de potassa,
e de antimonio) hum grão.

Dóse — meia onça de quinze em quinze minutos, bebendo agua morna nos intervallos, até se vomitar. *Emetico.*

189

Vinho de quina composto, ou Agua
de Inglaterra huma libra.

Dóse — duas onças, que se repetem segundo a prescripção. *Tonico.*

190

Vinho scilliptico }
— de digitalis }^a meia onça.

Acido nitrico alcoolisado meia oitava.

Dóse — por tres vezes, em vinte e quatro horas, em vehiculo appropriado. *Diuretico.*

XAROPES.

Medicamentos liquidos, que correm lentamente

te, propriedade que devem ao assucar, que tem em dissolução. Fazem-se com infusões, cozimentos, soluções, extractos, succos de plantas, etc. Ha xaropes simples, formados de huma só substancia; e compostos, formados de muitas; huns são purgativos, outros alterantes. São mais usados nas Pharmacopecas civis do que nas militares, porque principalmente ás crianças he preciso administrar os medicamentos nesta forma, por serem mais agradaveis, e conservarem-se mais tempo.

191

Xarope d'opio huma onça.

192

Xarope de salsa parrilha composto (Xarope de Cuisinier, ou arrobe anti-syphyllitico) huma onça.

Dóse — meia onça, duas vezes no dia. Augmenta-se gradualmente.

Sala das Sessões no Hospital Regimental de S. Francisco da Cidade 24 de Maio de 1826. = *Francisco Soares Franco* = *Ignacio Antonio da Fonseca Benevides* = *Antonio Joaquim de Araujo* = *Antonio Henriques da Silveira* = *Antonio Pedro Cardoso* = *Antonio José de Souza Pinto* = *Antonio Carvalho*.

SYNONYMIA

DA

NOMENCLATURA CHYMICA.

*Nomes Novos.**Nomes Antigos.*

A CETATO de Ammonia- co.	Espirito de Minderer.
Acetato de Chumbo Cris- tallizado.	Sal de Chumbo.
Acetato (Sub) de Chum- bo Liquido.	Extracto, ou Vinagre de Saturno.
Acetato de Potassa.	Terra Foliada de Tarta- ro.
Acido Acetico Distillado.	Vinagre Distillado.
Acido Acetico Puro, ou Concentrado.	Vinagre Concentrado.
Acido Benzoico.	Flôres de Benjoim.
Acido Hydro-chlorico.	Acido Muriatico.
Acido Sulfurico Alcooli- sado.	Elixir Acido de Haller. Agua de Rabel.
Acido Sulfurico Diluido.	Acido Vitriolico Aquo- so.
Acido Tartarico.	Acido Tartaroso.
Alcool.	Espirito de Vinho.
Alcool Concentrado.	Espirito de Vinho Mui- to Rectificado
Alcool Camphorado.	Espirito de Vinho Cam- phorado.
Alcool de Canella Dis- tillado.	Espirito de Canella.

*Nomes Novos.**Nomes Antigos.*

Alcool de Cochlearia Distillado	Espirito de Cochlearia.
Alcool d'Herva Cidreira Composto Distillado.	Espirito d'Herva Cidreira Composto.
Ammoniaco Liquido.	Alcali Volatil Fluor.
Carbonato (Sub) de Ammoniac.	Alcali Volatil Concreto.
Carbonato (Sub) de Ferro.	Açafrão de Marte Aperiente.
Carbonato (Sub) de Magnesia.	Magnesia Alba.
Carbonato de Potassa.	Carbonato de Potassa Neutro.
Carbonato de Soda,	Carbonato de Soda Neutro.
Carbonato (Sub) de Potassa.	Alcali Vegetal. Sal de Tartaro.
Carbonato (Sub) de Soda.	Alcali Mineral.
Chloro em Dissolução.	Acido Muriatico Oxygenado Liquido.
Chlorureto de Antimonio.	Manteiga de Antimonio.
Chlorureto (Deuto) de Mercurio	Sublimado Corrosivo.
Chlorureto (Proto) de Mercurio.	Calomelanos.
Electuario Aromatico.	Confeição Cardiaca.
Electuario de Cato.	Confeição Japonica.
Electuario de Senne.	Electuario Lenitivo.
Emplastro Aromatico	Emplastro Estomachico.
Emplastro de Cantharidas.	Unguento Emplastrico Epispatico.
Emplastro de Cicuta.	Unguento Emplastrico de Cicuta.

*Nomes Novos.**Nomes Antigos.*

Emplastro de Espermaceti.	Unguento Emplastrico de Espermaceti.
Emplastro de Protoxydo de Chumbo.	Emplastro Diachylão Menor, ou Commum.
Emplastro de Protoxydo de Chumbo com Gomma Ammoniaco.	Emplastro Diachylão Gommado.
Emplastro de Protoxydo de Chumbo com Mercurio	Emplastro Mercurial.
Emplastro de Protoxydo de Chumbo com Resina.	Emplastro Adhesivo, ou Commum com Resina.
Emplastro de Protoxydo de Chumbo com Sabão.	Emplastro Commum com Sabão.
Ether Acetico.	Ether Acetoso.
Ether Nitrico.	Ether Nitroso.
Ether Nitrico Alcoolisado.	Espirito de Nitro Dôce.
Ether Sulfurico.	Ether Vitriolico.
Ether Sulfurico Alcoolisado.	Liquor Anodyno Mineral de Hoffmann.
Extracto de Coloquintidas Composto.	Extracto Cathartico.
Hydrato de Protoxydo de Potassio.	Potassa Caustica.
Hydro-chlorato de Ammoniaco, e de Ferro	Flôres de Sal Ammoniaco Marciaes.
Mellito de Acetato de Cobre.	Unguento Egypciaco. Oxymel de Verdete.
Nitrato (Proto) de Mercurio Liquido.	Agua Mercurial.
Nitrato de Prata Fundido.	Pedra Infernal.

*Nomes Novos.**Nomes Antigos.*

Oleo de Ricino.	Oleo de Mamona.
Oxydo (Deuto) de Ferro.	Ethiope Marcial.
Oxydo de Magnésio.	Magnesia Calcinada.
Oxydo de Mercurio Negro.	Cal Cinzenta de Mercurio.
Oxydo (Deuto) de Mercurio.	Oxydo de Mercurio Vermelho. Precipitado Rubro.
Oxymellito Simples.	Oxymel Symples.
Oxymellito Scillitico.	Oxymel Scillitico.
Phosphato (Sub) de Cal.	Terra Animal. Terra dos Ossos.
Pilulas de Proto-Chlorureto de Mercurio com — Deuto-Sulfureto de Antimonio.	Pilulas Alterantes de Plumer.
Pommada, ou Unguento Nitrico Oxygenado.	Pommada Oxygenada.
Pommada de Saturno.	Ceroto de Goulard.
Pos Antimoniaes.	Pos de James.
Pos de Ipecacuanha com Opio.	Pos de Dower.
Pos de Super-Sulfato de Alumina e de Potassa com Kino.	Pos Stypticos.
Saponulo Ammoniacal.	Lenimento Volatil, ou Ammoniacal.
Solução Alcoolica de Deuto-Chlorureto de Mercurio.	Liquor de Van-Swieten.
Solução de Ammoniureto de Cobre.	Agua Saphyrina.
Solução de Deuto-Chlorureto de Mercurio.	Agua Phagedenica.

4-5-72
 27-9-72

*Nomes Novos.**Nomes Antigos.*

Solução de Oxydo de Calcio.	Agua de Cal.
Solução de Super-Sulfato de Alumina e de Potassa Composta.	Agua Aluminosa, ou Styptica.
Sulfato (Super) de Alumina e de Potassa Calcinado.	Pedra Hume Calcificada.
Sulfato (Super) de Cobre Camphorado.	Vitriolo Alcanforado, ou Pedra Divina.
Sulfato de Potassa.	Sal Polychresto.
Sulfureto (Deuto) de Antimonio.	Enxofre Dourado de Antimonio.
Sulfureto (Proto) de Antimonio.	Kermes Mineral.
Sulfureto de Mercurio Negro.	Ethiope Mineral.
Sulfureto de Potassa.	Figado de Enxofre Alcalino.
Super-tartarato de Potassa.	
Tartarato de Potassa.	Tartaro Soluvel, ou Tartarisado.
Tartarato (Super) de Potassa.	Cremor de Tartaro.
Tartarato (Super) de Potassa Soluvel pelo Acido Borico.	Borax Tartarisado.
Tartarato de Potassa e de Antimonio.	Tartaro Emetico.
Tartarato de Potassa e de Ferro.	Tartaro Chalybeado. Tartaro Marcial Soluvel.
Tinctura de Benjoim Composta.	Tinctura de Benjoim Aloetica. Balsamo Catholico.

*Nomes Novos.**Nomes Antigos.*

Tinctura de Canella Com- posta.	Tinctura Aromatica.
Tinctura de Canella Com- posta com Acido Sul- furico.	Elixir Acido de Vitriolo.
Tinctura de Genciana Composta.	Tinctura Amarga. Elixir Estomachico.
Tinctura de Gomma Lac- ca Composta.	Tinctura Gingival Bal- samica.
Tinctura de Guaiaco Am- moniacal.	Tinctura de Guaiaco Vo- latil.
Tinctura de Hydro-Chlo- rato de Ferro.	Tinctura de Ferro Mu- riatica.
Tinctura de Opio Cam- phorada com Acido Benzoico.	Elixir Paregorico.
Tinctura de Quina Com- posta.	Tinctura Antiseptica.
Tinctura de Sabão Cam- phorada.	Lenimento Saponaceo.
Tinctura de Sabão com Camphôra e Opio.	Lenimento Saponaceo Opiado. Balsamo Ano- dyno.
Tinctura de Valeriana Ammoniacal.	Tinctura de Valeriana Volatil.
Trochiscos de Deutoxy- do de Chumbo.	Trochiscos de Minio.
Unguento de Elemi	Balsamo de Arcêo.
Unguento de Proto-Chlo- rureto de Mercurio.	Unguento Rosado Com- posto.
Unguento de Resina A- marello.	Unguento Basilicão.
Unguento Saponaceo Hy- dro-Sulfurado.	Unguento Antipsorico.
Vinho de Ferro.	Vinho Chalybeado.

*Nomes Novos.**Nomes Antigos.*

Vinho de Opio Composto.	Laudano Liquido de Sydenham.
Vinho de Quina Composto.	Vinho Amargo.
Vinho de Tartarato de Potassa e de Antimonio.	Vinho de Antimonio Tartarisado.
Xarope de Extracto Aquoso de Opio.	Xarope de Dormideiras, de Diacodio, ou de Meconio.
Xarope de Salsa Parri-lha.	Xarope de Cuisinier.

*Nomes Antigos.**Nomes Novos.*

Açafrão de Marte Aperiente.	Sub-Carbonato de Ferro.
Acido Muriatico.	Acido Hydro-chlorico.
Acido Muriatico Oxygenado Liquido.	Chloro em dissolução.
Acido Tartaroso.	Acido Tartarico.
Acido Vitriolico Aquoso.	Acido Sulfurico Diluido.
Agua Aluminosa.	Solução de Super-Sulfato de Alumina, e de Potassa Composta.
Agua de Cal.	Solução de Oxydo de Calcio.
Agua Mercurial.	Proto-Nitrato de Mercurio Liquido.
Agua Phagedenica.	Solução de Deuto-Chlorureto de Mercurio.
Agua de Rabel.	Acido Sulfurico Alcooli-sado.
Agua Saphyrina.	Solução de Ammoniureto de Cobre.

*Nomes Antigos.**Nomes Novos.*

Agua Styptica.	Solução de Super-Sulfato de Alumina e de Potassa Composta.
Alcali Mineral.	Sub-Carbonato de Soda.
Alcali Vegetal.	Sub-Carbonato de Potassa.
Alcali Volatil fluor.	Ammoniacco Liquido.
Alcali Volatil Concreto.	Sub-Carbonato de Ammoniacco.
Balsamo Anodyno.	Tinctura de Sabão com Camphôra e Opio.
Balsamo Catholico.	Tinctura de Benjoim Composta.
Balsamo de Arcêo.	Unguento de Elemi.
Borax Tartarisado.	Super-Tartarato de Potassa solúvel pelo Acido Borico.
Cal Cinzenta de Mercurio.	Oxydo de Mercurio Negro.
Calomelanos.	Proto-Chlorureto de Mercurio.
Carbonato Neutro de Potassa.	Carbonato de Potassa.
Carbonato Neutro de Soda.	Carbonato de Soda.
Confeição Cardiaca.	Electuario Aromatico.
Confeição Japonica.	Electuario de Cato.
Cremor de Tartaro.	Super-Tartarato de Potassa.
Electuario Lenitivo.	Electuario de Senne.
Elixir Acido de Haller.	Acido Sulfurico Alcoolidado.
Elixir Acido de Vitriolo.	Tinctura de Canella Composta com Acido Sulfurico.

*Nomes Antigos.**Nomes Novos.*

Elixir Estomachico.	Tinctura de Genciana Composta.
Elixir Paregorico.	Tinctura d'Opio Camphorada com Acido Benzoico.
Emplastro Adhesivo.	Emplastro de Protoxydo de Chumbo com Resina.
Emplastro Commum com Resina.	Emplastro de Protoxydo de Chumbo com Resina.
Emplastro Commum com Sabão.	Emplastro de Protoxydo de Chumbo com Sabão.
Emplastro Diachylão Gommado.	Emplastro de Protoxydo de Chumbo com Gomma Ammoniaco.
Emplastro Diachylão Menor, ou Commum.	Emplastro de Protoxydo de Chumbo.
Emplastro Estomachico.	Emplastro Aromatico.
Emplastro Mercurial.	Emplastro de Protoxydo de Chumbo com Mercurio.
Enxofre Dourado de Antimonio.	Deuto-Sulfureto de Antimonio.
Espirito de Canella.	Alcool de Canella Distillado.
Espirito de Cochlearia.	Alcool de Cochlearia Distillado.
Espirito de Herva Cidreira Composto.	Alcool de Herva Cidreira Composto Distillado.
Espirito de Minderer.	Acetato de Ammoniaco.
Espirito de Nitro Doce.	Ether Nitrico Alcoolisado.

*Nomes Antigos.**Nomes Novos.*

Espirito de Vinho.	Alcool.
Espirito de Vinho muito Rectificado.	Alcool Concentrado.
Espirito de Vinho Camphorado.	Alcool Camphorado.
Ether Acetoso.	Ether Acetico.
Ether Nitroso.	Ether Nitrico.
Ether Vitriolico.	Ether Sulfurico.
Ethiope Marcial.	Deutoxydo de Ferro.
Ethiope Mineral.	Sulfureto de Mercurio Negro.
Extracto Cathartico.	Extracto de Coloquintidas Composto.
Extracto de Saturno.	Sub-Acetato de Chumbo.
Figado de Enxofre Alcalino.	Sulfureto de Potassa.
Flôres de Benjoim.	Acido Benzoico.
Flôres de Sal Ammoniaco Marciaes.	Hydro-Chlorato de Ammoniaco, e de Ferro.
Kermes Mineral.	Proto-Sulfureto de Antimonio.
Laudano Liquido de Sydenham.	Vinho de Opio Composto.
Lenimento Ammoniacal.	Saponulo Ammoniacal.
Lenimento Saponacêo.	Tinctura de Sabão Camphorada.
Lenimento Saponacêo Opiado.	Tinctura de Sabão com Camphôra, e Opio.
Lenimento Volatil.	Saponulo Ammoniacal.
Liquor Anodino Mineral de Hoffman.	Ether Sulfurico Alcoolidado.
Liquor de Van-Swieten.	Solução Alcoolica de Deuto-Chlorureto de Mercurio.

*Nomes Antigos.**Nomes Novos.*

Magnesia Alba.	Sub-Carbonato de Magnesia.
Magnesia Calcinada.	Oxydo de Magnésio.
Manteiga de Antimonio.	Chlorureto de Antimonio.
Oleo de Mamona.	Oleo de Ricino.
Oxydo de Mercurio Vermelho.	Deutoxydo de Mercurio.
Oxymel Simples.	Oxymellito Simples.
Oxymel Scillitico.	Oxymellito Scillitico.
Oxymel de Verdete.	Mellito de Acetato de Cobre.
Pedra de Cauterio.	Hydrato de Protoxydo de Potassio.
Pedra Divina.	Sulfato de Cobre Camphorado.
Pedra Hume Calcinada.	Super-Sulfato de Alumina, e de Potassa Calcinado.
Pedra Infernal.	Nitrato de Prata Fundido.
Pilulas Alterantes de Plummer.	Pilulas de Proto-Chlorureto de Mercurio com — Deuto-Sulfureto de Antimonio.
Pommada Oxygenada.	Pommada, ou Unguento Nitrico Oxygenado.
Pós de Dower.	Pós de Ipecacuanha com Opio.
Pós de James.	Pós Antimoniaes.
Pós Stypticos.	Pós de Super-Sulfato de Alumina e de Potassa com Kino.
Pós Sudorificos.	Pós de Ipecacuanha com Opio.

*Nomes Antigos.**Nomes Novos.*

Potassa Caustica.	Hydrato de Protoxydo de Potassio.
Precipitado Rubro.	Deutoxydo de Mercurio.
Sal de Chumbo.	Acetato de Chumbo Crystallizado.
Sal Polichresto.	Sulfato de Potassa.
Sal de Tartaro.	Sub-Carbonato de Potassa.
Sublimado Corrosivo.	Deuto-Chlorureto de Mercurio.
Tartaro Chalybeado.	Tartarato de Potassa, e de Ferro.
Tartaro Emetico.	Tartarato de Potassa, e de Antimonio.
Tartaro Marcial Soluvel.	Tartarato de Potassa, e de Ferro.
Tartaro Soluvel.	Tartarato de Potassa.
Tartaro Tartarisado.	Tartarato de Potassa.
Terra Animal.	Sub-Phosphato de Cal.
Terra Foliada de Tartaro.	Acetato de Potassa.
Terra dos Ossos.	Sub-Phosphato de Cal.
Tinctura Amarga.	Tinctura de Genciana Composta.
Tinctura Antiseptica.	Tinctura de Quina Composta.
Tinctura Aromatica.	Tinctura de Canella Composta.
Tinctura de Benjoim Aloetica.	Tinctura de Benjoim Composta.
Tinctura de Ferro Muriatica.	Tinctura de Hydro-Chlorato de Ferro.
Tinctura Gingival Balsamica.	Tinctura de Gomma Lacca Composta.

*Nomes Antigos.**Nomes Novos.*

Tinctura de Guaiaco Volatil.	Tinctura de Guaiaco Ammoniacal.
Tinctura de Valeriana Volatil.	Tinctura de Valeriana Ammoniacal.
Trochiscos de Minio.	Trochiscos de Deutoxydo de Chumbo.
Unguento Antipsorico.	Unguento Saponaceo Hydro-Sulfurado.
Unguento Basilicão.	Unguento de Resina Amarello.
Unguento Egypciaco.	Mellito de Acetato de Cobre.
Unguento Emplastrico de Cicuta.	Emplastro de Cicuta.
Unguento Emplastrico de Espermaceti.	Emplastro de Espermaceti.
Unguento Emplastrico Epispatico.	Emplastro de Cantharidas.
Unguento Rosado Composto.	Unguento de Proto-Chlorureto de Mercurio.
Vinagre Concentrado.	Acido Acetico Puro, ou Concentrado.
Vinagre Distillado.	Acido Acetico Distillado.
Vinagre de Saturno.	Sub-Acetato de Chumbo.
Vinho Amargo.	Vinho de Quina Composto.
Vinho de Antimonio Tartarisado.	Vinho de Tartarato de Potassa, e de Antimonio.
Vinho Chalybeado.	Vinho de Ferro.
Vitriolo Camphorado.	Sulfato de Cobre Camphorado.

Nomes Antigos.

Nomes Novos.

Xarope de Dormidei-
ras.
Xarope de Diacodio.
Xarope de Meconio.
Xarope de Cuisinier.

Xarope de Extracto A-
quoso de Opio.

Xarope de Salsa Parrilha.

12 onças de oitavas. 300
escrupulos. 600 grãos.
3 oitavas. 4 escrupulos.
876 grãos.
8 escrupulos. 172 grãos.
31 grãos.

libra
— onça
— oitava
— escrupulo

4 quartilhos. 40 onças
12 onças
1/2 onça
1 grão.

Contem }
} Canabá
} Quartilho
} Colher
} Gotas

PEZOS, E MEDIDAS MEDICINAES.

PEZOS.

℔ — libra	} Contem	{	12 onças. 96 oitavas. 288
℥ — onça			escropulos. 6912 grãos.
ʒ — oitava			8 oitavas. 24 escropulos.
ʒ — escropulo			576 grãos.
			3 escropulos. 72 grãos.
			24 grãos.

MEDIDAS.

Canada	} Contem	{	4 quartilhos. 48 onças.
Quartilho			12 onças.
Colher			$\frac{1}{2}$ onça.
Gotta			1 grão.

Avaliação em pezo de algumas medidas desiguaes por certas denominações muito usadas em Medicina; do modo o mais aproximado que he possivel do termo medio.

	Onças.	Oitavas.	Grãos.
Hum manipulo de grãos de cevada	3	2	36
— — — — — de linhaça	1	4	”
— — — — — de farinha de linhaça	3	3	”
— — — — — de folhas secas de chicorea	1	”	”
— — — — — de malvas	1	3	”
— — — — — de flôres de tilia	1	2	36
Hum pugillo de flôres de marcella romana	”	2	”
— — — — — de flôres de arnica montana	”	1	48
— — — — — de flôres de tussilagem	”	1	48
— — — — — de flôres de althea	”	1	24
— — — — — de flôres de malvas	”	”	60
— — — — — de sementes de funcho	”	1	60
— — — — — de herva doce	”	1	12
Cincoenta e tres amendoas descascadas	2	”	”
Huma amendoa descascada	”	”	20
Hum copo ordinario d’agua commum	5	1	59
Huma colher de sopa	”	5	16

Huma colher de chá	”	1	22
Vinte gottas d'agua distilla- da	”	”	14
— — de alcool a 36°	”	”	9
— — de alcool distilla- do de herva cidreira com- posto	”	”	9
— — de azeite	”	”	11
— — de oleo volatil de ortelã.	”	”	13
— — de acido acetico a 10°	”	”	12
— — de acido sulfuri- co a 66°	”	”	24
— — de solução de so- da caustica a 36°	”	”	18
— — d'agua saturada de sulfato de magnesia . .	”	”	18
— — de xarope com- mum a 35°	”	”	30

Grãos de temperatura para algumas operações de Pharmacia, e para os banhos, e enfermarias dos doentes, segundo os thermometros de Reaumur, Centigrado, e de Fahrenheit.

Escalla de Reaumur.	Centigrada.	de Fahrenheit.	
0	0	32	Gráo do gello quando se começa a derreter ; neste gráo se empregão os liquidos com que se esfrião os recipientes nas diversas distillações.
80	100	212	Agua pura fervente.
78	95,50	207 $\frac{1}{2}$	Calôr da agua pura no banho-maria fervente ; o calôr do azeite he o mesmo neste banho.
65	81,25	178 $\frac{1}{4}$	Agua, que ainda não ferve, mas já começa a fervilhar.
idem	idem	idem	Alcool de 12 a 22° fervendo no banho-maria.
63	78,75	173 $\frac{3}{4}$	Dito de 30°.
62 $\frac{1}{2}$	78,125	172 $\frac{5}{8}$	Dito de 36°.
60	75	167	Dito de 40°. Igualmente ether muito puro distillado a banho-maria.
84	105	221	Xarope fervente.

CATALOGO DOS MEDICAMENTOS.

MEDICAMENTOS SIMPLES (*).

Raizes

De Alcaçaz. D.
 Idem em pó. B.
 Alho. C.
 Almeirão. R. D.
 Angelica. D.
 Aristolochia. D.
 Bardana. D. R.
 Bistorta. D.
 Butua. D.
 Calamo aromatico. D.
 Calumba. D.
 Cenouras. C.
 Consolda. D.
 Contraherva. D.
 Emila Campana. D.
 Espargo. D.
 Fragaria. D. C.
 Funcho. D. C.
 Galanga. D.
 Genciana. D.
 Gengibre. D.
 Grama. D.

De Hellebro. D.
 Jalapa. D.
 — em pó. B.
 Ipecacuanha. D.
 — em pó. B.
 Iris florentina. D.
 — idem em pó. B.
 Labaça aguda. R. D.
 Idem da horta. D.
 Malvaisco fresco. C.
 Idem secco. D.
 Polygala. D.
 Quassia. D.
 Rabão rustico. C.
 Ruibarbo. D.
 Idem em pó. B.
 Ruiva dos Tinturei-
 ros. D.
 Salsa parilha. D.
 Idem do Reino. D.
 Salsa hortence. D. C.
 Saponaria. D.
 Sassafras. D.
 Scilla-bulbo inteiro. D

(*) Designamos pela letra D as substancias, que se devem pedir ao Deposito: pela letra C as que se comprão nos mesmos Estabelecimentos: pela letra R as que se podem recolher nas vizinhanças aonde se achão as Boticas dos Hospitales, principalmente nas Provincias: pela letra B as que se devem preparar unicamente nas Boticas, ou que se podem tambem fazer nellas.

De Scilla-bulbo em esca-
ma secca. B. D.

Idem em pó. B.

Serpentaria. D.

Taraxaco. D.

Tormentilla. D.

Trifolio. D.

Valeriana silvestre.
D.

Idem em pó. B.

Cascas.

Carvalho. D.

Cascarrilha. D.

Canella. D.

Idem em pó. B.

Laranja. C. D.

Limão. D. C.

Mezereão. D. C.

———— verde. D. C.

Noz verde. D.

Quina amarella. D.

Idem cinzenta. D.

Idem vermelha. D.

Idem em pó. D.

Raiz de Romeira. D.
C.

Romã. D. C.

Sabugueiro. D. C.

Raiz de Simaruba. D.

Lenhos, e Talos.

Dulcamara. D.

Guaiaco. D.

Sassafras. D.

Folhas, e hervas

De Aconito. D.

Agriões frescos. C.

Agrimonia. D.

Alecrim. D. R.

Alfazema. D. R.

Avenca. D. R.

Belladona. D.

Borragem, fresca. C.
R.

Camedrios. D.

Cardo santo. D. C.

Centauria menor. D.

Cerefolio, herva fres-
ca. C.

Cicuta. D.

Idem em pó. D.

Cochlearia recente. C.

Digitalis. D.

Idem em pó. D.

Escordio. D.

Fumaria. D. R.

Hera terrestre. D.

Herva cidreira. D. R.

Hortelã pimenta,
fresca. C.

Idem idem, secca. D.

Hortelã vulgar. R. D.

Hysopo. D.

Laranjeira. R. D.

Losna. C. D.

Malvas frescas. R.

Idem seccas. D. C.

Marroios. D. C.

Meimendro fresco. C.
R.

De Meimendro secco. B.	<i>Frutos , e Bagas.</i>
Meliloto. D. R.	Ameixas passadas. C. D.
Nicociana. C.	Amendoas. C.
Ouregãos. C. R.	Amoras. C.
Parietaria. C. R.	Bagas de Espina cervi-
Poejos. C. R.	na. D.
Rosmaninho. C. R.	de Loureiro. D.
Sabina. C. R.	de Zimbro. D.
Salva. C. R.	Figos passados. C.
Sénne. D.	Laranjas azedas. C.
Tomilho. C. R.	Idem doces. C.
Veronica. C. R.	Limões. C.
Uva ursi. D.	Noz moschada. D.
<i>Flores , e Sumidades</i>	Uvas passadas. D.
<i>floridas</i>	
Açafrão. D.	<i>Sementes.</i>
Idem em pó. B.	Arroz. C.
Alfazema. C.	Aveia. C.
Arnica. C. D.	Cardamomo menor. D.
Cravo da India. C. D.	Cevada. C.
Centaurea menor. C.	Herva doce. D.
R.	Idem em pó. B.
Laranjeira. C. R.	Linhaça. D. C.
Malvas. C. R.	Idem , em farinha. B.
Marcella gallega. C.	
R.	<i>Musgos , e Excrescencias.</i>
— Romana. C. R.	Agarico. D.
Romeira. C. D. R.	Musgo Islandico. D.
Rosa. C. D. R.	Noz de Galha. D.
Sabugueiro. C. D. R.	
Tilia. D.	<i>Substancias sacharinas.</i>
Tussilagem. D.	Assucar areado. C. D.
<i>Gomos.</i>	Idem cande. D.
Choupo. C.	
Pinheiro. C.	

Assucar mascavado. C. D. Pez branco. D.
D. Pez resina. D.

Manna. D.

Mel branco. C. D.

Gommas.

Gomma arabia. D.

adragantha. D.

Feculas.

Amydo. D.

Sagu. C. D.

Salepo. C. D.

Gommas resinas.

Aloes. D.

Ammoniaco. D.

Assafetida. D.

Escamonea. D.

Galbano. D.

Myrrha. D.

Sagapeno. D.

Resinas liquidas.

Oleo de copaiva. D.

Terebenthina. D.

Resinas solidas.

Colophonia. D.

Idem em pó. B.

Elemi. D.

Incenso. D.

Balsamos.

Benjoim. D.

Balsamo do Peru. D.

Storaque. D.

Styrax. D.

Oleos fixos.

Azeite. C.

Cera amarella. C. D.

Idem branca. C. D.

Oleo de louro. D.

de amendoas do-
ces. D.

de noz. D.

de Ricino. D.

*Oleos Volateis, e Cam-
phora.*

Camphora. D.

Oleo de canella. D.

de casca de laran-
ja. D.

de hortelã pimen-
ta. D.

de hortelã vulgar.
D.

de noz moschada.
D.

de Terebenthina.
D.

Productos da fermentação. Idem calcinadas. D. B.
 Sanguixugas. C.
 Vinagre. D. Sebo. C. D.
 Vinho. C. Espermacete. D.

Substancias animaes.

Almiscoar. D.
 Banha de porco. C. D.
 Cantharidas. D.
 Castoreo. D.
 Esponjas finas. D.
 Idem preparadas. B.
 Ichtiocollo. D.
 Leite de Burra. C.
 Leite de Vacca. C.
 Ovos. C.
 Raspas de ponta de Veado. D.

Substancias mineraes.

Antimonio (Sulfureto de) D.
 Arsenico (Sulfureto de) D.
 Chumbo. D.
 Cinabrio. D.
 Enxofre em canudos. D.
 sublimado. D.
 Ferro em barra. D.
 em limalha. D.
 Mercurio. D.
 Succino. D.

MEDICAMENTOS COMPOSTOS.

Acidos puros, e alcoolisados.

Acido acetico a 10°. D.
 benzoico. D.
 hydro-chlorico li-
 quido a 23°. D.
 nitrico a 30°. D.
 nitrico alcoolisa-
 do. D.
 sulfurico a 66°. D.
 sulfurico alcoolisa-
 do. D.
 tartarico. D.

Aguas.

De Cal. C. B.
 Cobre ammoniaco. B.
 Simples de canella. B.
 Pedra hume compos-
 ta. B.
 Van-swieten. B.
 Sublimado. B.
 Ingleza. D.
 Hortelã pimenta. D.
 Hortelã vulgar. B. D.
 Rosas distillada. D. B.
 Simples distillada. B.

Alcoois.

Alcool rectificado de 25°
até 36°. D.

Alcool diluido de 18° até
25°. D.

Alcool camphorado. D.
B.

Alcoois distillados.

De Canella distillado. D.

Cochlearia distillado.
D.

Herva cidreira com-
posto distillado. D.

Tincturas alcoolicas.

De Azebre. D.

Benjoin composta. D.

Canella composta. D.

Canella composta
com acido sulfuri-
co. D.

Cantharidas. D.

Cato. D.

Digitalis. D.

Gomma Lacca com-
posta. D.

Guaiaco. D.

Guaiaco ammonia-
cal. D.

Genciana composta.
D.

Hydro-chlorato de
ferro. D.

De Myrrha. D.

Opio. D.

Opio camphorada. D.

Quina composta. D.

Ruibarbo. D.

Scilla. D.

Valeriana. D.

Arrobe d'amoras. D.

Conservas, e Electuarios.

Conserva de rosas. D.

Electuario aromatico. D.

de cato. D.

opiado. D.

de senne. D.

Emplastros.

Emplastro aromatico. D.

de cantharidas. D.

de cicuta. D.

commum. D.

idem gommado.
D.

idem com resina.
D.

idem com sabão.
D.

mercurial. D.

de pez de Borgo-
nha. D.

de espermaceti. D.

Ethers.

Acetico. D.

Nitrico. D.

Sulfurico. D.

Extractos

De Alcaçuz. D.

Aconito. D.

Belladona. D.

Cicuta. D.

Losna. D.

Opio gommoso. D.

Opio resinoso. D.

Quina. D.

Ruibarbo. D.

Taraxaco. D.

Alcoolico de noz vo-
mica. D.*Linimentos*

De Ammoniaco. B.

Sabão. D.

Sabão com opio. D.

Mel rosado. D.

Oximeis

Simples. D.

Scillitico. D.

de Verdete. D.

*Pilulas*De Calomelanos antimo-
niaes. B.

Cynoglossa. B.

Ethiopicas. B.

Mercuriaes gommo-
sas. B.*Polpas*

De Ameixas. D.

Tamarindos. D.

*Pomadas.*Epispatica de Mezereão.
D.

Oxygenada. D.

Mercurial. D.

De Saturno. D.

Idem camphorada. D.

Pomada de Hydriodato
de potassa. B.Ceroto de espermace-
ti. D.*Pós.*

Antimoniaes. D.

Aromaticos. D.

Contra-vermes. D.

De Ipecacuanha com
opio. D.

De Alumen com kino. D.

Trociscos de minio. D.

Unguentos.

De Althea. D.

Digitalis. D.

Elemi. D.

Enxofre com potas-
sa. D.

- De Resina amarella. D.
 Rosado composto. D.
 De Sabão hydro-sulfurado. D.
- Vinagres, e Vinhos.*
- Vinagre aromatico. D.
 scillitico. D.
 Vinho de antimônio tartarisado. D.
 de ferro. D.
 de ipecacuanha. D.
 de opio composto. D.
 de quina composto. D.
 scillitico. D.
- Xaropes.*
- Commum. D.
 Balsamico. D.
 De Extracto gommoso d'opio. D.
 Ruibarbo. D.
 Salsaparrilha. D.
- Saes, e outras preparações chemicas.*
- Acetato de ammoniaco. D.
 de cobre. D.
 de chumbo crystallisado. D.
 de chumbo liquido. D.
- Acetato de potassa. D.
 Ammoniaco liquido. D.
 Borato (Sub) de soda. D.
 Chlorureto de antimônio. D.
 Chlorureto (Deuto) de mercurio, ou sublimado. D.
 Chlorureto (Proto) de mercurio, ou calomelanos. D.
 Carbonato neutro de potassa. D.
 Carbonato neutro de soda. D.
 Carbonato (Sub) de ammoniaco. D.
 Carbonato (Sub-trito) de ferro. D.
 Carbonato (Sub) de magnesia. D.
 Carbonato (Sub) de potassa. D.
 Carbonato (Sub) de soda. D.
 Hydriodato de potassa. D.
 Hydro-chlorato de ammoniaco. D.
 Idem em pó. D.
 Hydro-chlorato de ammoniaco e de ferro. D.
 Nitrato de mercurio liquido. D.
 de potassa. D.
 de prata fundido. D.
 Oxido (proto) de chumbo semi-vitreo. D.

Oxido (deuto) de ferro hydratado. D.	Sulfato (super) de so- da. D.
Oxido (per) de manga- nesio. D.	Sulfato (super) de zin- co. D.
Oxido negro de mercu- rio. D.	Sulfato de quinina. D.
Oxido (deuto) de mer- curio. D.	Sulfureto (proto) de an- timonio. D.
Potassa caustica. D.	Sulfureto (deuto) de an- timonio. D.
Sulfato (super) de alu- mina e de potassa. D.	Sulfureto de mercurio ne- gro. D.
Sulfato (super) de alu- mina calcinado. B.	Sulfureto de potassa. D.
Sulfato (super) de co- bre. D.	Tartarato de potassa e de antimonio. D.
Sulfato (super) de cobre camphorado. D.	Tartarato de potassa. D.
Sulfato (super) de fer- ro. D.	Tartarato de potassa e de ferro solido. D.
Sulfato (super) de potas- sa. D.	Tartarato (super) de po- tassa. D.
	Tartarato (super) em pó. B.

I N D E X.

- A**çafrão de Marte aperiente (Ved. Carbonato (Sub) de Ferro).
- Acetato d'ammoniaco liquido , pag. 133.
- Acetato d'ammoniaco liquido empyreumatico, 133.
- Acetato de chumbo crystallizado, 134.
- Acetato (Sub) de chumbo liquido, 135.
- Acetato de potassa, 136.
- Acido acetico.
- ——— concentrado, 137.
- ——— distillado, *Ibid.*
- Acido benzoico, 138.
- Acido hydro-chlorico liquido, 139.
- Acido hydro-cyanico, 215.
- Acido muriatico (V. Acido hydro-chlorico liquido).
- Acido muriatico oxygenado liquido (V. Chloro em dissolução).
- Acido nitrico, 141.
- Acido prussico (V. Ac. hydro-cyanico).
- Acido sulfurico, 142.
- ——— alcoolizado, *Ibid.*
- Acido Tartarico.
- Acido vitriolico (V. Ac. sulfurico).
- Agua anti-spasmodica branda, 247.
- Agua anti-spasmodica mais energica, *Ibid.*
- Agua anti-venerea, *Ibid.*
- Agua de cal (V. Solução de oxydo de calcio).
- Agua de canella, 144.
- Agua de cobre ammoniaco (V. Solução de amoniureto de cobre).

Agua de Inglaterra (V. Vinho de quina composto).

Agua mercurial. (V. Nitrato (Proto) de mercurio liquido).

Agua de pedra hume composta. (V. Solução de super sulfato d'alumina, e de potassa composta).

Agua phagedenica (V. Agua de sublimado).

Agua saturnina, ou Vegeto-mineral, 136.

Agua de sublimado. (V. Solução de deuto-chlorureto de mercurio).

Alcali mineral. (V. Carbonato (Sub) de soda).

Alcali vegetal. (V. Carbonato (Sub) de Potassa).

Alcali volatil concreto. (V. Carbonato (Sub) de ammoniaco).

Alcali volatil fluor (V. ammoniaco liquido).

Alcool, 145.

Alcool camphorado, 147.

Alcool de canella distillado, *Ibid.*

Alcool concentrado, 146.

Alcool de cochlearia distillado, 147.

Alcool d'herva cidreira composto, 148.

Ammoniaco liquido, *Ibid.*

Alumen calcinado. (V. Super sulfato d'alumina, e de potassa).

Arrobe d'amoras, 149.

Balsamo d'Arcêo (V. Unguento d'elemi).

Banho hydro-sulfureo, 249.

Banho de mostarda, *Ibid.*

Banho de vapor, *Ibid.*

Bolos adstringentes, 283.

Bolos anti-spasmodicos, 284.

Bolos, ou pilulas de camphora, e nitro, 284.

Bolos de jalapa, e calomelanos, 283.

Bolos de oleo de copahiva, 283.

Bolos de quina, e de ruibarbo, *Ibid.*

Bolos de ruibarbo, *Ibid.*

- Carbonato (Sub) de ammoniaco , 150.
 ————— de ferro , 151.
 ————— de magnesia , 152.
 ————— de potassa , 153.
 ————— de soda , 154.
 Caldos de caracões , 251.
 ————— de rãs , 252.
 Calomelanos. (V. Chlorureto (Proto) de mercu-
 rio).
 Cataplasma adstringente , 250.
 ————— anodina , *Ibid.*
 ————— emolliente , *Ibid.*
 ————— excitante , *Ibid.*
 ————— excitante resolvente , 251.
 ————— excitante suppurativa , *Ibid.*
 ————— irritante , *Ibid.*
 ————— repercussiva , 250.
 ————— sedativa , *Ibid.*
 Ceroto anodino , ou de camphora , e d'opio , 278.
 Ceroto de Goulard. (V. Pommada de saturno).
 Ceroto de espermaceti , ou simples , 278.
 Chloro em dissolução , 155.
 Chlorureto d'antimonio , 156.
 ————— (Deuto) de mercurio , *Ibid.*
 ————— (Proto) de mercurio , 157.
 Cinchonina , e suas preparações , 218.
 Clistel adstringente , 253.
 ————— anodyno , *Ibid.*
 ————— anti-spasmodico , *Ibid.*
 ————— emolliente , *Ibid.*
 ————— excitante , 254.
 ————— irritante , 253.
 ————— laxante , 252.
 ————— purgante , *Ibid.*
 Collyrio adstringente , 254.
 ————— adstringente sedativo , 255.
 ————— anodyno , 254.

- Collyrio tonico, 255.
 ——— anti-venereo, *Ibid.*
 Confeição cardiaca (V. Electuario aromatico).
 Conserva de rosas, ou adstringente, 251.
 Cozimento adstringente, 260.
 ——— adstringente mais energico, 261.
 ——— anti-herpético, 259.
 ——— de calumba e simarouba, 260.
 ——— de cevada, 257.
 ——— chicoreaceo, 261.
 ——— depurante, 258.
 ——— diuretico, 262.
 ——— diuretico tonico, *Ibid.*
 ——— das duas salsas, 257.
 ——— excitante, 261.
 ——— expectorante, 259.
 ——— expectorante mais energico, *Ibid.*
 ——— de ponta de veado composto, 260.
 ——— quinado, 261.
 ——— sudorifico ou tisana anti-venerea de
 Feltz, 258.
 ——— tonico expectorante, 5. 259.
 Cremor de tartaro. (V. Tartarato (Super) de po-
 tassa).
 Cyanureto de mercurio, 217.
 Electuario aromatico, 158.
 ——— de cato, 159.
 ——— lenitivo (V. Electuario de senne).
 ——— opiado, *Ibid.*
 ——— de quina, 264.
 ——— de senne, 159.
 Elixir acido vitriolico. (V. Tinctura de canella
 composta com acido sulfurico).
 Elixir estomacico. (V. Tinctura amarga).
 Elixir paregorico. (V. Tinctura d'opio camphora-
 da).
 Emplastro aromatico, 160.

Emplastro adhesivo. (V. Emplastro de protoxydo de chumbo com resina).

Emplastro de cantharidas, *Ibid.*

———— de cicuta, 161.

———— commum ou diachilão menor. (V. Emplastro de protoxydo de chumbo).

Emplastro commum com sabão. (V. Emp. de protoxydo de chumbo com sabão).

Emplastro diachilão gommado. (V. Emp. de Protoxydo de chumbo com gomma ammoniaco).

Emplastro de espermaceti, 161.

———— estomatico. (V. Emp. aromatico).

———— mercurial. (V. Emp. de protoxydo de chumbo com mercuro).

Emplastro de pez de Borgonha, 161.

———— de protoxydo de chumbo, 162.

———— de protoxydo de chumbo com gomma ammoniaco, *Ibid.*

Emplastro de protoxydo de chumbo com mercuro, *Ibid.*

Emplastro de protoxydo de chumbo com resina, 163.

———— de protoxydo de chumbo com sabão, *Ibid.*

Emulsão camphorada, 266.

———— commum, *Ibid.*

Especies adstringentes, 164.

———— anodynas, *Ibid.*

———— aperientes, *Ibid.*

———— aromaticas, *Ibid.*

———— emollientes, *Ibid.*

———— peitoraes, *Ibid.*

———— sudoriferas, 165.

Espirito de canella. (V. Acool de canella distillado).

Espirito de nitro doce. (V. Ether nitrico alcooliado).

Espirito de vinho. (V. Alcool).

Esponja preparada, 165.

- Ether acetico, *Ibid.*
 — nitrico, 166.
 — nitrico alcoolisado, 168.
 — sulfurico, *Ibid.*
 — sulfurico alcoolisado, 170.
 Ethiope marcial. (V. Oxydo (deuto) de ferro.
 — mineral. (V. Sulfureto de mercurio negro).
 Extracto alcoolico de noz-vomica, 220.
 — de aconito, 171.
 — de belladona, *Ibid.*
 — cathartico. (V. Extracto de colocintidas
 composto).
 Extracto de centaurea menor, 172.
 — de cicuta, 171.
 — de colocintidas composto, *Ibid.*
 — de enula campana, 172.
 — de fumaria, 171.
 — de losna, 172.
 — de meimendo, 171.
 — de opio gommoso, 172.
 — de opio gommo-resinoso, 173.
 — de opio resinoso, *Ibid.*
 — de quina, 172.
 — de ruibarbo, *Ibid.*
 — de saponaria, *Ibid.*
 — de taraxaco, 171.
 — de trifolio fibrino, 172.
 Figado d' enxofre alcalino. (V. Sulfureto de potassa).
 Flores de sal ammoniaco marciaes. (V. Hydrochlorato d' ammoniaco, e de ferro).
 Fomentação emolliente, 268.
 — estiptica, 269.
 — excitante, *Ibid.*
 — tonica, 268.
 Fumigação anti-venerea, 269.
 — desinfectante, 270.

- Gargarejo adstringente, 271.
----- adstringente mais energico, *Ibid.*
----- adstringente deterativo, *Ibid.*
----- anti-scorbutico, *Ibid.*
----- anti-venereo, 272.
----- emolliente, 271.
Gottas calmantes, 225.
Hydrato de protoxydo de potassio, 174.
Hydro-chlorato d'ammoniaco, e de ferro, 175.
Hydriodato de potassa, 321.
----- de potassa iodurado, 222.
Infusão anti-spasmodica, 263.
----- excitante, 262.
----- expectorante, *Ibid.*
----- de senne, 263.
----- sudorifera, 262.
----- tonica, 263.
Injecção adstringente anodyna, 273.
----- adstringente refrigerante, 272.
----- anti-venerea opiada, 273.
----- calmante, 272.
Kermes mineral. (V. Sulfureto (proto) d'antimonia).
Laudano liquido de Sydenham. (V. Vinho d'opio composto).
Limonada de cremor de tartaro, 273.
----- de limão, *Ibid.*
----- nitrica, *Ibid.*
Linimento anodyno, 274.
----- excitante, *Ibid.*
----- excitante energico, *Ibid.*
----- irritante, *Ibid.*
----- repercussivo, *Ibid.*
----- de sabão com opio, *Ibid.*
----- sedativo, *Ibid.*
----- volatil. (V. Saponulo ammoniacal).
Liquor de Van-swieten. (V. Agua anti-venerea).

- Looch adoçante, 275.
 ——— estimulante, *Ibid.*
 Magnesia calcinada. (V. Oxydo de magnésio).
 Manteiga de cacáo opiada, 288.
 Mel despumado, 175.
 Mellito de acetato de cobre, *Ibid.*
 Mistura de almiscar, 276.
 ——— camphorada, *Ibid.*
 ——— expectorante, 277.
 ——— salina simples, 276.
 ——— salina composta, *Ibid.*
 Morphina, e suas preparações, 223, e seg.
 Nitrato (proto) de mercurio liquido, 176.
 Nitrato de prata fundido, 177.
 Oleo d'amendoas doces, 178.
 ——— de marcella, *Ibid.*
 ——— de ricino, *Ibid.*
 Oxydo (deuto) de ferro, 179.
 ——— de Magnésio, *Ibid.*
 ——— (deuto) de mercurio, 180.
 ——— de mercurio negro, *Ibid.*
 Oxymel simples. (V. Oxymellito simples).
 ——— scillitico. (V. Oxymellito scillitico).
 ——— de verdete. (V. Mellito de acetato de cobre).
 Oxymellito simples, 181.
 ——— scillitico, *Ibid.*
 Pedra de cauterio. (V. Hydrato de protoxydo de potassio).
 Pedra infernal. (V. Nitrato de prata fundido).
 Phosphato calcareo. (V. Phosphato (sub) de cal).
 Pilulas alterantes de Plumer, ou pilulas de protochlorureto de mercurio, com deuto-sulfureto d'antimonio, 183.
 Pilulas anthelminticas, p. 283.
 ——— de cato, alumen, e opio, 281.
 ——— de digitalis, e opio, 282.

- Pilulas de cynoglossa, 182.
 ——— ethiopicas, 281, 132.
 ——— excitantes, anti-spasmodicas, 282.
 ——— de extracto aquoso d'opio, 280.
 ——— mercuriaes, 183.
 ——— mercuriaes gommosas, *Ibid.*
 ——— de muriato superoxygenado de mercurio, 281.
 ——— de sabão, e calomelanos, 280.
 ——— de scilla, e digitalis, ou diureticas, 280.
 ——— sudorifera, 282.
 Polpa d'ameixas, 184.
 ——— de peros, 185.
 Pommada epispastica de mezereão, 185.
 ———— anti-herpetica, 278.
 ———— anti-venerea, *Ibid.*
 ———— de carvão, ou estimulante, *Ibid.*
 ———— irritante, ou stibiada, *Ibid.*
 ———— mercurial, 185.
 ———— nitrica oxygenada, 186.
 ———— ophthalmica, 278.
 ———— de saturno, 186.
 ———— de saturno camphorada, *Ibid.*
 Pós antimoniaes, 187.
 — aromático, *Ibid.*
 — arsenicaes, 287.
 — de cato, e alumen, 285.
 — de Dower. (V. Pós de ipecacuanha com opio).
 — de estanho com deuto sulfureto de ferro, 187.
 — estipticos. (V. Pós de super sulfato de alumina, e de potassa com kino).
 Pós de gomma arabia, e opio, 285.
 — de James. V. Pós antimoniaes).
 — de ipecacuanha, 285.
 — de ipecacuanha com opio, 188.
 — de ipecacuanha com ruibarbo, 285.
 — de quina com camphora, 286.

- Pós de quina compostos com tartaro emetico, *Ibid.*
 — de quina, magnesia, e ruibarbo, *Ibid.*
 — de sabina, e calomelanos, 287.
 — de super sulfato de alumina, e de potassa com kino, 188.
 — de tartaro emetico, 285.
 — vermifugos, 188.
 Potassa caustica. (V. Hydrato de protoxydo de potassio).
 Precipitado rubro. (V. Oxydo (deuto) de mercurio).
 Prussiato de mercurio. (V. Cyanureto de mercurio).
 Quinina, e suas preparações, 226, e seg.
 Sabão, 189.
 Sabão antimonial, *Ibid.*
 Saponulo ammoniacal, 190.
 Solução alcoolica de deuto-chlorureto de mercurio, 190.
 Solução d'ammoniureto de cobre, *Ibid.*
 ——— de deuto-chlorureto de mercurio, 191.
 ——— de oxydo de calcio, *Ibid.*
 ——— de super sulfato d'alumina, e de potassa composta, 192.
 Solução de sulfureto de potassa, 287.
 Soro de leite, 287.
 ——— salsado, 288.
 Sulfato (super) de alumina, e de potassa calcinado, 192.
 Sulfato (super) de cobre camphorado, *Ibid.*
 Sulfureto (proto) d'antimonio, 194.
 ——— (deuto) d'antimonio, *Ibid.*
 ——— de mercurio negro, 196.
 ——— de potassa, *Ibid.*
 Tartarato de potassa, *Ibid.*
 ——— (super) de potassa, 167.
 ——— de potassa, e de antimonio, 199.

- Tartarato de potassa, e de ferro, 200.
- Tartarato (super) de potassa soluvel pelo acido borico, 198.
- Tartaro emetico. (V. Tartarato de Potassa, e de antimonio).
- Tartaro soluvel. (V. Tartarato de Potassa).
- Tinctura amarga. (V. Tinct. de genciana composta).
- Tinctura de azebre, 200.
- de benjoim composta, 201.
- de canella composta, *Ibid.*
- de canella composta com acido sulfurico, *Ibid.*
- Tinctura de cantharidas, 202.
- de cato, *Ibid.*
- de digitalis, *Ibid.*
- diuretica, 289.
- de genciana composta, 202.
- gengival balsamica. (V. Tinctura de gomma lacca composta).
- Tinctura de gomma lacca composta, 203.
- de guaiaco, *Ibid.*
- de guaiaco ammoniacal, *Ibid.*
- de hydro-chlorato de ferro, 204.
- de myrrha, *Ibid.*
- d'opio, *Ibid.*
- d'opio camphorada, 205.
- de quina composta, *Ibid.*
- de ruibarbo, *Ibid.*
- de sabão camphorada, 206.
- de sabão com opio, e camphora, *Ibid.*
- de scilla, *Ibid.*
- de valeriana, *Ibid.*
- de valeriana ammoniacal, 207.
- Trochiscos de deutoxydo de chumbo, 207.
- Vinagre aromatico, 209.
- scillitico, 210.

Arte de fazer e de fazer da Carta Geneal
Do Alcaide, Alcaide-mor, Foga e de Carta
Catharina da Gertra Casitarre
Em Lisboa 24 de vers

Em nome de 1873

(U)

Este Pharmulario e
de João da Costa general
da Universidade de Lisboa por
2500 reis
em dinheiros correntes

Contem todos os tractados
de medicina dos Hospitaes
melhores. Bem trouxido
da lingua Franca por afor
taquera

Lisboa 24/E/77
João da Costa



Barlow James Dickey et al
vs. Hancock & Co. Duane



